
flaw·less
a Chestnut Springs novel
ELSIE SILVER

flaw·less

ELSIE SILVER

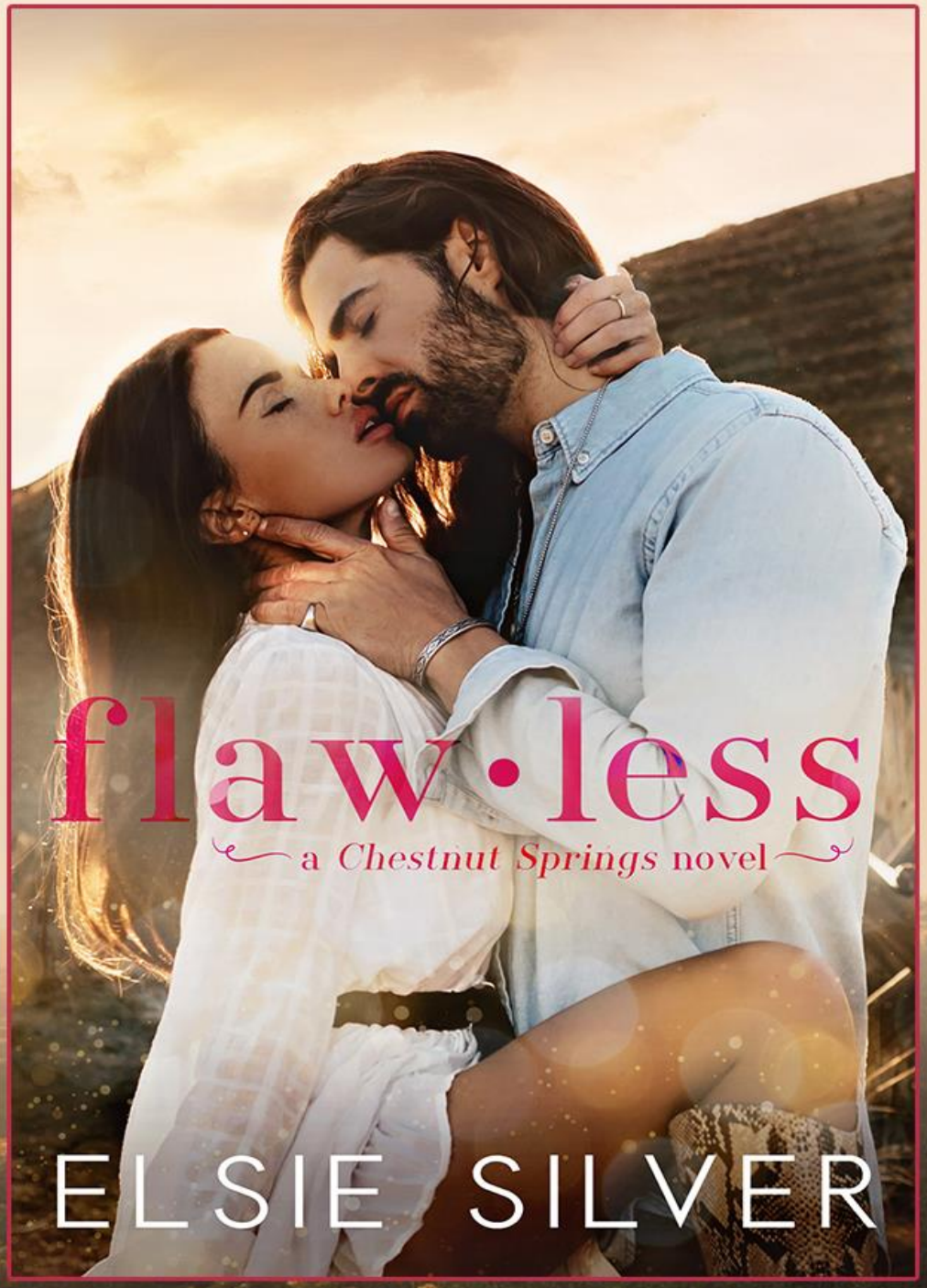
A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

Chestnut Springs

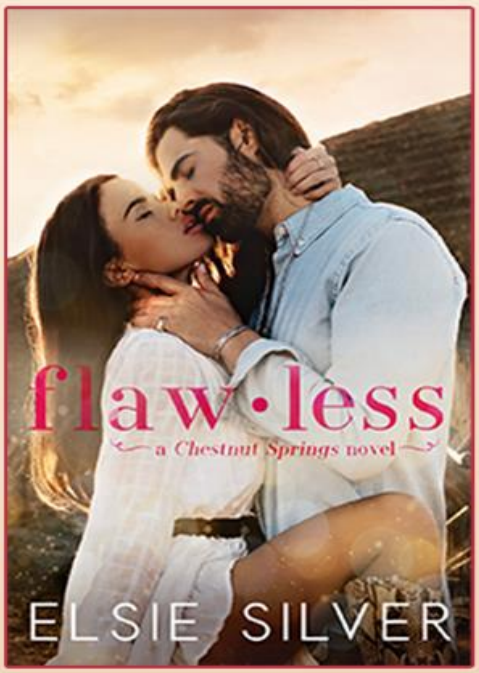
LANÇAMENTO



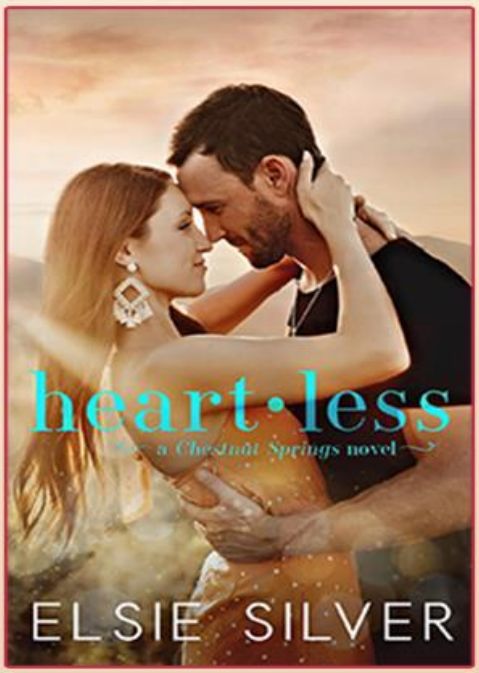
LIVRO UM

Chestnut Springs

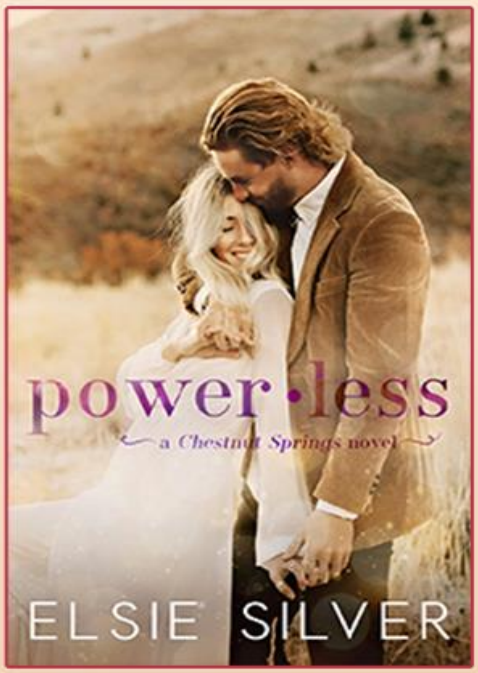
Ordem da Série



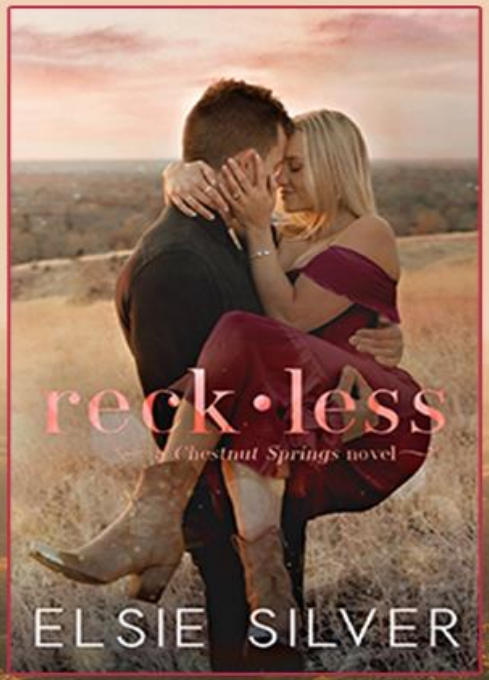
#1



#2



#3



#4



#5

SINOPSE

As regras são simples.

Manter minhas mãos longe de sua filha e ficar longe de problemas.

Mas agora estou preso a ela.

Há apenas uma cama.

E regras são feitas para serem quebradas.

Eu sou o rosto da montaria profissional em touro – o menino de ouro. Ou pelo menos eu era, até que tudo explodiu na minha cara. Agora meu agente diz que tenho que limpar minha imagem, então estou preso com a filha dele pelo resto da temporada como minha *supervisora em tempo integral.*

Mas eu não preciso de uma maldita babá, especialmente uma com jeans justo, um sorriso sexy e uma boca que ela não consegue manter fechada.

Uma boca na qual não consigo parar de pensar.

Porque Summer não é apenas mais uma conquista.

Ela vê o homem por trás da máscara e não foge – ela me puxa para mais perto, mesmo quando não deveria.

Ela diz que isso não significa nada.

Eu digo que isso significa tudo.

Ela diz que há limites que não devemos ultrapassar.

Que minha reputação não aguenta mais golpes – e nem seu coração ferido.

Eu digo que vou roubá-lo de qualquer maneira.

flaw·less

ELSIE SILVER

EPÍGRAFE

"Às vezes, aproveitamos o momento e, às vezes, ele nos agarra."

- Gregg Levoy

1

Summer

— *Você tem um filho da puta bravo aqui, Eaton.*

O belo cowboy nas costas de um enorme touro zomba e passa a mão pela corda à sua frente. Seus olhos escuros brilham na tela, todas as linhas duras de seu rosto espreitando através da viseira de seu capacete. — *Quanto mais eles resistem, mais feliz eu fico.*

Eu mal posso ouvir o que eles estão dizendo sobre o barulho da multidão na vasta arena com música estridente ao fundo, mas as legendas na parte inferior da tela esclarecem qualquer coisa que de outra forma poderia passar despercebida.

O jovem debruçado sobre a cerca de proteção ri e balança a cabeça. — *Deve ser todo esse leite que você bebe. Nenhum osso quebrado para o mundialmente famoso Rhett Eaton.*

O cowboy facilmente reconhecível sorri através da viseira sobre o rosto, um flash de dentes brancos e o piscar de um olho âmbar por baixo do capacete preto. Um sorriso encantador que conheço por passar horas olhando para uma versão brilhante e estática dele.

— *Cai fora, Theo. Você sabe que eu odeio leite.*

Um sorriso provocante toca os lábios de Theo enquanto ele fala com uma voz levemente acentuada. — *Você parece bonitinho*

naqueles anúncios com ele pintado acima do lábio. Bonito para um cara velho.

O homem mais jovem pisca e os dois compartilham uma risada amigável enquanto Rhett esfrega a mão metodicamente na corda.

— *Prefiro apanhar de um touro todo maldito dia do que beber essa merda.*

O riso deles é tudo o que ouço quando meu pai pausa o vídeo na grande tela plana, a vermelhidão subindo pelo pescoço e pelo rosto.

— Ok... — Eu me aventuro com cautela, tentando entender por que essa troca requer esse encontro improvisado com os dois mais novos contratados em tempo integral da Hamilton Elite.

— Não. Nada ok. Esse cara é o rosto da montaria profissional em touros e acabou de alfinetar seus maiores patrocinadores. Mas fica pior. Continue assistindo.

Ele aperta o play novamente, agressivamente, como se o botão tivesse feito algo errado em todo esse caso, e a tela pisca para uma cena diferente. Rhett está saindo de uma arena, pelo estacionamento com uma mochila pendurada no ombro. O capacete agora foi substituído por um chapéu de cowboy e um homem magro em roupas largas escuras está dando passos rápidos para acompanhar seu alvo enquanto o cinegrafista o segue e passa a fita.

Não acho que os paparazzi geralmente sigam os cavaleiros, mas Rhett Eaton se tornou um nome familiar ao longo dos anos.

Não é um modelo de pureza de forma alguma, mas um símbolo de *homens rudes* do campo.

O repórter dá um pequeno salto para avançar o suficiente para alinhar seu microfone com a boca de Rhett.

— *Rhett, você pode comentar sobre o vídeo que está circulando neste final de semana? Alguma retratação que você gostaria de fazer?*

Os lábios do cowboy se contraem e ele tenta esconder o rosto atrás da aba do chapéu. Um músculo em sua mandíbula se flexiona e seu corpo tonificado fica tenso. A tensão cobre cada membro.

— *Sem comentários* — ele diz com os dentes cerrados.

— *Vamos, cara, dê-me alguma coisa.* — O cara esguio estende a mão e pressiona o microfone contra a bochecha de Rhett. Forçando-o, embora ele se recusasse a comentar. — *Seus fãs merecem uma explicação* — exige o repórter.

— *Não, não merecem* — resmunga Rhett, tentando criar espaço entre eles.

Por que essas pessoas acham que *merecem* uma resposta quando emboscam uma pessoa que está cuidando da própria vida?

— *Que tal um pedido de desculpas?* — o cara pergunta.

E então Rhett o acerta na cara.

Acontece tão rápido que pisco na tentativa de seguir os ângulos da câmera que agora tremem e giram.

Bem, merda.

Em segundos, o paparazzi agressivo está no chão segurando seu rosto, e Rhett está sacudindo a mão enquanto se afasta sem dizer uma palavra.

A tela muda de volta para os âncoras de notícias sentados atrás de uma mesa e, antes que possam dar qualquer opinião sobre o que acabamos de assistir, meu pai desliga a TV e solta um som estrondoso de frustração.

— Eu odeio esses malditos cowboys. Eles são impossíveis de manter na linha. Eu não quero lidar com ele. Então, para sorte de vocês dois, este trabalho está disponível. — Ele está praticamente vibrando de raiva, mas apenas me recosto na cadeira. Meu pai perde o controle com facilidade, mas também supera as coisas rapidamente. Estou bastante perplexa com suas mudanças de humor neste momento da minha vida. Você não dura muito na Hamilton Elite se não aguentar Kip Hamilton.

Para minha sorte, tenho uma vida inteira aprendendo a lidar com seu humor, então estou imune. Passei a pensar que isso faz parte do charme dele, então não levo para o lado pessoal. Ele não está bravo comigo. Ele está apenas... bravo.

— Trabalhei duro durante anos para conseguir patrocínios para esse caipira como ele nunca sonhou, e então, quando sua carreira está perdendo fôlego, ele vai e explode tudo assim. — A mão do meu pai aponta para a tela na parede. — Você tem alguma ideia de quanto dinheiro esses caras ganham por serem malucos o suficiente para subir em um touro furioso de dois mil quilos, Summer?

— Não. — Mas tenho a sensação de que ele está prestes a me contar. Eu seguro os olhos escuros do meu pai, da mesma cor que os meus. Geoff, o outro estagiário na cadeira ao meu lado, encolhe-se em seu assento.

— Eles ganham milhões de dólares se forem tão bons quanto esse idiota.

Eu nunca teria imaginado que isso era um negócio tão grande, mas eles não cobrem isso na faculdade de direito. Eu sei tudo sobre Rhett Eaton, galã sensação montando em touro e paixão adolescente, mas quase nada sobre a indústria ou esporte real. Um canto dos meus lábios se ergue quando penso em como, uma década atrás, eu me deitava na minha cama e olhava para aquela foto dele.

Rhett em cima de uma cerca, olhando por cima do ombro para a câmera. Terreno plano atrás dele, um sol quente se pondo. Um sorriso sedutor nos lábios, olhos parcialmente obscurecidos por um chapéu de cowboy gasto e a *peça de resistência*... jeans Wrangler que abraçava todas as melhores partes.

Então, sim, sei pouco sobre montar em touros. Mas sei que passei muito tempo olhando para aquela foto. A terra. A luz. Isso me atraiu. Não era apenas o cara. Isso me fez querer estar lá, assistindo aquele pôr do sol com meus próprios olhos.

— George, você sabe quanto valeu aquele patrocínio de leite que ele acabou de jogar na privada? Sem mencionar todos os outros patrocinadores cujas bolas estarei acariciando para amenizar essa merda?

Juro por Deus que quase bufo. *George.* Conheço meu pai bem o suficiente para saber que ele está ciente de que é o nome errado, mas também é um teste para ver se Geoff tem coragem de dizer alguma coisa. Pelo que entendi, nem sempre é um passeio no parque trabalhar com atletas e celebridades. Já posso dizer que o cara ao meu lado vai ter dificuldade.

— Hum... — Ele folheia o fichário na mesa da sala de reuniões à sua frente, e deixo meu olhar se demorar nas janelas do chão ao teto. Aquelas que oferecem vistas deslumbrantes sobre as pradarias de Alberta. Do 30º andar deste edifício, a vista de Calgary é inigualável. As Montanhas Rochosas cobertas de neve ao longe são como uma pintura – nunca envelhecem.

— A resposta é dezenas de milhões, Greg.

Eu mordo o interior da minha bochecha para não rir. Eu gosto de Geoff, e meu pai está sendo um idiota total, mas depois de anos estando no mesmo lugar, é divertido ver alguém se debater como eu fiz no passado.

Deus sabe que minha irmã, Winter, nunca recebeu esse tipo de interrogatório. Ela e Kip têm um relacionamento diferente do meu com nosso pai. Comigo, ele é brincalhão e espontâneo; com ela, ele fica quase profissional. Eu acho que ela gosta mais disso de qualquer maneira.

Geoff olha para mim com um sorriso sem graça.

Muitas vezes vi essa expressão no rosto das pessoas no trabalho. Diz: *Deve ser bom ser a garotinha do chefe.* Diz: *Como esse nepotismo está tratando você?* Mas sou treinada para aguentar esse tipo de chicotada. Minha pele está mais grossa. Meu

medidor de foda-se está menos sintonizado. Eu sei que em quinze minutos, Kip Hamilton vai contar piadas e estar sorrindo. Aquele verniz perfeito que ele usa para sugar os clientes voltará rapidamente ao lugar.

O homem é um mestre, mesmo que um pouco traiçoeiro. Mas acho que isso vem com o território de rodar e negociar os contratos que ele faz como um agente de talentos de primeira linha.

Para ser sincera, ainda não tenho tanta certeza de que fui feita para trabalhar aqui. Não tenho certeza se realmente quero. Mas sempre pareceu a coisa certa a fazer. Devo muito ao meu pai.

— Então, a questão é, crianças: como alguém vai consertar isso? Tenho o patrocínio do Dairy King por um fio. Quero dizer, a porra de um cavaleiro profissional acabou de bater em toda a sua base. Agricultores? Produtores de leite? Parece que não deveria importar, mas as pessoas vão falar. Vão colocá-lo sob um microscópio e não acho que vão gostar do que verão. Isso afetará os resultados financeiros do idiota mais do que vocês imaginam. E o resultado final dele é *o meu* resultado final, porque esse louco nos dá muito dinheiro.

— Como a primeira gravação vazou? — eu pergunto, forçando meu cérebro a voltar para a tarefa em mãos.

— Uma estação local deixou a câmera ligada. — Meu pai esfrega a mão no queixo barbeado. — Pegou a maldita coisa toda e depois legendou e colocou no noticiário da noite.

— Ok, então ele precisa se desculpar — Geoff dispara.

Meu pai revira os olhos para a solução genérica. — Ele vai precisar fazer muito mais do que se desculpar. Quero dizer, ele precisa de um plano à prova de balas para o que resta da temporada. Ele tem alguns meses até o Campeonato Mundial em Las Vegas. Precisamos polir a auréola do chapéu de cowboy antes disso. Ou outros patrocinadores vão cair como moscas também.

Eu bato minha caneta contra meus lábios, pensando no que poderíamos fazer para ajudar a salvar essa situação. Claro, eu tenho quase nenhuma experiência, então eu me limito a perguntas indutoras. — Então, ele precisa ser visto como o garoto charmoso e saudável do interior?

Meu pai dá uma gargalhada alta, suas mãos se apoiando contra a mesa da sala de reuniões à nossa frente enquanto ele se inclina. Geoff se encolhe e eu reviro os olhos. *Idiota.*

— Aí está a questão. Rhett Eaton não é o *garoto saudável do interior.* Ele é um cowboy arrogante que se diverte demais e tem hordas de mulheres se jogando em cima dele todo fim de semana. E ele não está bravo com isso. Não foi um problema antes, mas eles vão separar tudo o que puderem agora. Como malditos abutres.

Eu arqueio uma sobrancelha e me inclino para trás. Rhett é um adulto e, com certeza, com uma explicação do que está em jogo, ele pode se controlar. Afinal, ele paga para que a empresa gerencie essas coisas para ele. — Então, ele não pode se comportar bem por alguns meses?

Meu pai abaixa a cabeça com uma risada profunda. — Summer, a versão de bom comportamento desse homem não vai funcionar.

— Você está agindo como se ele fosse algum tipo de animal selvagem, Kip. — Aprendi da maneira mais difícil a não chamá-lo de pai no trabalho. Ele ainda é meu chefe, mesmo que peguemos carona juntos no final de cada dia. — Do que ele precisa? Uma babá?

A sala fica em silêncio por vários segundos enquanto meu pai olha para a mesa entre as mãos. Por fim, seus dedos tocam a superfície, algo que ele faz quando está imerso em pensamentos. Um hábito que adquiri com ele ao longo dos anos. Seus olhos quase negros se erguem e um sorriso de lobo toma conta de todo o seu rosto.

— Sim, Summer. É exatamente disso que ele precisa. E conheço a pessoa perfeita para o trabalho.

E com base na maneira como ele está olhando para mim agora, acho que a nova babá de Rhett Eaton pode apenas ser *eu.*

2

Rhett

Kip: Atenda ao telefone, seu belo filho da puta.

Rhett: Você me acha bonito?

Kip: Eu acho que você pegando esse detalhe específico do meu texto significa que você é um idiota.

Rhett: Mas um bonito?

Kip: Atenda. A. Porra. Do. Telefone.

Kip: Ou esteja aqui às duas da tarde para que eu possa sacudi-lo pessoalmente.

O avião pousa no aeroporto de Calgary e estou aliviado por estar em casa.

Especialmente depois da bagunça que foi nos últimos dias.

O cara que soquei não vai apresentar queixa, mas não tenho certeza de quanto dinheiro meu agente, Kip, ofereceu a ele para que isso acontecesse. Não importa. Se alguém pode fazer tudo isso desaparecer, é Kip.

Ele tem tentado me ligar, o que é uma pista de que ele está enlouquecendo, porque temos mais uma relação de mensagens de texto. É por isso que, quando ligo o telefone antes do previsto, não fico surpreso ao ver o nome dele iluminando minha tela.

Novamente.

Não respondi, porque não estou com disposição para ouvi-lo gritar comigo. Eu quero me esconder. Eu quero silêncio. Pássaros. Um banho quente. Um pouco de Tylenol. E um encontro com minha mão para aliviar um pouco a tensão.

Não necessariamente nessa ordem.

É disso que preciso para colocar minha cabeça de volta no jogo. Uma pausa tranquila em casa enquanto isso acaba. Quanto mais velho fico, mais longa parece a temporada e, de alguma forma, com apenas 32 anos, eu me sinto velho demais.

Meu corpo dói, minha mente está sobrecarregada e estou desejando a tranquilidade do rancho da minha família. Claro, meus irmãos vão me irritar *pra* caralho, e meu pai vai falar comigo sobre quando estou planejando desistir, mas isso é família. Isso é lar.

Suponho que haja uma razão para nós garotos continuarmos voltando. Somos codependentes de uma forma que nossa irmãzinha não é. Ela deu uma olhada em um bando de homens adultos vivendo juntos em uma fazenda e deu o fora.

Faço uma anotação mental para ligar para Violet e checá-la mesmo assim.

Minha cabeça tomba para trás contra o assento apertado enquanto o avião desce até parar na pista. — *Bem-vindo à bela Calgary, Alberta.* — A cabine se enche com a voz do comissário de bordo e o barulho alto de pessoas abrindo seus cintos de segurança antes do que deveriam.

Eu sigo o exemplo. Ansioso para sair do pequeno assento e esticar meus membros.

— *Se Calgary é um lar para você, seja bem-vindo...*

Você pensaria que depois de mais de uma década jogando este jogo, eu seria melhor em reservar meus voos e hotéis. Em vez disso, estou constantemente lutando para conseguir uma vaga de última hora, o que me convém muito bem. Mesmo que eu esteja me sentindo um pouco claustrofóbico.

Quando a pessoa ao meu lado entra no corredor, um suspiro de alívio sai dos meus pulmões. Ainda não posso me deixar afundar nesse cansaço intenso. Ainda tenho que pegar minha caminhonete e dirigir por uma hora fora da cidade até Chestnut Springs.

— *Lembre-se de que não é permitido fumar dentro do terminal...*

E antes disso, tenho que me encontrar com meu agente pit bull. Ele está latindo para mim desde ontem à noite por não atender ao meu telefone.

Agora, vou ter que enfrentar a música pelo meu mau comportamento.

Eu gemo interiormente quando estendo a mão para pegar minha mochila no compartimento superior.

Kip Hamilton é o homem a quem devo agradecer por minha atual situação financeira. Verdade seja dita, eu gosto muito dele. Ele está comigo há dez anos e quase o considero um amigo. Eu também sonho em socar seu rosto barbeado com bastante regularidade. Essa é uma faca de dois gumes.

Ele me lembra uma versão mais antiga e elegante de Ari Gold do *Entourage,* e eu amo esse show *pra* caralho.

— *Obrigado por voar na Air Acadia. Estamos ansiosos para recebê-lo novamente.*

A fila de pessoas finalmente começa a se mover em direção à saída, e eu me arrasto em direção ao corredor do avião, apenas para sentir um cutucão firme no meio do meu peito.

Quando olho para frente, deparo-me com olhos azuis furiosos e uma sobrancelha franzida em uma pequena estatura. Uma mulher bem em seus sessenta anos olha para mim.

— Você deveria ter vergonha de si mesmo. Insultando suas raízes dessa maneira. Insultando todos nós que trabalhamos tanto para colocar comida na mesa de nossos compatriotas canadenses. E depois agredindo um homem. Como você ousa?

Essa parte do país se orgulha da agricultura e da vida rural. Calgary é o lar de um dos maiores rodeios do mundo. Inferno, algumas pessoas chamam a cidade de *Cowtown* por causa de como a comunidade de fazendeiros e agricultores está fortemente ligada à cidade.

Cresci em uma enorme fazenda de gado, eu deveria saber. Nunca soube que não gostar de leite era um crime.

Mas dou a ela um aceno solene de qualquer maneira. — Sem intenção de insultar, senhora. Ambos sabemos que a comunidade agrícola é a espinha dorsal de nossa bela província.

Ela segura meus olhos enquanto revira os ombros para trás e funga um pouco. — Você faria bem em se lembrar disso, Rhett Eaton.

Tudo o que ofereço é um sorriso tenso. — Claro — eu digo, e então ando pelo aeroporto de cabeça baixa. Esperando evitar mais desentendimentos com fãs ofendidos.

A interação permanece comigo durante a retirada de bagagem e até minha caminhonete. Não me sinto mal por socar aquele cara – ele mereceu –, mas uma centelha de culpa se acende em meu peito por potencialmente machucar meus fãs que trabalham duro. Isso é algo que eu não tinha considerado. Em vez disso, passei os últimos dias revirando os olhos por causa do meu ódio ao leite se tornando notícia.

Quando minha caminhonete vintage aparece no estacionamento coberto, dou um suspiro de alívio. É um veículo prático? Talvez não. Mas minha mãe deu de presente para meu pai, e eu a amo só por isso. Mesmo que atualmente tenha manchas de ferrugem e seja pintada com tons de cinza incompatíveis.

Tenho grandes planos para restaurá-la. Um mimo para mim. Eu quero pintá-la de azul.

Não me lembro da minha mãe, mas nas fotos os olhos dela eram de uma cor de aço, e é isso que eu quero. Uma pequena homenagem para a mulher que eu nunca cheguei a conhecer.

Só preciso encontrar tempo primeiro.

Com a bolsa na mão, entro na minha caminhonete. Assentos de couro marrom rachados rangem levemente quando coloco meu corpo cansado atrás do volante. Ela liga para a vida, soltando um pouco do escapamento escuro enquanto entro na rodovia, indo direto para o centro da cidade. Meus olhos estão na estrada, mas minha cabeça está em outro lugar.

Quando meu telefone toca, tiro os olhos da estrada apenas momentaneamente. Vejo o nome da minha irmã piscando na tela e não posso deixar de sorrir. Violet nunca deixa de me fazer sorrir, mesmo quando tudo ao meu redor é uma merda total. Ela está me ligando antes mesmo que eu tivesse a chance de ligar para ela.

Parado em um sinal vermelho, deslizo o botão para atender e pressiono para colocar o telefone no viva-voz. Esta caminhonete definitivamente não está equipada com Bluetooth.

— Ei, Vi — respondo, quase gritando para projetar minha voz no telefone no assento ao meu lado.

— Oi. — Sua voz transborda de preocupação. — Como você está indo?

— Bem, eu acho. Indo para o escritório de Kip agora para descobrir que tipo de dano eu causei.

— Sim. Prepare-se. Ele está nervoso — ela murmura.

— Como você sabe?

— Sou seu contato de emergência registrado. Ele está explodindo meu telefone sobre você ignorá-lo. — Agora ela está rindo. — Eu nem moro mais aí. Você precisa atualizar isso.

Eu sorrio quando entro na rodovia. — Sim, mas você é a única que aprova minha carreira e não vai aparecer para me dar um sermão sobre desistir se algo der errado. Basicamente, você está presa ao trabalho.

— Então, terei que deixar meu marido e filhas para pegar um avião e ficar no hospital com você?

Agora isso me leva de volta. Todas as vezes que me machuquei na adolescência ou na juventude, foi Violet quem cuidou de mim. — Você é tão boa nisso. Mas ponto justo. Acho que Cole pode me matar se eu tirar você dele.

Estou tirando sarro. Eu gosto muito do marido dela, o que quer dizer alguma coisa, porque nunca pensei que ela encontraria alguém bom o suficiente para ela. Mas Cole é. Ele também é ex-militar e meio assustador. Eu não gostaria de irritá-lo.

Minha irmã só ri agora. Ainda tonta *pra* caralho pelo cara, e eu não poderia estar mais feliz por ela. — Ele ficaria bem. Eu posso enviá-lo até você se precisar de um guarda-costas?

— E deixar as garotas dele para trás? Ele nunca faria isso.

Ela não ri agora. Em vez disso, ela faz um grunhido silencioso. — Você sabe que se precisar de mim, estarei aí, certo? Sei que os outros não entendem. Mas eu sim. Eu posso estar aí para você se precisar.

E esta é a coisa com a minha irmãzinha. Ela me entende. Ela mesma é um pouco ousada. Ela não condena minha carreira como o resto de nossa família. Mas ela tem sua própria vida agora. Eu

não preciso dela me mimando. Ela tem suas próprias filhas para mimar.

— Estou bem, Vi. Venha logo para uma visita com toda a família, certo? Ou no final da temporada, vou arrastar minha bunda até você. Correr com você em um cavalo de corrida chique. Chutar sua bunda. — Eu tento brincar, mas não tenho certeza se meu tom é tão convincente.

— Sim — ela responde. E juro que posso vê-la mordendo o lábio do jeito que ela faz, prestes a dizer algo, mas se interrompendo. — Provavelmente vou deixar você ganhar, porque me sinto muito mal por você.

— Ei. Uma vitória é uma vitória. — Eu rio, tentando aliviar o clima.

E tudo o que ela responde é: — Eu amo você, Rhett. Esteja a salvo. Mas mais do que isso, seja você mesmo. Você é muito amável quando permanece fiel a quem você é.

Ela está sempre me lembrando disso. De ser Rhett Eaton, garoto de uma cidade pequena. Não Rhett Eaton, extraordinário cavaleiro arrogante.

Normalmente reviro os olhos, mas no fundo sei que é um bom conselho. Um é o meu verdadeiro eu, o outro é para mostrar.

O problema é que poucas pessoas conhecem o meu verdadeiro eu.

— Também amo você, irmã — falo antes de desligar e me perder em minha cabeça enquanto viajo pela estrada em direção à cidade.

Quando paro na Hamilton Elite e pego uma vaga incomum de estacionamento na rua, percebo que estou tão perdido em meus pensamentos que mal me lembro da direção. Eu inclino minha cabeça para trás contra o assento. Novamente. E respiro fundo. É difícil dizer com certeza em quantos problemas estou, mas com base em como aquela mulher me repreendeu publicamente no avião, vou arriscar e adivinhar um bocado.

Mas eu conheço as pessoas nessa área. Eles são trabalhadores. Eles são orgulhosos. E eles têm um peso em seus ombros por pensar que pessoas de outras esferas da vida não entendem sua luta.

E talvez eles estejam certos. Talvez o canadense médio não entenda *verdadeiramente* o trabalho árduo que envolve a agricultura. Em estocar nossas prateleiras de supermercado.

Mas eu? Eu entendo.

Eu simplesmente odeio leite. A coisa toda é tão bizarra que chega a ser engraçada.

Entro no edifício opulento. Tudo é brilhante. O chão. As janelas. As portas de aço inoxidável do elevador. Isso me faz querer borrar minhas mãos em cima delas só para bagunçar as coisas.

O segurança me dá um aceno de cabeça no caminho, e eu entro no elevador com um monte de gente bem vestida. Eu aperto meus lábios para abafar o sorriso quando uma mulher olha para mim com um julgamento mal contido.

Botas de cowboy gastas. Não me surpreenderia se ainda houvesse merda de vaca na sola. Jeans perfeitamente ajustado

com uma jaqueta marrom. Meu cabelo é comprido, do jeito que eu gosto.

Selvagem e indisciplinado. Assim como eu.

Mas não como essa mulher gosta. Na verdade, a repulsa pintada em seu rosto é clara como o dia.

Então, eu pisco para ela e dou um jeito de exagerar. — Olá, senhora. — Os garotos de Alberta não têm sotaque vibrante, mas quando você passa a vida em rodeios com caras que têm, é muito fácil imitá-los. Eu só queria ter um chapéu de cowboy comigo para completar o quadro.

A mulher revira os olhos e, em seguida, aperta o dedo no botão que diz *FECHAR A PORTA.* Na próxima vez que as portas se abrem, ela passa por elas sem olhar para trás.

Ainda estou rindo disso quando chego ao andar que abriga o Hamilton Elite e, com base na maneira como os olhos da recepcionista brilham quando entro, ela não compartilha da percepção que a mulher do elevador tem de mim.

Sinceramente, a maioria das mulheres não compartilha. *Buckle bunnies*[1], garotas da cidade, garotas do campo. Sempre fui de oportunidades iguais e amo mulheres. Mas não amo relacionamentos.

Um passeio pelo lado selvagem é o que uma mulher recentemente me chamou depois que passamos um dia inteiro trancados em um quarto de hotel comemorando minha vitória de

[1] Mulheres que frequentam rodeios à procura de cowboys.

uma forma que foi divertida no momento, mas me deixou um pouco vazio no final.

— Rhett! — A voz de Kip ressoa pelo saguão antes mesmo de eu ter a chance de conversar com a garota da recepção.

Empata foda total.

— Obrigado por vir direto para cá. — Ele caminha em minha direção e estende a mão antes de apertar a minha com tanta força que é quase doloroso. Esse aperto de mão é a maneira dele de descarregar alguma agressividade em mim por qualquer problema em que eu tenha me metido. O sorriso falso e beliscado em seu rosto é prova disso. O dono desta agência não tem o hábito de cumprimentar seus clientes na recepção, o que significa que definitivamente passei do limite.

— Sem problemas, Kip. Eu pago muito dinheiro para que você possa mandar em mim, certo?

Nós dois rimos, mas também sabemos que acabei de lembrá-lo de que sou eu quem está pagando aqui. Não o contrário.

Ele me dá um tapinha nas costas e meus dentes tremem. Ele é um homem grande. — Siga-me. Vamos conversar na sala de conferências. Parabéns pela sua vitória neste fim de semana. Você está indo bem este ano.

Não tenho nenhum negócio ganhando tantos eventos quanto nesta temporada na minha idade. Eu deveria estar no declínio da minha carreira, mas as estrelas estão se alinhando agora. E *tricampeão mundial* soa muito melhor do que *bicampeão mundial.*

E três fivelas de ouro na minha prateleira ficariam melhor do que duas.

— Às vezes, as estrelas se alinham. — Eu sorrio para ele enquanto me conduz para uma sala que contém uma longa mesa cercada por cadeiras de escritório pretas de aparência genérica com um homem de aparência genérica sentado em uma delas. Cabelos castanhos, cortados rente. Olhos castanhos. Terno cinza. Expressão entediada. Unhas feitas. Mãos macias. Garoto da cidade.

Ao lado dele está uma mulher que é tudo menos genérica. Cabelo castanho profundo que brilha com uma cor quase mogno quando o sol bate onde está torcido em um coque apertado no alto da cabeça. Seus óculos de armação preta são um pouco fortes demais em seu rosto delicado de boneca, mas seus lábios quase carnudos demais pintados de um rosa quente e profundo de alguma forma os equilibram.

A camisa marfim que ela está usando é abotoada até em cima, rendas apertadas em torno de sua garganta. Há uma leve torção confusa em sua boca, mas seus braços estão cruzados protetoramente sobre o peito e seus brilhantes olhos cor de chocolate não revelam nada enquanto ela me avalia por cima da borda superior de seus óculos.

Eu sei melhor do que julgar um livro pela capa. Mas a palavra *tensa* passa pela minha mente enquanto eu a avalio do mesmo jeito.

— Sente-se, Rhett. — Kip puxa uma cadeira em frente à mulher e se senta suavemente no assento ao meu lado antes de juntar os dedos sob o queixo.

Eu sento e me afasto da mesa, cruzando a bota sobre o joelho. — Tudo bem. Dê-me uma surra para que eu possa ir para casa, Kip. Estou cansado.

Meu agente arqueia uma sobrancelha e me olha com atenção. — Eu não preciso dar uma surra em você. Você perdeu oficialmente o patrocínio do Dairy King, e acho que isso já é ruim o suficiente.

Eu recuo, e meu pescoço fica vermelho. Essa mesma sensação de ter problemas quando criança. Perder o toque de recolher. Pular da ponte com os garotos grandes quando não deveria. Invadir a fazenda dos Jansens. Sempre havia alguma coisa. Eu sempre estive em apuros. Mas isso é diferente. Isso não é diversão e jogos infantis. Esse é o meu sustento. — Você tem que estar brincando comigo.

— Eu não brincaria sobre isso, Rhett. — Seus lábios se achatam e ele dá de ombros. O olhar diz *não estou bravo, estou desapontado.* E odeio essa distinção, porque, no fundo, odeio falhar. Quando eles estão bravos, significa que eles se importam com você. Eles querem o melhor para você. Eles sabem que você é capaz de fazer melhor. Quando eles são indiferentes assim, é quase como se esperassem que você estragasse tudo.

É por isso que sempre disse que não me importo com o que as pessoas pensam de mim. Então elas não têm o poder de me fazer sentir assim – claramente, não está funcionando.

Eu me mexo na cadeira, os olhos correndo para as outras duas pessoas na sala. O cara tem o bom senso de olhar para os papéis à sua frente.

Mas a mulher segura meu olhar. Aquele mesmo olhar inabalável em seu rosto. E, de alguma forma, eu sei que ela está me julgando.

Minha mão desliza pela minha boca enquanto limpo minha garganta. — Bem, como vamos recuperá-lo?

Kip se inclina para trás com um suspiro profundo, os dedos batendo contra os braços da cadeira em que está. — Não tenho certeza se podemos. Na verdade, acho que podemos estar fazendo controle de danos mais do que qualquer coisa. Esperando que outros patrocinadores não abandonem o barco. Wrangler. Ariat. Todas essas são empresas que conhecem sua clientela. E a clientela deles são as pessoas que você irritou. Sem mencionar que socar um homem com uma câmera rodando é um pesadelo de relações públicas.

Meus olhos encontram o teto enquanto inclino minha cabeça para trás e engulo audivelmente. — Quem diria que não gostar de leite é crime? E aquele cara merecia ter sua mandíbula ajustada.

A mulher à minha frente bufa uma pequena zombaria, e meus olhos deslizam para os dela. Mais uma vez, ela não desvia o olhar. Que porra ela está olhando?

Ela apenas sorri. Como se eu estragar um patrocínio multimilionário fosse engraçado para ela. Estou exausto. Estou dolorido. Minha paciência está além de frita. Mas eu sou um

cavalheiro, então esfrego minha língua na frente dos meus dentes e volto meu foco para Kip.

— Se aquela câmera não estivesse filmando, estaria tudo bem. Mas não deixe ninguém ouvir você falando assim sobre agredir alguém. Eu trabalhei duro para impedir que aquele filho da puta apresentasse queixa.

Reviro os olhos. Tenho certeza que *trabalhei duro* é o código para *gastar um monte do meu dinheiro suado para calar a boca do cara.* — Por que a câmera estava rodando? Foi intencional?

O homem mais velho suspira e balança a cabeça. — Realmente não importa, não é? O dano está feito.

— Porra — eu gemo e deixo meus olhos se fecharem por um momento enquanto rolo meus ombros, fazendo um balanço de quão doloroso o direito está. A maneira como aterrissei naquele último rodeio não foi a ideal. Desmontagem de novato.

— Então, eu tenho um plano.

Espio Kip pelas fendas dos meus olhos. — Eu já odeio isso.

Ele ri. E sorri. Porque aquele filho da puta sabe que me tem em cima de um barril. Ambos sabemos que meus dias estão contados e cometi o erro de dizer a ele que minha família precisa de mais dinheiro para manter o rancho a longo prazo. Vou pegar o que preciso para viver confortavelmente em algum lugar de nossas terras e depois trabalhar com meu irmão mais velho, Cade, para manter o Wishing Well Ranch em funcionamento.

Isso é o que você faz pela família. Custe o que custar.

— Isso é bom. Nós dois sabemos que você vai fazer isso de qualquer maneira.

Eu olho para ele. Que idiota.

Ele gesticula do outro lado da mesa. — Esta é Summer. Ela é nova na equipe. É estagiária aqui há vários anos. Ela também é sua nova sombra.

Minhas sobrancelhas franzem junto com meu nariz. Porque esse plano já cheira a merda. — Elabore.

— Pelos próximos dois meses, até o final do Campeonato Mundial em Las Vegas, ela trabalhará como sua assistente. Uma mediadora. Alguém que entende a percepção do público e pode ajudá-lo a polir sua imagem. Vocês dois vão discutir e bolar um plano. E então ela vai me consultar para que eu não estrangule você por ser um filho da puta tão colossal. Tenho certeza de que ela também está disposta a ajudar em qualquer outro trabalho administrativo que você possa precisar. Principalmente, porém, ela estará lá para observar e mantê-lo longe de problemas.

Eu olho para a mulher, e ela assente, não parecendo nem um pouco alarmada com essa sugestão.

— Agora eu *sei* que você está brincando. Porque de jeito nenhum você atribuiria a um homem da minha idade uma gloriosa babá. Isso é apenas um insulto, Kip.

Eu quero que ele comece a rir e me diga que essa é a ideia dele de puxar minha perna.

Mas ele não ri. Ele apenas olha para mim, como a mulher, dando tempo ao meu cérebro para entender o que ele já decidiu para mim.

— Que porra é essa. — Eu rio incrédulo enquanto me sento reto para olhar ao redor da sala em busca de alguma prova de que esta é uma piada realmente excelente e hilária. Algo que meus irmãos fariam para mim com certeza.

Mas a única coisa que consigo é mais silêncio.

Isso não é um exercício, não é uma piada. Isso é um maldito pesadelo.

— Não, obrigado. Eu vou pegar aquele cara. — Aponto para o outro cara. Aquele que nem consegue me olhar nos olhos. Ele vai ser perfeito para eu fingir que ele não existe. Não a destruidora de bolas tensa que me encara como se eu fosse um caipira idiota.

Kip junta as mãos novamente e cruza as pernas. — Não.

— Não? — Eu pareço incrédulo. — Eu pago você, não o contrário.

— Então encontre alguém que vai consertar essa tempestade de merda melhor do que eu. É apenas o futuro da fazenda de sua família que está em jogo.

O calor corta minhas bochechas, mal escondido pela barba por fazer. E pela primeira vez, estou sem palavras. Totalmente sem palavras. Minha mandíbula estala sob a pressão de ranger meus dentes uns contra os outros.

Leite. Derrubado pela porra do *leite.*

Um pedaço de papel branco liso desliza na minha frente do outro lado da mesa. Unhas polidas nuas batem duas vezes. *Certinha.* — Escreva seu endereço aqui, por favor.

— Meu endereço? — Meu olhar dispara para encontrar o dela.

— Sim. O lugar onde você mora. — Eu juro que sua bochecha se contrai. É rude *pra* caralho.

Minha cabeça gira para Kip. — Por que estou dando meu endereço a essa garota mesmo?

Ele sorri e estende a mão para me bater no ombro. — Você não é Peter Pan, Rhett. Você não estará perdendo sua sombra. Não nos próximos dois meses.

Minha mente gira. Ele não pode querer dizer...

— Aonde você vai, ela vai.

Kip me dá um sorriso perverso, não o que ele me deu quando entrei na sala. Não, esse está cheio de avisos. — E Eaton, aquela *garota* é minha filha. *Minha* princesa. Então, cuide de suas malditas maneiras, mantenha suas mãos para si mesmo e fique longe de problemas, certo?

A *princesa* sarcástica deveria morar no rancho comigo? Bom Deus, isso é muito pior do que eu imaginava.

Meu fim de semana está em uma espiral descendente desde aquele maldito vídeo, e quando saio do escritório brilhante, não fica melhor, porque esqueci de ligar o parquímetro naquela *ótima* vaga de estacionamento que consegui.

3

Summer

Summer: Indo para lá agora.

Pai: Cuide-se. Não deixe aquele idiota entrar nas suas calças.

Summer: Eu sou mais uma garota de saias.

Pai: -_-



— Ok, espere. Quanto tempo você vai ficar fora?

— Quero dizer, eu não *fui embora,* Wils. Estou tipo uma hora fora da cidade. O caminho para o seu celeiro não é muito menor de onde você mora.

— Eu preciso de aviso para coisas como essa. Com quem devo ir para brunches chatos? E se eu encontrar uma nova melhor amiga enquanto você estiver fora?

Eu rio disso. Minha melhor amiga tem um talento para o drama. Faz parte do charme dela. — Então acho que você nunca me amou de verdade — eu respondo melancolicamente.

— Essa é a pior notícia. Para mim de qualquer maneira. Você provavelmente está toda tonta e molhada na calcinha. Lembra daquela foto que você...

— Willa, por favor. Isso foi muito tempo atrás. Eu sou uma adulta. Eu sou uma profissional. Atletas gostosos são meu trabalho todos os dias. Não torne isso estranho para mim.

Ela geme. — Por que você tem que ser tão responsável? E madura? Faz-me sentir como uma criança.

— Você não é uma criança. Possivelmente mais como uma adolescente? — Eu olho ao redor, tentando ter certeza de pegar a curva à direita, porque as estradas empoeiradas não são as mais bem marcadas. Mas vejo o sinal da estrada à frente e viro bem a tempo, os pneus balançando no cascalho.

— Acho que posso viver com isso. Crescer é o pior. Só não é para mim, sabe?

Eu rio disso. Willa é muito crescida. Ela é apenas brincalhona. Ela é *divertida*. Ela é boa para mim. — Você se esforça muito com todos os caras no bar. Acho que você é mais adulta do que imagina.

— Retire o que disse! — Ela ri antes de acrescentar: — E transe com o cowboy. Faça isso.

Willa sempre foi a pessoa que me aliviou, a que me animou quando estava triste, a que esfregou minhas costas quando chorei por causa de Rob.

Mas às vezes ela também está errada.

— Você quer que eu estrague minha carreira em ascensão para dormir com minha paixão celebridade de adolescente, que

aparentemente me odeia? Obrigada. Vou levar isso em consideração.

— Isso é tudo que eu estou pedindo, sabe? — Nós rimos juntas, como temos feito nos últimos quinze anos. Eu não tenho muitos amigos. Mas eu prefiro ter uma Willa do que um bando inteiro de pessoas que realmente não me entendem.

Eu avisto uma entrada de automóveis à frente e diminuo para ler os números na cerca. — Eu tenho que ir. Envio uma mensagem mais tarde.

— É melhor mesmo. Amo você.

— Também amo você — falo distraidamente antes de suspirar de alívio que os números correspondem ao que Rhett escreveu no pedaço de papel. Eu desligo meu Bluetooth e viro para a garagem, pronta para enfrentar qualquer confusão em que fui amarrada por meu pai.

A cerca reta que circunda a propriedade me conduz pelo portão principal, onde esses postes se erguem bem acima da entrada da garagem. A viga que atravessa o topo é adornada com um sinal de ferro forjado em forma de poço dos desejos. E presa por duas correntes estreitas, pendurada embaixo, está uma placa de madeira com as palavras *Wishing Well Ranch* marcadas nela.

A terra ao redor de Chestnut Springs é realmente algo para se ver. Sinto como se tivesse sido transportada para o set de *Yellowstone.* E estou absolutamente tonta com isso. Adeus escritório abafado, olá terra sem fim.

Rhett Eaton olha para mim como se eu fosse uma estrada da morte?

Sim.

Mas estou animada para sair do escritório e fazer algo diferente?

Também sim.

Eu vou aproveitar isso ao máximo. Vou pegar o touro pelos chifres nesta missão. Eu rio da minha piada enquanto me aproximo e abaixo o volume do álbum The Sadies que eu estava tocando antes de Willa me ligar.

Eu olho ao redor e desacelero meu SUV para um rastreamento. Minha cabeça está girando enquanto o cascalho estala e tritura sob meus pneus. Juro que a vista de cada janela é melhor que a anterior. Março em Southern Alberta ainda tem algum encanto. Pode ser frio e nevar, mas então uma brisa pode chegar e o ar fica quente e macio contra sua pele. A grama ainda não está exuberante. São apenas campos e mais campos dessa cor marrom musgosa. Você pode ver o verde à espreita abaixo, pronto para estourar. Mas ainda não.

Por enquanto, há algo monótono nos campos suavemente ondulados que se misturam aos picos cinzentos a oeste. As Montanhas Rochosas fornecem uma fronteira para o sopé, todas irregulares e cobertas de neve com picos brancos imaculados.

Passei anos olhando pelas janelas do 30º andar do meu pai, desejando estar *lá fora.* Imaginando passar meus verões explorando as montanhas e as pequenas cidades rústicas que

ficavam entre elas, mas ficando presa dentro de seu escritório brilhante em vez disso. Ou, se penso ainda mais para trás, presa dentro de um quarto verde pálido sem energia suficiente para sair da cama.

Esta atribuição de trabalho é ridícula a ponto de eu ter dificuldade em manter uma cara séria durante aquela reunião?

Absolutamente.

Mas vou aproveitar ao máximo. Pelo menos, vou poder olhar para as montanhas com o vento no rosto, em vez do cheiro de café queimado e daqueles croissants velhos que Martha prepara todas as manhãs. Ou uma sala que cheira a sabão antisséptico e antibacteriano. O tipo que deveria ser livre de cheiro, mas quando você passa bastante tempo envolvido nela, percebe que realmente não é.

A longa entrada de automóveis se estende à minha frente até desaparecer em um bosque de choupos bem plantados, mas sem folhas. O contorno de uma grande casa espreita entre seus galhos.

Eu saio, observando a impressionante casa diante de mim. Troncos grossos fornecem a estrutura para uma casa que é curvada em uma forma ligeiramente crescente, envolvendo-se em árvores e fluindo com as linhas das colinas atrás dela de alguma forma. É ampla com janelas enormes. A parede de contenção inferior da casa é coberta por uma fachada de pedra que se transforma em algum tipo de revestimento de vinil em uma cor suave de sálvia. Ele contrasta perfeitamente com a madeira manchada quente e o telhado de cedro.

As casas onde cresci estavam quase em guerra com a paisagem. Lutando com seus cantos afiados e tons ásperos. Esta casa – grande como é – quase parece que brotou do chão. Como se fosse apenas parte do cenário, em perfeita harmonia.

Parece que pertence aqui.

Diferente de mim.

Eu olho para a minha roupa enquanto saio do meu carro estacionado. Uma saia preta de lã, camisa xadrez de seda e um par de mocassins marrons com bico fino são provavelmente uma escolha ridícula para o cenário.

Mesmo que essa roupa seja incrível.

Acostumei-me tanto a me arrumar todos os dias, e tenho tanto prazer em escolher peças que me deixem mais confiante, que nem pensei em como poderia parecer hilária vestindo o que estou vestindo.

Mas, na verdade, não sei *nada* sobre o que devo fazer. Quando Rhett rabiscou seu endereço no pedaço de papel, ele pressionou a caneta com tanta força que marcou as páginas abaixo.

E então ele saiu furioso sem dizer mais nada.

Um sorriso brincou nos lábios do meu pai enquanto todos nós sentávamos olhando para os ombros largos e cabelos longos de Rhett Eaton. Mas definitivamente *não* para a bunda dele.

Afinal, sou uma profissional.

— Começamos bem — meu pai brincou assim que Rhett estava fora do alcance da voz.

Então, essa foi a extensão das minhas instruções. Um endereço. Isso e: — Conserte isso, Summer. Eu acredito em você.

Ah, e: — Não deixe aquele filho da puta entrar na sua cama com charme.

Eu sorri e disse: — E a cama dele?

— Você vai ser a minha morte, garota — ele gemeu enquanto valsava para fora da sala de reuniões, parecendo o Gato de Cheshire.

E foi isso. Confiança total de que me jogar na vida da minha paixão de infância será ótimo. Embora ele provavelmente nem lembre disso.

Eu sei que isso é um teste. Julgamento por fogo. Se eu conseguir ir bem nessa tarefa, vou impressionar meu pai, mas também vou provar que sou capaz para todos os outros na empresa. Algo que ele e eu sabemos que preciso fazer se pretendo subir na hierarquia da Hamilton Elite. Se me contratar não vai parecer puro nepotismo, então preciso ser fantástica no que faço.

Não é uma tarefa fácil, mas nada na minha vida foi fácil, então talvez não pareça tão assustador quanto deveria.

— Você é a babá?

Minha cabeça vira para a varanda da frente da casa extensa, seguindo a voz grave e profunda. Um homem mais velho com cabelos prateados se inclina contra o grande pilar de troncos com os braços cruzados sobre o peito e um sorriso estampado no rosto. Um chapéu de cowboy preto bem usado fica no topo de sua cabeça

e se inclina para baixo em saudação enquanto ele engole uma risada.

— Faz um tempo desde que recebi uma babá em casa para qualquer um dos meus meninos.

Eu solto uma risada e deixo meus ombros caírem, imediatamente à vontade perto do homem. Rhett pode olhar para mim como se eu fosse um inseto em seu para-brisa, mas esse homem é simplesmente encantador.

Eu sorrio para ele enquanto pressiono meus punhos em meus quadris. — Faz um tempo desde que cuidei de alguém.

— Eu acho que você teria mais facilidade até mesmo com a criança mais malcomportada — ele diz enquanto caminha em minha direção.

Eu faço uma forte tentativa em quem este homem pode ser. — Suponho que ameaçar contar ao pai dele não vai me ajudar em nada, hein?

O homem sorri de volta, a pele enrugada ao redor dos olhos, e atira a mão em minha direção. — Aquele diabinho nunca deu a mínima para o que eu tenho a dizer. — Ele pisca, e pego sua palma em um aperto de mão firme. — Harvey Eaton, pai de Rhett. Prazer em conhecê-la. Bem-vinda ao Wishing Well Ranch.

— Summer Hamilton. Prazer em conhecê-lo também. Não tinha certeza do que esperar quando parei. Não tenho certeza se Rhett e eu começamos com o pé direito ontem — confesso.

Harvey acena para o lado quando pressiono o botão para abrir a porta traseira e passa por mim para pegar minha mala. — Bem,

eu arrumei um quarto para você aqui na casa principal. Você pode esperar que Rhett fique de mau humor como um garotinho que teve seu brinquedo favorito roubado. E quando seus irmãos descobrirem, espero que ele fique bem, porque eles vão provocá-lo ferozmente.

Eu faço uma careta. — Sorte minha.

Harvey bufa e acena para que eu vá atrás dele em direção à casa. — Não se preocupe, senhorita Hamilton. Eles são bons garotos. Um pouco ásperos nas bordas, mas bons meninos mesmo assim. — Ele espia por cima do ombro para mim com uma torção divertida em seus lábios. — Além disso, algo me diz que você se sairá bem com este bando.

Eu pressiono meus lábios juntos. Se cheguei à minha idade com Kip Hamilton como meu pai e chefe, algo me diz que com dois cowboys será uma moleza, mas não digo isso. Prefiro não azarar as coisas. Em vez disso, respondo: — Por favor, chame-me de Summer.

Ele mantém a porta da frente aberta e gesticula com um braço aberto. — Entre, Summer. Vamos acomodá-la e alimentá-la antes de enfrentar o monstrinho.

Balanço a cabeça e rio enquanto entro na casa. Claramente, minha avaliação de Rhett não estava muito longe. Ou pelo menos o pai dele não está me fazendo sentir como se eu tivesse uma vida fácil. Uma pedra de dúvida cai no meu estômago, a ansiedade se espalhando pelo meu corpo. *E se eu não for bem nisso? E se eu falhar? Serei sempre aquela que não consegue acertar as coisas?*

Meu monólogo interno se desvanece enquanto observo a casa diante de mim. O tema de madeira quente do exterior continua no interior. Tetos com vigas de madeira e paredes verdes escuras dão ao espaço uma vibração aconchegante, apesar das áreas abertas elevadas. Os pisos são de madeira escura, as tábuas largas ligeiramente desgastadas em áreas de tráfego intenso. E enquanto vejo Harvey marchar de botas, acho que consigo adivinhar o porquê.

À minha esquerda, posso ver a sala de estar com sofás de couro estofados diante de uma enorme lareira. Algum tipo de cabeça de veado com olhos de mármore preto que brilham o suficiente para parecer real e chifres que se estendem acima dela como galhos grossos e ornamentados, paira sobre ela.

Meus lábios puxam para baixo em uma pequena carranca. Não tenho nenhum problema com a caça, não o tipo de caça que é feito com responsabilidade de qualquer maneira, mas sou uma garota da cidade e a visão desse animal majestoso pendurado em casa me deixa um pouco triste sobre o cervo e qualquer fim que ele possa ter enfrentado.

Sejamos honestos. Estou pensando em *Bambi.*

Afasto o pensamento e digo a mim mesma para me animar. *Animar?* Deus. O que há de errado comigo?

Diante de nós está a cozinha gigantesca com uma grande mesa de madeira bem no meio dela, e já posso imaginar todos esses caras do tipo cowboy rolando aqui depois de um longo dia no rancho para compartilhar uma grande refeição em estilo familiar.

— Por aqui — a voz de Harvey me afasta, e viramos à direita em um corredor iluminado por arandelas de latão nas paredes. — Eu sei que esse quarto fica no andar principal. Vamos tentar falar baixo no período da manhã. Rhett e eu temos quartos no andar de cima, então pensei que isso poderia lhe dar um pouco mais de espaço longe de nós, homens. Tem um banheiro adjacente. O closet é o maior aqui também.

Ele faz uma parada com a minha mala. Minha mala muito, muito cheia. — Acho que fiz a escolha certa com isso.

Minhas bochechas ficam um pouco rosadas. Devo parecer uma verdadeira garota da cidade para um homem como Harvey Eaton. — Eu não tinha certeza do que esperar dessa tarefa.

Ele ri bem-humorado. — Espere um rodeio, garota. Eu amo meu filho. Mas ele é difícil de lidar. Sempre foi. Pensando bem, não tenho certeza se alguém já lidou com Rhett de verdade. O menino mais novo e tudo mais. Até sua irmãzinha acabou sendo a mais madura dos dois. Aquela que cuidou dele – porque Rhett precisa que cuidem dele. Meu conselho? Não force demais. Ele só vai empurrar de volta.

Eu aceno com a cabeça, um pouco de olhos arregalados. Ele está fazendo Rhett parecer totalmente insano. — Sábio conselho, Sr. Eaton.

Ele larga minha mala bem na porta de um quarto no final do corredor. — Garota, se estou chamando você de Summer, você está me chamando de Harvey. Entendidos?

Eu sorrio para ele quando entro no quarto. — Entendi.

— Bom. — Ele volta para o corredor. — Leve o seu tempo para se instalar. Estarei na cozinha quando estiver pronta. Podemos comer e eu lhe mostrarei o lugar.

— Perfeito. — Eu dou a ele o sorriso mais brilhante que posso reunir antes que ele volte pelo corredor.

Quando fecho a porta atrás dele, descanso minha cabeça contra a madeira fria e respiro fundo para espantar a ansiedade.

E então rezo pedindo paciência, porque algo me diz que vou precisar dela.

4

Rhett

Rhett: Já quer a sua filha de volta? Eu prometo que vou ser bom.

Kip: Ela ainda nem chegou aí.

Rhett: Pense em todo o tempo que você vai economizar ligando de volta agora.

Kip: Não.

Rhett: Por favor?

Kip: Não tente ser educado. Não combina com você.

Rhett: Chupe um pau.

Kip: Como você acha que estou mantendo todos os seus patrocinadores?

Summer Hamilton parou em seu luxuoso SUV e roupa ridícula como se estivesse saindo na cidade em vez de aparecendo em uma fazenda de gado.

Então, eu me tornei invisível. Posso estar preso a ela, mas não preciso gostar disso.

E não gosto. Eu odeio ser tratado como uma criança, ou como se fosse estúpido. Ou pior, como se eu fosse algum tipo de criminoso. Eu esperava que dormir em minha própria cama e ter algum tempo de processamento para chegar a um acordo com meu novo arranjo pudesse torná-lo um pouco menos sufocante – menos ofensivo.

Mas ainda parece um lixo.

É por isso que estou aqui discutindo com meu irmão mais velho. Estabelecendo novas cercas para alguns de seus cavalos ficarem mais perto de sua casa, que fica logo acima do topo de uma grande colina de onde meu pai e eu moramos. Cade puxa um poste da traseira de sua picape e o ergue por cima do ombro com um grunhido. Ele se parece mais com nosso pai, ombros largos e cabelo bem cortado. A única coisa que falta é um bigode. Algo que eu amo provocá-lo, especialmente porque ele é um filho da puta rabugento. É muito fácil.

— Quando você vai deixar o bigode crescer e ficar cheio, velho Eaton?

Ele olha para mim antes de deixar cair o poste e alinhar a base com o ponto que ele quer. — Não sei. Quando você vai cortar o cabelo, Rapunzel?

Isso é bom. Isso parece familiar. Irritar Cade é um dos meus passatempos favoritos. E ele é tão mal-humorado que nunca deixa de ser satisfatório. Ele só late e não morde, um dos caras mais legais que conheço.

Se você pode ignorar o idiota que ele é.

Eu tiro meu boné e jogo meu cabelo sobre meu ombro, tentando não estremecer com a pontada de dor em meu ombro. Ou o inchaço no meu joelho. Ou a dor nas minhas costas.

Esqueça Rapunzel, eu estou mais como Humpty Dumpty.

— Nunca. Como vou puxar uma princesa pela minha janela?

Ele bufa e agarra o batedor de postes enquanto eu assumo o controle de segurar o poste na posição vertical. — Apenas uma princesa, irmão? Dificilmente parece você.

Reviro os olhos. Cade é o monge desta família. Acho que não o vi com uma mulher solteira desde o divórcio.

— Só estou tentando fazer sexo suficiente por nós dois — minto. Essa parte de mim mudou. Não tem o mesmo apelo nessas últimas temporadas. Não como costumava. Isso traz drama, e cansei de ter que passar tempo com pessoas que só querem algo de mim ou que me veem como uma espécie de troféu.

Cade estende a mão e tira o boné da minha cabeça. — Desagradável. Você vai ajudar a fazer um ou apenas ficar aí parecendo bonito?

Eu me afasto e cruzo os braços. — Eu sou bonito, não sou? As pessoas continuam me dizendo isso — eu desvio, porque não quero confessar que meu corpo está se sentindo totalmente esgotado. Tudo o que conseguirei é uma palestra sobre como preciso me aposentar, como estou preso a isso há muito tempo.

O problema é que sou viciado.

Montar touros é uma droga que não consigo substituir. Uma corrida que não consigo parar de perseguir.

— Tio Rhett! — A voz pequena e doce me faz sorrir, e fico grato pela distração.

Cade olha por cima do ombro, as sobrancelhas franzidas em preocupação.

— Luke! E aí, homenzinho? Achei que você estava com a Sra. Hill — digo.

Meu sobrinho sorri para mim, expondo seus dentinhos de leite, uma expressão travessa tomando conta de seu rosto. — Eu disse a ela que queria brincar de esconde-esconde.

— Ok...

Luke espia seu pai por trás do meu corpo, como se soubesse que está prestes a ter problemas. E então ele se inclina para perto de mim e leva a mão à boca. — E então eu corri para cá.

Seus olhos se arregalam quando ele percebe minha expressão e depois a de seu pai, que provavelmente está carrancudo atrás de mim. Eu tento não rir.

Mas falho. Isso me quebra, e solto uma gargalhada. Esse garoto deixa meu irmão no chão. Ele o mantém leve – e Deus sabe que Cade precisa disso.

Dito isso, somos todos um bando de molengas no que diz respeito a Luke. Nossa irmãzinha pode ter deixado o rancho, mas temos Luke para adorar agora.

— Papa está procurando por você — continua o menino.

— Luke. — Cade vem atrás de mim. — Você está me dizendo que fugiu de sua babá para ajudar Papa a encontrar Rhett? Porque isso soa muito como não cuidar da sua vida.

Luke revira os lábios e juro que posso ver as engrenagens girando em sua cabeça. Quase cinco anos, inteligente como o inferno, um encrenqueiro completo. Mas ainda muito jovem para perceber quando estragou tudo.

Ele evita essa pergunta, arregalando os olhos estrategicamente. — Papa veio procurar você em casa. Ele está com uma senhorita.

Eu gemo, porque sei o que isso significa. *Senhorita.* Uma palavra mais adequada nunca foi usada para descrever Summer Hamilton. A *princesa* do meu agente.

Os olhos do meu irmão disparam para o meu rosto. — Senhorita? Você finalmente engravidou alguém?

Cade é um idiota. — Pelo am...

— O que significa engravidar alguém? — Nós dois olhamos fixamente para o menino, mas antes que possamos responder, meu pai e Summer aparecem no topo da colina.

— Você está me tornando um avô de novo, Rhett? — Meu pai ri quando se aproxima. Ele não tinha que ouvir tão bem para um homem de sua idade. É irritante que nada passe por ele.

Eu apoio minhas mãos em meus quadris e viro meu rosto para o céu azul, soprando um hálito quente e observando-o se transformar em vapor que dança no ar.

— Desculpe decepcionar — murmuro enquanto me viro para eles, tentando ignorar a carranca confusa no rosto de Cade. Essa é basicamente a sua gama de expressões: carranca feliz, carranca cansada... imagino que ele ainda tenha algum tipo de carranca de tesão que escondeu nos últimos anos.

— Summer está aqui, Rhett — meu pai começa, com um olhar que diz que é melhor eu me comportar. Eu tenho visto esse olhar toda a minha vida. — Você não mencionou o quão encantadora ela é. Você sabia que ela acabou de terminar a faculdade de direito?

Minhas sobrancelhas se erguem. Eu não estou acima de admitir que é um pouco impressionante. Mas também é pior de alguma forma. Ela é certinha, inteligente, talentosa e designada para cuidar de mim.

E também insanamente linda. Ela está vestida com jeans, e eu estou tentando como o inferno não olhar para o jeito que ele abraça seu corpo pequeno.

Com alguns passos certeiros, meu irmão fecha o espaço entre ele e Summer, esticando um braço longo e musculoso na direção dela. — Cade Eaton. — Sua voz é brusca, mas sei que ele não está apertando a mão dela com tanta força quanto de costume. Ela tem um ar delicado, e Cade pode ser um idiota mal-humorado, mas também é um cavalheiro.

— Summer Hamilton. — Ela sorri, e ainda beira um deboche. Como se ela estivesse se divertindo com tudo isso. Quando ela está sozinha, aposto que ela dá uma boa, longa e rica risada às minhas custas.

— E desculpe, como você conhece Rhett? — A carranca de Cade agora é curiosa.

Aqui está, o momento em que *todos* riem muito às minhas custas. Meu pai já sabe, mas por mais que ele brinque, não acho que ele me jogaria debaixo do ônibus. Nós dois sabemos que meus irmãos idiotas vão se divertir muito com o irmãozinho em apuros. Novamente.

Ele apenas se sentará e se divertirá assistindo tudo se desenrolar.

Mas Summer não perde o ritmo. — Sou uma nova agente júnior na empresa. Apenas tentando aprender as cordas com alguém estabelecido. — Seu sorriso é suave e recatado – sincero.

E ela está mentindo descaradamente.

A garota é boa. Eu darei isso a ela.

As sobrancelhas do meu irmão se juntam e os olhos do meu pai brilham enquanto ele observa a troca. Prendo a respiração, esperando que isso seja tudo. Talvez, apenas *talvez,* vou me livrar disso sem ficar completamente envergonhado.

A cabeça de Cade se contorce. — Mas por que você está...

— Estou com fome — Luke anuncia.

— Aposto que você está — responde Summer. — Qual é o seu lanche favorito?

Redirecionamento instantâneo. Meu pai encontra meus olhos e pisca.

— Pipoca! — Por que as crianças sempre exclamam tudo? Como se elas fossem ganhar algum tipo de prêmio por gritarem primeiro.

Summer mexe o quadril e cruza os braços, como se estivesse avaliando a resposta da criança. — Com M&M's misturados?

— Oooh! — Luke exclama enquanto o resto de nós homens torce o nariz. — Eu nunca tive isso!

— Não? — Seus olhos brilham dramaticamente quando ela se agacha.

— O que são emnems? — Luke pergunta, admitindo que não tem a menor ideia do que ela está falando. A troca é fofa, e meus olhos se voltam para meu irmão, perguntando-me se ele está se apaixonando por Summer Hamilton na hora. Mas ele apenas parece perplexo.

— Eles são um doce. Com chocolate. E amendoim. Eu vi lojas no meu caminho para cá que com certeza os teriam. Aposto que seu pai levaria você para comprar um pouco.

E assim, Cade parece colossalmente irritado.

— Podemos, pai? — Os grandes olhos azuis de Luke se iluminam.

— Depois que você fugiu da pobre e velha Sra. Hill? — A mandíbula de Cade estala e ele lança um olhar de desaprovação para Summer. Algumas mulheres se encolheriam sob aquela carranca, mas não essa.

Ela dá de ombros e balbucia: — *Desculpe* — parecendo um pouco desgostosa enquanto eles se voltam para casa para ir

embora. Mas quando ela olha por cima do ombro para mim, aquele sorriso presunçoso toca sua boca.

E é nesse momento que percebo que ela não estava nem um pouco chateada. Toda aquela troca foi uma forma completamente intencional de cortar a linha de questionamento do meu irmão.

Para me ajudar a salvar a cara.

— Vou dar uma mãozinha a Cade com Luke — meu pai diz, abaixando a cabeça para esconder o que eu sei que deve ser um sorriso sob a aba de seu chapéu de cowboy.

O que significa que Summer e eu estamos aqui no topo da colina seca e deserta, sozinhos pela primeira vez. Mas ela não me dá atenção. Ela apenas fica olhando para as colinas em direção aos picos das Montanhas Rochosas.

Ela está tão imóvel que por alguns momentos não posso deixar de observá-la. O vento fresco assobia através dos galhos nus das árvores esparsas. Há um frio cortante no ar, e quando há rajadas, seus ombros ficam apertados sob as orelhas, o casaco fofo roçando seus brincos enquanto a brisa joga seu cabelo castanho sedoso atrás dela.

E então ela suspira, profunda e pesadamente, e vejo seus ombros caírem lentamente, hipnotizado por sua reação. Quando meus olhos rastreiam mais baixo, eu balanço minha cabeça. Tenho que lembrar que mesmo que ela me jogue um osso, ela e eu não somos amigos.

Nem estamos no mesmo time.

— Usando um menino de cinco anos para conseguir o que quer. Isso é golpe baixo?

Ela solta uma risada e enfia as mãos nos bolsos de trás antes de se virar para mim, com os olhos arregalados. — Eu não o usei. Eu o esclareci. Misturar doce com pipoca é uma experiência de vida que toda criança merece.

— Cade vai odiar você por isso.

Seus lábios se apertam e ela encolhe os ombros, parecendo verdadeiramente não afetada pela perspectiva. — Acho que terei que esperar que o irmão número três goste de mim. Ou talvez eu vá para o *trifecta*? Fazer todos vocês me odiarem? Isso pode ser bom para mim.

As bolas dessa garota.

— Você poderia ter dito a verdade.

— Eu disse.

Meus dentes rangem. — Aprendendo as cordas? Nós dois sabemos que você está aqui para tomar conta de mim.

Sua cabeça se inclina, e ela olha para mim da maneira mais enervante. — Acho que todos nós vemos as coisas do jeito que queremos. Eu *sou* nova na empresa. Eles só recentemente me contrataram como mais do que uma estagiária de verão. E você *está* estabelecido. E eu seria uma idiota se pensasse que não estou aqui para aprender alguma coisa. Ou Kip teria enviado alguém com mais experiência, não?

Então ela caminha de volta para a casa principal.

— Por que você simplesmente não me jogou embaixo do ônibus então? Eles vão descobrir isso, eventualmente.

— Porque esse não é o meu trabalho. Acompanhe-me, precisamos revisar algumas coisas.

Fico para trás por alguns minutos, porque quando Summer Hamilton me diz para pular, eu me recuso a responder com: *Quão alto?*

5

Summer

Pai: Como vai?

Summer: É lindo aqui.

Pai: Eu quis dizer o cowboy.

Summer: Ah, ele? Ele me odeia.

Pai: Você vai conquistá-lo. Apenas certifique-se de que ele mantenha o pau nas calças.

Summer: Vou passar a mensagem adiante. Uma maneira certa de conquistá-lo!

Os homens são tão frágeis.

Eu disse a Rhett para me acompanhar, e tenho quase certeza de que ele ficou de mau humor naquele campo apenas para provar um ponto. É meio divertido. Meus lábios se contorcem enquanto coloco meus arquivos e laptop na mesa da sala.

Precisamos elaborar um cronograma para os próximos meses, e vou precisar do Rodeo King aqui para fazer isso.

Eventualmente, ouço a porta dos fundos bater e passos pesados vindo em minha direção. Com o canto do olho, avisto seu corpo. Seus ombros largos, seu cabelo rebelde e sua nuca escura. Você teria que estar morta para não apreciar um homem como Rhett Eaton.

Ele não é bonito e polido. Ele é robusto e um pouco áspero nas bordas.

Ele é todo homem.

Cem por cento diferente de qualquer homem que conheci. Garotas como eu geralmente não se misturam com homens como ele. Nem nos mesmos círculos nos misturamos, mas isso não me impede de apreciá-lo. A maneira como a Wrangler se ajusta a ele não mudou desde seus primeiros dias no circuito.

— Eu estava preocupada que um urso tivesse atacado você — anuncio enquanto me sento em uma das poltronas de couro estofadas.

— Os ursos negros raramente atacam as pessoas — ele fala enquanto caminha para a sala de estar, olhando para a minha mesa como se fosse um explosivo ou algo assim.

— Cinzentos?

— A maioria fica nas montanhas — ele resmunga.

— Ok. Puma?

Ele se eleva acima de mim e arqueia uma sobrancelha.

— Sim — eu suspiro e me inclino para trás na cadeira confortável, sentindo a pressão de seu olhar meloso em meu corpo. — Você definitivamente parece isca de puma.

Ele balança a cabeça enquanto eu reprimo um sorriso. — Serão longos dois meses.

— Você sempre pode se jogar naquele poço que vi no caminho de volta para casa e acabar com essa miséria.

Esse comentário o deixa sóbrio e, em vez de responder com algo irreverente, ele se joga no sofá à minha frente e passa as mãos pelos cabelos. O silêncio se estende entre nós enquanto eu o observo com cuidado. — Minha mãe costumava fazer desejos naquele poço comigo e com meus irmãos. Não me lembro de nada.

Pooooorra. Fale sobre entrar nisso, Summer. A sensação de afundamento no meu peito me faz limpar a garganta ruidosamente. — Sinto muito — eu digo. Porque realmente sinto.

Ele apenas acena com a cabeça, e opto por mudar de assunto. Colocar a conversa de volta no terreno seguro que é o trabalho. Nosso acordo, que ele tanto odeia, é preferível àquele em que eu assumo as coisas. — Diga-me como seriam os próximos dois meses para você antes de eu entrar em cena.

— Você quer dizer antes de eu ficar sobrecarregado com você? Parecia ótimo.

Eu apenas aceno com a cabeça e digo baixinho: — Yeehaw — enquanto giro meu dedo ao lado da minha cabeça como se estivesse balançando um laço. Porque não é como se ele estivesse tornando isso divertido. Ele está agindo como se eu fosse algum tipo de inimigo quando na verdade estou aqui apenas para facilitar sua vida.

Pego o cronômetro diurno à minha frente e minha caneta prateada favorita e começo a encará-lo até que ele fale. Eu ouço e anoto datas específicas enquanto ele as lê em seu telefone, evitando completamente o contato visual comigo.

Trocamos números de telefone e endereços de e-mail, e deixo claro que ele deve se comportar como um bom garoto que ninguém pode criticar nas próximas oito semanas.

Não sou *muito* específica, porque espero que ele esteja captando o que estou escrevendo enquanto falo em vagas generalidades sobre seu comportamento – que o Pequeno Rhett precisa ficar em sua calça. Porque ter que ditar as atividades sexuais de um homem está muito além do meu salário. Kip pode ligar para ele e detalhar ele mesmo. Rhett e eu vamos precisar manter alguma aparência de dignidade se formos passar os próximos dois meses juntos.

Rhett responde com grunhidos e olha para o teto como se desejasse que ele se abrisse e o engolisse inteiro. E, francamente, não posso culpá-lo.

— Ok. — Eu bato meus dedos na página aberta diante de mim. — Então, temos três eventos de qualificação. Pine River é o primeiro, depois Blackwood Creek, depois aqui em Calgary. Isso é legal. Sempre houve uma parada aqui em sua turnê?

— Sim.

— Não há descanso para os perversos, hein? Eles batem lado a lado.

Ele suspira e finalmente segura meu olhar por um momento. — A World Bull Riding Federation, ou WBRF, é a mais competitiva possível. Se eu não estivesse sentado confortavelmente à frente e estivesse perseguindo pontos, provavelmente estaria fazendo mais dois antes de Vegas. Costumamos competir todo fim de semana.

— Certo. Final Mundial em Las Vegas. — Olho para a data no calendário. Esse é o dia em que estarei livre dessa missão e desse cowboy mal-humorado.

— Campeonato, não final. Você sabe alguma coisa sobre esse esporte?

Eu desenho uma estrela naquele quadrado do calendário e suspiro melancolicamente antes de inclinar meu rosto para trás para encarar Rhett, que está sentado na minha frente, ocupando o máximo de espaço no sofá. Braço comprido pendurado nas costas e pernas cobertas de jeans bem abertas.

Homem se espalhando.

— Não. Apenas o que eu pesquisei na internet. Mas aposto que você adoraria me contar tudo sobre isso.

Ele olha para trás como se estivesse tentando descobrir como sua vida se transformou nisso, e então pergunta: — Por que você precisa ir para a faculdade de direito para se tornar uma agente?

— Você não precisa. Bem, não realmente. Mas há muito trabalho com contratos, então definitivamente ajuda.

— Huh — é tudo o que ele diz enquanto gira o anel de prata em seu dedo. — Isso é muito estudo. Você deve adorar.

Eu dou a ele um sorriso plano. Não tenho certeza se iria tão longe, mas não vou dizer isso a um cliente. — Sim. Você pode explicar a pontuação? Então entenderei o que vou assistir no próximo fim de semana?

Ele me olha com desconfiança e então começa. — Então, você tem dois juízes. Cada juiz dá ao cavaleiro uma pontuação de vinte e cinco e ao touro de vinte e cinco. Adicione-os e você obterá uma pontuação geral de cem.

— E sobre o que eles estão julgando? — Minha esperança é que, se eu conseguir que ele fale sobre algo de que goste, ele se anime um pouco.

— Várias coisas. Sua agilidade, velocidade, se ele faz curvas. Se você puxar um touro que corre pela arena em linha reta, não obterá bons pontos de estilo. Mas você puxa um que quer matá-lo e girando em um círculo e jogando os cascos para o alto? Então você estará ganhando. — Rhett está mais animado do que nunca enquanto explica o esporte. Sua empolgação é quase contagiante.

— Agora o cavaleiro é mais sobre sua forma. Seu equilíbrio. Seu controle. — Ele me mostra como fica movendo as mãos para a posição. — A maneira como ele cobre o touro. Se você conseguir estimulá-los, eles resistem com mais força e há pontos extras por isso. E, claro, você tem que aguentar por oito segundos inteiros.

— E se você não fizer isso?

Ele estala a língua e inclina a cabeça. — Sem pontuação então.

Eu solto um suspiro e bato minha caneta contra a mesa. — Fazer ou morrer, hein? Mal posso esperar para vê-lo ao vivo.

Ele me olha de cima a baixo agora, como se não conseguisse me entender. — Sim — sua língua empurra em sua bochecha — isso realmente vai ser algo.

Eu não sei o que diabos um comentário como esse significa, então apenas sigo em frente. — Vou reservar nossos voos e hotéis para essas datas. Chegar um dia antes e sair um dia depois?

— Quartos separados.

Reviro os olhos.

E lá se vai todo aquele impulso positivo. Esse cara tem muita coragem. Faz todo o meu profissionalismo voar pela janela. — Sem merda.

— Apenas tentando manter a linha clara, *princesa.* — Ele está zombando de mim, mas eu não mordo. Mesmo que deseje com cada fibra do meu ser que Kip pare de me chamar assim, especialmente na frente de outras pessoas. — Seu pai fez parecer que você ia me colocar na coleira.

— Só se você gosta desse tipo de coisa. — As palavras saem antes mesmo de eu compreender o que estou dizendo. Minha cabeça se levanta para avaliar sua reação. Estou tão acostumada com os comentários mordazes do meu pai junto com todos os outros no escritório que é um papel confortável de se assumir – mesmo com alguém tão chato quanto Rhett Eaton.

Ele está olhando para mim com sua expressão menos impressionada quando a porta dos fundos se abre novamente, interrompendo nossa conversa.

Luke voa para dentro de casa como um morcego saído do inferno e se joga no colo de Rhett, seguido por mais pés pesados e vozes profundas. Cade entra primeiro na cozinha, seguido por seu pai, e então um homem que deve ser o terceiro irmão.

Ele é igual a qualquer outro homem nesta família – exceto que ele sorri como seu pai e seus olhos são claros.

— Você deve ser Summer — diz ele, sorrindo para mim apreciativamente enquanto se inclina contra o batente da porta. Seu cabelo está bem aparado e há um polimento nele que Rhett e Cade não têm.

— Este é Beau — Harvey fala, puxando um assento na mesa enorme. — Você o pegou em casa entre as implantações. — Não posso deixar de sorrir de volta para o homem mais velho. Seu orgulho está transbordando dele por todo o chão.

Harvey Eaton ama seus filhos com uma ferocidade que admiro.

— Prazer em conhecê-lo, Beau. Eu sou Summer Hamilton. — Sorrio suavemente, já amando o clima familiar aqui na casa aconchegante. Mesmo que seja sobrecarregado de testosterona.

— Vocês terminaram sua reunião? — Harvey pergunta enquanto Cade começa a vasculhar a geladeira e pegar os ingredientes para o jantar.

— Sim — Rhett anuncia antes que eu possa dizer qualquer coisa.

Eu me levanto, sentindo-me suficientemente dispensada pelo tom frio de Rhett. — Eu vou sair do seu caminho.

— Aonde você está indo, senhorita? — Luke pergunta. — É hora do jantar. Pensei que você morasse aqui agora? Eu ouvi o vovô dizer isso.

Respiro fundo e olho para Rhett, cujos olhos se fecharam, um pequeno sorriso brincando em suas feições.

Fica bem nele.

— Você mora aqui agora? — A cabeça de Cade se levanta, seu rosto no que parece ser sua expressão favorita – carrancudo.

— Hum. Só por um tempo. — Meu olhar se fixa em Harvey, que balança a cabeça e olha para baixo como se soubesse o que está por vir.

— Espere. — A cabeça de Beau está girando entre mim e Rhett, a diversão dançando em todos os traços. — Sua *agente* está morando com você? Por quê?

— É bem temporário... — eu começo.

— Isso é porque você deu um soco naquele cara? — Beau continua, olhos inteligentes trabalhando nas coisas com tanta clareza.

— Você socou alguém? — Cade pergunta, franzindo as sobrancelhas.

— Irmão. Você precisa ligar a TV de vez em quando. Você vive na idade das trevas. — Beau ri.

Cade se vira para Rhett, que ainda não abriu os olhos. — Ele merecia isso?

Rhett sorri agora, um grande sorriso. — *Pra* caralho.

— Palavra feia, tio Rhett! — As mãos de Luke batem em suas orelhas com um sorrisinho comedor de merda.

Meus olhos saltam entre todos na sala, vivendo para o nível de conforto aqui. É divertido. É encantador. É tão diferente de como era a casa da minha infância.

— Ele está em apuros com seus patrocinadores, só isso — eu esclareço.

Cade resmunga enquanto corta cenouras. — Quando ele não está com problemas?

— Espere. — O rosto de Beau se ilumina. — Você tem uma babá?

Rhett geme e deixa cair a cabeça para trás contra o sofá.

— Também não gosto da minha babá, tio Rhett. — Luke dá um tapinha nele como um cachorro e uma risada borbulha de mim. Porque Rhett chamou assim. Harvey chamou assim. Eles sabiam exatamente como seria, e esse nível de familiaridade é emocionante para mim. Já está caótico aqui, e adoro isso. Estou com os olhos arregalados e tonta.

— Cuidado com suas maneiras, Luke Eaton — Cade diz enquanto puxa uma panela debaixo do fogão. — Responda à pergunta, Rhett.

Rhett olha para Beau e diz: — Você pode entrar em contato com minha agente para um comentário.

Beau dá uma gargalhada e olha para mim, com as mãos erguidas em posição de oração. — Por favor, Summer. Faça o meu

dia. Diga-me que ele está de castigo. Diga-me que ele é um homem de trinta e dois anos com uma babá em tempo integral.

Aperto os lábios, empenhada em não jogar Rhett embaixo do ônibus – não importa o quanto eu queira. — Sou nova na firma. Este trabalho é para que eu possa adquirir alguma experiência fora do escritório.

— Sim. Ela me disse isso também — Cade interrompe enquanto tempera um pedaço considerável de carne agora. — Acho que a senhorita Hamilton pode estar cheia de merda.

— Cuidado com suas maneiras, papai! — Luke grita, assim que Harvey o repreende: — Cade!

Esfrego a mão na boca para cobrir meu sorriso. Você cresce perto de Kip Hamilton e alguns palavrões não vão acabar com você.

— Eu vou jantar na cidade, deixo vocês com isso. Não quero ser um incômodo.

Beau levanta a mão para me impedir. — Sem chance, Summer. Você vai se sentar e nos contar tudo sobre a famosa carne assada do Cade. Então vou levar todos nós para beber na cidade no The Railspur para que você possa receber uma calorosa recepção em Chestnut Springs e conhecer meu amigo Jasper.

— Jasper está em casa? — A cabeça de Harvey se levanta de onde ele estava observando seu neto com uma expressão divertida no rosto.

E assim, sou sugada para um jantar de comida caseira saudável, provocação amigável e risadas confortáveis.

Até Rhett se anima agora que não somos só nós, mas ele ainda evita olhar para mim durante a refeição.

6

Summer

Willa: Já sinto sua falta. Divertindo-se brincando de Hell on Wheels?

Summer: O quê?

Willa: Seu vaqueiro. Eu o pesquisei. Ele parece o cara gostoso do Hell on Wheels. Você sabe, aquele com o cabelo comprido? Você sabia que eles filmaram essa série aí?

Willa: Você deveria transar com ele.

Summer: Não.

Willa: Quer que eu imprima uma foto dele para sua parede?

Summer: Eu não sinto sua falta.

Rhett e eu dirigimos em absoluto silêncio, o que é bom. Isso me dá a oportunidade de me familiarizar com tudo pela janela.

— Vire aqui. — Uma pequena curva nos leva a uma rua sem saída, na parte inferior da qual fica o The Railspur.

O pub não é o que eu esperava de uma cidade pequena. Na verdade, Chestnut Springs não é o que eu esperava de uma cidade pequena. Acho que meu pai e eu assistimos a muitos filmes antigos de faroeste e estou percebendo que sou realmente uma garota da cidade alheia.

Porque Chestnut Springs é linda. A rua principal tem essas adoráveis calçadas de tijolos, postes de luz ornamentados com pequenas bandeiras da cidade penduradas neles, e os negócios aqui mantiveram as fachadas históricas enquanto modernizavam ou acrescentavam o restante. Edifícios antigos de tijolos com arcadas dramáticas ou toldos coloridos encantadores se alinham em cada lado da Rosewood Street, a principal via da cidade.

E o pub também não é um algo de cidade pequena. É como... cowboy chique.

— Esta é uma antiga estação de trem? — pergunto enquanto entro no estacionamento para o qual Rhett apontou silenciosamente.

— Sim.

— Acho que o nome deveria ter sido uma pista suficiente — digo, principalmente para mim mesma, já que Rhett parece limitado a grunhidos e respostas monossilábicas, antes de parar em um espaço não muito longe da porta.

Ele grunhe.

E eu me viro para ele enquanto ele tira o cinto de segurança, como se não pudesse fugir rápido o suficiente. — Você é sempre tão monossilábico? Ou isso é especial só para mim?

— Eu não preciso disso — ele murmura pouco antes de bater a porta do passageiro na minha cara e correr em direção ao bar.

Eu me jogo para trás contra o meu assento e sopro pelos meus lábios.

Eu me pergunto o de sempre.

Se este fosse meu último momento viva, como eu gostaria que fosse?

Meus olhos se fecham e respiro fundo, como se isso pudesse me ajudar a ganhar um pouco mais de paciência para lidar com o grande idiota de rodeio designado para mim. Porque nos meus últimos momentos, eu gostaria de me sentir feliz. Se sair deste carro e for atropelada, quero ir me sentindo bem, não chateada com algum cowboy de cabelos compridos, ombros largos e bunda redonda.

Não é assim que Summer Hamilton irá.

Hoje não, Satanás.

Então minha porta é escancarada. — Você está tendo um derrame? — Rhett olha para mim, os lábios curvados em direção ao chão.

— O que você está fazendo? — eu pergunto, franzindo as sobrancelhas em confusão. Achei que ele tinha invadido o bar.

— Abrindo sua porta para você. Agora saia.

Meus lábios puxam para cima e uma risadinha silenciosa me preenche quando percebo que ele está tentando ser um cavalheiro enquanto também é um idiota mal-humorado. E com isso, saio do meu SUV, dando um tapinha no capô ao passar com um

silencioso: — Desculpe. — Porque aquele idiota bateu a porta com muita força.

Não olhamos um para o outro enquanto caminhamos, mas ele toca meu ombro gentilmente e me faz um gesto em seu corpo. Ele me move para o lado oposto dele antes de tomar posição na estrada.

Esse homem me choca.

Ele abre a porta do bar agarrando um dos longos puxadores de latão que se estende por quase todo o comprimento da moldura de madeira. Assim que passo, Rhett some sem dizer uma palavra, e fico admirando o interior do pub.

No interior, há um longo bar que percorre todo o comprimento do lado esquerdo do edifício e mesas altas pontilham a área principal. Mais atrás, posso ver uma seção ligeiramente elevada com uma mesa de sinuca, sofás de couro cor de vinho e uma lareira.

Rhett claramente foi direto para o bar, e alguns moradores o encurralaram. Há tapinhas nas costas e apertos de mão trocados entre os homens, mas também há uma tensão na saudação, e não posso deixar de me perguntar o que eles estão dizendo a ele.

Beau estava parando para pegar um amigo e está alguns minutos atrás de nós, então eu opto por dar uma volta atrás de Rhett e ver se consigo ouvir alguma coisa, antes de ir para o banheiro feminino para queimar algum tempo, até que as pessoas que realmente reconhecem minha existência cheguem.

Ainda estou usando meu jeans skinny justo favorito e blusa branca com ilhós. Eu até combinei a roupa com um par de botas super fofas que parecem um pouco country para mim. Menos os saltos, mas tanto faz.

Você pode tirar a garota da cidade e tudo mais.

Mas deve ser óbvio para os locais que não sou daqui, porque definitivamente estou atraindo alguns olhares enquanto caminho pelas mesas. O olhar de Rhett lança-se para mim enquanto vou em sua direção, mas, além daquele movimento de olhos, ele não reconhece minha existência.

É uma dica óbvia de que ele prefere não se associar comigo agora, então passo por ele, sentindo o cheiro de qualquer colônia que ele esteja usando. Há uma nota de alcaçuz que eu nunca havia notado antes, seguida de couro. Não sei se são as botas, ou o cinto, ou apenas que um homem tão robusto está destinado a cheirar a algo igualmente masculino.

De qualquer maneira, é uma combinação inebriante. Uma que me faz respirar fundo ao passar, por mais assustadora que isso me faça.

É o que é.

Um homem aperta o ombro de Rhett. — Nós conhecemos você, Rhett. Conhecemos sua família. O que a mídia nos diz sobre você não importa. Você é um bom menino.

Eu quase bufo. *Menino.* Talvez seja esse o problema. Todo mundo ainda o mima como se fosse um garotinho, em vez de dizer a ele para assumir alguma responsabilidade por suas ações. Ele

deveria estar em apuros pelo que disse? Não. Mas ele também não precisa de muitos tapinhas nas costas.

Os banheiros ficam bem no final do bar, e abro a porta para encontrar muito mais mulheres se arrumando sob as brilhantes luzes de halogênio do que eu esperava em uma noite de segunda-feira.

Eu dou a elas aquele estranho sorriso de boca fechada que costumo dar a estranhos, em vez de apenas dizer oi. Eu sei que parece dolorido, forçado – um pouco assassino em série –, mas continuo fazendo isso de qualquer maneira.

É um problema e não consigo parar.

Elas me olham com desconfiança enquanto a conversa para, mas assim que me tranco na cabine, elas continuam como se eu nem estivesse aqui.

— Vocês viram Rhett Eaton no bar? — A pergunta da garota é respondida com um coro de gemidos e 'oohs' como se ele fosse um caranguejo real e uma tigela de manteiga ou algo assim.

Outra se destaca. — Ninguém liga para Amber. Ela vai marchar até aqui e surtar quando o vir indo para casa com outra pessoa.

— Ela precisa superá-lo.

— Sim. — A primeira garota ri. — Dar uma chance para o resto de nós.

— Vocês? Não. Eu. Não quero apenas uma vez embora. Eu trancaria essa merda para sempre. Aqueles garotos Eaton puxaram ao pai. E Harvey Eaton é um DILF total. GILF?

— Acho que vamos ver quem ele escolhe esta noite, então. — A garota que diz isso está tentando soar despreocupada, mas reconheço o traço de veneno em sua voz.

Todas elas se dissolvem em um ataque de riso que é abafado apenas pelo som de mim fazendo xixi e esfregando as mãos no rosto.

Porque é apenas o primeiro dia e já vou ser chamada para ajudar a manter o pequeno Rhett em sua calça.



De volta ao bar, o bando de mulheres desceu sobre Rhett e o conduziu até uma mesa.

Estou parada no final do bar, preparando-me para ir até lá e fazer Rhett Eaton me odiar mais do que já odeia. Quebrei meu cérebro por algo que pudesse fazer que não envolvesse eu ser um cobertor molhado embaraçoso.

Kip iria até lá e daria uma surra verbal firme, mas justa. Mas não sou Kip. Eu sou uma mulher de 25 anos que é nova no trabalho e muito maldita cabeça.

O que meu pai estava pensando?

— Summer! — Eu sigo o som do meu nome sobre o zumbido do mar de mesas em direção aos sofás de trás. Beau está lá, com um sorriso amigável e acenando para mim. A saída perfeita.

E eu aceito.

Eu opto por me sentar lá e planejar, em vez de agir espontaneamente. Meus saltos estalam contra o chão de madeira enquanto sigo na direção de Beau. Quando chego aos sofás, vejo a forma de seu amigo sentado com ele no sofá, de costas para o piso principal do bar. Só quando me aproximo da mesa baixa entre eles é que dou uma boa olhada no outro homem. E mesmo com a barba e o boné puxados sobre o rosto, eu o reconheço.

Todos neste país provavelmente o reconhecem.

Jasper Gervais, jogador profissional de hóquei. Goleiro extraordinário. Sensação olímpica canadense. E outro dos clientes do meu pai, cujo nome eu sei por ter passado os últimos verões da minha vida cuidando da papelada na Hamilton Elite.

— Summer, este é meu amigo, Jasper. — Beau aponta o polegar na direção de seu amigo e se abaixa enquanto eu o acerto com meu estúpido e desajeitado sorriso de saudação antes que eu possa enrolá-lo. Mas fico um pouco aliviada quando Jasper me dá um sorriso de assassino em série de volta.

— Oi, Jasper — eu digo antes de cair no sofá ao lado de Beau.

— Ei — ele bufa. Claramente não tagarela, o que está bom para mim.

— Pedimos uma bebida para você. — Beau empurra um pequeno copo de vinho, cheio até o topo, em minha direção com uma careta no rosto. — Pensei que você parecia uma garota de vinho branco.

Jasper ri e bebe sua cerveja.

Meus olhos reviram. Esses caras estão se divertindo demais com as piadas de garotas da cidade. A pior parte é que eles nem estão errados. — Vinho e tequila. Mas isso não parece uma noite de tequila.

Os dois riem, e eu pego a taça de vinho, rezando para não derramar tudo em mim.

Daqui, tenho uma visão perfeita de Rhett, sentado em um banquinho onde duas mesas redondas foram unidas. Ele está sorrindo, falando com as mãos, e meus olhos as percorrem, as veias no topo delas, pegando o brilho de prata em seu dedo. O anel que combina com a pulseira de prata em seu pulso.

Apenas Rhett Eaton poderia fazer joias parecerem tão másculas.

Externamente, ele parece estar se divertindo, mas há algo de errado nisso. Algo não está certo. Seu rosto parece sereno e em seu elemento, mas seus ombros estão tensos. Há um ponto em sua mandíbula e uma pitada nos cantos dos olhos. Seu sorriso não se estende completamente.

— Você está tentando lançar algum tipo de maldição no meu irmãozinho? — Beau pergunta, a cabeça girando entre o meu rosto e onde estou olhando.

Eu bufo e tomo um grande gole de vinho. O gosto é terrível, mas não me importo. Preciso de um pouco de coragem líquida. — Não. Estou tentando descobrir como fazer meu trabalho sem que ele me odeie mais do que já odeia.

— Justo. Ele realmente parece odiar você.

— Rhett? — Jasper pergunta com uma sobrancelha levantada.

Concordo com a cabeça distraidamente, assim como Beau diz: — Oh, inferno, sim.

O jogador de hóquei bufa. — Não. Aquele garoto não tem um osso mau em seu corpo. Ele é legal com todo mundo.

Mas ele quer dizer isso? Essa é a pergunta quicando na minha cabeça enquanto eu o observo sentado lá rigidamente enquanto uma mulher esfrega seu ombro e olha para ele com corações em seus olhos.

— Você acha que ele vai ser legal comigo quando eu for até lá e disser que ele não pode levar todas aquelas garotas para casa esta noite? Ou beber demais? — Eu provavelmente deveria ter insistido para não sair esta noite. Todas as maneiras que esta noite poderia dar errado passaram pela minha cabeça.

Jasper zomba e balança a cabeça. Mas é Beau quem fala. — Rhett não se importa em levar essas meninas para casa. Ele é apenas legal demais para dizer a elas para deixá-lo em paz.

— Fato — Jasper resmunga com um sorriso antes de inclinar a garrafa marrom de volta contra seus lábios.

— Se ele fosse um idiota como Jasper, ele estaria bem.

Jasper nem tenta corrigir a avaliação do amigo.

— Não sei... — Meu nariz enruga enquanto peso minhas opções.

É nesse momento que a garçonete passa. — Vocês estão bem? Posso pegar outra rodada?

E então os olhos de Beau brilham como os de uma criança no Natal.

— Sim. — Ele tira uma nota de vinte dólares da carteira e a coloca no meio da mesa. — Vou dar outra dessas a você para cada bebida bem feminina à base de leite que você levar para o meu irmão.

Os olhos da garçonete se arregalam. E o meus também.

Jasper segura um punho sobre os lábios e seus ombros tremem. — Coloque um guarda-chuva nelas.

Beau ainda não acabou. — E anuncie à mesa que a bebida é de sua futura esposa e que ela sabe que esta é a preferida dele.

Meu queixo cai enquanto eu olho para Beau. — O que você está fazendo?

— Irritando-o o suficiente para arrastá-lo para longe daquela mesa para você.

Eu rio. Este não é o plano que eu tinha em mente. *Garotos.*

A garçonete morde o lábio, olhando para o dinheiro enquanto abraça a bandeja de plástico marrom contra o peito. — Isso é um truque?

— Não, Bailey — Beau responde, sua voz suavizando. — Isso não tem nada a ver com você. Tudo em boa diversão.

Ela vira os olhos arregalados para ele, parecendo particularmente jovem nesse momento. Embora eu saiba que para trabalhar no bar, ela tem que ter pelo menos dezoito anos. — Ok. Tudo bem.

E com isso, ela pega o dinheiro da mesa e sai correndo.

7

Rhett

Kip: Conversei com o resto de seus patrocinadores hoje. Dois estavam indecisos sobre o que iriam fazer. Mas Wrangler e Ariat ainda estão no ar... contanto que você mantenha sua merda junta.

Kip: Olá? Você vai me agradecer?

Rhett: Não.

Kip: Eu sei que você me ama.

Rhett: Eu não amo. Você lançou um cão de ataque contra mim. Sua princesa é uma verdadeira destruidora de bolas.

Kip: Bom. Suas bolas precisam de um pouco de destruição.

Estou no meio de contar um dos meus rodeios mais recentes, algo que realmente gosto de falar, quando um copo desliza na frente do meu lugar na mesa.

Meus olhos se voltam para a pequena Bailey Jansen, mordiscando o lábio com as bochechas rosadas. — Isto é de sua

futura esposa. — Eu recuo com isso. — Ela diz que sabe que é a sua favorita. — Bailey mal consegue pronunciar as palavras.

Faço um pouco de ginástica mental enquanto olho ao redor da mesa, mas todos aqui parecem tão confusos quanto eu. Os poucos homens aqui estão rindo, mas as garotas variam de confusas a francamente selvagens.

Se uma delas estivesse sorrindo para mim, eu saberia que era ela.

Quando dou uma boa olhada na bebida, fico ainda mais confuso.

— O que é isso?

— Isso é... hum... um White Russian?

Minhas sobrancelhas se juntam enquanto olho para a bebida com leite, fios de licor escuro saindo do fundo. *Que porra?*

— Aproveite! — Bailey chia antes de se afastar. Se eu não soubesse que ela é a única boa Jansen de todo o grupo, eu suspeitaria dela. Mas a única coisa que suspeito é que outra pessoa a colocou nisso.

Meu primeiro palpite é Beau.

Meus olhos vasculham o bar em busca dele enquanto Laura, alguém que conheço de passagem desde o colégio, tenta sinalizar para um garçom como se esta bebida com guarda-chuva leitoso fosse uma afronta à minha masculinidade. Tem até uma porra de uma cereja marraschino no topo, gorda e brilhante. E enquanto olho para ela, lembro-me da boca de Summer.

Eu a abandonei e não pensei duas vezes quando chegamos aqui. Não é o meu melhor momento. E definitivamente não era uma maneira cavalheiresca de recebê-la na cidade. Eu giro no meu banquinho, tentando ver onde ela pousou.

Quando finalmente a encontro, ela parece estar conversando com meu irmão e seu amigo. Todos parecem relaxados e alheios a qualquer que seja essa façanha aqui. Então, eu os descarto. Embora meus olhos demorem. Ela está falando, e aqueles filhos da puta estão prestando atenção em cada palavra como se ela fosse a pessoa mais interessante do mundo.

E, verdade seja dita, se eu não estivesse tão chateado com tudo isso, poderia estar interessado em falar mais com ela. Ela parece interessante. Há algo intrigante nela. A aparência dela, a maneira como ela fala, sua confiança e coragem.

Summer Hamilton é uma combinação incomum.

— Desculpe-me, Rhett *nunca* beberia algo assim. — Eu quase zombo em voz alta. A maneira como Laura fala como se me conhecesse me dá nos nervos.

Alguém prontamente tira a bebida e a substitui por uma garrafa de bebida local. Algo que eu gosto.

Mas em poucos minutos, Bailey está de volta, parecendo que ela prefere sair correndo pela porta da frente do que enfrentar nossa mesa novamente.

— Sua futura esposa mandou isso. Ela disse que sabe o quanto você ama milkshakes de chocolate. — Então ela se afasta

enquanto eu olho para a bebida marrom cremosa em uma taça de Martini de haste longa.

Com um guarda-chuva e cereja novamente.

Estas cerejas vão ser a minha morte. De alguma forma, meu cérebro as conectou ao batom que Summer usa, e a cor nem é tão parecida. Mas está indo para lá de qualquer maneira.

Está indo para outros lugares também. Tipo como aquela boca ficaria enrolada no meu pau.

Quando eu olho para ela desta vez, seus grandes olhos castanhos voam em minha direção, mas ela franze os lábios e se vira, como se encontrasse algo desagradável em mim.

Alguns caras na mesa estão rindo muito agora. — Achava que você não gostava de leite, Eaton? — um dos homens mais velhos deixa escapar, e um sorriso puxa meus lábios. Pelo menos essas pessoas não me odeiam por dizer o que eu disse. E, como sempre, a atenção deles é boa. Eu rolo meus ombros para trás e escolho ignorar quem quer que esteja pregando a peça hilária.

— Isso é ridículo — Laura sussurra, esfregando minhas costas como se eu estivesse chateado. Mas não fico bravo, eu fico uniforme. E quando descobrir quem está se divertindo em me enviar essas malditas bagunças leitosas, o jogo vai começar.

— Bailey, querida, eu não quero isso.

Ela acena com a cabeça rapidamente e o pega antes de nos deixar novamente.

Laura se aproxima, seus lábios roçando minha orelha de uma forma que deveria ser sexy, mas me faz recuar quando ela

sussurra: — Sinto muito que alguém esteja fazendo isso com você. Zombando de você assim. Já foi uma semana difícil para você.

Ela não está errada sobre isso. Mas ela também não será o fator que virará esta semana. As coisas não vão mudar até que eu possa abandonar minha babá de uma vez por todas, mesmo que ela não esteja me seguindo como pensei que ela faria.

Não jogo nenhum osso para Laura, mas também não a afasto. Mesmo que eu não esteja remotamente interessado, não quero ser rude. Então, viro minha garrafa de cerveja na direção dela antes de tomar um gole.

— Tudo certo. Eu sou um menino grande.

Ela sorri sugestivamente, lendo uma insinuação que não existe, e tomo outro gole. Porque não era assim que eu pretendia que saísse.

Com uma piscadela, ela desliza a mão para brincar com as pontas do meu cabelo. — Eu ouvi.

E é por *isso* que não fico mais com mulheres nesta cidade. Eu tive uma namorada casual antes de aprender minha lição. Você recebe um boquete de alguém em Chestnut Springs e a próxima coisa que você sabe é que está no jornal, e as senhoras do salão estão planejando a porra de um casamento. Não, eu mantenho essa merda na estrada, onde ela pertence.

Quando chego em casa, quero privacidade.

Meus olhos voam para onde meu irmão está sentado e, desta vez, encontro todos os três olhando para mim. Quando eles me

pegam olhando, Summer e Beau rapidamente olham para baixo e pegam suas bebidas.

Jasper sorri para mim por baixo da aba de seu boné. O cara é quieto e não sorri tanto. Ele dá pausas pensativas e respostas de uma palavra até você colocar algumas bebidas nele. Dizem que os goleiros são uma raça diferente e, no caso de Jasper, isso é verdade. Eu deveria saber, nós crescemos com o cara.

E mais do que tudo, fico me perguntando por que ele está olhando para mim como a porra do Gato de Cheshire. Está me assustando *pra* caralho. A maneira como lentamente se alarga ainda mais enquanto seus olhos caem para a mesa na minha frente.

Eu olho a tempo de ver Bailey se afastando apressadamente. Dessa vez, ela nem disse nada. Apenas largou a bebida e correu. Não posso dizer que a culpo.

— Isso é... — Laura parece ofendida, como se alguém tivesse acabado de chamar sua mãe de puta.

A caneca de vidro transparente é normalmente usada para cafés especiais. Mas o líquido dentro é branco sólido. Está coberto com chantilly.

E uma maldita cereja.

Quando toco na lateral, está morno. Não está quente. Morno, como se eu fosse fazer chocolate quente para Luke.

— Isso é leite morno? — A voz de Laura é estridente e ouço risadinhas ao redor da mesa, mas não falo com ela.

Em vez disso, desvio os olhos do chantilly derretendo nas laterais da caneca, fazendo uma bagunça colossal, e olho para os sofás no fundo.

Jasper ainda está olhando para mim, mas desta vez, sua mão está jogada sobre a boca, os ombros tremendo com o riso mal contido. Beau, o filho da puta que é, caiu de volta no sofá, como se essa fosse a piada mais engraçada do mundo.

Alerta de spoiler: não é.

Acabei de perder um grande patrocínio por causa do leite, e esses idiotas estão sentados me mandando *leite morno.* Eu quase estremeço com o pensamento.

Mas é Summer que realmente me pega. Ela está sentada lá parecendo perfeitamente arrumada, perfeitamente presunçosa. Pernas cruzadas da maneira mais feminina com o martini de leite com chocolate que devolvi em sua mão. Ela o segura para mim em um *brinde* silencioso e depois arranca a cereja do topo e a envolve com os lábios.

E então eu estou me movendo pelo bar. Avançando em direção a eles. Meio divertido e meio chateado, porque esses malditos traidores estão pregando peças em mim com a mulher cuja presença eles sabem que eu não gosto. Parece que eles estão do lado dela quando sou eu que eles conhecem a vida inteira. Estou tendo um pequeno acesso de raiva interno por causa disso?

Pode ser.

Eu sempre fui a piada nesta família. Aquele que é ridicularizado. Aquele que ninguém leva a sério.

— Rhett, você esqueceu seu leite morno — Jasper diz quando me aproximo. Beau faz um barulho de buzina enquanto tenta, e não consegue, impedir-se de cair na gargalhada. Ele sempre foi o tonto e despreocupado de nós. O que é uma loucura, considerando que ele é JTF2, a principal unidade de forças especiais do Canadá.

— Não, não, não. — Beau respira fundo. — Ele está vindo aqui porque quer o White Russian em seu lugar.

Eu balanço minha cabeça. Os cantos da minha boca se erguem, embora esteja me esforçando para mantê-los baixos. — Vocês são uns malditos perdedores. — Apoio minhas mãos em meus quadris e olho para o teto, onde um lustre de latão ornamentado está pendurado, completando a vibração country sofisticada que este lugar assumiu sob nova administração.

— Não deveria falar com sua futura esposa desse jeito — Jasper morde antes de bufar e latir outra risada.

A risada deles é contagiante, e estou tentando não deixar que isso me domine. Eu não quero achar isso engraçado. Mas se houvesse uma pessoa que pudesse me fazer rir, seria Beau. E agora, ele está desequilibrado.

Espio Summer. Seus olhos grandes e brilhantes olhando para mim são absolutamente desarmantes. Ela está tentando não rir, e eu estou tentando não ficar com tesão olhando para a sua boca. É uma porra de luta para nós dois.

— Foi ideia sua?

— Não. — Ela solta uma risada, sua compostura finalmente quebrando quando uma mancha rosa se espalha por suas bochechas. — Nem um pouco. Eu sou uma espectadora inocente.

Eu a encaro com uma sobrancelha levantada, sem ter certeza se acredito que ela não estava fazendo parte disso. Ela já parece estar se divertindo com o meu sofrimento, então não sei por que ela traçou o limite aqui.

Além disso, o fato de eu não conseguir parar de olhar para seu lindo rosto me faz sentir como se ela não fosse inocente em minha frustração.

— Ei, agora — Jasper interrompe com seu tom rouco antes de tomar um grande gole de sua cerveja. — Não provoque Summer. O leite morno foi ideia *minha.* Isso foi mais diversão do que eu tive em anos.

Beau dá um tapa no joelho e ofega. — Você deveria ter visto seu rosto!

Balanço a cabeça e solto uma risada que ressoa em meu peito.

— Eu vou pagar vocês de volta por isso — falo, mas meus olhos disparam de volta para o rosto de Summer. E então ela acena com a cabeça, deixando meu olhar cair por um momento enquanto as sombras de seus cílios se espalham pelas maçãs de seu rosto. Ela parece quase tímida, nada presunçosa.

Não o que eu esperava.

Com um suspiro profundo, eu me viro e chuto a bota de Jasper. — Cai fora, imbecil.

Eu me jogo ao lado de nosso amigo de infância e imediatamente me sinto mais à vontade do que naquela outra mesa – mesmo com minha princesa babá de lábios exuberantes aqui.

Então eu me aproximo e pego o White Russian da mesa à minha frente e tomo um grande gole enquanto jogo um braço sobre o encosto do sofá.

— Delicioso *pra* caralho — anuncio com um sorriso arrogante. Beau ri como um colegial de novo. *Idiota.* Reviro os olhos para ele e, em seguida, volto minha atenção para Summer enquanto tomo outro gole do desastre leitoso em minha mão. Ela está sorrindo para mim agora.

E por mais que eu odeie admitir, gosto dos olhos dela em mim.

Achei que alguns drinques me dariam o alívio da dor, o que preciso para dormir bem desde aquela desmontagem brusca no fim de semana passado, mas estava errado.

Estou deitado aqui há duas horas e meia tentando me sentir confortável. Falhando. E então me repreendendo por ter caído de forma tão estúpida. Estou nisso há mais de uma década. O touro não me jogou no chão – não evitando isso – foi apenas uma aterrissagem estúpida.

E porque estou muito velho para continuar fazendo o que faço, não me recupero como costumava fazer. Estou me esforçando tanto para não viver de analgésicos – apenas um par de rins e tudo mais –, mas os tenho estourado como balas durante a maior parte da minha vida. Eu simplesmente não costumava me importar.

Esfregando as mãos no rosto, deixo escapar um gemido e rolo para fora da cama, estremecendo ao fazê-lo. As tábuas de madeira do piso estão frias contra meus pés enquanto atravesso meu quarto e giro a maçaneta da porta. No corredor, ando na ponta dos pés como uma criança.

Eu também me sinto como uma, tentando não acordar meu pai. Não posso dizer que já imaginei morar com ele nesta idade, mas quando estou na estrada a maior parte do ano, manter minha própria casa faz pouco sentido.

Assim que me aposentar, vou construir, assim como meus irmãos fizeram.

Assim que me aposentar.

Isso é o que eu continuo dizendo a mim mesmo. Isso é o que eu continuo adiando. Porque sem um touro para subir todo final de semana, não faço ideia de quem serei. Ou o que eu vou fazer.

É uma perspectiva aterrorizante. Uma que estou feliz em continuar ignorando.

Assim que desço as escadas, dou passos normais de novo, indo direto para a cozinha, onde guardo meus remédios no alto para que Luke não possa colocar suas mãos sujas e problemáticas neles.

Virando o corredor para a cozinha, eu congelo quando descubro que não está vazia.

Summer está sentada à grande mesa tamanho família, mexendo em seu telefone com um copo de água na frente dela. A luz de sua tela reflete em seu rosto nu, capturando o olhar de surpresa quando ela percebe que estou parado no amplo arco olhando para ela.

— Oi — diz ela com cuidado, como se não tivesse certeza de como vou reagir à sua presença.

As coisas pareceram se resolver entre nós no bar depois que todos rimos muito. Não quero ser um idiota com a Summer. Nada disso é culpa dela. Mas tenho certeza de que também não é a minha. A mulher pode me irritar sem nem mesmo tentar.

— Ei. Tudo certo? — pergunto, soando alto na cozinha silenciosa.

É uma coisa que eu amo em voltar para casa. O silêncio. Você simplesmente não consegue isso em hotéis ou na cidade. Aqui fora, é realmente tranquilo. Verdadeiramente pacífico.

Ela abaixa o telefone antes de levantar o copo em minha direção. — Algumas bebidas açucaradas demais misturadas com o maior copo de vinho branco de todos os tempos. Obrigada por dirigir de volta.

Eu estalo minha língua enquanto abro o armário sobre a pia. — The Railspur passou por uma reforma nos últimos anos. Mas ainda não é o lugar para vinho chique.

Ela cantarola pensativa. — Bom ponto. Vou pegar o leite morno da próxima vez.

— Você vai apenas tirar sarro de mim pelos próximos dois meses? — Eu sirvo um copo de água e, em seguida, volto para a mesa, sem perder o jeito que seus olhos percorrem meu corpo. Estou apenas de cueca boxer, não estou acostumado a ter que me cobrir por causa uma mulher em casa.

Seus lábios pressionam em uma linha fina enquanto eu me sento, decidindo não ser um idiota total e sair daqui. A companhia dela não é das piores. Ela poderia ser Laura me agarrando como um urso em uma colmeia. Isso seria pior.

— Provavelmente. É meu padrão quando estou desconfortável. — Ela não sussurra ou baixa os olhos; ela apenas diz algo vulnerável como se compartilhar esse tipo de merda fosse normal.

— Você está desconfortável?

Summer suspira e se joga contra a cadeira desgastada. E é só agora que percebo que ela está usando uma espécie de regata de seda e short combinando. Eles são roxos claros e brilham na penumbra lançada pela lâmpada sobre o fogão.

— Claro que estou.

— Por quê? Você é toda sorrisos e respostas rápidas. Conquistando todo mundo.

Ela estende a mão, passando os dedos por seu longo cabelo sedoso. Mechas que brilham como seu pijama combinando. E é agora que noto a cicatriz em seu peito, seguida pelo contorno de seus mamilos na parte superior. Eles não estão duros, mas posso

ver a ondulação, a provocação da forma. É quase mais atraente *imaginar* como eles podem ser.

Eu lanço meus olhos para cima, mas eles pousam em seus lábios. Lábios sorridentes. O que me lembra que Summer Hamilton me irrita.

— Você acha que isso é ideal para mim? — ela pergunta. — Julgamento por fogo? Ter que seguir alguém que claramente não me suporta enquanto tento fazer um novo trabalho ao mesmo tempo em que tento não o fazer me odiar mais? Oh, sim. Inscreva-me. Bons tempos.

Eu levanto uma sobrancelha. — As embaraçosas bebidas lácteas foram um excelente caminho para me fazer gostar de você. Bem jogado. Ter você se juntando ao meu irmão idiota foi ótimo.

Na verdade, essa pode ser a pior parte. Eu queria que ela escolhesse meu time, não o de Beau. Todo mundo escolhe Beau, porque ele é todo ensolarado, bonito e merda.

Ela zomba e fecha os olhos com força. O primeiro sinal de frustração que vi nela. — Você teria preferido que eu marchasse até lá e interviesse? Envergonhasse você eu mesma?

Minha testa franze enquanto engulo a pílula. — Por que você faria isso?

Ela olha para mim e muito séria diz: — Porque eu estava enlouquecendo que não deveríamos ter saído. Que não vou ser capaz de lidar com isso... ou com você.

— Eu não estava fazendo nada de errado. — Jesus, algumas cervejas no meu bar local estão fora da mesa?

— Eu sei disso. Mas devo manter o pequeno Rhett em sua calça. E aquela garota estava pronta para embalá-lo e levá-lo para casa.

— Perdoe-me?

— Seu pau. — Ela aponta para o meu colo. — Sem sair para jogar até que tudo isso seja resolvido. Ordens de Kip. Sua reputação não pode permitir que você se envolva em mais dramas. Você deve parecer saudável.

— Eu *sou* saudável. Gostar de sexo torna uma pessoa menos saudável?

Ela estremece e rapidamente revira os olhos como se não acreditasse em mim. — Não importa o que você é ou não. Você precisa *parecer* saudável, o que significa mantê-lo em sua calça. Mantenha suas mãos para si mesmo. Vença a porra toda para que possamos deixar isso para trás.

Eu a encaro. Esse nocaute recém-saído da faculdade de direito está me dizendo seriamente o que posso e o que não posso fazer com meu pau? Como ela deve me ver?

— E pelo amor de Deus, Rhett. — Ela se levanta e pega o telefone da mesa antes de apontar para mim. — Perceba que estou do seu lado. Eu *não quero* que isso seja miserável. Eu *não quero* envergonhar você. Se me permitir, podemos ser um time em vez de brigar o tempo todo. Use sua cabeça.

Estou acostumado a ser repreendido. Meter-me em encrenca não é novidade, e não vou rolar e tirar isso dela. É por isso que respondo: — Qual?

E com isso, ela sai furiosa. Bunda mal escondida por seu short de seda. Deixando-me pensando se esse é o novo uniforme do 'time'.

Porque se for, talvez eu esteja dentro.

8

Summer

Pai: Ele está sendo um idiota?

Summer: Não.

Pai: Você me diria se ele estivesse?

Summer: Também não.

Pai: Summer, se precisar de ajuda, é só me dizer. Posso enviar Gabriel.

Summer: Esse nem é o nome dele. Além disso, cresci perto de você. Eu posso lidar com idiotas.

Summer: Foda-se minha vida. Esqueça que eu disse isso.

Pai: Já deletado.

Eu durmo como uma merda. Todas as respostas espirituosas que gostaria de ter dito a Rhett na noite passada passam pela minha cabeça como o relógio no fundo de um canal de notícias.

Ele me agitou. Deixei que ele me irritasse, e não deveria. Afastei-me como uma pessoa grande, embora o que eu queria fazer era chutá-lo nas canelas. O que teria doído como o inferno, porque tudo sobre Rhett Eaton é duro, tonificado e cortado.

Ele não é volumoso, mas é *fit*. A construção de um nadador. Forte o suficiente para ficar de pé, mas não pesado.

E talvez seja por isso que estou agitada. Olhar para um anúncio de revista de Rhett em uma Wrangler com corações nos olhos quando adolescente é engraçado, mas vê-lo despojado quando adulto não é.

É frustrante. Algo que preciso trabalhar, e é por isso que estou vestindo minha legging favorita, sutiã esportivo e camiseta larga. Uma pesquisa rápida no meu telefone trouxe uma opção de academia na cidade, e é para lá que estou indo.

Eu marcho pelo corredor, rabo de cavalo balançando atrás de mim enquanto entro na cozinha com a cabeça erguida, tentando não me lembrar de como a luz refletiu em cada saliência do corpo de Rhett na noite passada – as sombras no abdômen definido, o mergulho na cavidade de sua garganta, aquele v perfeito indo em direção à *outra* cabeça.

Que merda de idiota.

E o pai daquele idiota já está sentado à mesa, tomando um café e lendo o jornal.

— Bom dia. — Harvey sorri para mim. — Madrugadora, hein?

— Sim. — Pego uma caneca e me sirvo de café, sentindo-me em casa, porque, neste momento, preciso desesperadamente de um pouco de cafeína. — Sempre fui.

— Eu também — ele me diz.

Ao passar pela geladeira com o café na mão, avisto uma foto ali, sustentada por um imã em forma de cabeça de cavalo. Uma pequena mulher loira sorri para a câmera ao lado do cavalo preto mais brilhante que eu já vi. Ela está vestindo sedas pretas e douradas e o cavalo tem um cobertor de rosas sobre ele.

— Quem é? — pergunto a Harvey com curiosidade.

Seu sorriso de resposta é imediato. Profundo e genuíno. — Essa é minha garotinha. Violet. Ela é uma joqueta campeã de cavalos de corrida. Mora perto de Vancouver com o marido e minhas netinhas.

Eu puxo a cadeira em frente a ele, devolvendo seu sorriso. — Você deve estar muito orgulhoso dela.

Um olhar triste pisca em seus olhos, mas ele disfarça rapidamente. — Você não tem ideia.

Engulo em seco, sentindo que é o máximo que posso ir com esse assunto. Então, eu mudo o assunto completamente. — Estou indo para a cidade para experimentar a academia.

O homem mais velho assente. — Bom para você. Aposto que você estará de volta antes mesmo de Rhett acordar.

— Bem, ótimo. Se ele levantar, dê-lhe um tranquilizante até eu voltar.

— Ele já está dando problemas a você?

— Sem chance. Ele é uma boneca. — Eu pisco para Harvey e nós rimos antes de começar uma conversa fácil.

Faço para Harvey e para mim uma torrada para o café da manhã, e ele parece se divertir muito comigo preparando o café da manhã para ele. Quando chegamos a uma calmaria natural na conversa, eu limpo e saio pela porta da frente para entrar no meu carro.

Durante a hora que se segue, malho até o suor escorrer pelo meu corpo. Juro que cheira a vinho barato. Mas eu nem me importo. Meu coração bombeia sangue pelo meu corpo e me sinto viva. Eu me sinto forte. A academia está silenciosa e monopolizo um rack de agachamento até meus músculos queimarem e minhas pernas tremerem.

E quando volto pelo arco da frente no Wishing Well Ranch, sinto-me substancialmente mais sã.

Respiro o ar fresco da manhã enquanto caminho em direção à enorme casa, admirando a maneira como a geada na grama morta deixou a paisagem com um branco brilhante. Algo que vai derreter assim que o sol brilhante da pradaria ficar alto o suficiente no céu azul.

Quando volto para a cozinha para fazer outro bule de café, Rhett está sentado à mesa, parecendo tão gelado quanto a grama.

— Bom dia. — Eu sorrio para ele, porque ele me lembra um adolescente rabugento mexendo em seu telefone com uma carranca forçada no rosto.

Ele grunhe. Os olhos nem se levantam da tela.

Então, tudo está indo muito bem.

— Quem mijou em seus Shreddies, Eaton? — eu pergunto, inabalável com sua atitude amarga, porque já tem café feito, pronto e esperando por mim. São as pequenas coisas da vida.

— Todos.

Eu bufo. — Parece delicioso.

Rhett faz um barulho de rosnado e joga o telefone na mesa com força suficiente para que ele deslize quase por todo o comprimento. — Eu sou apenas uma grande piada para você? Acabei de perder outro patrocinador. Você acha que tudo o que eu trabalhei nesses últimos dez anos indo pelo vaso é engraçado?

Eu me viro e o encaro. Obviamente, não estamos fazendo brincadeiras mordazes esta manhã. Ele está verdadeiramente oprimido.

— Eu não acho nem remotamente engraçado.

Ele apoia os cotovelos na mesa e deixa cair a cabeça nas mãos, sua juba de cabelo caindo em volta do rosto como uma cortina que esconde qualquer expressão que possa estar lá agora.

Um suspiro estremece pelo meu corpo, e eu me aproximo para puxar a cadeira ao lado dele, ao invés de na frente dele. Quando me sento ao lado dele, ele ainda não olha para cima. Ele está claramente tentando algum tipo de técnica de respiração profunda, baseada na lufada de ar de suas narinas.

Minha caneca de barro bate na mesa quando estendo a mão oposta em direção às suas costas. Eu hesito, minha mão

tremulando acima de sua camiseta branca lisa, porque eu me pergunto seriamente se tocá-lo é uma boa ideia.

É um pouco como enfiar a mão entre as tábuas da cerca para acariciar um cachorro que você não conhece. Ele pode ser um menino muito bom que adora atenção. Ou ele pode morder você.

Mas eu tenho empatia. Sou uma zeladora. Eu posso ver a decepção que emana dele. Um abraço nunca deixa de me fazer sentir melhor, mas não vou abraçá-lo – principalmente porque gostaria muito mais do que seria profissional. No entanto, um tapinha nas costas nunca fez mal a ninguém.

Então, coloco minha mão em seu ombro. Primeiro, dou um aperto, mas ele se encolhe e suga uma respiração profunda, como se estivesse com dor.

Eu puxo minha mão. Mas quando sua reação termina aí, e ele não faz mais nenhum movimento para se afastar de mim, coloco minha mão de volta, um pouco mais para baixo desta vez. Passando-a ao longo da omoplata através do tecido de sua camisa.

Eu movo minha mão em um círculo suave, do jeito que meu pai costumava fazer comigo quando eu estava tendo um dia difícil. Ele se sentava naquela cadeira ao lado da minha cama de hospital e massageava minhas costas por *horas*. E ele nunca reclamou.

— Eu estava doente quando adolescente. Fiz uma cirurgia que deu errado — digo baixinho, deixando-me pensar naquela época. — Passei muito tempo no hospital. Até passei um tempo pensando que nunca mais sairia daquele hospital. Então, criei uma nova maneira de ver as coisas. Você está interessado em ouvir as reflexões de uma adolescente eternamente otimista?

— Claro. — Sua voz é tensa enquanto ele empurra as palmas das mãos com mais força na testa.

— Se estes fossem seus últimos momentos na terra, você iria feliz?

Seu suspiro de resposta é irregular. Ele limpa a garganta. — Não.

— Mas por quê? Você tem tanto. Você conseguiu tanto. A vida de ninguém é perfeita.

Ele se senta reto agora. Olhos cor de âmbar me olham como se eu não fosse a diaba que ele achava que eu era. — Já pesquisou meu nome no Google? É tudo apenas — ele solta uma risada triste — estúpido.

— É — eu concordo, balançando a cabeça solenemente e deixando minha mão cair.

— Recebi um e-mail de seu pai sugerindo que fizéssemos uma rotação, considerando que eu estava brincando sobre odiar leite.

Eu me inclino para trás, virando-me ligeiramente para ele enquanto tomo um gole do meu café bem quente, inalando o vapor com cafeína. Se você pudesse bufar café, eu o faria. Tenho certeza de que estou tentando agora. — Você poderia.

— Mas eu não quero.

Minha cabeça se inclina. — Por quê?

Suas mãos voam em frustração. — Porque é verdade! Eu odeio leite. E isso não deveria ser crime.

Uma risada ofegante escapa de mim, minhas bochechas se contorcem enquanto eu luto para conter meu sorriso.

— Vê? Você está rindo de mim. — Ele esfrega a mão pela barba em seu queixo antes de balançar o dedo sobre meu rosto em forma de U. — Você está desde aquele primeiro dia no escritório. Aquele sorrisinho sarcástico.

Sento-me ereta agora enquanto seu olhar cai novamente. — Rhett. — Seus olhos reviram e ele evita fazer contato visual comigo, como uma criança petulante. Eu me inclino para frente e coloco meu joelho no dele. — Rhett.

Quando ele volta toda a sua atenção para mim, meu coração dispara no meu peito. Nenhum homem deve ter uma aparência tão boa quanto ele. Os cílios escuros, o maxilar quadrado.

Com um aceno de cabeça, recupero meu foco. — Eu não estava rindo de você. Estava rindo dessa situação. Porque sabe o que eu acho?

— Sim. Que eu sou um cowboy burro.

Eu recuo, franzindo o rosto. — Não. Acho que eles exageraram tanto que não pude deixar de rir. Quem diabos se importa com o que você prefere como bebida? Estou rindo, ou sorrindo, ou o que quer que você pense, porque toda essa situação é tão insultante e rebuscada que, se eu não risse disso, largaria meu emprego e me tornaria uma personal trainer.

Ele olha para mim inexpressivamente, os olhos correndo pelo meu rosto como se estivesse procurando por uma prova de que estou brincando.

— Se eu pensar muito sobre isso, ficarei com raiva por você. E não quero ficar com raiva.

Ele olha para as mãos e gira o anel de prata em seu dedo antes de sussurrar: — Ok.

Deus, ele realmente tem essa coisa de menino ferido e inseguro. Eu cutuco seu joelho novamente. — Ok — eu repito. — Você vai me dizer por que você odeia tanto leite?

— Já provou leite cru de fazenda? — ele pergunta.

— Não.

— Ok. Bem, é grosso, amarelo e gorduroso, e tínhamos uma vaca crescendo, e meu pai nos fazia beber um copo dela todos os dias, e tenho certeza de que era quase abuso infantil. Agora, a ideia de sentar e apenas engolir um copo inteiro... — Ele estremece. — Nunca estive tão feliz como no dia em que aquela vaca morreu.

— Isso é obscuro! — Começo a rir. — Mas parece terrível. Vou concordar com você.

— Estou devidamente traumatizado. — Sua bochecha se contrai, e ele me dá um sorriso suave. Um genuíno que faz um enxame de borboletas no meu peito.

Acabamos de ter algum tipo de avanço? Parece que sim. Mas até agora, esse cara me dá uma chicotada. Então talvez eu esteja errada.

O que eu sei com certeza é que cheiro a suor e pareço uma bagunça. Então, eu me esforço para ficar de pé, sem perceber o quão perto estou dele quando o faço. Nossos joelhos se encostam e seus olhos se fixam naquele ponto.

Eu respiro fundo e vou embora. Estou precisando de um banho, mas paro na porta, refletindo sobre a conversa que acabamos de ter. Quando olho por cima do ombro, vejo seus olhos mais baixos do que deveriam, mas eles se voltam para o meu rosto instantaneamente. Minhas bochechas esquentam do mesmo jeito. Afinal, Rhett Eaton acabou de checar minha bunda em calça de academia.

Deve ser por isso que minha voz sai mais rouca do que o normal. — Não mude isso se não quiser. E não deixe Kip intimidá-lo.

Seus lábios pressionam juntos, e ele acena para mim. Então eu vou embora. Indo em direção a uma chuveirada.

Uma fria.

9

Rhett

Summer: Quer ir para a academia comigo? Será bom para você. Você não pode simplesmente ficar deitado a semana toda.

Rhett: Você também é minha nova personal trainer agora?

Summer: Vai fazer você se sentir melhor comigo aqui?

Rhett: Talvez.

Summer: Bem, então sou o que você quiser que eu seja.

Rhett: Isso é uma coisa perigosa de se dizer.

— Tenho lido um pouco sobre bons exercícios para cavaleiros. — Summer está esperando do lado de fora do vestiário masculino, falando comigo assim que passo pela porta.

— Uh huh — eu digo enquanto passo à frente dela em direção à área de cardio, puxando meu cabelo para trás com um elástico. Esteiras, bicicletas e aparelhos elípticos ficam de frente para as janelas da Rosewood Street.

— Você costuma malhar muito? — Ela olha para mim com curiosidade enquanto eu opto por uma bicicleta, pensando que vai ajudar a alongar meu quadril, e coloco minha garrafa de água no suporte enquanto subo.

— Geralmente. Muitas coisas de equilíbrio. Mas não ultimamente. Às vezes, é mais difícil na estrada.

Ela sobe na bicicleta ao meu lado. — Também posso ajudá-lo com exercícios para acomodar quaisquer lesões que você possa ter. — E então ela faz esse barulho adorável de guincho e cai para a frente sobre os guidões de sua bicicleta. — Merda.

Eu olho para baixo e paro um lado da minha boca subindo. Ela estava tão ocupada conversando comigo que não percebeu que o assento da bicicleta que ela escolheu era muito alto para alguém tão baixo quanto ela e tombou para a frente quando ela pegou o pedal.

Suas bochechas estão rosadas como se ela estivesse envergonhada. Eu tento me concentrar no fato de que ela parece estar hilariantemente desequilibrada, em vez de ficar boquiaberto com o quão incrivelmente bonita ela fica em roupas de academia. A maneira como elas abraçam suas curvas quase poderia deixar um cara com ciúme.

— Devo perguntar se eles têm alguma bicicleta de tamanho infantil para você?

— Muito engraçado. — Ela salta e olha para a bicicleta como se a tivesse ofendido pessoalmente de alguma forma. — Eu odeio cardio.

— É porque o maquinário é muito complicado para você? — Eu pisco para ela, e ela faz uma careta quando desço da minha e aponto para o assento muito alto. — Fique ao lado dela.

Seus braços se cruzam. — Sou perfeitamente capaz de ajustar o assento na minha própria bicicleta.

— Poderia ter me enganado — murmuro enquanto giro a peça para soltar e abaixar. Eu levanto uma sobrancelha para ela para ver se planeja se aproximar para que eu possa medir o assento para ela, mas continua a me olhar carrancuda. Então, eu observo a altura, encolho os ombros quando parece bom o suficiente e, em seguida, volto para a minha bicicleta e começo o programa de aquecimento.

Eventualmente, ela estende a mão e reajusta o assento. Para cima. Baixo. E então se instala exatamente no mesmo lugar que eu tinha colocado em primeiro lugar.

Teimosa.

— Ah, sim. Isso parece muito melhor — eu bufo enquanto mantenho meus olhos treinados olhando para frente. Eu não preciso virar meu olhar para ela para saber que está carrancuda para mim.

— Como eu disse, sou perfeitamente capaz de fazer isso sozinha. Especialmente se você vai ser um idiota sarcástico sobre me ajudar. E se eu tivesse me machucado?

Balanço a cabeça e reprimo um sorriso. — Você está ferida, princesa?

— Não — ela resmunga enquanto pula de volta e pedala. — Mas você está.

— Eu não estou. Estou bem.

— Você é um péssimo mentiroso. — Agora é a vez de ela balançar a cabeça para mim, mas ela não força mais. Em vez disso, enfia os fones nos ouvidos e me bloqueia enquanto abaixa a cabeça e começa a se exercitar.

E ela dá duro. Mais duro do que eu. Porque estou muito ocupado olhando para ela e tentando não ser pego. Já há moradores suficientes aqui que vão falar sobre o fato de eu estar aqui com uma garota. Eu não preciso dar a eles mais fofocas do que isso.

Mas a forma como o suor brilha em sua pele é uma fodida distração. A maneira como seu peito arfa e o ponto de pulsação em seu pescoço vibra.

É quase irritante. Que não consigo parar de roubar olhares. Que estou tão dolorosamente ciente dela bem ao meu lado.

Mas o mais irritante de tudo é que ela não me dá a menor atenção. E depois de vinte minutos, ela salta de sua bicicleta, limpa-a e vai embora – dando-me a visão mais gloriosa de sua bunda empinada – sem dizer uma maldita palavra para mim.

Tenho quase certeza de que Shirley, da recepção, viu que eu olhei para a bunda de Summer quando ela atravessou o ginásio em direção a um rack de agachamento. Ela levanta as sobrancelhas para mim e sorri conscientemente, apagando qualquer dúvida sobre se ela me viu.

Eu abaixo minha cabeça e tento me concentrar em meu próprio treino, meu próprio corpo. Fazendo um inventário físico de cada dor e sofrimento. Quanto mais eu me movo, melhor meu quadril parece. Eu sabia que alguns dias de descanso ajudariam nisso. Mas meu ombro ainda não está bem e também não está melhorando muito rapidamente.

No fundo, suspeito que haja algo mais acontecendo do que uma simples distensão que levará alguns dias para cicatrizar. Você bate em seu corpo por tantos anos e sabe a diferença.

Mas não quero admitir. Porque se eu me deixar aceitar, vou me sentir pior. Vou começar a me questionar. E não posso me dar ao luxo de fazer isso.

Olho para Summer de novo. Ela está sentada no chão com as costas pressionadas contra um banco e uma longa barra apoiada na cintura. Quando meu olhar segue até o final, meus olhos se arregalam. O número de pesos que ela empilhou parece, bem, quase impossível para uma mulher do tamanho dela.

Mas então seus quadris se erguem e ela levanta a barra com a força de seu corpo... eu nem sei. Sua bunda? A forma como está apertada, a forma como seus lábios se abrem em uma respiração pesada.

É tudo apenas a confirmação de que sou um maldito pervertido.

Apenas pervertido o suficiente para largar minha bicicleta e passear para ver mais de perto. Não preciso *gostar* de Summer para ficar impressionado com ela, certo?

— Como se chama isso aqui? — eu pergunto enquanto me aproximo.

— Elevação de quadril. Quer tentar?

Nunca.

O jeito que ela está olhando para mim agora faz meu pau estremecer.

Ela aponta para a barra, porém, e meu quadril tem espasmos só de olhar para ela. — Não, obrigado.

— É porque você está ferido? — Ela me dá um sorrisinho chato e sarcástico. Acho que não a estou enganando.

— Eu não estou ferido — respondo, sentindo seu olhar sobre mim, imitando o suor escorrendo pela minha espinha.

Ela apenas suspira. — Ok. Você não está ferido. Mas... — Ela rola a barra de si mesma e se levanta para ficar diante de mim. Observo uma gota de suor escorrer pelo peito dela, passando pelo vale entre os seios e direto para o sutiã esportivo rosa choque. — Finja que um cavaleiro de touro foi ferido.

Summer vira a palma da mão em minha direção e arregala ligeiramente os olhos. — Qual seria uma lesão comum para ele lidar?

Eu a considero, vendo o que ela está fazendo aqui e tentando decidir se quero confiar nela o suficiente para seguir em frente.

— Mãos e ombros — eu deixo escapar. Ela acena com a cabeça enquanto meus olhos caem para a barra que ela estava empurrando com o quadril. — E, às vezes, quadris.

Seu dedo bate contra os lábios e ela cantarola pensativamente. — Então, esse falso cavaleiro provavelmente se beneficiaria de um treino especializado que inclui exercícios básicos? E talvez um pouco de alongamento?

Sinto um pouco da minha tensão vazar. Sinto alívio por isso não ter se transformado em uma bronca ou em uma conversa sobre como sou imprudente. E com minhas mãos apoiadas em meus quadris, ofereço a ela um aceno rígido.

Um que ela retorna antes de me colocar para trabalhar até meu abdômen queimar.

Vinte minutos depois, eu ofego: — Estou caindo fora. — Deito-me de volta no tatame, absolutamente brutalizado pela pequena potência que acabou de tentar me matar com seu 'treino especializado'.

Especializado para me matar.

— Ok, vamos nos alongar — é como ela responde enquanto joga um colchonete no chão e se ajoelha ao meu lado. Quando olho para ela, um leve sorriso toca seus lábios e seus olhos percorrem meu rosto.

— Por que você parece tão satisfeita consigo mesma? Eu posso ver aquele sorrisinho maligno — eu ofego, ainda tentando e falhando em recuperar o fôlego.

Ela apenas ri, pegando um longo pedaço de espuma que trouxe antes. — É um sorriso satisfeito. Foi divertido.

— Você gosta de torturar homens por diversão. Entendi.

Ela me dá um tapinha no ombro. — Só quem merece.

Eu solto uma risada. Porque provavelmente eu mereço.

— Ok, sente-se. Vou deslizar isso por baixo das suas costas e deixar você deitar um pouco. Abra os ombros, estique o peito.

Sou empurrado para sentar antes mesmo de ela terminar a frase e ficar cara a cara com ela. Mais perto do que eu deveria estar, os olhos grudados na maneira como seus lábios se movem e nos flashes de dentes brancos atrás deles enquanto ela tagarela.

Ela não tem ideia de como é perturbadora.

Quando ela chega ao meu redor com o rolo de espuma, sinto um cheiro de cerejas e o cheiro salgado de suor.

— ... e então você deixará seus ombros caírem no chão.

Eu perdi a maior parte do que ela estava dizendo, mas ela está alheia. Sua pequena palma pousa descuidadamente no meio do meu peito e me pressiona de volta ao chão.

Penso em como cheira mal uma fazenda de galinhas para não ficar duro. E uma vez que estou deitado, a coluna apoiada sobre o pedaço de espuma arredondada, eu me forço a me concentrar nas luzes acima de mim e no barulho das máquinas ao meu redor, em vez da maneira como ela parece pairar sobre mim e a maneira silenciosa como ela murmura: — Bom trabalho.

Ela conta baixinho, e eu fecho os olhos, tentando relaxar no chão, deixando-me relaxar no alongamento das costas e do peito. A dor diminui lentamente quando seu toque se move para a frente do meu ombro, pressionando suavemente para baixo, aprofundando o alongamento.

— Como você se sente? — A voz de Summer é curiosa.

Eu olho para ela, observando a expressão séria em seu rosto. Os cabelos úmidos na base do pescoço logo abaixo da orelha. Ela realmente é linda *pra* caralho.

E toda a atenção dela está *em mim.*

— Muito bem — eu respondo, minha voz toda grave. Então me arrisco a olhá-la nos olhos enquanto digo um profundo: — Obrigado.

Ela se ilumina, um sorriso suave e satisfeito enfeitando suas feições. — De nada. A qualquer momento.

E assim, acho que tenho minha primeira paixão de academia.

10

Summer

Pai: Quantas entrevistas você marcou para este fim de semana?

Summer: Duas.

Pai: Bom. Você precisa dizer a ele o que ele precisa falar. Ele está se recusando a jogar isso como uma piada, então precisa pelo menos parecer arrependido.

Summer: Por socar um cara ou por ter uma preferência de bebida?

Pai: Ambos. Poderíamos fazer com que ele saísse e pedisse um copo de leite e chamasse alguém para tirar fotos.

Summer: Não. Não vamos fazer isso. Nem sugira isso.

Pai: Por quê?

Summer: Porque ele não gosta.

— Como está o cowboy gostoso? — Willa pergunta, parecendo um pouco distraída do outro lado da linha.

— Bem. Ótimo — eu digo, inclinando-me em cima da minha mochila de couro para fechar tudo dentro dela. Achei que seria perfeito para nossos fins de semana fora, mas não levo pouca bagagem.

— Verdade? — Ela parece surpresa, e suponho que depois de nossa última conversa, isso faz sentido.

— Sim. Acho que chegamos a algum tipo de trégua no início desta semana. Meus dias envolvem malhar todas as manhãs e, em seguida, fazer planos de viagem e enviar solicitações de entrevistas para as cidades para as quais estamos indo. Estou pensando se eu posso selecionar algumas dessas notícias para ele, elas podem ser mais favoráveis.

Resolvo não mencionar que quase subi em cima dele na academia ontem. Que ele parecia bom o suficiente para comer e que finalmente me tratou como se pudesse não me odiar totalmente.

— Huh. E ele vai ficar longe de problemas?

— Wils, ele não é um cachorro que vive fugindo do quintal. Ele principalmente dorme, lê e ajuda seu pai e irmãos no rancho. Ele não é um idiota, e há muito o que fazer aqui. Eu não vou montar sua bunda desnecessariamente.

Ela cantarola sugestivamente. — Mas você o deixaria montar a sua?

— Ok, foi bom conversar! Tchau!

— Rude — ela murmura.

— Também amo você — digo antes de encerrar a ligação e focar na última seção do zíper. Quando finalmente percebo que vai arrebentar a bolsa se eu viajar com a mochila menor, desisto e coloco tudo na mala dura.

Arrasto minha mala pelo corredor e encontro Rhett na porta da frente para ir para o aeroporto. Ele mantém um punho sobre a boca por um momento para abafar uma risada. Acho que rir *de* mim é preferível a carranca com a qual começamos.

— Kip está escondido nessa mala?

Meus lábios se contraem. — Cale-se.

Ele não se cala. Ele diz: — Você sabe que estaremos fora por quatro dias, certo? — Mas ele sorri para mim. E isso me atordoa. Toda a confiança masculina e o fascínio brincalhão.

Acho que pode ser o sorriso mais sexy que alguém já me deu.

O assento de plástico da arena está frio embaixo de mim. Percorro meus e-mails, todos lidos e respondidos. Até mesmo os textos incessantes do meu pai sobre como as coisas estão indo, o que estamos fazendo, e se ele está mantendo as mãos para si mesmo.

Essas partes me fazem revirar os olhos, porque mesmo que Rhett e eu sejamos amigáveis, ele nunca estaria interessado em

alguém como eu. Ele deixou isso bem claro. E tudo bem, porque não aguento mais um coração partido.

Meu ex, Rob, recompôs meu coração e depois o rasgou em pedaços. Eu gostaria de poder dizer que o odeio. Eu *deveria* odiá-lo. Mas é difícil me livrar dele. Há algo intensamente pessoal em deixar alguém entrar em seu corpo dessa maneira.

Mas agora, meu coração está bem. Além do fato de que está latejando enquanto olho para o anel de terra.

Eu tenho que admitir, este é um show e tanto. As arquibancadas estão se enchendo de conversas alegres e risos ao som de algumas canções country vibrantes no grande estádio. Não é um pequeno rodeio, é um entretenimento completo. Grandes patrocinadores, apostas altas.

As apostas mais altas. Porque, pelas pesquisas que fiz sobre o esporte, o risco de lesões graves é suficiente para manter a pessoa média afastada. Estatisticamente, é um milagre que Rhett ainda esteja nessa idade. Que ele não foi gravemente ferido. Embora eu esteja suspeitando que ele está mais dolorido do que deixa transparecer. Os analgésicos. A maneira como ele se encolhe. A maneira como ele manca como eu depois de fazer muitos agachamentos na academia.

É óbvio para mim que ele está com dor.

E digo a mim mesma que é por isso que estou nervosa agora. O joelho que cruzei sobre minha perna ainda está quicando quando desligo meu telefone, mas isso não me impede de bater meus dedos ansiosamente contra a tela.

Quando as luzes se apagam, paro de respirar. Mas então os holofotes piscam e o locutor fala sobre a corrida por pontos para as próximas finais. Rhett está firmemente em primeiro lugar, alguém chamado Emmett Bush está em segundo, e Theo Silva, o cara mais jovem do infame clipe de leite, está em terceiro.

Rhett me disse antes que conseguiu um bom touro e, quando perguntei o que isso significava, uma expressão levemente psicótica surgiu em seu rosto enquanto seus lábios se esticavam em um sorriso cheio de dentes. — Significa que ele vai querer me matar, princesa.

Princesa.

A menina de quinze anos em mim desmaiou na hora, porque desta vez não teve a pontada de um insulto. Mas o meu eu de 25 anos ergueu o dedo para ele e disse: — Não venha com princesa para mim, Eaton.

Ele riu e foi para os vestiários, onde todos os cavaleiros se preparam, sem parecer nem um pouco preocupado. E eu o deixei ir. Apesar do que Kip acha que eu deveria fazer, não estou invadindo seu camarim para segui-lo. Todos nós temos limites, e esse é o meu.

Então, aqui estou eu, observando e mordiscando meu lábio. A energia na arena é absolutamente contagiante. O cheiro de poeira e pipoca paira nas arquibancadas enquanto olho para a área fechada na extremidade mais próxima do ringue.

Há um touro marrom na calha. Posso ouvir seus roncos e ver alguns caras se aproximando das cercas de metal. Chapéus de

cowboy até onde a vista alcança. Bundas firmes em Wranglers apertadas – a vista não é terrível.

Principalmente quando avisto Rhett escalando o topo da cerca. Meu coração gagueja. Sim, eu o assisti no YouTube, mas vê-lo na vida real é diferente.

Há algo sobre um homem que é muito bom no que faz que me atrai. Cada passo é certo. Praticado. Cheio de confiança. Sua calça de couro marrom, com manchas escuras pelo uso, combina com seus olhos. São da cor das pedras olho de tigre que eu gostava quando criança. Brilhantes, perfeitamente polidas.

A gola de sua camisa azul escura esfrega onde seu cabelo está preso em um rabo de cavalo curto, e seus ombros largos espreitam para fora do colete que ele usa. Aquele com acolchoamento para protegê-lo de quedas fortes, ou cascos voadores, ou chifres bem colocados.

Parece absolutamente frágil ao lado do touro bufando na calha. Como uma criança com uma espada de espuma prestes a lutar contra um cavaleiro de verdade.

Theo pula no touro e então olha para o rosto de Rhett com um sorriso comedor de merda e uma piscadela. Eles compartilham uma risada e um soco. Há uma pequena sensação de alívio dentro de mim por não ser Rhett quem está atacando ainda. Estou tão ocupada observando como seu corpo se equilibra no topo da cerca que dou um pulo quando os portões se abrem e o touro avermelhado surge.

O nariz do touro vai direto para o chão e seus cascos voam bem alto atrás da cabeça de Theo. Um chapéu de cowboy frágil é a

única proteção que ele está usando, e eu me sinto como uma mãe galinha querendo correr até lá e repreendê-lo por não usar capacete.

O touro gira em um círculo fechado e meus olhos piscam para o cronômetro, chocados ao descobrir que seus oito segundos estão quase acabando. Quando a campainha toca, os palhaços do rodeio correm para ajudá-lo a desmontar, mas ele pula e joga a mão para o alto antes de se virar e apontar para Rhett, que ainda está sentado na cerca, batendo palmas com força.

Parecendo tão orgulhoso do peão mais jovem. Sinceramente, é adorável.

— Você está bem, querida? — uma mulher ao meu lado pergunta.

Eu sorrio de volta para ela. — Sim. Apenas... nervosa.

— Eu posso ver. — Ela acena com a cabeça para as minhas mãos, que estão atualmente fechadas no tecido da minha saia. — Você está aqui com um dos meninos?

— Oh. — Eu rio nervosamente, não querendo jogar Rhett sob o ônibus para alguém que está vestindo uma camiseta da World Bull Riding Federation com uma caveira longhorn nela. — Estou trabalhando no lado comercial. Essa é minha primeira vez.

— Agora a saia faz sentido — ela diz gentilmente, olhando minha roupa. Eu particularmente não me importo se pareço deslocada. Eu me sinto bem em saias. Tenha uma boa aparência, sinta-se bem. E depois de anos sem me sentir bem, usar roupas

bonitas me faz sentir bem. Então, eu faço isso. Mesmo que pareça exagerada.

Eu rio educadamente do mesmo jeito, mas quando ela faz um barulho de resmungo, sigo sua linha de visão, e meus olhos pousam bem em Rhett, que está puxando sobre a cabeça um capacete com uma grade na frente enquanto um touro branco e preto trota na calha. O portão se fecha atrás do animal, prendendo-o entre os painéis, o que claramente não agrada pelo jeito que está batendo contra eles. Rhett se levanta de novo, estremecendo ao fazê-lo.

Minha garganta aperta, mas Rhett apenas para por um momento antes de descer nas costas da fera, como se não estivesse apavorado com a perspectiva.

Acho que sou só eu.

Ele passa as mãos pela corda à sua frente e, mesmo a certa distância, juro que consigo ouvir o ruído de sua luva de couro contra a corda. O aperto firme. A maneira como sua mão ondula sobre ela.

É completamente hipnótico. Suavizante.

— Aquele menino pensa que é um presente de Deus para este esporte — diz a mulher ao meu lado. Sua declaração me fez sentar um pouco mais ereta, apertando minhas omoplatas e inclinando meu queixo para cima. Eu sou a fã número um de Rhett? Não. Mas depois de passar uma semana com o cara, depois de ver o quanto ele está aguentando tudo isso – o quão vulnerável ele estava na mesa da cozinha naquela manhã – meu lado protetor está aceso e pronto para queimar.

Eu mordo minha língua e viro meu corpo. Se esses fossem meus últimos momentos de vida, preferiria passá-los aproveitando a emoção de assistir Rhett cavalgando do que falando com alguma fã sarcástica.

Eu observo em extasiada fascinação enquanto ele segura sua mão contra o touro, a outra apoiada contra a cerca. Por um instante, seus olhos se fecham e seu corpo fica estranhamente imóvel.

Então ele acena com a cabeça.

E eles voam.

O portão se abre e seu touro enlouquece. Achei que o outro resistia com força, mas esse é realmente assustador. A maneira como seu corpo fica suspenso no ar enquanto gira. A maneira como a saliva voa de sua boca e seus olhos reviram quando ele muda de direção inesperadamente.

Isso me faz ofegar de forma audível e pressionar a mão contra o peito para afastar a bola de tensão que está crescendo ali.

Rhett é poesia em movimento. Ele não briga com o touro, é como se ele se tornasse uma extensão dele. Uma mão para o alto, o corpo balançando naturalmente, nunca perdendo o equilíbrio.

Eu verifico o relógio, e de alguma forma este rodeio parece muito mais longo. Parece que ele vai ser morto antes que a campainha soe.

As cores nos patches que adornam seu colete se misturam enquanto eu o observo, o som da multidão e do locutor se misturando ao ruído branco. Eu me inclino para frente, engolindo

em seco, os olhos correndo entre o corpo tonificado de Rhett e o relógio, vidrada no rodeio.

E quando a campainha finalmente soa, todo o barulho e movimento voltam correndo, tudo em foco enquanto Rhett puxa sua mão.

Não está se soltando, ele está lutando, e de repente estou de pé, observando com a respiração suspensa.

Um vaqueiro a cavalo galopa ao lado dele, e eles se aproximam. Com um puxão sólido, sua mão se liberta e o touro surge à frente enquanto o vaqueiro coloca Rhett de volta em solo firme.

A voz do locutor estala nos alto-falantes. — Um colossal 93 pontos para Rhett Eaton esta noite, pessoal. Vai ser um placar difícil de bater e quase garante que o veremos de volta aqui amanhã à noite.

A multidão aplaude, mas não é tão alto quanto foi para Theo. Na verdade, é um silêncio limítrofe. Rhett fica no meio do ringue, os ombros caídos e o queixo caído sobre o peito. Sua mão segura protetoramente contra seu torso. Ele olha para a ponta de suas botas, um quase sorriso tocando seus lábios, e eu juro que meu coração se parte por ele naquele momento.

Mais de uma década colocando sua vida em risco para entreter essas pessoas, e é isso que ele ganha?

Então, acho que é por isso que coloco dois dedos na boca e tiro a habilidade mais inútil que já aprendi. Uma que eu *dominei.*

Eu assobio tão alto que você pode ouvi-lo acima de tudo. Assobio tão alto que a cabeça de Rhett se vira na minha direção. E

quando ele me vê no meio da multidão, sorrindo de volta para ele, o olhar triste em seu rosto desaparece.

Substituído por um de surpresa.

Nossos olhos se encontram e, por um momento, traçamos as feições um do outro. Então, quase como se aquele momento nunca tivesse acontecido, ele balança a cabeça, ri baixinho e manca para fora do ringue, as franjas de sua calça balançando conforme ele avança.

Eu reúno minhas coisas para ir encontrá-lo de volta na área de preparação. Eu quero cumprimentá-lo. Ou dar-lhe um polegar para cima. Ou fazer alguma outra celebração igualmente profissional com ele.

Mas não antes de me curvar para a mulher ao meu lado que acabou de me dizer que ele pensa que é um presente de Deus para este esporte e dizer: — Talvez ele seja.

11

Rhett

Kip: Pare de se pesquisar no Google. Esse é o meu trabalho. Você apenas veste as Wranglers e monta os touros.

Rhett: Este é o pior conselho paternal que você já me deu.

Kip: Apenas faça o que Summer diz, você ficará bem. Não se estresse. Está no papo.

Rhett: Pare de ser legal comigo. É muito estranho. E sua filha é um pé no saco.

Kip: Não seja tão medroso, Eaton.

Rhett: Melhor. Obrigado.

— Rhett! — Algumas garotas estão reunidas bem na saída do ringue, onde tiro meu capacete e coloco o chapéu de cowboy marrom de volta na cabeça. Eu reconheço algumas. O resto... bem, reconheço o tipo. — Bom rodeio — diz uma delas, mordendo o lábio de forma muito intencional.

— Obrigado — eu digo e continuo andando. Não estou com vontade de parar para elas.

Por mais chato que pareça, parte do que eu amo nesse show é a atenção que recebo por ser bom em alguma coisa. Isso me faz sentir que tenho algo a oferecer, como se as pessoas investissem em mim. E não apenas montando meu pau para dizer que fizeram.

Porque, por mais próximo que eu seja do meu pai e dos meus irmãos, nenhum deles jamais levou meu trabalho a sério. É mais como se eles estivessem todos esperando que eu superasse isso. Crescesse. E odeio isso.

Eu cerro os dentes enquanto ando pela área de preparação em direção a um dos vestiários. O respingo de calor queimando em minhas bochechas. Um dos melhores rodeios da minha vida, e a multidão me deu palmas de golfe. Juro que pude sentir o desdém deles por mim.

Exceto em Summer. Essa mulher me surpreende a cada passo. Eu não consigo descobrir o que fazer com ela. Achava que a tinha classificado como uma princesinha presunçosa, mas estou duvidando dessa avaliação a cada dia.

— Rhett!

Eu me assusto com a voz e estremeço quando a dor desce do meu ombro. Eu disse que não iria parar, mas vou parar por Summer.

Paro, porque não há como evitá-la. Ela é implacável, e ela é realmente legal *pra* caralho. O que me faz sentir como um idiota total por estar rosnando para ela.

Virando-me rigidamente, vejo sua pequena forma caminhando em minha direção como um toque de cor em um mar de concreto, sujeira e painéis de cerca marrons. Ela combinou seu suéter amarelo escuro com uma saia esvoaçante coberta por algum tipo de estampa floral e um par de botas de salto alto. Sua jaqueta de couro e bolsa estão penduradas em seu braço, e seus saltos estalam contra o concreto, chamando a atenção de todos os lados.

Ela se comporta como a realeza, alheia ao olhar de soslaio que recebe das pessoas daqui. Especialmente as buckle bunnies penduradas nos portões.

— Aquilo foi... — Seus olhos escuros se arregalam, brilhando como estrelas, e aqueles lábios cereja se abrem sem palavras. — Simplesmente incrível. Acho que meu coração ainda está acelerado.

Sua empolgação com meu rodeio é real – nem um pouco forçada. A pele sob as sardas salpicadas em seu nariz e bochechas é de um rosa suave, e ela parece sem fôlego.

Seu encorajamento não deveria ser tão bom. Eu não deveria gostar que ela esteja animada. Então, apenas digo: — Bem-vinda ao lado selvagem, princesa.

Eu me viro para ir embora, querendo tirar o colete. Apenas o peso dele contra o meu ombro está me agitando. Eu aceno para ela, mas respiro fundo enquanto faço isso. A dor atinge meu pescoço.

Eu ouço o barulho de seus saltos atrás de mim, e então sua mão desliza sobre meu cotovelo, dedos delicados espalhados sobre

a articulação enquanto ela se inclina para perto e sussurra: — Você piorou?

Resmungo de volta, porque não quero que um monte de gente saiba que estou ferido. Isso só vai dar a eles mais um assunto para falar, e não estou me sentindo muito confiante agora.

— Vamos apenas voltar para o hotel. — Eu quero sair daqui antes que um médico do tour fique sabendo disso ou antes que alguém me convença a sair e festejar esta noite.

Seus dedos esfregam suavemente, fazendo o tecido da minha camisa raspar contra a minha pele. O calor floresce através da articulação de uma forma desconhecida antes que ela se afaste com um aceno de cabeça rígido.

Nosso caminho no carro alugado saindo da arena é silencioso, algo que não me importa totalmente. E quando voltamos ao hotel, o silêncio continua por todo o saguão.

No elevador, nós nos encostamos em paredes opostas. Alguma versão instrumental de merda do que eu tenho certeza que é aquela música do *Titanic* toca pelo alto-falante. Meus braços estão cruzados e os dela estão pressionados atrás dela.

E nos encaramos. Na verdade, eu encaro. Mas essa garota não recua. Meus olhos nela não a deixam nervosa, e ela apenas olha

de volta. Não dizendo porra nenhuma. Como se ela pudesse ler os pensamentos que passam pela minha cabeça.

— Encarar é grosseiro, Summer.

Ela não sorri. — Correr para a arena quando você já está ferido é estúpido. Você precisa se cuidar.

— Sem rodeio, sem pagamento — eu mordo. Parece duro – mais duro do que pretendia –, mas essa não é uma conversa nova para mim. Todos na minha família tentam fazer com que eu me aposente. Eles não tiveram sucesso, nem Summer.

— O que você está fazendo para controlar seus ferimentos? Nada?

Eu cruzo meus braços mais apertados em meu corpo e prendo meus molares juntos. — Você vai brincar de babá agora também? Vai toda Mary Poppins na minha bunda?

Ela suspira profundamente, os ombros caídos ao fazê-lo. — Você se lembra da parte em que ela sonhou em segurar uma daquelas crianças e fazê-la engasgar com uma colher cheia de açúcar?

Eu volto a encarar agora.

— Sim, nem eu — ela murmura.

Quando as portas se abrem, saio furioso, deixando-a para trás. E eu me sinto um merda por não deixar a mulher sair primeiro durante todo o caminho até a porta do meu quarto e entrando no chuveiro escaldante. A culpa *quase* supera a dor de tirar todas as minhas roupas com um ombro mutilado.

Mas não exatamente.

Acabei de sair do chuveiro, enrolei uma toalha na cintura e estou colocando uma garrafa em miniatura de uísque barato em um copo de plástico quando ouço uma batida na porta.

— Não! — eu lato em direção à porta. Essas malditas buckle bunnies são implacáveis. Não seria a primeira vez que alguém me seguiria de volta ao meu hotel. Mas não quero isso agora. E mesmo que quisesse, estou muito dolorido para dormir esta noite. Não vou abrir essa maldita porta para ninguém.

— Sim! — Summer late de volta, batendo de novo. — Abra.

Exceto, talvez, Summer.

Eu suspiro e tomo um grande gole, o licor queimando minha garganta enquanto avanço e abro a porta.

Summer me lança um olhar feio e passa por mim sem ser convidada a entrar, seguindo em direção à mesa perto da janela com vista para o estacionamento. Ela joga uma sacola plástica em cima e começa a tirar caixinhas e tubos de creme.

— O que você pensa que está fazendo? — eu pergunto, tomando outro gole.

— Cuidando de você — ela murmura, abrindo um frasco de comprimidos com movimentos bruscos.

— Por quê?

— Porque você é burro demais para cuidar de si mesmo. Eu fui e comprei algumas coisas na farmácia do outro lado do estacionamento para que possamos tentar consertar você.

— Não preciso da sua ajuda.

Ela faz um rosnado adorável que soa como um gatinho zangado enquanto apoia as palmas das mãos na mesa e abaixa a cabeça, olhando para a extensão brilhante entre as mãos. — Alguém já lhe disse que idiota enorme você pode ser?

Eu rio, meio que gostando de ver sua frustração borbulhar na superfície. Eu gosto do nosso impasse verbal. Summer pode acompanhar. Ela é espirituosa, e gosto disso nela. — Não. Você é a primeira. Normalmente, é mais sobre o pau enorme que eu tenho.

Ela solta uma risada silenciosa, mas não olha para mim. — Ninguém vai se importar com o seu pau quando você estiver muito quebrado para transar com ele, Eaton. Agora coloque uma roupa.

Jesus. As coisas que saem daqueles lábios cor de cereja.

Levo o copo de volta à boca e observo Summer. Seu cabelo brilhante preso atrás das orelhas, suas costas subindo e descendo sob o peso de respirações profundas.

Eu devo realmente irritá-la. E meio que gosto disso. Eu também me divirto com a forma como a palavra *pau* soa em seus lábios.

Quando ela volta sua atenção para mim, nossos olhos se encontram e, por um breve momento, os dela percorrem meu peito nu, pousando na toalha branca barata enrolada em minha cintura. — Não fui clara?

Tudo o que faço é bufar, pegar um moletom que coloquei na cama e ir até o banheiro para me trocar. Quando volto para a parte principal da sala, ela está com uma farmácia inteira.

— Camiseta também, por favor — ela diz, arrumando todas as embalagens.

Eu ignoro o pedido dela. A verdade é que atualmente não consigo levantar os braços o suficiente para vestir uma camisa. — Por que você está fazendo isso?

— Porque é o meu trabalho.

Eu fico quieto, porque no fundo essa não é a resposta que esperava.

— O que você machucou?

Meus olhos caem para seus lábios, franzidos em desagrado.

Preciso de mais uísque.

— Meu ombro.

Ela balança a cabeça e segura uma garrafa. — Você pode tomar um desses a cada doze horas. E um desses — ela aponta para a mesa — a cada quatro. Para começar, porém, vamos dobrar você. — Ela derrama um de cada na palma da mão e se move para ficar bem na minha frente, inclinando a cabeça para cima para olhar nos meus olhos enquanto ela estende a mão aberta. — Pegue-os.

— Por quê?

— Porque você vai pegar um touro amanhã de qualquer maneira. Não adianta sofrer. — Ela sacode a mão para mim. Coisinha insistente que ela é.

Pego os comprimidos da palma da mão dela e os jogo na boca, segurando seu olhar o tempo todo, mesmo enquanto os persigo com meu último gole de uísque.

— Feliz?

— Mais feliz. — Ela se vira com um suspiro e pega dois tubos de creme da mesa. — Isso é creme de arnica. É homeopático, mas juro que funciona e não cheira mal. Também comprei IcyHot que vai queimar e limpar suas narinas. Não esfregue os olhos depois de usá-lo. E quando voltarmos para casa, você verá alguém para ajudar com isso.

— Temos um médico no tour. Estou bem, obrigado. Farei fisioterapia assim que a temporada acabar.

— Então vá ver o médico.

— Não.

Suas bochechas coram. — Por quê?

Eu bufo porque ela definitivamente não entende. — Ele vai me dizer para não montar. Todo mundo me diz para não montar.

Seus olhos se arregalam. — Então não monte.

— Eu tenho que montar.

— Por quê? — Sua voz está cheia de descrença, como a de todo mundo. Ninguém entende. O torpor, o vício, a emoção. Que terei de enfrentar o desafio de descobrir quem sou sem isso.

Com alguns passos, sento-me na beirada da cama e confesso: — Porque sou mais eu mesmo nas costas de um touro do que em

qualquer outro momento. Eu sempre fui apenas um cavaleiro de touro.

A frustração desaparece dela com essa confissão, e ela me olha com tantas perguntas em seus olhos. Olho para o copo de plástico, pequeno e frágil entre minhas mãos, e depois do que parece muito tempo, ela finalmente fala de novo.

— Ok. Quando voltarmos para Chestnut Springs, você ao menos concorda em me deixar marcar uma sessão de massagem ou acupuntura? Podemos apenas administrar a dor com responsabilidade pelos próximos meses até você vencer?

Minha cabeça vira para cima, as pontas do meu cabelo roçando o topo dos meus ombros. — Você acha que eu vou ganhar?

De repente, eu me sinto como o garotinho que quer tanto atenção, que gostaria que sua mãe estivesse lá para vê-lo fazer algo impressionante. O perturbador de merda causador de problemas que não se importava em levar uma bronca, porque ainda era atenção. Isso significava que alguém se importava comigo e, como um dos quatro filhos com um pai solteiro quebrando as costas para administrar um rancho, às vezes me perdia na confusão.

Ela suspira enquanto se move em direção à porta. — Você é pura magia lá em cima. Claro que você vai. Agora passe seu creme e vá para a cama.

Meu peito esquenta quando ela estende a mão para a maçaneta e, de repente, não quero que ela vá embora.

Eu quero ouvir tudo sobre como eu pareço para ela.

É muito chato.

Limpo minha garganta e deixo escapar o que estou tentando descobrir desde que ela mencionou o creme. — Acho que não consigo levantar o braço para passar o creme no ombro.

Ela congela, a saia balançando contra os joelhos. Com um suspiro pesado, ela se vira para mim com uma expressão que não consigo identificar em seu rosto. Algo entre aborrecimento e tristeza. E então ela está tirando as botas e andando pelo quarto com os pés calçados com meias, pegando os dois cremes da mesa e, em seguida, engatinhando na cama até ficar ajoelhada atrás de mim.

— Qual ombro? — Sua voz é tensa enquanto sua respiração dança em minhas costas nuas.

— O direito.

— Onde?

— Em toda parte.

— Jesus, Rhett — ela respira.

— Ficar preso esta noite não ajudou. — Nada pior, porque você pode ver o desastre chegando em câmera lenta. A sensação de pânico se instala em seu estômago porque sua mão está realmente presa lá.

— Ok, antes de hoje à noite, onde doía?

— Sob a omoplata.

As pontas de seus dedos pousam suavemente no local exato onde a placa da minha omoplata repousa sobre minhas costelas, e eu estremeço. — Aqui?

— Jesus, por que suas mãos estão tão frias?

— Porque está congelando lá fora, e eu caminhei para comprar tudo isso para você, idiota. — Seus dedos cutucam ao longo da linha da lâmina, e estremeço.

— Cuidado. Seu pai me disse para manter minhas mãos longe de você.

— Sim, bem, ele não me disse para manter *minhas* mãos longe de *você*.

Um ruído baixo e estrangulado se aloja em minha garganta enquanto suas mãos tremulam sobre minha pele. De alguma forma, aquela frase de seus lábios fez todo o meu sangue correr em uma direção singular. E, de repente, as coisas parecem estranhas. Completamente muito quieto. Muito pessoal.

— Obrigado — murmuro, é muito mais fácil dizer sem olhar nos olhos dela.

Ela descansa a mão nas minhas costas por alguns segundos e responde baixinho com: — De nada.

Eu posso ouvi-la espremer o creme na palma da mão em seguida, o som de suas mãos se esfregando enquanto ela aquece a pomada entre elas. E então ela está espalhando por cima do meu ombro, as mãos deslizando contra a minha pele com tanta ternura que nem dói. Ela massageia suavemente, e deixo meus olhos se fecharem, meus ombros caídos quando eu nem percebi que os tinha tensos.

Seus dedos pressionam e deslizam para baixo em cada linha de músculo, no meio das minhas costas, em direção à minha coluna e por cima do meu ombro.

— Esses músculos são duros como pedras — ela murmura com um fio de aborrecimento em sua voz.

Sim, e também é outra coisa.

Quando seus dedos empurram a linha do topo do meu ombro até meu pescoço, eu gemo.

— Seu pescoço também está dolorido?

— Eu disse a você que tudo está dolorido.

Ela suspira e pega outro tubo. Eu posso sentir o cheiro de menta medicinal no minuto em que ela o espreme. — Seu pescoço está dolorido porque todos os músculos abaixo dele estão fodidos.

— Esse é o diagnóstico médico? Músculos fodidos? — eu pergunto enquanto ela afasta meu cabelo.

Sua risada de resposta é silenciosa, mas então suas mãos estão no meu pescoço, dedos cavando na base do meu crânio e puxando para baixo, polegares trabalhando duro. E quando eu gemo desta vez, é de prazer, não de dor. Eu me inclino em seu toque como um cachorro recebendo um arranhão atrás da orelha.

Eu odeio ver o médico da turnê nos melhores dias, mas depois do tratamento de Summer, eu definitivamente temerei suas mãos grossas e ásperas quando posso ter as mãos macias e cuidadosas dela.

Meu pau lateja entre minhas pernas, e estou momentaneamente grato por minha calça de moletom solta.

Pelo menos ela nunca saberá.

Ela espalha o bálsamo muscular sobre meus ombros, cobrindo áreas que ela já acalmou. E por um momento, permito-me imaginar que ela realmente gosta disso. Adorando-me. Cuidando de mim. Colocando as mãos em mim. Que não é apenas um trabalho. Que ela não está apenas tentando provar a si mesma no que presumo ser uma indústria brutalmente cruel.

Quando ela se afasta, eu mordo minha língua para me impedir de pedir a ela para continuar.

Ela engole audivelmente antes de rastejar para fora da cama e se endireitar ao meu lado. — Apenas certifique-se de cobrir o creme com uma camisa, para que fique bem quente.

— Ok. Sim. — Meus olhos se voltam para minha bagagem, perguntando-me se serei capaz de levantar meus braços confortavelmente o suficiente para vestir uma camisa.

Summer deve ter notado meu olhar, porque ela suspira profundamente e vai até minha bolsa aberta enquanto balança a cabeça. — Esta camiseta está boa? — Ela se vira, segurando uma camisa cinza bem gasta.

— Sim. — Esfrego minha barba, sentindo-me um pouco envergonhado por seu envolvimento aqui, mas também aliviado. Porque estou cansado. Cansado de doer. Cansado de saber que meu corpo não está aguentando, mas fingindo que está bem. É bom não ter que fingir na frente de alguém.

Ela caminha de volta para mim, juntando o corpo da camisa e segurando o buraco do braço direito para mim primeiro enquanto

ela vem para ficar entre meus joelhos. Eu silenciosamente coloco meu braço, levantando-o o mínimo possível, e inalo seu perfume. Ela até cheira a cerejas. Uma vez que ambos os braços estão atravessados, ela se aproxima ainda mais, as pernas roçando na parte interna da minha coxa enquanto ela levanta o buraco do pescoço sobre a minha cabeça e o puxa para baixo.

Tudo o que posso ouvir é o roçar do tecido nas minhas orelhas e o som de nós dois respirando o mesmo ar.

A camiseta cai sobre meu corpo, e ela me dá um sorriso forçado de lábios fechados. Ela roça meu ombro, como se houvesse algo ali, e então se vira rapidamente. Quase como se ela não pudesse se afastar de mim rápido o suficiente.

E quem poderia culpá-la? Tenho certeza de que vestir um homem adulto não era o que ela imaginava para si mesma quando entrou na faculdade de direito.

— Obrigado, Summer. — Minha voz sai rouca na minha garganta seca.

— É claro. Só estou fazendo meu trabalho — ela responde, puxando suas botas sobre as panturrilhas tonificadas. — Você foi incrível esta noite. Você deveria estar muito orgulhoso de si mesmo.

Ela diz isso enquanto sai, sem me olhar nos olhos. O que é bom, porque ela veria o quanto me incomoda ela estar apenas fazendo seu trabalho.

Porque isso me incomoda, e não sei dizer por quê.

A pior parte é que não me incomoda o suficiente para me impedir de mancar até o banheiro e foder minha mão enquanto penso em seus lábios de cereja assim que ela fecha a porta.

12

Rhett

Beau: Como está Summer?

Rhett: Sério?

Beau: Sim. Você está sendo legal com ela?

Rhett: Por que todos estão tão preocupados com Summer?

Beau: Porque você é um idiota e ela é muito legal.

Rhett: Ah, sim. Tenho certeza que é a personalidade que você procura.

Beau: Não faz mal que ela pareça muito inteligente também.

Rhett: Você terminou?

Beau: Eu também gosto muito de olhar para ela, então é isso. Ela é como o pacote completo, sabe?

Rhett: Você pode ir se foder agora?

Beau: Infelizmente, não. Você está preso comigo para sempre. Não morra lá fora esta noite!

Rhett: E se essa fosse a última coisa que você me dissesse?

Beau: Então eu pensaria comigo mesmo: se ao menos Rhett tivesse ouvido meu bom conselho.

Estou sentado na beira da cama, esfregando a barba por fazer com as mãos, quando ouço uma batida suave na porta.

Enquanto caminho em direção à porta, percebo que, embora ainda esteja cansado, não estou tão dolorido quanto antes. Embora a dor tenha me acordado em um ponto da noite e eu tenha me levantado para tomar mais comprimidos – que Summer havia colocado em uma fileira para mim.

Vê-los assim fez meu peito apertar de uma maneira completamente nova.

Da mesma forma que acontece quando abro a porta e vejo seu pequeno corpo de pé no corredor, embrulhado em uma jaqueta fofa segurando um copo de papel do que presumo ser café em sua mão.

— Bom dia — diz ela categoricamente, segurando um copo para mim. Ela parece um pouco cansada agora que a observo mais de perto.

— Você está bem? — eu pergunto, segurando a porta aberta para ela entrar.

Summer suspira quando cruza o batente e passa por mim em direção à mesa onde seus tratamentos medicinais são dispostos. — Estou bem — diz ela, contando os comprimidos que deixou ali. — Como você está se sentindo esta manhã? Acordou para tomar um comprimido? Ou você acabou de tomar um nessa manhã? Você precisa tomar o de doze horas.

— Sim, chefe. — Eu me aproximo, tendo uma risada interna por ela estar se preocupando comigo assim. Eu saio cem por cento com isso.

Depois de pegar as pílulas e o velho copo de água – aquele que ainda tem gosto de bourbon – eu engulo o remédio enquanto observo as manchas escuras sob seus olhos e a maneira como seus cílios se fecham enquanto ela toma um gole profundo de seu café como se ela precisasse disso para sobreviver.

— Você parece cansada.

Ela inclina a cabeça e me atinge com seu olhar menos impressionado. Toda olhos arregalados e lábios franzidos. — Obrigada. Que encantador. Agora tire a camisa e vá para a cama.

Pisco lentamente enquanto percebo o real significado por trás do que ela está dizendo. — Isso é muito ousado, Summer.

— Não teste minha paciência esta manhã, Eaton. Preciso de pelo menos três canecas de café antes de lidar com essa versão adorável de você.

— Está tudo bem. Gosto quando uma mulher sabe o que quer e apenas pede. — Eu rio enquanto me dirijo para a cama, abaixando-me até a borda no local exato em que me sentei na noite passada.

— Alguém está de bom humor esta manhã — ela resmunga enquanto troca seu café por dois tubos de creme e os joga na cama ao meu lado.

Ela nem pergunta; ela apenas se posiciona entre minhas pernas e alcança a bainha da minha camisa antes de puxá-la para

cima. Sem alarde, sem *ooh* e *aah* como algumas mulheres fizeram no passado. Apenas direta ao negócio.

Mas também não perco o modo como seus olhos se fixam no meu corpo enquanto ela levanta a camisa e a passa sobre a minha cabeça. Ela parece geralmente indiferente comigo, mas de vez em quando, juro que algo pisca entre nós.

— Como não ser? Você acabou de me chamar de adorável.

Ela sobe atrás de mim. — Guarde para as buckle bunnies, Rhett.

Quando suas mãos tocam minha pele, elas estão geladas. Eu pulo. — Jesus, Summer! Você está congelando. Você já esteve lá fora?

— Não — ela diz antes de começar a trabalhar sem palavras no meu ombro.

— Como você sabe sobre buckle bunnies? — pergunto, tentando falar sobre algo que impeça meu pau de se fixar nas mãos de Summer deslizando pela minha pele.

— Eu não apareci no seu rancho sem fazer uma pesquisa no Google.

— Huh. — Reviro os lábios, imaginando o que ela pode ter visto sobre mim, sobre o esporte.

Ela me massageia como ontem à noite, mas não parece a mesma coisa na luz da manhã. De alguma forma, menos privado, embora não menos gentil. Tento não ler como ela acordou, pegou café e atravessou o corredor para cuidar de mim. Especialmente porque ela não *precisa* fazer isso.

— Por que você está tão gelada?

Ela suspira, passando o polegar em um nó profundo. — O aquecimento do meu quarto não está funcionando.

— O quê?

— Aquela coisa de radiador do aquecedor. — Ela aponta para a grade de metal sob a janela do meu quarto. — Não está funcionando.

— Então, você dormiu em um quarto gelado?

— Sim. Estava tudo bem com meu casaco e cobertores. Já sobrevivi a coisas piores.

De repente, estou sentado rígido, menos focado em suas mãos do que no fato de que depois de dormir em um quarto gelado a noite toda, ela está aqui cuidando de mim. — Eles precisam conseguir um quarto diferente para você. Você ligou e perguntou?

— Sim. O hotel está cheio, graças ao evento WBRF.

Eu me viro para encará-la, o olhar traçando as sardas suaves em seu nariz de botão. — Então eles precisam consertá-lo. Ou mudaremos de hotel.

Ela suspira novamente, de repente parecendo tão cansada quanto aparenta. — Eu pesquisei. Pine River não é grande. Existem poucos hotéis, e todos eles estão esgotados. Eles vão enviar a manutenção hoje para dar uma olhada.

— Certo *pra* caralho, eles vão. — De repente, fico furioso por ela ter passado uma noite inteira congelando. Que eu a fiz sentir que não poderia bater na minha porta e pedir ajuda. — Vou falar com eles.

— Ok, machão. — Ela ri sem fôlego. — Cale a boca e deixe-me esfregar suas costas. Está aquecendo minhas mãos.

E eu deixo, porque quando ela fala assim, soa muito como se ela estivesse gostando de me tocar.

Passei meu dia fazendo algumas entrevistas e agindo com humildade quando as pessoas me perguntam sobre meus comentários e ações em relação à tempestade de leite de merda.

Summer me fez praticar a expressão facial certa para fazer enquanto me alimentava com pequenas pílulas como uma espécie de dispensador de analgésico Pez.

Eu disse a ela que realmente não sinto muito, e ela me disse que às vezes fazemos ou dizemos coisas que não queremos para deixar outras pessoas confortáveis. É um sentimento que tenho revirado na minha cabeça o dia todo.

Não tenho certeza se ela está certa.

Passamos pela feira anexa ao rodeio, e quando os torcedores se aproximavam, ela se afastava. Sempre lá..., mas não realmente. Ao longo do dia, eu me senti como um idiota cada vez maior. Mas não do tipo bom.

No final de nossa caminhada pelas fileiras de vendedores, ela encontrou um artesão que faz perneiras personalizadas e experimentou um par pré-fabricado. Elas eram de couro carvão

com destaques de marfim e detalhes de prata ornamentados. Sua bunda parecia uma maçã que eu trocaria um membro para morder.

Ela verificou a etiqueta de preço e eu a vi considerar isso. Conheço Summer há pouco tempo, mas já sei que ela gosta de coisas legais. Boas botas, belas saias – coisas de qualidade. Mas ela hesitou com isso.

— Você está começando a cavalgar, vaqueira? — eu provoquei.

— Eu já sei como. — Ela sorriu, um olhar distante em seu rosto. — Já faz um tempo. Eu gostava muito, mas desisti quando fiquei doente. — E com isso, ela devolveu as perneiras ao homem e continuou no meio da multidão, deixando-me para alcançá-la depois de passar alguns segundos olhando para sua bunda perfeitamente redonda. Novamente. E desejando que ela tivesse ficado por aqui para que eu pudesse perguntar mais sobre seu passado.

Agora estou de volta ao vestiário com os outros caras, tentando colocar minha cabeça no jogo. Mas continua vagando de volta a Summer.

Seus dedos afastando meu cabelo.

Sua respiração no meu pescoço.

Seus lábios quando ela os franze em desaprovação.

Sua bunda naqueles malditos jeans e calças.

— Quem é a nova peça sexy, Eaton? — Emmett pergunta de onde ele está descansando em um banco do outro lado da sala. Eu não odeio Emmett, mas também não gosto dele. E isso não tem

nada a ver com ele respirando no meu pescoço na classificação nesta temporada.

Ele finge que é tão saudável, todo cabelo loiro bem curto e grandes olhos azuis que as garotas parecem enlouquecer. Mas ele é um saco de lixo. Algo que elas descobrem rapidamente quando ele as trata como merda na manhã seguinte ao conseguir o que deseja.

Eu geralmente fico com um caso de uma noite. É apenas menos complicado assim. E não estou acima de dispensar as estranhas buckle bunnies. Eu só não sou um idiota desrespeitoso sobre isso. A diferença entre mim e Emmett é que eu *gosto* de mulheres... com ele, não tenho tanta certeza. Eu não gostaria que minha irmã ficasse presa em um elevador com ele. Isso é certeza.

Também sei que ele está se divertindo com meu atual escândalo. Ele vê isso como uma oportunidade, e não como uma merda que aconteceu com um amigo ou colega de equipe.

Sim, confio neste filho da puta até onde posso jogá-lo. O que, considerando o estado atual do meu ombro, não é nada.

— Ela não é uma peça nova — eu respondo, meu tom mais afiado do que pretendia enquanto enfaixo minhas mãos sem me incomodar em olhar para ele.

Ele ri, como se soubesse que tocou uma corda que eu nem sabia que estava lá. — Então, jogo justo?

— Ela é minha agente. Então não. Não é um jogo justo.

Emmett apoia uma bota sobre o joelho, sabendo que ele tem a atenção dos outros caras na sala agora também. — Eu pensei que Kip Hamilton era seu agente?

— Sim. E ela é filha dele.

— Oh, garoto! — Ele bate no joelho e ri, seu sotaque caipira realmente brilhando agora. — Então não é um jogo justo para *você.* Mas jogo justo para mim.

Eu murmuro em resposta. Tenho certeza de que Summer poderia lidar com esse filho da puta sem minha ajuda, mas não gosto de pensar nisso. De jeito nenhum.

— Apenas ignore-o. — Theo me dá uma cotovelada e murmura: — Você sabe que ele está tentando distrair você.

— Você é esperto para um bebê, Theo.

Ele sorri e me dá uma cotovelada um pouco mais forte. Seu pai, um cavaleiro de touros mundialmente famoso do Brasil, foi meu mentor, até que um touro o levou de nós. Então, coloquei Theo sob minha proteção, e faço questão de vê-lo ter sucesso. De dar a ele todo o apoio que seu velho me deu uma vez.

— Pronto, velho? — Ele remove os fones de ouvido e vem para ficar na minha frente. Ele me puxa para cima e então partimos, caminhando pela área de palco em direção ao barulho da multidão e as luzes piscando no ringue.

Peguei outro bom touro para esta noite. Um verdadeiro saltador. Um girador cruel. Ele vai me jogar como um dardo no gramado ou me dar o rodeio da minha vida. Later Gator é exatamente esse tipo de touro. Já montei nele antes e ele odiou.

Mas adorei minha pontuação. Então, espero que ele odeie a sensação de minhas esporas contra suas costelas novamente esta noite, porque depois dessa troca, eu com certeza não quero que Emmett Bush me ultrapasse na classificação.

Pessoas dizem olá, mas é tudo na minha periferia. Isso sempre acontece comigo antes de entrar no ringue. O mundo se derrete e não ouço mais nada. Não vejo mais nada. Meu foco é singular, e amo esse sentimento.

Outros cavaleiros se revezam. A torcida e a cor da multidão se tornam um pano de fundo para mim e para o que estou prestes a fazer.

Eu sei que um touro pode me matar? Sim. Mas não penso nisso. Metade da batalha neste esporte é resistência mental. Se pensar assim, quem sabe o que vai acontecer. Sempre disse a mim mesmo que, assim que olhar para um touro e sentir medo, em vez de antecipação, saberei que minha carreira acabou.

Então, em vez disso, eu aumento a arrogância. A confiança. O sorriso despreocupado. É uma máscara destinada aos fãs e competidores tanto quanto é destinada a mim.

Quando meu nome é chamado, enfio meu protetor bucal e troco meu chapéu marrom favorito pelo meu capacete preto favorito para escalar a cerca enquanto Later Gator desce a calha.

Meu ombro está dolorido, muito dolorido, mas não como antes de Summer colocar as mãos nele. Ela nem tentou me impedir de subir em um touro hoje à noite, algo que aprecio mais do que ela imagina.

Meu queixo se volta momentaneamente para as arquibancadas onde ela se sentou na noite passada. Exatamente o mesmo local. Um músculo em meu peito torce quando meus olhos permanecem nela, inclinada para frente em seu assento, cotovelos apoiados em seus joelhos, uma mão em cada bochecha. Ela parece *nervosa.* E não porque ela acha que vou me machucar. Ela se parece com você quando seu time de hóquei favorito está disputando a vitória.

Ela parece *dedicada.*

E isso me faz sorrir para o touro vibrante de dois mil quilos que está embaixo de mim.

Em instantes, pulo e esfrego a corda de touro, a resina esquenta e amolece enquanto faço isso, para que eu possa enrolá-la do jeito que gosto.

Vai ser um bom rodeio. Às vezes, tenho esse pressentimento e rolo com essa sensação, deixando-a penetrar em cada osso.

Theo diz algo para mim, mas não tenho certeza do quê. Ele bate no meu ombro e eu afundo, encontrando meu centro de equilíbrio. Eu nem registrei a dor.

Então eu aceno.

E o portão se abre.

O touro zangado instantaneamente deixa cair o ombro direito em um giro. A sujeira cobre meu colete, e eu encontro meu equilíbrio, inclinando-me para longe do buraco que ele cria nessa curva. Eu definitivamente não quero cair lá.

Oito segundos parecem durar para sempre quando tudo que você quer fazer é ficar e manter seu braço na forma perfeita de L. Por causa do meu tamanho, meu formulário precisa ser um manual para que todos os ângulos funcionem a meu favor. E estão – é por isso que sou conhecido. Eu sou uma anomalia.

Eu mantenho meu queixo mergulhado no meu peito, porque sei que esse filho da puta vai virar para a esquerda em algum momento.

E eu sei que vai doer.

Algumas respirações depois, ele se concretiza. Ele pula no ar, girando como o atleta que é antes de cair e virar. Meu ombro grita, e eu me concentro em manter meus dedos firmes na corda e meu cotovelo dobrado contra minhas costelas. É tudo que posso fazer por enquanto.

Meu corpo se revolta, mas eu o forço a ficar em posição, xingando baixinho enquanto o touro continua sua turnê de destruição.

A campainha soa e o alívio me atinge.

Eu costumava sentir que poderia ficar para sempre nas costas de um touro resistindo assim, mas ultimamente, no minuto em que a campainha toca, quero sair. Há uma pequena parte de mim que sabe que as estatísticas estão menos a meu favor toda vez que subo em um touro. Algo está prestes a acontecer depois de quanto tempo estou nisso.

Ninguém pode ter essa sorte.

Hoje à noite, minha mão fica livre e eu pulo, caindo de pé. Os palhaços do rodeio assumem o controle, e Later Gator os persegue em direção ao portão de saída enquanto eu corro para a cerca lateral.

Ficar de pé e comemorar no meio do ringue sempre parece muito cinematográfico - até você ver alguns caras desavisados serem atropelados pelas costas por um touro que volta por segundos.

Seguramente à margem, o primeiro lugar que meus olhos vão é para onde Summer estava sentada. Pela segunda noite consecutiva, ela está de pé, assobiando como um velho torcedor grisalho. Isso me faz rir. Quando ela me vê rindo, ela me dá um tímido polegar para cima, seguido de um sorriso tímido.

E porra, é bom.

Porque aquilo – bem ali – não faz parte da descrição do trabalho dela.

13

Summer

Pai: Como foram as entrevistas?

Summer: Bem.

Pai: Isso é tudo que eu recebo? Ele se comportou?

Summer: Ele deu excelentes entrevistas. A imagem do profissionalismo. Ao contrário do jeito que você fala sobre ele, Kip. Ele não é um cachorro, você sabe.

Pai: Você está repreendendo seu chefe?

Summer: Não. Estou repreendendo meu pai. A menos que você ainda não tenha descoberto o nome do seu novo funcionário. Então eu poderia repreender meu chefe.

Pai: Pobre, pobre Geronimo.

Este não é um nível normal de excitação para uma pessoa que deveria estar fazendo um trabalho. Assistir Rhett cavalgando um touro é uma emoção que nunca experimentei. É como o show final de masculinidade. Louco o suficiente para subir em um animal

que quer matar você. Forte o suficiente para ficar. E realizado o suficiente para parecer bom fazendo isso.

Tenho certeza de que o latejar entre minhas pernas significa que sou uma buckle bunny agora.

Eu rio por dentro com o pensamento enquanto desço as arquibancadas em direção à área de palco dos fundos, mostrando meu passe de cordão para a segurança enquanto sigo.

A empolgação com sua corrida se mistura em minhas entranhas com a preocupação de que ele esteja piorando sua lesão ao continuar a cavalgar quando o que ele precisa é de atenção médica. Mas *esse* não é o meu trabalho.

Meu trabalho é ajudar Rhett a manter sua imagem. Cuidar dele.

Ou pelo menos é o que continuo dizendo a mim mesma, embora tenha certeza de que Kip não fez uma viagem com nenhum dos atletas que representa ou passou uma noite esfregando seus ombros musculosos.

— Ei, boneca. — Algum cowboy parecido com Ken-Barbie está encostado na parede quando viro o corredor.

Ele estende a mão para o meu braço de uma forma que não aprecio, mas eu passo furtivamente – evitando seu toque – e o afasto com um sorriso forçado e: — O nome é Summer.

O cara sorri de volta, mas não chega em seus olhos. O que é certo quando uma luva de couro envolve meu cotovelo, seguida por um profundo e rouco: — Ei.

Rhett não precisa me puxar com força. Meu corpo se move em direção a ele como manteiga derrete em torrada quente.

Eu viro as costas para o outro cara e olho para o rosto áspero e mal barbeado de Rhett. *Porra.* Ele realmente é gostoso. Tenho tentado tanto não admitir isso para mim mesma. Mas de vez em quando, apenas um vislumbre dele me atinge no estômago.

Seu cabelo está solto sobre os ombros e ele ainda está vestindo o colete coberto de logotipos de patrocinadores sobre uma camisa de botão. Uma cinza desta vez, desabotoada apenas o suficiente para eu ver os poucos pelos sobre o que já sei que é um peito perfeitamente tonificado.

Eu engulo, tentando mover minha garganta repentinamente seca. — Eu nem sei qual foi a sua pontuação — deixo escapar estupidamente. — Mas você foi incrível.

Seus olhos de uísque vão de cerrados na direção do outro cara para calorosos e brilhantes.

Para mim.

— É?

— É. — Dou um passo para trás, precisando colocar um pouco de espaço entre nós e o calor tentador de seu corpo. — Você... — Minhas mãos se agitam desajeitadamente enquanto procuro a coisa apropriada para dizer a ele. — Você montou *pra* caralho naquele touro.

A cabeça de Rhett se inclina para trás quando uma risada profunda e sincera o atinge. Seu pomo de adão balança, e seus dedos dão um aperto familiar em meu cotovelo.

— Você deveria fazer com que eles colocassem isso em um anúncio sobre ele. — Theo Silva surge ao nosso lado, sorrindo. Bonito, mas com cara de bebê ao lado de Rhett.

Ele levanta as mãos e as desliza retas, como se estivesse imaginando uma manchete de jornal. — Velho, mas ainda pode montar *pra* caralho um touro.

— Seu merdinha. — A mão esquerda de Rhett dispara e dá um soco de brincadeira no colete de Theo. Eles riem.

Até que o loiro acrescenta: — E toda buckle bunny na turnê — enquanto se afasta.

E é então que saio do aperto de Rhett. Porque aquele cara pode ser um idiota, mas ele não está errado. Rhett tem uma reputação, e eu tenho o péssimo hábito de deixar homens de quem deveria ficar longe partirem meu coração.

Nosso caminho de volta ao hotel é tranquilo. Quase tenso.

Na arena, as coisas pareciam naturais. Eu estava rindo, ele estava rindo, suas mãos estavam em mim e seu amigo estava zombando dele. Ele parecia ele mesmo.

E então aquele comentário sarcástico trouxe tudo para a realidade. Porque estou aqui trabalhando e ele é o show. É algo que eu tenho que me lembrar.

Desta vez, no elevador, não nos encaramos. Pelo menos, eu não o encaro. Em vez disso, eu me concentro em minhas botas enquanto mexo meus dedos dentro delas.

Eu posso senti-lo olhando para mim, mas não encontro seu olhar. Porque quando eu dei a ele aquele polegar para cima e ele sorriu de volta para mim, meu estômago revirou e depois afundou. Da mesma forma que acontecia quando Rob piscava para mim, e não posso fazer isso de novo.

— Eles consertaram o aquecedor do seu quarto?

Acho que a única coisa realizada depois que ele mostrou seu sorriso para a mulher na recepção enquanto perguntava sobre o aquecedor no meu quarto esta manhã foi ela deslizar seu número para ele através da bancada. Qualquer compreensão do que ele estava falando com ela se foi no minuto em que ela o avistou.

Eu estava esperando até que estivéssemos fora do alcance da voz para contar uma piada sobre isso. Mas assim que nos afastamos, ele jogou casualmente o pedaço de papel com o número dela em uma lata de lixo no saguão.

— Não tenho certeza. Eu não voltei para o meu quarto.

Quando arrisco um olhar para ele, seus olhos se desviam, e ele acena com a cabeça.

— Como está seu ombro? — pergunto, percebendo que ainda não verifiquei.

— Não piorou.

— Bom. — Eu lambo meus lábios e os esfrego juntos. — Isso é bom.

— Ouça. Sobre o que Emmett disse... — Ele para e eu levanto a mão.

— Você não precisa explicar nada.

— Eu sinto que sim. Realmente não sou mais assim. — Ele parece quase desesperado.

— Sério, está tudo bem. — Apenas falar sobre ele com outras mulheres faz com que uma sensação corroída se enraíze na base da minha garganta. Eu balanço meus ombros então, ficando mais alta, recusando-me a me enrolar em mim mesma.

— Eu plantei minha aveia selvagem, mas grande parte do que você vê na mídia é grosseiramente exagerado. Eu não sou um porco.

— Rhett. — Não sei por que ele precisa continuar falando sobre isso. — Eu sei. Eu sei.

— Como você sabe?

— Porque eu tenho me colado a você por dias a fio agora, e você não fez uma única coisa para me fazer pensar que é. Você tem sido um perfeito cavalheiro.

Nós olhamos um para o outro agora, e meus lábios se contraem. — Um cavalheiro mal-humorado e teimoso.

Ele solta uma risada e balança a cabeça. O elevador apita e o momento evapora. Nós acenamos e nos despedimos antes de desaparecer em nossos quartos.

Ou, devo dizer, ele desaparece no quente e eu desapareço no frio. Porque eles claramente não consertaram nada.

Opto por tomar um banho quente, vestir-me e rastejar para debaixo das cobertas para sonhar com o quarto aconchegante que me foi designado no Wishing Well Ranch. O café quente na cozinha todas as manhãs. Os charmosos jantares de família onde todos os homens do rancho entram em fila na casa principal para tirar sarro uns dos outros enquanto preparam uma refeição.

Mas primeiro, meu telefone toca.

O nome de Rob pisca na tela. Ele liga às vezes, quando a barra está limpa. E eu sei que não deveria responder, mas nossas conexões são tão emaranhadas que é difícil distinguir o certo do errado no que diz respeito a ele.

— E aí, como vai? — Tiro as botas e me jogo na poltrona do canto.

— Verificando para ver como você está se sentindo.

Ele sempre diz isso, e eu não acredito mais nele.

— Estou bem. E aí?

— Eu vi você na TV hoje à noite.

Minhas sobrancelhas se juntam. — O quê?

— Em um rodeio. Dando sinal de positivo para algum montador de touros.

Ah. Aí está. Sempre que ele me vê potencialmente seguindo em frente, ele se aproxima. Eu costumava pensar que isso significava que tinha uma chance de trazê-lo de volta. Agora, tenho idade suficiente para saber que é seu jogo de poder, é como ele me mantém na linha. Sob seu polegar.

Ele vê minha atenção mudar e balança uma cenoura na minha linha de visão, pensando que vai me fazer perder o foco. O problema é que não gosto muito de cenouras hoje em dia. Prefiro uísque e couro.

— Sim. Ouça, há algo errado? Fico preocupada quando você me liga que algo esteja errado.

— Eu só me preocupo com você. Você precisa ser cuidadosa. Especificamente com caras assim.

Eu quase zombo, mas ainda há essa parte patética de mim que ronrona quando ele diz coisas assim. Coisas que me fazem sentir que ele se importa comigo. Rob me enrolou quase além do reparo.

— Estou bem, obrigada. Não preciso de você cuidando de mim. — Minha paciência se esgota. Estou cansada. Estou com frio. E verdade seja dita, estou com tesão. Esse fim de semana foi repleto de muita testosterona para uma simples garota da cidade suportar.

Também tenho que confessar que não gosto que ele fale sobre Rhett do jeito que falou.

— Ouça...

— Sim — eu o interrompo. — É hora de dormir para mim aqui. Conversaremos na minha próxima consulta. Tchau. — Eu desligo na cara dele.

Agitada, mas também voltando no tempo, eu permaneço na cadeira, perdida nas memórias de Rob e meus momentos com ele, por não sei quanto tempo.

Tudo o que sei é que não consigo sentir os dedos dos pés quando uma batida na porta me tira da minha corrida pela estrada da memória. Eu me movo rigidamente em direção à porta, tentando sacudir meus membros gelados enquanto vou. Quando abro a porta, Rhett está recém-banhado, com um cheiro delicioso e com uma aparência ainda melhor.

Seus braços estão sobre o peito e seus olhos examinam toda a extensão do meu corpo – vestido de suéter de cor creme e casaco de lã camel. Quando vesti o casaco, lembrei-me das polainas de Rhett.

Eu coloquei porque parecia bom, não porque é tão quente. E agora, com seus olhos traçando meu corpo, eu tremo.

— Então, você está com frio. — Sua mandíbula estala quando seus dentes rangem, e ele passa por mim para dentro do quarto. — Summer. Está congelando *pra* caralho aqui. — A mordacidade em sua voz me faz estremecer. — Pensei que estivessem consertando isso hoje.

Eu me inclino contra a parede, meio que gostando de vê-lo andar pelo meu quarto como um homem das cavernas. A única coisa que falta é um taco na mão. — Acho que eles não consertaram.

— Você não vai dormir aqui. — Suas mãos pousam em seus quadris quando ele se vira e me encara bem nos olhos.

— Oh, sim. Vou levar meu travesseiro e cobertor para o corredor e dormir lá. — Sorrio para Rhett, mas ele não sorri de volta.

— Não seja ridícula. Você vai dormir no meu quarto.

Eu pisco lentamente algumas vezes, esperando pela piada. E quando não vem, começo a rir. — Isso — eu aponto para ele — *não está* acontecendo.

— Vou dormir na cadeira. Você pode ficar com a cama.

— Isso será ótimo para o seu ombro. Sem chance.

— Então vou pegar meu travesseiro e um cobertor, e vou dormir no chão.

— Rhett — repreendo, calor queimando meu peito com o quão insistente ele está sendo. — Eu não vou fazer isso. *Não vamos* fazer isso.

Ele sorri agora, idiota arrogante que ele é. — Por quê? Você está preocupada que não será capaz de resistir a mim?

Meu queixo cai. — Grosseiro. E não. Estou mais preocupada que eu possa acidentalmente segurar um travesseiro sobre seu rosto bonito e presunçoso até você parar de respirar. Eu tenho um moletom. Vou me aquecer. Eu vou ficar bem.

Ele se vira e, em poucos passos, fecha a metade de cima da minha mala, e eu fico franzindo a testa para ele enquanto fecha o zíper da minha mala.

— O que você pensa que está fazendo?

— Tudo o que ouvi é que você acha que eu tenho um rosto bonito — diz ele enquanto passa por mim, rolando minha mala atrás de si.

— Claro, perdeu a parte sobre eu querer matar você.

Quando ele chega à porta, ele acena com a mão sobre o ombro e sai para o corredor. — Continue, princesa. Mate-me, ou não. Pelo menos você estará aquecida. Você vai ficar comigo esta noite.

14

Summer

Willa: Você já transou com ele?

Summer: Boa noite, Willa.

Willa: Você só vive uma vez, sabe. Esta é uma história que você poderia contar a seus filhos um dia.

Summer: Que porra de histórias você planeja contar para seus filhos, Wils?

Eu avalio meu sutiã e calcinha combinando no espelho do banheiro de Rhett. Um conjunto no qual esbanjei. Uma seda prateada pela qual sou obcecada. Eu penso em tirá-los e simplesmente vestir a calça de moletom rosa e o casaco moletom que está dobrado no balcão ao meu lado.

Estou pensando demais nisso.

Se eu ficar com a lingerie, o que isso significa? Isso significa alguma coisa? Se eu sair por aí e pegar um sutiã e uma calcinha diferentes, vou chamar a atenção para mim. E, para ser sincera,

nenhum dos meus outros conjuntos é melhor. Eu amo lingerie chique.

Os longos meses passados em uma camisola de hospital me fizeram apreciar todas as coisas que me fazem sentir bonita. Sexy. Mesmo a cicatriz vermelha raivosa no centro do meu peito não diminui mais isso para mim. Eu superei essa insegurança.

Mas ficar nua por baixo do moletom é melhor?

Sim. É mais casual. Mais confortável com certeza.

Eu puxo meu sutiã para baixo e estou prestes a girá-lo para abrir os fechos quando avisto meus seios no espelho.

Cheios e pálidos. E com mamilos duros como pedra.

— Foda-se minha vida — murmuro, puxando o sutiã de volta e recolocando as alças.

Sutiã, porque não estou enfrentando Rhett Eaton com os faróis acesos.

Visto o moletom e dobro cuidadosamente minhas outras roupas antes de voltar para o quarto básico do hotel.

O quarto de hotel com uma cama queen-size. E uma cama queen-size nunca pareceu tão pequena quanto neste momento. No fundo, sei que não posso deixar Rhett dormir no chão. Não com o estado atual de seu corpo. Não seria justo.

Ainda estou com frio por estar sentada no meu quarto gelado, e estremeço quando o vejo parado na porta conversando com alguém. Seus ombros largos não fazem nada além de pronunciar o afunilamento de sua cintura, que não faz nada além de pronunciar sua bela bunda.

Deixar meus olhos percorrerem Rhett Eaton é como passar o tempo em um parque de diversões. Cada parte é melhor que a anterior. Quando ele se vira para mim com caixas de comida em suas mãos grandes, minha mente pisca para como elas pareceriam na minha pele nua. Grandes, quentes e calejadas.

Ele não se parece em nada com os homens com quem me acostumei a passar o tempo. Eles são todos claros e lisos – bem cuidados. Alguns são fãs de manicures literais.

Rhett está desgastado, sua marca de bronzeado da camiseta do verão passado ainda levemente perceptível. E quando ele sorri, a pele ao lado dos olhos se enruga da maneira mais genuína.

Suas mãos talhadas pelo trabalho seriam como o céu deslizando sobre minha pele.

Eu tremo de novo, mas desta vez não acho que seja porque estou com frio.

— Comida? — ele pergunta, tirando-me dos meus pensamentos traiçoeiros.

— Uh — eu respondo, lutando para pensar em algo para dizer que não me envolva pensando em voz alta como seria a sensação de ser maltratada por ele. — Estou bem.

Ele arqueia uma sobrancelha, como se não acreditasse em mim, e caminha até a cama. Com a comida na mão, ele se senta na ponta do colchão antes de ligar a TV. Os canais mudam até que ele cai em algum tipo de show de gladiadores, onde as pessoas trabalham em uma pista de obstáculos extremos e fazem o possível para não morrer.

— Você só vai ficar aí, princesa?

Minha boca abre e fecha silenciosamente. Eu seriamente não estou funcionando bem agora.

— Você comeu? — Ele abre a caixa branca.

— Não. — Prendo meu lábio inferior entre os dentes. Já me sinto impotente no espaço dele, então não posso entrar aqui e roubar a comida dele ainda por cima.

— Summer. — Ele balança a cabeça e joga um guardanapo no canto oposto da cama. — Sente-se. Você precisa comer.

Eu me movo em direção à cama e me coloco na beirada, sentando-me ajoelhada na frente dele. — Estou bem. Você precisa...

— O quê? — Ele enfia um pacote de ketchup na caixa cheia de batatas fritas.

— É assim que você vai comer?

Ele ri, mas continua colocando sua pequena propagação na frente de si mesmo.

— Rhett, você é um atleta. Você não pode tratar seu corpo dessa maneira. — Eu olho para as batatas fritas em um recipiente e asas de frango no outro. — Esta comida? A falta de fisioterapia? Você está malhando?

Ele sorri para mim agora. — Por quê? Você acha que eu pareço bem?

— Eu acho... — Meus olhos vagam sobre ele novamente enquanto seu cheiro de couro se mistura com o cheiro forte das

asas. — Acho que parece que você está correndo para o chão. Se você vai vencer, precisa ser melhor consigo mesmo.

— Eu gosto do jeito que você coloca isso. Você pode ser a única pessoa que conheço que não está atrás de mim para me aposentar.

Meu estômago escolhe esse momento para rosnar como um urso pardo.

— Ouça, chefe, se você comer alguma coisa, eu vou deixar você me mimar como quiser pelas próximas duas semanas até o próximo rodeio. Se eu soubesse que você viria, teria pedido mais. Podemos pedir mais. Apenas compartilhe isso comigo por enquanto, para que eu não me afogue na culpa de manter uma garota faminta como refém em meu quarto.

— Se eu comer, você fará o que eu disser nas próximas duas semanas?

Ele olha para mim, todo olhos de uísque e barba por fazer e cabelo rebelde. Mas sua expressão é sincera. — Sim.

Eu suspiro em resposta. — Certo, tudo bem. Feito.

Ele acena com a cabeça, mas estamos presos naquele estranho limbo onde olhamos um para o outro. Como se quiséssemos dizer mais, mas não soubéssemos por onde começar.

Opto por quebrar a tensão pegando uma batata frita e enfiando na boca. Rhett sorri e faz o mesmo.

Assistimos ao show, suspirando quando as pessoas caem e torcendo quando parecem que estão em alta. Acho que a comida tem um gosto melhor só porque estamos sentados ao pé de uma

cama de hotel de merda, pernas cruzadas, recipientes para viagem espalhados ao nosso lado.

— Acho que posso fazer isso — finalmente anuncio.

— Sim? — Ele olha para mim com curiosidade antes de apontar para a caixa de asa de frango. — Isso é seu.

Olho para baixo e vejo a última asa. — Você deveria tê-la — tento argumentar.

— Sem chance. — Rhett lambe os lábios enquanto olha para a tela, e não consigo desviar o olhar. — Você precisa de sua energia para me aturar. Coma.

Juro que uma pequena asa de frango está olhando para mim. Desafiando-me a fazer isso significar mais do que significa. Mas me dar o último pedaço é apenas isso... doce. Quase não consigo conciliar. Eu quase quero me perguntar o que isso significa.

Mas nem quero ser tão patética. Então, levanto a asa e começo a dar mordidas enquanto volto à minha última declaração. — Sim, acho que posso fazer isso. Acho que sou forte o suficiente.

— Esperta o suficiente, também. Acho que metade da batalha com eles é ter uma estratégia. Você não pode simplesmente usar força bruta para passar por isso. Sabe?

Eu limpo a asa, balançando a cabeça. Porque ele está certo. E meu coração está todo agitado com seu elogio. — Obrigada — eu digo com um sorriso.

Ele bufa. — De nada. Mas você tem molho em seu rosto. Uma grande mancha disso.

Imediatamente, coloco a mão na boca. — Onde?

— Meio difícil de ver com você cobrindo metade do rosto.

— Mas no minuto em que eu mover minha mão, você vai rir de mim. — Eu mudo de joelhos, uma posição de alguma forma menos vulnerável.

Seu sorriso se alarga quando ele se aproxima. — Ah, com certeza.

Deixo escapar um gemido exasperado quando solto minha mão e olho para o teto. — Ótimo. Diga-me onde está. Estou muito cansada para ir ao banheiro.

Depois de alguns momentos, quando meus olhos voltam para Rhett, ele não está mais me olhando nos olhos. Ele está olhando para a minha boca.

Não. Ele está *encarando* a minha boca.

Sua mão se move em minha direção e minha respiração falha em meus pulmões. Sou como um cervo pego pelos faróis, muito chocado e hipnotizado para fugir do perigo.

— Está bem... — Sua voz é baixa e áspera. E não consigo parar de olhar para sua expressão. A maneira como ele observa minha boca é quase suja, como se eu pudesse ler cada pensamento que passa por sua mente sem nem mesmo tentar.

Meus lábios se abrem levemente com o pensamento dele diminuindo a distância, segurando minha cabeça e pressionando seus lábios nos meus. Dando-me um gostinho do que eu fantasiei.

Ele se inclina para perto quando seus dedos gentis seguram a parte inferior do meu queixo. Seu polegar paira sobre a fenda lá, como se ele estivesse questionando me tocar.

Quando a ponta de seu polegar roça logo abaixo do meu lábio inferior, é leve como uma pluma. Faz os pelos dos meus braços se arrepiarem e meus olhos se fecharem.

Mas ele não para, não hesita.

Seu polegar acaricia meu lábio superior, um gemido estrangulado preso no fundo de sua garganta. Minha respiração fica mais difícil, e quando vejo a expressão em seu rosto, estou ofegante.

O jeito que ele está olhando para mim... não é gentil. É selvagem.

Eu me inclino para a frente, direto para ele, buscando seu toque, buscando a promessa em seus olhos. E não faço nenhum movimento para me distanciar dele.

Quando seu polegar faz o próximo golpe, é sobre meu lábio inferior e desta vez é mais áspero, pressionando meu lábio para baixo para o lado enquanto seus olhos se derretem, seu corpo se mantém tenso.

— Pronto — ele rosna, ainda paralisado pela minha boca.

— Rhett — eu respiro, sem saber o que mais dizer. Meus mamilos raspam contra as copas de seda do sutiã, e o acabamento da minha calcinha roça meu núcleo de uma forma que me faz suspirar mais alto do que o apropriado.

— Mm. — Seus olhos se movem para os meus, e há uma pergunta em suas profundezas. Juro que se diminuísse a distância entre nós, ele me deixaria feliz por ter feito.

Mas a carreira dele está por um fio e prometi ajudar. Ser uma profissional que sabe trabalhar com atletas. E sabendo o que sei sobre Rhett Eaton, meu coração ficaria em frangalhos junto com sua reputação se diminuíssemos a distância entre nós.

— Devemos ir dormir. — Eu limpo minha garganta e sento, afastando-me.

Eu sei que tomei a decisão certa. Mesmo que meu alívio esteja misturado com decepção. A mesma decepção que vejo passar por seu rosto quando ele recua como se eu tivesse lhe dado um tapa.

Mas desaparece rapidamente, substituído por um rosto vazio e olhos que não encontram os meus enquanto ele silenciosamente começa a arrumar o quarto.



Quase nos beijamos.

Esse é o pensamento repetindo na minha cabeça enquanto estou deitada aqui. Em sua cama.

Eu sou nova em um trabalho que exige que trabalhe com atletas gostosos todos os dias, e depois de um curto período de tempo na selva com um, estou confusa *pra* caralho.

Excelente trabalho, Summer.

O cobertor parece estar esfregando muito contra a minha pele, e meu coração está batendo de forma irregular. Mesmo debaixo

das cobertas, não consigo me livrar do frio. Quase me levantei para pegar um par de meias, mas não quero incomodar Rhett.

Estou deitada no quarto escuro há não sei quanto tempo, ouvindo a respiração de Rhett, o zumbido do aquecedor toda vez que liga, o ding do elevador e o baque surdo de passos no corredor seguidos por vozes abafadas enquanto outras pessoas se dirigem para seus quartos.

O sono me escapou até agora e, com base na maneira como minha mente está girando, continuará pairando um pouco além do meu alcance. Especialmente porque todos os meus pensamentos e sentimentos estão se misturando com um intenso sentimento de culpa por Rhett estar ferido e dormindo no chão.

Eu ainda estava com a língua presa demais para lutar quando ele pegou o que precisava e se acomodou no tapete.

Um suspiro que beira um gemido sai de onde ele está dormindo.

— Você está acordado? — eu sussurro.

— Sim — ele resmunga, mudando de posição.

— Você está dolorido?

— Não.

Eu reviro meus lábios e olho para o alarme de incêndio acima de mim, o minúsculo ponto verde é um ponto para fixar meu olhar. — Você está mentindo?

Ele resmunga em resposta, o que tenho quase certeza que significa que ele está mentindo.

— Rhett.

— Summer. — Ele parece exasperado comigo.

— Pare de ser difícil e venha dormir na cama.

O silêncio enche o quarto, e me pergunto se ele me ouviu.

— Eu não quero deixar você desconfortável — ele diz asperamente.

Eu já estou. Desconfortavelmente excitada. Mas não digo isso. — Você não vai. O que está me incomodando é que você está dormindo no chão sujo com um ombro ou costas machucados. Traga sua bunda para cá.

Ele respira fundo em resposta, e eu ouço o farfalhar de cobertores enquanto sua forma surge do outro lado do quarto. Quando ele se senta na cama, o colchão afunda embaixo dele e ele esfrega o rosto. O som de sua barba raspando contra suas mãos é mais pronunciado no escuro.

— Tem certeza?

Seu ombro deve estar dolorido para ele ter cedido tão facilmente.

— Eaton, pare de ser tão medroso e entre aqui. Achei que você era bom em entrar e sair da cama das mulheres. — Eu levanto o cobertor e deslizo para o meu lado para dar espaço extra para ele.

Ele ri enquanto se move sob as cobertas e deixa cair a cabeça no travesseiro que trouxe com ele. — A maioria das mulheres não é tão assustadora quanto você.

— Okay, certo. — Aperto as cobertas em volta de mim, como se fossem me proteger do cheiro de alcaçuz e couro que me envolve. Como se eu não fosse sentir o calor de seu corpo se aproximando do meu e deixando minha mente vagar.

Ele está deitado de costas, as mãos cruzadas sobre seu abdômen esculpido. Porque, claro, ele não está vestindo uma camisa.

Quando seu cotovelo bate em mim, tento não me alarmar. — Quero dizer, você me disse que ia me matar durante o sono. Eu tenho algum senso de autopreservação, você sabe.

— Você monta touros raivosos para viver. Eu realmente não tenho tanta certeza sobre isso.

Ele solta uma pequena risada e caímos em um silêncio desconfortável.

Então, como a bagunça desajeitada que sou, deixo escapar: — Onde está sua mãe? Há muita testosterona naquele rancho. Festival de salsicha total.

— Ela se foi. — Sua voz suaviza.

— Sim. A minha também.

Sua cabeça se vira em minha direção. — Mesmo? Achei que você tinha uma irmã mais velha. Eu sei que ouvi Kip falar sobre a esposa dele.

Meu rosto se contrai. — Sim. História engraçada essa.

— Eu poderia rir.

— A babá é a minha mãe.

O corpo de Rhett fica rígido ao meu lado e eu rio. Essa história *sempre* horroriza as pessoas. — Diga novamente?

Eu limpo minha garganta e estendo a mão para tirar meu cabelo da minha testa. — Kip estava ficando ocupado com a babá. E ta-da! Junto eu vim.

— Merda. — Eu gostaria que houvesse luz para que pudesse ver seu rosto agora.

— Sim. Bastante. Minha mãe estava viajando do exterior quando trabalhou em nossa casa. Ela basicamente me pegou e me entregou ao meu pai, e voltou para casa. Eu nem acho que a culpo. Não tenho certeza se gostaria de estar amarrada às consequências disso.

— Isso é... bem, isso é realmente uma merda.

Eu rio e sei que ele está olhando para mim como se não conseguisse decidir como entrar nisso. A maioria das pessoas não sabe.

— Quando você descobriu?

Minhas sobrancelhas se erguem. Geralmente é quando as pessoas mudam prontamente de assunto e correm para outro. — Acho que sempre soube em algum aspecto. Minha madrasta garantiu que fosse esse o caso.

— Ela ficou por aqui?

— Ela com certeza ficou.

— Huh.

— Sim. Eu também não entendo. Principalmente porque ela sempre se esforçou para tornar as coisas tensas entre nós. Entre mim e minha irmã. Entre ela e meu pai. Eu quase me sinto mal por ela. Eu sei que ele não deveria tê-la traído, obviamente, mas é como se ela tivesse ficado só para deixar todo mundo infeliz. Eu gostaria que ela pudesse ser feliz.

— O que ela faz? — Eu sei que ele está pensando que ela ficou com Kip pelo dinheiro.

— Ela é uma cirurgiã. Assim como minha irmã. Ou como minha irmã será.

— Nossa. — Ele parece genuinamente chocado. — E você e sua irmã?

— Complicado. — Muito, muito complicado *pra* caralho. — Ela é... bem, ela é praticamente o oposto de mim. Aparência. Personalidade. Merda, o nome dela é até Winter. Acho que no desejo equivocado de meu pai de que fôssemos uma grande família feliz, ele tentou seguir uma tendência de nomes sazonais e, em vez disso, apenas fomos colocadas uma contra a outra. Mesmo em momentos que não sabíamos disso.

O silêncio se estende entre nós. — Lamento que você tenha crescido com isso — ele murmura.

— Sim, bem, nós nos adaptamos. Prefiro a vibe do seu rancho.

— Você já tentou encontrar sua mãe?

Eu sugo em uma respiração afiada. — Não. Se ela quisesse me conhecer, poderia facilmente me encontrar. Mas ela nunca o fez, e não quero ser um fardo para alguém que nem conheço.

Ele fica em silêncio com isso, então, depois de alguns momentos prolongados, pergunto: — O que aconteceu com sua mãe?

— Ela morreu ao dar à luz a minha irmãzinha.

Eu não hesito enquanto me aproximo, pressionando meu braço contra o dele, esperando fornecer algum tipo de conforto gentil para ele agora que viajamos por este caminho. Direto para uma conversa pesada, compartilhando segredos no escuro.

— Sinto muito, Rhett.

— Eu não tinha nem dois anos, então não me lembro dela. Na verdade, acho que essa é a pior parte. Eu perdi toda essa faceta da vida. Eu nunca vou ter a experiência de ter uma mãe. E meu pai nunca seguiu em frente.

Balançando a cabeça, falo: — Eu posso me relacionar com isso. Mas você sabe, pelo menos sua mãe queria você. — Eu pareço terrivelmente trágica dizendo isso, mas deixo escapar antes que possa pensar melhor sobre isso. — Meu pai passou a vida inteira provando que me ama, e acho que muito disso é para compensar a confusão que é todo mundo ao meu redor.

— Kip me irrita às vezes. — Eu bufo, porque Kip Hamilton *tem* um talento especial para irritar as pessoas. — Mas posso vê-lo sendo um bom pai. Um engraçado. Um protetor. *Obviamente.* Podemos não contar a ele sobre essa coisa de dividir a cama?

Nós dois rimos. Pensando em suas ameaças. As regras que ele estabeleceu para nós.

— Sim. Levei um tempo para conciliar, você sabe — minhas mãos se agitam na minha frente — as circunstâncias do meu nascimento. Que meu pai pode ser um homem imperfeito, mas bom, ao mesmo tempo. Quando eu estava doente, ele ficava comigo todos os dias. Ele literalmente trabalhava no meu quarto de hospital e dormia na cadeira no canto até que uma enfermeira teve pena dele e lhe deu uma cama escondida.

Minha voz falha. Isso sempre me pega. Esse tipo de amor, bem, é escasso. Alguém que não sai do seu lado, aconteça o que acontecer. Ao contrário da minha mãe ou madrasta.

Desta vez, Rhett se abaixa e entrelaça seus dedos nos meus, dando um aperto suave em minha mão. Seus calos raspam contra a minha pele como eu sabia que fariam, e contra o meu melhor julgamento, eu não me afasto.

— Eu não sabia — é tudo o que ele diz, e de alguma forma, essa frase simples e a sensação de sua mão quente me trazem conforto.

— Sim, muitos problemas de saúde crescendo. Acabou sendo um defeito cardíaco congênito não diagnosticado. Corrigível com cirurgia, exceto que a cirurgia deu errado e houve complicações. Grandes e assustadoras. Além disso, uma boa infecção persistente. Meio que matou minha adolescência. Realmente tive que fazer de tudo para me tornar um fardo extra e tudo mais.

Ele aperta minha mão. — Duvido que ele veja dessa forma.

Sorrio no escuro, porque *sei* que meu pai não me vê dessa forma. De jeito nenhum. E é bom ouvir alguém perceber isso também. Perceber que tenho tanto direito a essa conexão, que não

preciso me sentir culpada por amar meu pai – não importa o quão complicado ele possa ser.

Então, eu aperto a mão de Rhett de volta e me viro para ele, os pés cruzando para o seu lado da cama. Buscando calor.

— Jesus, Summer. — Ele se assusta, mas não se afasta. — Seus pés estão congelando.

Eu os puxo para trás instantaneamente, grata por ele não poder me ver corando no escuro. — Desculpe! — Estremeço, mais arrependida por ter tomado a liberdade de tocá-lo assim quando as coisas já estão tão tênues entre nós esta noite.

— A única coisa pela qual você deveria se desculpar é não ter me dito que você era um cubo de gelo. Eu deveria ter batido na sua porta antes — ele resmunga, bem quando suas longas pernas se estendem sobre a cama e ele as emaranha com as minhas, capturando meus pés congelados entre suas panturrilhas.

— Ok — minha voz sai ofegante quando o calor de seu corpo se infiltra no meu. Aquecendo-me de fora para dentro.

E ficamos quietos juntos. Eu ouço o ritmo uniforme de sua respiração e sinto sua expiração em meu peito. Adormeço assim, embalada pelos sons suaves e constantes dele, pelo conforto sólido dele. Minha mão apertada na dele, meus pés embalados contra sua pele, e meu coração aquecido em suas palavras.

15

Rhett

Kip: Vi as entrevistas. Você fez bem. Você está sendo bom para a minha garota?

Rhett: Obrigado. Fiquei acordado a noite toda, esperando conseguir seu selo de aprovação. E claro, eu estou.

Kip: Mas não muito bom, certo?

Rhett: É isso que pretendo? Bom, mas não muito bom? É uma maravilha que você tenha criado uma adulta tão funcional quanto Summer.

Kip: Por que você não está reclamando dela?

Rhett: Porque ela não é tão ruim.

Estou tão fodido. Estou superfodido. Estou tão super-megafodido.

Summer também estava certa. Eu sou um grande idiota. Porque estou acordado há quase uma hora, deixando que ela me abrace. Olhando para ela, tentando memorizar cada pequena

sarda. Observando-a dormir como um Ted Bundy apaixonado ou algo assim.

Acordei quando senti seu rosto contra meu bíceps, e quando lentamente abri meus olhos, estava tão perto de sua boca quanto na noite anterior. Quando eu tinha feito tudo o que podia para não lamber aquele molho picante de seus lábios como um maldito selvagem.

Mas agora ela está *sobre* mim. Coxa pendurada sobre minhas pernas, logo abaixo de onde minha ereção matinal está saudando o mundo – para Summer especificamente.

Sua pequena palma pressiona contra o centro do meu peito, enquanto sua bochecha descansa contra o meu braço. Ela ainda está segurando minha mão. Algo que faz uma dor latejar no meu peito.

Estou tentando ser um cavalheiro. Eu realmente, *realmente* estou. Mas também não deixei de notar como o moletom dela subiu na barriga. A maneira como o cós de sua calcinha de seda está saindo de sua calça de moletom.

Provocando-me.

Eu quero fazer coisas distintamente pouco cavalheirescas com Summer Hamilton. Mas também quero que ela aqueça seus pés frios em mim novamente. A hora que ela quiser. O pensamento dela estando fria e desconfortável me enfurece.

Eu quero cuidar dela, mesmo que ela não precise de cuidados.

É honestamente confuso *pra* caralho. Também é a porra de uma ideia terrível. Mas boas ideias nunca foram o meu forte. Por que começar agora?

Ela se mexe e eu olho para seus olhos fechados novamente. Cílios macios puxados para baixo, um punhado de sardas sobre a ponta do nariz e as maçãs do rosto. Eu me pergunto se elas aparecem em outras partes do corpo dela.

Meu pau aumenta, e acho que não posso mais culpar minha ereção atual pela fisiologia matinal. É só tesão, porque quero transar com a filha do meu agente.

E então aconchegá-la. Traçar suas sardas.

Maldição. Eu esfrego meu rosto com minha mão livre e me repreendo por não me controlar e dormir no chão, não importando o quanto doía. Não podia ser pior do que essa percepção.

Eu me afasto dela, tentando desembaraçar meus membros e sentimentos emaranhados.

Mas quando silenciosamente fodo minha palma no chuveiro, minutos depois, não tenho tanta certeza de que consegui. Especialmente porque é o nome dela em meus lábios quando me derramo na base da banheira de porcelana.

— Você vai gostar de saber que enquanto eu estava usando o banheiro no voo de volta, Summer pediu um copo de leite para mim.

Summer bufa e dá outra mordida no bolinho em sua mão.

Do lado oposto da mesa do café da manhã, Beau cacareja sobre a borda de sua caneca de café. — Summer, quer se casar comigo?

Meu irmão pergunta em tom de brincadeira. Mas meu cérebro de homem das cavernas não entende a piada. Em vez disso, parece que meu irmão mais velho está dando em cima dela, e quero pegá-la e escondê-la. Porque Beau é tudo que eu não sou. Heroico, organizado, confiável, limpo.

Se eu tivesse que escolher um tipo para Summer, imaginaria Beau.

Para evitar dizer algo de que me arrependa, escaldo o fundo da garganta com café quente. Para seu crédito, Summer apenas revira os olhos. O que, pateticamente, faz eu me sentir melhor.

— Você me feriu! — Beau dramaticamente agarra seu peito. — Você pode pelo menos ir ao The Railspur hoje à noite?

— Você não precisa implantar novamente em breve? — eu interrompo.

— Tentando se livrar de mim, irmãozinho? — Beau pisca para mim, e momentaneamente me pergunto se ele sabe que está me transformando em um bebê chorão ciumento.

Summer ignora nossas travessuras. Na verdade, ela tem sido a imagem do profissionalismo desde aquela noite em que dividimos a cama. Não estranha, ou legal, ou desajeitada, apenas... profissional.

Na semana passada, muitas vezes desejei que ela fosse um pouco menos profissional. Um pouco mais imprudente.

— Rhett tem uma ressonância magnética no hospital — diz ela. — Então acupuntura às quatro. Então ele tem uma entrevista por teleconferência. Então provavelmente não esta noite.

— Você poderia ir sem ele, sabia?

Summer sorri para meu irmão enquanto se levanta da cadeira. É um sorriso bastante gentil, mas não completo. Não o que eu vi em seu rosto quando ela torceu por mim nas arquibancadas.

É exatamente o sorriso que costumava me incomodar. Mas agora vejo isso sob uma luz diferente – ela acha que é um sorriso educado. É o equivalente a um tapinha na cabeça.

— Eu poderia — ela concorda enquanto se vira e vai embora.

Meus olhos caem para sua bunda em sua calça de treino apertada. Ela pode ser baixa, mas porra, a garota tem curvas em todos os lugares certos. Músculos firmes. Ela me lembra uma ginasta em spandex.

— Vamos, Rhett. É hora do treino.

Eu gemo e me levanto, ainda dolorido. Embora eu tenha que confessar, essa rotina que Summer me impôs não é terrível. Eu me sinto melhor a cada dia. Minha maior reclamação é que estou recebendo massagens profissionais, e não dela.

Despejo os restos do meu café e deixo a caneca na pia. Beau pode lavá-la, porra, usar esse traço limpo militar dele por flertar com minha babá bem na minha frente.

— Divirta-se. — Ele pisca e me atira um sorriso malicioso.

Idiota.

Eu enfio meu dedo na minha boca e dou a ele um grande e escorregadio desejo molhado no caminho. E é surpreendentemente satisfatório.



— Você não tem que ficar aqui comigo, sabe. — Eu cutuco o ombro de Summer com o meu e olho para a revista de culinária que ela está folheando.

— Eu sei. — Isso é tudo o que ela diz. Ela não elabora ou mesmo olha para mim. Na verdade, ela parece quase exasperada comigo.

— Você poderia sair com Beau. — Mesmo dizer isso em voz alta é mesquinho, mas aquele traço ciumento em mim se fixou na maneira como meu irmão flerta com ela. Ele é assim com todo mundo. Mas me incomoda quando ele faz isso com Summer.

Seus lábios se apertam e ela sorri para a página. — Eu sei.

— Então, por que você está sentada aqui comigo?

Sua cabeça se inclina para cima e seus olhos se movem para encontrar os meus. Sentar lado a lado na sala de espera da radiologia não deixa muito espaço entre nós, principalmente se vamos conversar sem que todos ouçam cada palavra que dizemos. Seus lábios se abrem por um momento, como se ela estivesse prestes a dizer algo.

— Esse é o trabalho.

Ela diz isso, mas soa como uma mentira para mim, com base na forma como seus lábios estavam se movendo antes de forçá-los nessa linha de besteira.

Ela pisca rapidamente e então olha de volta para a revista, aquele sorriso falso firmemente no lugar. — Além disso, você não pode dar em cima de todas as enfermeiras aqui. Não seria uma boa imagem.

— Ah, sim, porque sou um animal incontrolável.

Sua cabeça se inclina e ela dá de ombros. — Existe uma *certa* reputação.

— Você viu alguma prova disso nas últimas semanas? — Seus lábios rolam juntos da maneira mais sedutora, mas ela não responde. — Imagine pensar que alguém não muda ou cresce no decorrer de uma década.

Seus olhos voam para o lado.

— Meu pai, meu irmão, toda a base de fãs do WBRF, é como se eles ainda me vissem como um campeão mundial de vinte e poucos anos sem limites. Ou, no caso da minha família, o garotinho indisciplinado que faria qualquer coisa para chamar a atenção.

Eu zombo, a frustração borbulhando na superfície enquanto continuo. — Aqui estou, um homem na casa dos trinta e não importa o que eu faça, as pessoas me tratam como se eu fosse uma criança. Como se fosse irresponsável. E pior, eles me tratam como se eu fosse estúpido. E meu trabalho é sorrir e ignorar pelo quê?

Dinheiro? É assim que as pessoas querem me ver? É cansativo. Tudo o que eu queria fazer era montar em touros e perseguir aquele torpor que me fazia sentir *alguma coisa.* Aquela euforia que me dava o controle do meu destino por oito segundos completos. Como se eu prendesse a atenção da sala por um breve momento. E agora estou aqui curvando-me para apaziguar as massas, porque me tornei uma espécie de símbolo sexual doméstico ou mascote de indústrias inteiras? Eu nunca pedi esse tipo de responsabilidade.

Estou quase sem fôlego quando termino minha fúria verbal. Summer está olhando para mim, olhos cor de chocolate arregalados e bochechas levemente rosadas. Quando expiro, ela inspira, o ar ao redor é um casulo silencioso em um hospital movimentado.

Ela diz tão baixinho que quase perco. — Eu não vejo você assim.

Meu coração bate forte contra minhas costelas e meus olhos caem para seus exuberantes lábios cor de cereja. Uma declaração tão simples nunca significou tanto.

— Summer. — Uma voz cortante interrompe o momento, e nós dois voamos para longe um do outro como se tivéssemos sido pegos fazendo algo que não deveríamos.

Summer alisa as mãos na frente de sua jaqueta de veludo cotelê. — Winter. Oi. Que surpresa agradável. — Seu sorriso atual não é presunçoso, é um de brilho forçado, e quando olho entre as duas mulheres, entendo o porquê.

— Não tenho visto você no jantar em família ultimamente. — A outra mulher possui características semelhantes a Summer e, no entanto, ela não poderia ser mais diferente. Pele de porcelana e cabelo loiro claro puxado para trás tão apertado que todo o rosto parece igualmente tenso. Olhos astutos e gelados, assim como sua expressão.

Quase rio dos nomes. Winter toda gelada e mordaz. Summer toda quente e macia.

— Estivemos na estrada. — Summer aponta para mim. — Papai me colocou trabalhando exclusivamente com Rhett.

A mulher vestindo o longo jaleco branco sobre um vestido azul quadrado olha para mim com um sorriso desdenhoso, e eu decido entrar, sentindo-me protetor de Summer e não amando o jeito que sua irmã está falando com ela.

Fico de pé, usando minha altura a meu favor, ficando perto o suficiente para que o joelho de Summer roce na minha perna enquanto empurro a mão na direção de Winter. — Rhett Eaton, prazer em conhecê-la.

Ela desliza a mão na minha, e também está fria. Seu aperto é firme e seus olhos se movem momentaneamente para sua irmã. Um olhar passa entre elas antes de Winter parecer quase alegre. — Doutora Winter Valentine. Sou a meia-irmã de Summer. — Summer estremece com essa designação, mas é o que sua irmã diz a seguir que a deixa toda envergonhada. — E, claro, eu sei quem você é. Summer teve seu anúncio da Wrangler colado na parede do quarto por *anos*.

Minha mente trava sobre o que ela acabou de revelar.

Summer limpa a garganta e olha para a irmã, mantendo a compostura lindamente, apesar das manchas vermelhas surgindo em suas bochechas, descendo pelo pescoço até o peito.

Vou importunar Summer sobre isso mais tarde? Absolutamente. Eu amo implicar com ela. Pode muito bem ser uma preliminar de quão bem ela se mantém. Mas agora, estou irritado. Eu vejo sua irmã mais velha sendo intencionalmente cruel com ela. *Tentando* envergonhá-la. Isso me faz engessar um sorriso perverso no rosto enquanto ainda seguro a palma da mão de Winter em um aperto de mão que já dura muito tempo.

Eu pisco para ela. — Parece que você se lembra claramente, querida.

Vadia.

Seus lábios se achatam e ela puxa sua mão da minha. — Talvez no próximo jantar em família você possa se juntar a nós. Eu sei que seria um sonho tornado realidade para Summer. — Ela vira seu olhar mordaz para Summer e depois acrescenta alegremente: — Bem, eu tenho que cuidar dos exames de imagem de um paciente. Foi um prazer ver vocês dois.

E com isso, ela se foi. A mesma estatura pequena, mas todas as linhas duras e esguias – quase como um duende – enquanto ela se afasta, de cabeça erguida, completamente imperturbável.

— Oof. Rainha do gelo? — eu expiro antes de cair de volta.

É o pequeno ruído estrangulado vindo de Summer que me faz virar em sua direção. Ela cobriu o rosto com as duas mãos e não

tenho certeza do que está fazendo. Mas acho que ela pode estar rindo com base na forma como seu corpo está vibrando.

Ou chorando. Um dos dois.

— Você está bem?

— Não — ela ofega.

— Você está se escondendo porque sua irmã é uma vadia de primeira classe ou porque agora eu sei que sou sua paixão adolescente?

Tenho certeza de que a ouvi murmurar um engasgado: — Oh, meu Deus.

Quando ela me espia por entre os dedos, eu balanço minhas sobrancelhas. E quando sua única resposta é gemer e inclinar a cabeça para trás contra o encosto da cadeira de vinil, eu rio.

— Podemos, por favor, fingir que isso nunca aconteceu? — Suas palmas abafam sua voz.

Sorrio e balanço a cabeça, cruzando os braços, irracionalmente satisfeito com a coisa toda. — Sem chance, princesa.

16

Summer

Pai: Você pode vir à reunião de equipe esta semana?

Summer: Que dia? Que horas?

Pai: Quinta-feira à uma.

Summer: Sim, posso ter que mudar um dos compromissos de Rhett que entrará em conflito com ela.

Pai: Tenho certeza que ele consegue marcar um encontro sozinho. Parece que você o colocou em uma coleira bem apertada.

Summer: Novamente. Ele não é um cachorro.



Há um ar quente rolando hoje. Você pensaria que a brisa esfriaria minhas bochechas, mas o ar é absolutamente ameno. Todo o trabalho duro que fiz na sala de espera para me recompor enquanto Rhett fazia sua varredura foi direto para o banheiro no minuto em que ele voltou com um sorriso astuto no rosto.

Filho da puta arrogante.

Em nossa caminhada pelas portas principais do hospital, evito seus olhos. É estranho. Realmente estranho *pra* caralho. E é bem um movimento de Winter. Ela nunca é francamente má comigo. Ela é passivo-agressiva, ela é calculista. Winter joga o jogo longo. Eu posso apenas ver nosso pai mencionando o que eu tenho feito e ela arquivando essa informação para o momento perfeito para me envergonhar com isso.

Eu odeio chamá-la de conivente, porque há uma pequena parte de mim que realmente a ama. Admira-a. Eu gostaria que tivéssemos tido a oportunidade de forjar nosso próprio tipo de relacionamento. Mas a madrasta malvada enfiou os dedos lá e nos jogou como marionetes, facilmente fazendo de mim a fonte de todos os conflitos familiares. Winter nunca teve a chance de gostar de mim e, por mais que eu tente, ela não parece interessada. É algo que me mantém acordada à noite. Anseio por um relacionamento com ela. Anseio por ter mais uma pessoa que possa considerar família, em vez de apenas Kip.

Ver Rhett e sua família juntos – mesmo importunando um ao outro do jeito que eles fazem – faz meu peito doer. Eu quero isso um dia.

— Você rabiscou nossos nomes com um coração ao redor deles em seus cadernos?

É assim que ele quebra o silêncio.

Eu pressiono meus lábios juntos em uma linha firme, desejando não sorrir. Não quero dar a ele a satisfação de rir de sua piada. Mesmo que seja engraçado.

— Não.

— Você... — Ele para, esfregando a barba. — Beijou a página que você arrancou de uma revista?

Eu zombo. — Não rasguei. Cortei com muito cuidado. E agora estou ansiosa para jogar dardos nela.

Ele solta uma risada e sorri para mim, parecendo muito bonito e satisfeito consigo mesmo. O que me obriga a desviar o olhar e tentar esconder meu sorriso. Mas quando o faço, meus olhos pousam na McLaren estacionada à nossa frente, em uma zona de reboque com seu alerta ativado. É a placa do carro que me faz parar no meio do caminho.

DRHEART.

Quando adolescente, eu achava que era espirituoso. Agora acho que é bobo além da comparação.

— Você está bem? — A mão de Rhett pousa na parte inferior das minhas costas enquanto ele olha para mim, a preocupação estampada em suas feições. — Eu só estou brincando. Você provavelmente deveria me demitir por assédio sexual.

— Eu... — Balanço minha cabeça. — Não. Apenas meu ex. — Eu aceno com a cabeça em direção ao veículo estacionado cerca de dez carros à nossa frente.

Seus olhos seguem os meus e, em seguida, reviram quando avistam o caro carro esporte. — Claro que é.

Eu apenas engulo em resposta.

— Nós gostamos desse ex? — Seus dedos pulsam na parte inferior das minhas costas, e eu me inclino para ele, sem esquecer

a maneira como ele se aproximou para me proteger quando as garras de Winter apareceram.

— É complicado — eu respiro.

— Complicado como? — A voz de Rhett assume um tom agudo que me faz olhar para ele e para longe do carro estacionado ilegalmente de Rob.

— Complicado como se estivéssemos muito, muito acabados. Ele seguiu em frente. Mas toda vez que ele me pega fazendo o mesmo, ele volta de alguma forma. Tipo, aparentemente, ele viu uma imagem minha na TV dando sinal de positivo para você em Pine Lake e isso foi o suficiente para ele começar a farejar.

A cabeça de Rhett cai mais perto, apagando qualquer espaço respeitável que tenha sobrado entre nós. Seus olhos estão fixos nos meus. Olhando para mim daquele jeito que ele sempre faz. Com intensidade inigualável. — Aquele evento não foi televisionado. O que significa que ele está se esforçando para descobrir o que você está fazendo e provavelmente pesquisando os eventos no YouTube em busca de filmagens.

Naquela noite, quando Rob me disse que tinha visto meu gesto, eu nem questionei. Mas Rhett está certo. Eu sei quais eventos são televisionados – Kip tem sido muito exigente quanto a isso – então não havia como Rob ter acabado de ver a filmagem. Mas Rhett está certo e não acredito que não percebi a mentira.

— Merda. Isso é... estranho — Eu pisco para Rhett, cuja mão oposta segura meu cotovelo agora, virando-me para ele.

— Talvez devêssemos dar a ele algo para ficar estranho. Você acha que ele está naquele carro? — O homem robusto na minha frente sorri de uma forma que faz todo o meu corpo cantarolar. — Em vez de beijar a página de sua revista, você pode experimentar a coisa real.

— Você é um idiota — murmuro, mas também não me afasto.

Eu faria isso? Meu coração bate tão forte que abafa os sons ao meu redor. Tudo o que ouço é aquele som monótono e acelerado do meu pulso em meus ouvidos.

— E se alguém ver? E se isso vazar?

A coxa de Rhett pressiona contra a minha enquanto a mão na parte inferior das minhas costas desliza para a cintura da minha calça jeans, seus dedos apertando de uma forma que faz doer o ponto logo atrás dos ossos do meu quadril.

Ele se move para perto, seu cheiro me envolvendo enquanto seu cabelo selvagem se espalha ao nosso redor. O ar entre nós zumbe e eu olho para sua boca, imaginando como a aspereza de sua barba pode parecer em meus lábios, em meu corpo.

Nunca beijei um homem como Rhett.

— Sabe, princesa — ele murmura, e eu deveria odiar esse maldito apelido, nascido de zombar de mim por ser quem eu sou, mas de repente parece um tiro direto no meu âmago. Como elogio. Como adoração. — Estou descobrindo que realmente não me importo com o que as pessoas pensam no que diz respeito a você.

Esse comentário me deixa sem palavras, e momentaneamente me permito imaginar um mundo no qual eu não me importo com

o que as pessoas pensam. Onde eu não trabalho constantemente para manter todos ao meu redor apaziguados. Onde não há essa necessidade sempre presente de compensar ter nascido um fardo. Como seria esse tipo de liberdade? De fazer algo que eu quero sem me preocupar com todas as consequências possíveis.

E algo nos modos impulsivos e na boa aparência de Rhett me faz querer abraçá-lo por um momento selvagem. Eu mereço um momento assim.

Engulo em seco e aceno com a cabeça uma vez, perdendo-me em seus olhos âmbar brilhantes. A mão em meu cotovelo desliza para cima, enviando arrepios pela minha pele. O metal frio de seu anel na minha pele enquanto a mesma mão desliza sobre meu ombro, traça minha clavícula e sobe pela minha garganta.

E eu estou pegando fogo.

Por todas as vezes que imaginei suas mãos em mim, nunca imaginei meu corpo reagindo *assim.*

É quando seus lábios descem, apenas um fio de cabelo de distância, e seus dedos roçam minha bochecha que eu noto a porta do lado do motorista do carro de Rob se abrir com o canto do meu olho. E então murmuro: — Tudo bem. Mas isso não significa nada.

Em resposta, Rhett rosna e passa os lábios nos meus. Formigamentos disparam como eletricidade, como se cada ponta de cerdas que me toca enviasse uma faísca dançando, girando em minha pele. Cantando cada terminação nervosa.

Suas mãos são possessivas em meu corpo. Puxando-me apertado contra ele quase agressivamente, enquanto embala meu

crânio com tanta delicadeza e me beija com tanto cuidado. Ele me ilumina. Ele me queima. E eu me aqueço em seu calor.

O burburinho do hospital ao nosso redor desaparece quando seus lábios voltam e pressionam com mais firmeza desta vez. As pessoas, as sirenes, a presença de Rob. Tudo se dissipa como poeira em uma estrada de terra quando retribuo o beijo de Rhett.

Eu não deveria. Eu realmente não deveria estar beijando este homem. Este *cliente.* Eu definitivamente não deveria estar beijando-o de volta. Mas às vezes ser responsável é cansativo, especialmente diante de alguém tão irresistível quanto Rhett Eaton.

Sou eu quem enfio minha língua em sua boca. Sou eu quem me aproximo ainda mais, sentindo sua mão deslizar para minha bunda enquanto ele me esmaga contra a protuberância de aço em sua calça. Sou eu quem gemo quando ele pressiona contra mim ainda mais forte.

O conhecimento de que *eu* faço *isso* com *ele* me deixa louca. Parece improvável. *Parecemos* improváveis.

E ainda assim eu teria que ser uma idiota para negar que há uma conexão aqui. A briga. As piadas. A maldita paixão adolescente.

Seu polegar percorre a coluna da minha garganta enquanto sua língua sedosa se emaranha com a minha. Ele a maneja tão bem. Ele me deixa com os joelhos fracos. De repente, eu o quero mais perto, quero *mais.*

E enquanto aperto minhas coxas e sinto meu núcleo apertar, percebo que meu corpo também quer isso. O que é um problema. Porque ainda preciso passar várias semanas com este homem. *Sozinha* com este homem. O que significa que isso precisa parar.

Eu me afasto, ofegante. Minhas mãos estão cerradas, apertando a frente de sua camisa, e nossos quadris ainda se alinham de uma forma que é totalmente inapropriada para a entrada principal do hospital.

Rhett também está sem fôlego, voltando a me encarar.

Seus olhos passam rapidamente por mim, e eu os sigo, não querendo que ele desvie o olhar ainda. Nós olhamos bem a tempo de ver a cabeça penteada de cabelo dourado de Rob entrar em seu carro veloz. O som de sua porta batendo me faz pular. E então estou olhando de volta para Rhett, cujo maxilar está cerrado com tanta força que parece que o osso está tentando escapar pela pele.

— Bem... acho que funcionou. — Minha voz soa ofegante e suave quando me afasto do corpo duro como pedra de Rhett, a brisa soprando entre nós como se estivesse levando embora todos os sentimentos que surgiram quando nos beijamos.

Eu gostaria que isso pudesse levar embora minha confusão.

Caminhamos de novo, e eu estou só tentando ficar de pé depois do beijo mais alucinante da minha vida. *Beijo falso.*

Eu me pergunto se vamos falar sobre isso, mas Rhett apenas se ajusta em seu jeans e tenta conduzir a conversa de volta para um território mais seguro. Tirando sarro de mim.

— Você planejou nosso casamento enquanto estava internada no hospital? E a nossa noite de núpcias? Eu adoraria ouvir sobre isso.

Eu olho para baixo em sua virilha com um sorriso. Secretamente gostando de ver a protuberância ali. — Aposto que sim.

Seu dedo mindinho envolve o meu com ternura antes de mover a mão para a parte inferior das minhas costas, guiando-me com segurança pela rua e fazendo meu peito vibrar.

Ele está brincando. Mas eu imaginei uma noite de núpcias com ele. Muito tempo atrás.

Eu não tenho imaginado há anos.

Mas posso fazer esta noite.

— Fale-me sobre ele — Rhett diz do banco do passageiro enquanto eu me concentro muito em uma estrada vazia.

— O quê? — Eu o olho com desconfiança agora, fingindo que não sei do que ele está falando.

— Doutor Idiota.

Estrangulo uma risada na minha garganta enquanto minha língua sai sobre meus lábios e meus dedos ficam brancos no volante. — Ele não é um idiota.

— Caia na real. Eu vi sua placa personalizada. Seu segredo foi oficialmente divulgado.

Eu sorrio agora. — Ok, isso *é* ruim.

— Ruim? É pior do que ruim. Aposto que ele também adora bebidas à base de leite.

Eu solto uma risada e balanço a cabeça.

— Quando vocês terminaram?

— Eu não sei se você poderia chamar isso de separação. Não estávamos juntos da maneira que você pode estar pensando. — Meus dentes superiores roçam meu lábio inferior enquanto reviro as coisas em minha mente. Eu só contei a Willa sobre isso, e é assustador falar sobre isso com Rhett.

— Nós... porra. Não sei. Não contei isso a ninguém, exceto a minha melhor amiga.

— Você quer dizer que Kip nunca o conheceu? — A curiosidade em seu rosto é flagrante.

— Bem. Não. Ele o conheceu.

— Summer, este não é um filme de Christopher Nolan. Eu não mereço ficar tão confuso depois de dar a você o melhor beijo da sua...

— Ele era meu médico — eu deixo escapar.

Rhett fica imóvel, todas as piadas desaparecendo. Provavelmente esmagadas pelas rodas abaixo de nós. — Como o seu médico de família?

— Não. Ele é um cirurgião cardiotorácico. Ele realizou os procedimentos corretivos do coração que eu fiz quando adolescente.

Sua cabeça se inclina para trás. — Jesus Cristo. Então... você acabou de dizer *adolescente?*

— Nada aconteceu até que eu me tornasse adulta. O que quer que seja que fizemos consistiu principalmente em nos esgueirar por aí — acrescento rapidamente, olhando para ele, porque posso dizer o que ele está pensando.

— Summer. — Ele geme e joga a mão sobre o rosto. — Isso não torna nada melhor.

— Eu sei — respondo, calmamente.

— Alguém deveria denunciá-lo. Os médicos não podem namorar suas pacientes adolescentes. — Seu tom é mordaz.

Meus olhos se arregalam. Eu não quero fazer disso uma grande coisa. Quero deixar tudo no passado, onde pertence. Eu não odeio Rob; só quero seguir em frente com ele. — Por favor, *por favor,* não diga nada. Eu não deveria ter dito nada para você. Eu só estava... me explicando, eu acho.

Rhett suspira fracamente. — Você não me deve uma explicação. É ele quem deveria estar se explicando. — Ele olha pela janela, balançando a cabeça antes de murmurar: — Vi você na TV, minha bunda.

Eu olho de novo, quase nervosa desta vez. Minhas mãos torcem no volante. — Não sei. Vontade de agradar os outros, eu acho. As coisas entre mim e Rob eram complicadas. Eu acho que

elas ainda são. É como se, logicamente, eu soubesse que nosso relacionamento estava fodido. Mas ele salvou minha vida. Antes dele eu estava muito doente, e ele me curou. E é impossível conciliar essas duas coisas.

Rhett resmunga. Aposto que muitos dos meus relacionamentos familiares parecem terrivelmente complicados.

— Você merece muito mais, Summer. É como se você estivesse tão ocupada se forçando a sorrir e ser feliz o tempo todo que nem percebe quando tem o direito de ficar chateada.

Sua declaração me deixa em silêncio enquanto procuro desesperadamente por algo adequado para responder. — Obrigada por me defender hoje. Para minha irmã. E com o... — Retiro uma mão do volante e a agito quase espasmodicamente.

— Beijo? — ele fornece.

— Sim, isso. Estou muito feliz por podermos voltar a uma relação de trabalho profissional depois disso.

Rhett arqueia uma sobrancelha em minha direção, observando-me lamber os lábios e engolir enquanto evito seu olhar.

— E obrigada por manter meu segredo sobre Rob.

A única resposta de Rhett é ranger os dentes.

17

Rhett

Summer: Por favor, não faça nada estúpido enquanto eu estiver na reunião de equipe. Confio em você para se cuidar por uma tarde.

Rhett: Merda, princesa. Não sei. Posso enlouquecer sem você.

Summer: Pelo amor dos patos.

Summer: Pato

Summer: *Pato

Summer: PORRA. Uh. Por que meu telefone não consegue aprender essa palavra? Estarei de volta na hora do jantar.

Rhett: Quack.

— Essa é uma porra de má ideia. — Cade parece absolutamente assassino na parte de trás de sua égua vermelha enquanto cavalgamos pelo pasto.

— De jeito nenhum. — Beau, por outro lado, parece tonto. — Isso é divertido. Como nos velhos tempos.

— Velhos tempos quando éramos, o quê? Adolescentes?

— Sim. Exatamente. — Beau aponta para ele. — Nossa família é fundada na luta com os Jansens. Somos como os Hatfields e McCoys.

Cade bufa. — Não somos como os Hatfields e McCoys.

— É mais como Ebenezer Scrooge, Capitão América, e eu sou o cara legal de Tombstone que pode girar suas armas muito bem — respondo.

— Mais como Fabio com todo esse cabelo fodido — Beau bufa. — E eu sou o Capitão *Canadá,* muito obrigado. Oh! — Beau dá um tapa na coxa na sela. — Não, não, não, sou Maverick de *Top Gun.*

— Por que diabos eu sou Ebenezer Scrooge? — Cade resmunga por baixo da aba do chapéu.

Beau e eu só precisamos nos olhar por um momento antes de começarmos a rir.

— Seriamente? — Cade morde, balançando a cabeça. — Se vocês passassem a vida inteira sendo responsáveis por vocês dois, e agora por um garoto mimado pela porra dos tios, vocês também seriam mal-humorados.

Isso me deixa um pouco sóbrio. Eu sei que Cade tem o peso do mundo em seus ombros. Nos últimos anos, passei a entendê-lo melhor. Estou dividido no meio com meus dois irmãos. Às vezes, posso ser quieto e rabugento como Cade, mas também posso ser brincalhão e imprudente como Beau.

O problema é a falta de autoconsciência de Beau. Ele tem tudo a ver com perigo, diversão e viver a vida ao máximo. Ele é o filho

do meio despreocupado, que toda a merda parece rolar. Como uma espécie de panela de Teflon. Ou pelo menos é assim que parece.

A unidade da qual ele faz parte é ultrassecreta, o que significa que nunca sabemos realmente onde ele está ou o que está fazendo.

Mas somos todos unidos.

E suponho que seja por isso que estamos aqui, cavalgando juntos até nossa propriedade. Quando Cade mencionou que os Jansens estacionaram seu trator e máquina de cultivo em nossa propriedade – *novamente* – Beau traçou um plano que somente alguém com seu nível de maturidade poderia fazer.

Acho que estou agitado o suficiente para concordar com isso. Nos dias que se seguiram ao nosso beijo, Summer continuou sendo completamente profissional, embora um pouco cautelosa. Como se ela estivesse nervosa por me irritar agora que eu sei um segredo dela.

Quando vamos à academia, ela não é tão dura comigo. Ela gostava de inventar os exercícios mais difíceis que podia imaginar. Tipo, jogar uma bola para mim enquanto estou de pé com uma perna só em uma bola Bosu. Quando eu tropeçava, ela ria. Mas agora, ela me oferece palavras de encorajamento. E é estranho *pra* caralho. Eu odeio isso. Aprendi a gostar dela importunando. Suas pequenas insinuações sarcásticas.

Eu anseio por essas interações com ela.

Então, aqui estou eu, caindo em velhos hábitos. Fazendo algo que sei que não deveria porque, bem, acho que isso queima o

vapor. O que me recuso a reconhecer é que o risco de ser pego também traz a chance de chamar a atenção.

Atenção negativa. De Summer, que atualmente está se encontrando com o pai na cidade. E vai pirar quando descobrir que eu fiz isso.

Mas mesmo a atenção negativa de Summer parece uma recompensa. Se ela quiser me repreender, vou deixar. Gosto de como suas bochechas ficam rosadas, como seu lábio inferior se projeta, como seus olhos reviram.

Eu gostaria de fazê-los rolar de outras maneiras também, inclinando para trás enquanto seus cílios tremulam para baixo. A vista por entre as pernas dela seria espetacular, eu sei disso.

Chegamos ao topo da colina e acalmo minha ereção. Se meus irmãos perceberem isso, pagarei caro.

— Vê? — A mandíbula de Cade estala e ele balança a cabeça para onde o trator azul está estacionado. Isso importa? Provavelmente não. Mas estamos aqui de qualquer maneira. — Você pensaria que depois de anos dessa merda, eles parariam. Só sei que fizeram de propósito. Lixo, todos eles.

Os Jansen não têm grande reputação na cidade, nunca tiveram. Se houver problemas, é um dos rapazes Jansen. No banco de trás de um carro de polícia, vendendo drogas, roubando merda, o que você quiser. Eu não acho que eles sejam tão assustadores, mais apenas... bem, como Cade disse – lixo.

Nós ficamos na nossa propriedade e eles ficam na deles. O único ponto de discórdia é perto do riacho onde Beau construiu

sua casa. Ele gosta de pescar lá e teve que expulsar esses filhos da puta de nossas terras duas vezes por pescarem onde não deveriam.

A maioria das minhas travessuras com os Jansen se limitava a abrir o galinheiro ou esgueirar-me e cortar o barbante de seus fardos de feno. Coloquei açúcar no tanque de gasolina deles uma vez? Eu nunca vou contar.

Basicamente, o comportamento geral de um garoto de fazenda perturbador de merda quando criança.

— Bailey não é tão ruim — intervém Beau.

— Sim, eu me sinto mal por Bailey — eu concordo. Bailey é quieta. Ela trabalha em seus turnos no pub à noite e mantém a cabeça baixa. Não acho que ser a irmã mais nova de um empreendimento criminoso em uma cidade pequena tenha sido fácil para ela.

Cade resmunga. Eu sei que ele tem um ponto fraco por Bailey. Há algo sobre uma irmãzinha que atinge nós três bem no peito.

— Tudo bem, pessoal. — Beau sorri e abre seu alforje, tirando um rolo de papel higiênico e segurando-o. — Vamos ao trabalho.

Cade realmente ri agora, enquanto ele balança uma perna sobre sua montaria e pula no chão. — Vamos fazer isso.

Eu sigo o exemplo, pegando meus próprios rolos de papel higiênico, tentando conter meu sorriso e a alegria infantil borbulhando dentro de mim. Na minha idade, eu não deveria ficar tão animado com papel higiênico no trator do vizinho.

Mas aqui estamos.

Nós cobrimos os pneus. O engate. Beau fica por baixo e faz os eixos. Cade faz os pistões presos ao balde dianteiro. Entre nós três, não demora muito para cobrir toda a maldita coisa.

Recuamos para admirar nossa obra, sorrindo de orelha a orelha. Os três meninos Eaton, unidos em suas brincadeiras infantis. Isso é bom. Parece *normal.* Não há quebra de expectativas. Não há preocupação com patrocinadores, torcedores ou pontuações.

Nossos cavalos bufam atrás de nós, e eu me sinto hilário... em paz.

— Eu vou pegar a parte de dentro antes de irmos — anuncio.

— Sim. Sim. Pegue os pedais e essas merdas — Beau pede enquanto Cade fica lá, balançando a cabeça.

— Nunca é o suficiente para você, não é, Rhett? Você está sempre procurando por mais. — Eu me esquivo da verdade dessa afirmação, deixando cair minha cabeça e marchando de volta pela grama seca em direção ao trator, papel higiênico na mão, enquanto o sol se põe no céu.

Eu abro a porta e entro na cabine, envolvendo imediatamente a roda. É quando me abaixo para pegar os pedais que ouço um barulho.

— Ei! Que porra é essa?

— Ah, merda. — Esse rosnado profundo só pode ser Cade.

Eu não levanto imediatamente. Eu me mantenho dobrado e espio por cima do painel para o campo. Há dois dos meninos

Jansen parados no lado oposto de uma vala rasa, parecendo vermelhos como beterrabas, gritando e gesticulando.

E então olho para meus irmãos. Os filhos da puta que estão subindo em seus cavalos, enquanto riem.

Os outros dois correm na direção deles e assustam meu cavalo. Em instantes, meus irmãos *e* minha montaria estão disparando pelo campo, gritando e rindo enquanto avançam.

Não posso deixar de rir quando vejo Beau virar por cima do ombro e levantar três dedos em uma espécie de saudação antes de gritar: — Que as probabilidades estejam sempre a seu favor!

Porra de idiota.

Os Jansens os perseguem, o que é estúpido considerando que eles estão a pé.

Eu peso minhas opções. Posso sair do trator e correr, ou posso ficar abaixado e esperar que eles estejam com preguiça de limpar a bagunça agora.

Quando vejo o mais velho tomar um gole de uma lata alta de cerveja, opto por ficar quieto. Se eu tivesse uma ou duas cervejas, deixaria essa bagunça até de manhã.

— Eu odeio aqueles filhos da puta Eaton. — Lance Jansen chuta uma pedra.

— Devemos mover o trator? — o mais novo pergunta. Eu nem consigo lembrar o nome dele. Ele é mais novo que eu, quando Lance estava na minha série.

— Não. Foda-se isso. Vou estacionar isso aqui todos os dias a partir de agora. Só de saber que isso os irrita já é uma vitória suficiente.

Eu inclino minha cabeça. Ele tem razão. Não que eu vá dizer alguma coisa. Fico escondido até que a conversa deles diminua, e uma vez que tenho certeza que eles se foram, eu termino de fazer o interior.

E faço isso *muito bem.* Quero dizer, cubro essa merda de cima a baixo. Então, eu pulo para fora e faço meu caminho até a colina, checando por cima do meu ombro de vez em quando para ter certeza de que aqueles caipiras filhos da puta não voltem para mim. Alguém inteligente perceberia que havia três cavalos e apenas duas pessoas.

Mas Lance e seu irmão não são esse alguém.

A primavera está no ar e nem estou bravo com a caminhada. Eu me perco em meus pensamentos sobre meus rodeios neste fim de semana. Partimos amanhã e preciso colocar minha cabeça no jogo. Meu ombro não está tão ruim, mas também não está ótimo – o que faz sentido, considerando os resultados do exame que indicam que preciso de uma cirurgia nele.

Algo que não vou considerar até conseguir este último Campeonato Mundial sob meu cinto. O médico odiou minha recusa em fazê-la agora. Eu acho que Summer também não gostou muito, com base na maneira como ela apertou os lábios com força. Mas pelo menos ela não me repreendeu por isso.

Ela entende.

Por tudo o que ela passou, ela entende meu desejo de sucesso. Perseverar. De não ser uma vítima das minhas circunstâncias. E, em vez de me convencer do contrário, ela falou para o médico para parar de me tratar como uma criança.

A voz dela foi dura e cortante e...

— Rhett Eaton. Que porra você acha que está fazendo?

Brava. Bem desse jeito. Eu olho para cima bem a tempo de vê-la montada na minha montaria, em um vestido branco esvoaçante e botas de pele de cobra.

Se a cara dela fosse um pouco mais *Por favor, foda-me, senhor* e um pouco menos *Eu vou matar você,* ficaria duro com a simples visão dela.

— Caminhando para casa — eu respondo com uma piscadela. Algo que percebo que ela odeia. A piscadela. Eu mentalmente adiciono isso à minha lista de maneiras de irritá-la.

Ela olha para mim. — Aquilo. — Ela aponta para o trator.

— Oh. Aquilo. Apenas meus irmãos e eu desabafando.

Ela para o cavalo na minha frente, balançando o corpo suavemente com o animal embaixo dela. — É assim — ela aponta novamente — que três homens na casa dos trinta desabafam? Por que você não pode simplesmente ser um idiota normal e me fazer suportar persegui-lo enquanto você tenta foder todas as buckle bunnies?

Eu a encaro de volta, um pouco surpreso com sua explosão. — Isso é realmente o que você prefere?

Seu lábio inferior empurra para fora quando ela levanta o queixo. Eu observo a coluna de sua garganta se mover enquanto ela olha para mim, mas ela não diz nada, mesmo que os segundos se estendam entre nós.

Eu finalmente dou de ombros e baixo meu olhar. — Foi mais sobre a nostalgia. Tenho certeza de que Beau irá embora a qualquer momento. Com nós dois fazendo o que fazemos, nunca sabemos quando será a última vez que nos envolveremos em um crime juntos.

Ela pisca para isso. Como se ela não tivesse considerado que nós dois temos empregos em que arriscamos nossas vidas. E então, ela dá um tapinha na extensão das costas do cavalo atrás da sela enquanto levanta uma perna para me oferecer o estribo. — Suba, seu grande idiota.

— Você está me obrigando a montar, princesa? — Coloco uma bota no estribo e me balanço um pouco desajeitadamente.

— Se a carapuça serve — ela resmunga, incitando o cavalo a avançar.

Em vez de agarrá-la pela cintura, deslizo meus braços ao redor de seu pequeno corpo e cubro suas mãos com as minhas. — Cuido disso.

Por um minuto, seus dedos se fecham com força, como se ela não quisesse soltá-los. Das rédeas, ou do controle, ou de toda a tensão em seus membros.

Mas então ela suspira, e eu sinto seu corpo amolecer contra o meu enquanto nós dois balançamos no ritmo da marcha oscilante

de nossa montaria. Ela parece sem fôlego, assim como o pobre cavalo que estamos montando.

— O que você fez? Galopou para a batalha?

— Não antes de dar uma bronca em seus irmãos. Mas sim, eu não sabia em que tipo de problema você estaria. Se você precisava de ajuda.

Ela estava correndo para me ajudar. Para estar lá para mim.

Seus dedos envolvem o chifre da sela, e seus ombros roçam meu peito. E não posso evitar. Eu pego as rédeas em uma mão e deslizo a outra em sua frente. Espalhando meus dedos sobre suas costelas.

— Como foi isso? — eu digo baixinho, sentindo seu corpo tremer enquanto um arrepio corre por ela.

Summer limpa a garganta. — Bem, Cade apenas cruzou os braços e olhou para mim. Beau parecia um cachorrinho chutado. Ah, e acho que seu pai e Luke devem ter feito xixi nas calças de tanto rir.

Uma risada profunda ressoa em meu peito, e eu a sinto empurrar de volta para ela, suas costas encostadas em meu peito agora enquanto subimos outro monte ondulado. É uma sensação muito boa segurá-la nos meus braços. Ela está relaxada comigo, e gosto disso.

Sem pensar, meu polegar começa a se mover em um círculo suave contra sua cintura. Esfregando contra a costura inferior de seu sutiã através do algodão arejado. — Eu acho que você não estava mentindo sobre ser capaz de montar.

A resposta dela é estender a mão e passar os dedos pelos meus dedos que seguram as rédeas. Prendo a respiração, surpreso com sua ousadia repentina. Seu toque é puro calor enquanto as pontas delicadas de seus dedos traçam o anel de prata em meu dedo. Mas qualquer que seja o estado hipnótico em que ela estava evapora diante dos meus olhos, e ela puxa a mão de volta.

Ela se senta um pouco mais ereta, afastando-se gradualmente.

— Desculpe. É, não. Eu era muito boa antes de meus problemas cardíacos piorarem. Foi assim que conheci minha melhor amiga, Willa. É também por isso que eu deveria saber que andar com este vestido causaria dor em minhas coxas. — Ela se mexe na sela.

Eu me inclino e sussurro em seu ouvido: — Bem, seu cavalheirismo não passou despercebido a mim. — O que me rendeu uma cotovelada firme nas costelas.

— Sua estupidez não passou despercebida para mim. Se você tivesse sido pego, *eu* estaria na merda. Eu estaria decepcionando as pessoas.

— Você já se cansou de viver para agradar todo mundo o tempo todo? Não fica entediante? — eu brinco com um beliscão brincalhão no lóbulo de sua orelha, mas com base na maneira como Summer fica tensa, ela não vê graça.

— Deixe-me ir. — Ela empurra um dos meus braços de onde está descansando contra o dela.

— O quê?

— Deixe-me ir.

— Summer, eu não quis dizer...

— Eu sei o que você quis dizer. E é apenas mais uma prova de que você não entende a responsabilidade além do que *deseja* e do que faz *você* se sentir bem.

Eu afasto meu braço e ela passa a perna por cima do pescoço abaixado do cavalo e desliza facilmente. Eu até tenho um vislumbre de sua calcinha nude rendada enquanto ela sai, mas desvio o olhar rapidamente. Ela está claramente chateada, e parece pouco cavalheiresco cobiçá-la enquanto ela tenta sair furiosa.

— Summer, espere.

Ela levanta a mão para me impedir. — Por favor. Apenas deixe-me andar. Estou tendo um momento. Eu preciso limpar minha cabeça. Preciso de espaço.

— Eu...

Sua cabeça balança, e ela fecha os olhos para sugar uma respiração. — Rhett. Por favor. Preciso de *espaço.*

Eu não perco a oscilação em sua voz, e tanto quanto quero ficar e pegá-la e fazer tudo ao meu alcance para fazê-la se sentir melhor, eu não faço.

Porque *sou* um cavalheiro. E respeitarei seus desejos, mesmo quando não gostar deles. Eu claramente atingi um nervo. Então, instigo meu cavalo a correr e ofereço a ela uma dica casual do meu chapéu no caminho.

Passo os próximos minutos tentando descobrir o que foi isso. Que acorde eu toquei com meu comentário? Um que a deixou fora de si, isso é certo.

De volta ao rancho, meus irmãos não estão em lugar nenhum. Eles se esconderam para lamber suas feridas em algum lugar – algo que me traz um sorriso ao rosto. Eu gostaria de estar aqui para ver Summer explodir com eles. Seu lado zelador é forte. Mas, por mais que ela queira agradar as pessoas, ela tem esse traço cruel. Esse traço protetor.

E eu vivo para isso.

Solto meu cavalo, dou uma escovada rápida nele e o viro de volta com um tapinha firme no ombro. Então eu me arrasto de volta até o portão que dá para o pátio principal, inclino-me contra um poste da cerca e espero Summer.

Quando ela finalmente aparece, minha respiração congela em meus pulmões. Ela é uma visão em um vestido branco esvoaçante, apertado na cintura e botas de cano alto. As coxas tonificadas fazem uma mínima aparição através da fenda na saia. Suas pequenas mãos estão fechadas em punhos ao seu lado, e ela está olhando para o chão, resmungando para si mesma, mechas escuras flutuando em seu rosto.

Parece que ela está tendo algum tipo de discussão interna. Ela parece adoravelmente chateada, e um lado da minha boca se inclina em diversão.

— Rhett. Eu não estou com humor para nossas brigas agora — ela diz quando olha para cima e me pega olhando para ela.

— Sim. Justo. Parece que você está fazendo um excelente trabalho em brigar consigo mesma.

Seus lábios se abrem, mas nenhum ruído sai. É perturbador *pra* caralho. Distração o suficiente para ficar aqui, encostado no poste da cerca enquanto ela serpenteia em minha direção.

Com um suspiro pesado, seus ombros caem. — Você pode simplesmente parar? Por favor.

— Por quê? — Estico os braços para agarrar a tábua de cima com as mãos, porque sem algo para agarrar, posso agarrá-la. E não é disso que ela precisa agora.

Ela passa as mãos pelos cabelos, levando-os para trás com força e puxando-os. Ela parece agitada, mas também derrotada.

— Eu apenas... estou tentando fazer um bom trabalho. Estou me esforçando para não decepcionar ninguém. Meu pai. Seu negócio. Você. É muita responsabilidade, e eu meio que fui jogada no fundo do poço com tudo isso.

A falha em sua voz e a exaustão em seu corpo realmente me atingem agora. Ela tem apenas vinte e cinco anos, acabou de sair da faculdade, e embora eu não tenha tornado a vida dela um inferno ou algo assim, posso ver como não tenho sido exatamente útil.

Summer dá tanto de si mesma. Para o pai dela. Sua irmã. Sua madrasta. Todo mundo que ela conhece.

Eu.

Mas quem diabos está cuidando de Summer?

Ela é ensolarada e feliz, e conta piada diante da adversidade. Mas agora, ela parece cansada. E depois de tudo que ela fez por mim, emprestar força a ela parece a coisa mais natural a se fazer.

Eu solto o poste da cerca e mantenho meus braços bem abertos, enquanto torço meus dedos em minha direção. — Venha aqui.

— Essa é uma má ideia. — Ela revira os olhos e mordisca o lábio inferior, mas tenho a sensação de que é principalmente para afugentar o brilho vítreo neles. Ela me faz esperar, mas, eventualmente, entra na jaula dos meus braços, e eu a envolvo.

Nos primeiros momentos ela mantém uma distância educada, mas quando abaixo minha cabeça e solto um suspiro contra a curva de seu pescoço, ela se derrete mais perto. Um braço passa por cima do meu ombro enquanto o outro traça timidamente minhas costelas.

E eu apenas a seguro com mais força.

Ela é saudável, forte, resiliente e, ainda assim, tão frágil. Ela parece pequena em meus braços, e a maneira como ela se agarra a mim beira o desespero. Eu gostaria de poder aliviar toda a sua dor, toda a sua preocupação, toda a sua ansiedade.

É quase como se ela não visse a força que ela é.

Mas eu sim.

Eu gostaria de poder fazê-la ver isso também.

Não tenho certeza de quanto tempo ficamos aqui, abraçados enquanto o sol dourado se põe abaixo das colinas atrás de nós.

Quando ela finalmente se afasta um pouco, seus olhos prendem os meus. E o que vejo ali é algo semelhante a confusão.

— Sinto muito por ter tornado seu trabalho mais difícil hoje — eu digo isso, e quero dizer isso. — Passei tanto tempo cuidando de mim mesmo que, honestamente, parecia uma maneira de me divertir. Eu, bem, não estou acostumado a prestar contas para outra pessoa. — É uma constatação preocupante. Sou um homem que vive seu dia-a-dia pelo que é bom, com pouca consideração pelas pessoas ao meu redor.

Ela acena com a cabeça, os olhos mergulhando na minha boca. — Você pode esperar até ganhar tudo para se divertir? Então você pode fazer o que quiser. Não é muito tempo.

Meus dedos pulsam em sua cintura e fico olhando para sua boca. Eu gemo. *O que eu quiser.* Que maneira tentadora de colocar isso.

Seu peito sobe e desce com alguma tensão agora. — Rhett. Você não pode olhar para mim assim — ela diz sem fôlego. — Você realmente, realmente não pode. — Seus olhos se fecham, como se ela pudesse me apagar de sua mente.

— Por que não? — Minha voz é toda cascalho enquanto absorvo a expressão de dor em seu rosto.

— Porque é confuso.

Como o inferno. Eu me abaixo e ergo sua perna para cima, envolvendo-a em volta da minha cintura. Bem onde ela pertence.

— Eu estava tão errado sobre você. E agora? Agora não estou nem um pouco confuso. — Meus dedos dão um aperto firme em

sua coxa tonificada, e minha mente corre loucamente com a sensação de tê-la totalmente enrolada em mim.

Esse maldito corpo.

— Rhett? — Ela não se afasta. Na verdade, seus dedos estão emaranhados no cabelo na base do meu crânio, puxando meu rosto para mais perto do dela, quer ela perceba ou não.

E então sua boca se inclina para cima. Seu corpo está dizendo sim, mas suas palavras estão dizendo que ela não tem tanta certeza.

Deixo minha mão trilhar seu torso, sentindo-a tremer levemente sob meu toque. Eu acaricio a coluna de sua garganta com meu polegar, seu pulso batendo sob meus dedos. A maneira como salta descontroladamente. — Diga-me o que você quer, Summer. — Nossos lábios estão tão próximos, enfrentando-se em algum tipo de jogo sem ao menos se tocarem. — Se este fosse seu último momento na terra, o que você gostaria que eu fizesse?

Um gemido desesperado escapa dela enquanto seus olhos se fecham novamente.

E então ela se afasta. Sua perna desce e a brisa da primavera a empurra para fora do meu alcance. Sua expressão é atingida e sua postura derrotada.

Summer é orgulhosa e responsável. Duas características dela que eu absolutamente admiro.

Então, há uma pequena parte de mim que não está surpreso. Encaro sua mão trêmula levantada entre nós em um sinal para não me aproximar.

— Infelizmente, este não é meu último momento na terra. — Ela engole e olha por cima do ombro, como se estivesse envergonhada. — Na maior parte do tempo, tenho trabalhado com papéis na Hamilton Elite. Eu estou... estou tentando manter esse relacionamento profissional. Preciso *manter* esse relacionamento profissional se vou trabalhar nessa indústria. Não consigo gerenciar atletas se estou saindo com eles. Você precisa encontrar outra pessoa para jogar este jogo.

Essa última frase é um tapa na cara. Em parte, porque ela acha que tudo que eu quero dela é uma conexão barata, e outra, porque pensar nela com outros homens me deixa louco, e ainda, porque sei que ela não está errada.

— Eu deveria ir — ela sussurra tristemente. — Eu preciso fazer as malas. Nosso voo é amanhã cedo.

E então ela se vira. Eu quase a alcanço. Mas Luke aparece correndo na lateral do celeiro principal, acenando para mim com a mão, gritando algo sobre carne de carneiro enquanto ele passa por Summer com um high five entusiasmado.

Ela se vira para olhar por cima do ombro para mim, seus olhos apertados e confusos. E quase me sinto mal por tocá-la, porque ela também quer, e sei que ela vai se culpar por isso.

Isso é o que alguém responsável faria.

Mas não sou tão *responsável.*

É por isso que *quase* me sinto mal por tocar em Summer Hamilton. Não há uma única outra mulher com quem eu queira jogar este jogo.

18

Summer

Summer: Quase beijei o cowboy de novo.

Willa ligando

— Espera. Então, você não o beijou? — Willa parece horrorizada com a perspectiva.

— Não, Wils. — Eu solto um suspiro, ainda confusa esta manhã por causa do meu encontro com Rhett ontem. Ainda um pouco envergonhada pela minha explosão quando escorreguei de seu cavalo e fiz o resto do caminho de volta para o rancho de mau humor. E ainda um pouco obcecada com a sensação de tê-lo pressionado contra mim no caminho de volta.

Muito bom é o que parecia.

Ah, e também tenho hematomas na parte interna das coxas por cavalgar como um morcego saído do inferno para resgatar Rhett do que eu estava imaginando como uma espécie de confronto caipira na minha cabeça.

— Isso é decepcionante. Você é tão chata às vezes. Uma jovem chata que deveria estar vivendo isso. — Ela suspira e dá uma mordida em algo crocante do outro lado da linha.

— Obrigada pelo voto de confiança, melhor amiga. Como está sua vida amorosa, se eu sou tão chata?

— Meh. Toda vez que penso que conheci alguém, ele acaba me entediando até a morte ou apenas querendo me dizer o que fazer.

Eu rio. — Boa sorte para o homem que tentar dizer a Willa Grant o que fazer.

— Amém — é a resposta solene de minha amiga.

— Tudo bem se colocar em primeiro lugar. Não se acomode, Wils.

Ela fica quieta por alguns momentos. Tudo o que posso ouvir é sua mastigação. Provavelmente cookies. Ela adora assados. — Você deveria seguir seu próprio conselho.

Eu resmungo com isso. Acho que se vou atingi-la com bombas da verdade, ela pode fazer o mesmo comigo. — Vou tentar se você fizer isso.

— Ok. — Eu posso ouvir o sorriso em sua voz agora. — Mantenha-me informada sobre como é montar o cowboy.

Balanço a cabeça e digo: — Amo você, psycho. — Antes de desligar na cara dela.

Desço até a aconchegante cozinha para tomar um café antes de Rhett e eu precisarmos partir para o aeroporto.

Borboletas dançam em meu estômago com o pensamento de ficar cara a cara com ele depois de praticamente escalá-lo ontem à noite. Ele foi o perfeito cavalheiro, nunca pegando mais do que eu estava disposta a dar. Mas há uma parte de mim que gostaria que ele tivesse. Então eu não estaria me chutando por não dizer a ele para me beijar novamente.

Porque eu só sei que ter Rhett Eaton me beijando de verdade, não porque meu ex está assistindo, seria diferente. *Bem* diferente.

E não sei se estou pronta para cruzar essa linha com ele. Já estamos perigosamente próximos, mais do que é profissional, mas não do tipo arruinar-carreira de nível não profissional.

Amigos.

Solto uma risada baixinha de como sou adepta de mentir para mim mesma enquanto dobro o corredor para a cozinha e coloco meu sorriso favorito, aquele que uso como uma armadura.

Mas eu não preciso disso. As únicas pessoas aqui são Harvey e Cade.

— Bom dia — eu canto enquanto entro e pego uma caneca no armário de madeira.

— Bom dia, Summer. — Harvey sorri gentilmente, como sempre.

Cade cruza os braços e se recosta na cadeira. Acho que ele oferece um grunhido baixo e uma ponta do queixo em forma de saudação.

— Não é uma pessoa matutina, Cade? — eu pergunto, sabendo que estou cutucando o urso e realmente não me importando. Ele poderia usar algumas cutucadas.

— Eu sou um fazendeiro. Claro, sou uma pessoa matinal. Já estou acordado há horas.

Sirvo-me da última caneca de café, recosto-me no balcão e sorrio para ele por cima da caneca. — Então, é apenas bom humor em geral que você é contra?

Sua bochecha se levanta momentaneamente antes que ele a esconda com sua própria caneca de café. — Não, só estou me esforçando para me desculpar.

— Para quem? — Minha cabeça se move quando meus olhos se voltam para Harvey, que bufa.

— Você — resmunga Cade, como se isso lhe doesse fisicamente. — Rhett é meu irmão mais novo. Eu não deveria tê-lo deixado lá ontem à noite. Deveria ter sido eu a cavalgar de volta e pegá-lo. Eu deveria ter estado lá para ele.

— Hum. — Concordo com a cabeça e tomo meu café pensativamente. — Então, você realmente quer se desculpar com Rhett?

Seus olhos reviram. — Mulheres. — É tudo o que ele diz. E isso me faz querer socá-lo em seu rosto viril e esculpido.

— Se ele for pego se metendo em mais problemas, isso vai acabar com seus patrocínios. Sua carreira.

— Bom. Já era hora de ele deixar de montar touros de qualquer maneira.

— Ah, que bom. Essa conversa de novo — diz Rhett, anunciando sua presença na cozinha. Ele vai direto para a cafeteira.

— Merda, desculpe, vou fazer mais. — Estendo a mão para o recipiente cheio de grãos assim como Rhett faz e nossas mãos se roçam, enviando faíscas sobre minha pele quando puxo minha mão para trás e olho para ele. Em sua carranca. Em seus olhos dourados quentes que se estreitam onde estou segurando minha mão contra meu peito agora.

Os meninos Eaton estão de *bom humor* esta manhã.

— Está bem. Já consegui. — Ele acena com a mão para mim, sinalizando que eu deveria sair do caminho, longe dele.

E isso faz meu estômago cair. Ele nem quer ficar perto de mim. E quem poderia culpá-lo pelos sinais confusos que tenho dado a ele?

— Você sabia que eles organizaram eventos de rodeio para mostrar e desenvolver habilidades úteis de pecuária, Summer? — Cade pergunta enquanto puxo devagar um assento na mesa.

— Não — falo cautelosamente, observando as costas de Rhett tensas no balcão.

— E você sabe o que ninguém em um rancho ou fazenda faz?

— Não, mas parece que você está ansioso para me contar — murmuro, sabendo que isso já vai acabar mal. Anos assistindo Winter habilmente criar um insulto fez meus sentidos de aranha formigarem.

— Subir em um touro — Cade continua, sem ler a linguagem corporal de seu irmão. — Não serve para nada, não prova nada. É apenas perigoso e frívolo. Então, enquanto Rhett está fora fodendo buckle bunnies e colocando sua vida em suas mãos...

— Cade — adverte Harvey, os olhos passando rapidamente entre seus dois filhos. Tenho a sensação de que não é a primeira vez que ele testemunha essa conversa.

— Estou aqui, dia após dia, trabalhando duro para manter este lugar funcionando. Cuidando do meu filho. Sendo responsável. Como eu tenho feito há anos.

Rhett gira instantaneamente. — Se você está pedindo minha pena, irmão, você a tem. Sua rotina de ai-de-mim nem é o que me incomoda. É que você tem *tanto* e ainda está com tanta *raiva* de tudo. — Ele balança a cabeça e morde a bochecha para não dizer o que quer que seja, e então sai da cozinha, jogando por cima do ombro: — Vamos, Summer. Podemos conseguir cafés na cidade.

Eu sou deixada em uma cozinha mortalmente silenciosa. Tudo o que posso ouvir é o relógio do pêndulo tiquetaqueando na sala de estar, algo que soa ameaçador após aquela altercação.

Sem dizer uma palavra, jogo meu café na pia e coloco minha caneca na lava-louças. O ar está carregado de tensão e quero escapar disso. Seriamente. Eu gosto de agradar as pessoas, e esta é uma situação invencível.

Eu sigo em direção ao corredor, mas paro quando chego ao arco, agarrando-o e batendo meus dedos contra ele antes de me virar para enfrentar os dois homens na cozinha.

— Bem, não cabe a mim dizer, mas vocês deveriam saber que o que Rhett está fazendo, ele está fazendo por vocês. Por este lugar.

A mandíbula de Cade estala enquanto ele segura meus olhos com os dele, e é nesses olhos que vejo um lampejo de confusão.

— Eu não estava brincando. Você deve desculpa a ele. Uma grande. — Bato na parede e dou a ele um sorriso sem graça. Então, eu saio.

Porque, embora Rhett possa não querer estar perto de mim agora, estou descobrindo que não quero nada mais do que estar perto dele.

Fiquei perto de Rhett desde que chegamos a Blackwood Creek. Ele tem estado distante e, para ser franca, um idiota rabugento.

Mas eu não deixo isso me atingir. Passei a conhecê-lo bem o suficiente nas últimas semanas para saber que, às vezes, ele só precisa lamber suas feridas. Processar.

E não tenho dúvidas de que Cade o envergonhou esta manhã.

Ele está atualmente sentado em um banquinho em uma mesa na frente de uma câmera rodando, dando uma entrevista. E fazendo um trabalho excepcional de ativar o charme e se apoiar em sua criação rural para não atingir seus fãs ofendidos.

— Sabe, Sheila, tendo crescido em uma fazenda de gado, sei o quanto nossos produtores trabalham duro para entregar um

produto de qualidade ao mercado. Eu vi meu pai trabalhar seus dedos até os ossos. Ele só parou por causa de um acidente de trabalho, e agora meu irmão mais velho passa os dias cuidando do lugar. É minha esperança fazer o mesmo na fazenda da família em algum momento também.

Ela sorri para ele. Um pouco apreciativa *demais* para o meu gosto e se inclina para ele. — Isso é louvável, Rhett. Sua família deve estar muito orgulhosa de você.

Seus olhos disparam para os meus antes que ele coloque um sorriso em seu rosto bonito demais. — Somos um grupo unido.

Meu estômago afunda por ele. Ele é muito mais duro consigo mesmo do que qualquer um percebe. Ele faz esse show tão bem e convence todos ao seu redor de que ele é muito mais feliz do que realmente é.

Muito mais saudável também.

Porque não perco o jeito que ele estremece quando se levanta do banquinho. Ele está tão dolorido, e toda a terapia, exercícios e alongamentos que temos feito não podem esconder isso. Seu corpo está compensando os ferimentos não tratados, e está me matando não amarrá-lo e forçá-lo a ser devidamente remendado.

Mas também entendo a necessidade de fazer algo para provar a si mesmo que você pode, de fazer algo que seja bom para todos ao seu redor. Então, mordo o interior das minhas bochechas sempre que tenho vontade de dizer a ele o que fazer.

Só eu estar aqui provavelmente é irritante o suficiente. Eu não preciso abusar da minha sorte.

Quando ele finalmente se aproxima de mim, ele estende o braço, apontando para as escadas que saem da sala de mídia. Enquanto me movo à frente dele, olho por cima do ombro. Apenas para pegá-lo olhando para a minha bunda.

Comprei para mim uma Wrangler de lavagem clara esta manhã de um dos vendedores no local e, claramente, Rhett aprova. Ela não é uma das lindas caras e personalizadas que eu estava de olho no último evento, mas pelo menos eu me sobressaio menos como um polegar dolorido neste jean e minha nova camiseta WBRF que é impressa com uma caveira longhorn.

Além disso, combinados com a calcinha vermelha brilhante rendada que estou usando por baixo e minhas botas de pele de cobra, sinto-me como uma espécie de bomba ocidental chique.

— Você fez bem — eu digo, forçando seus olhos a olharem para os meus.

Um rubor rasteja sobre minhas bochechas, e deixo meu olhar cair do seu quando acrescento: — Estou orgulhosa de você.

A mão enluvada de Rhett esfrega a corda metodicamente, sua mandíbula apertada, seu rosto concentrado. Da última vez, vê-lo se preparar para um rodeio me emocionou. E me prendeu.

Mas hoje estou ansiosa.

Não tenho certeza do que mudou nas últimas semanas. Tudo o que sei é que vê-lo subir em um touro parece diferente esta noite. Parece que meu coração está batendo tão forte que abriu caminho até meu estômago, meu torso inteiro agora vibra com a descarga de adrenalina.

Eu sei que ele sabe o que está fazendo. Eu sei que ele é um dos melhores. Mas quando ele acena com a cabeça, acho que posso estar doente.

Os portões se abrem e o touro negro avança, cabeça baixa, cascos para cima, sacudindo Rhett por todo o lugar. A multidão aplaude desta vez, mas eu afundo meus cotovelos em meus joelhos e coloco minhas mãos sobre minha boca, sentindo-me desconfortavelmente quente por toda parte.

Ele é um espetáculo para ser visto. A maneira como ele se move. A imobilidade em seu corpo, seu braço erguido. Quando o touro vira, seu corpo se amolece e vai com ele, tudo em sincronia. Como se a raiva do touro fosse equilibrada pela expressão de paz no rosto de Rhett.

Yin e yang, de alguma forma. Nem todo cowboy que pisa nesse ringue tem. A serenidade, a magia quando o touro chicoteia violentamente. Rhett tem algo intangível que o torna apenas um corte acima do resto. É claro como o dia para mim.

Eu me pergunto se todo mundo aqui vê isso também?

Quando a campainha soa, eu caio de volta no meu assento e esfrego meu esterno, esperando que a bola de tensão enrolada ali se desfaça.

Só depois que um cavaleiro remove Rhett com segurança da parte de trás do touro é que isso acontece.

E quando eles anunciam sua pontuação de 91, eu me levanto e torço. Eu assobio alto, só que desta vez, ele se mistura com os aplausos da multidão.

Seus olhos me encontram de qualquer maneira, e eu rio, cercada pelos aplausos das pessoas que ele pensou ter alienado. Espero que ele absorva isso. Ele merece.

De alguma forma, porém, ele não parece tão feliz quanto deveria. Ele está no ringue, capacete na mão, olhando para mim como antes. Com um olhar que parece passar direto por mim. Como se ele pudesse ver meu coração de retalhos através das minhas costelas.

Com todos ao meu redor gritando seu nome e torcendo por ele, alguém que é *deles* há mais de uma década, ele parece como meu. Porque ele está olhando para *mim.*

Ele não parece deles quando olha para mim assim. Eu me pergunto por um momento se ele sente que sou dele. Essa pessoa na multidão que ele continua procurando.

A boca de Rhett se torce em um sorriso irônico e ele balança a cabeça, puxando o elástico de seu cabelo selvagem, parecendo tão lindo que dói.

Observo-o sair do ringue, as franjas de sua barriga balançando, os ombros caídos, embora ele tenha o burburinho da multidão sob controle. E me pergunto, se este fosse meu último momento na terra, eu iria feliz?

A resposta é, eu iria cheia de arrependimentos. Eu iria sabendo que fiz tudo ao meu alcance para deixar todos ao meu redor felizes, mas falhei em entregar o mesmo tratamento a mim mesma.

Estou de pé e me movendo, dizendo 'com licença' repetidamente enquanto passo pelos joelhos das pessoas na minha fileira de assentos, sentindo a conexão entre mim e Rhett mais forte do que nunca. Como um puxão no centro do meu peito, puxando-me para ele. Como se fosse da natureza, e sou incapaz de negar a atração.

Desço os degraus correndo antes de caminhar o mais rápido que minhas pernas curtas me levam para a área de preparação, passando pela rampa de touros e descendo o beco que leva aos vestiários. Mostro meu passe para o segurança com um sorriso breve e sem graça.

Ele diz algo para mim, mas tudo que posso ouvir é a saudável batida do meu coração no meu peito. Eu avisto Rhett e quase sorrio antes de parar bruscamente.

Ele está com um braço apoiado em um painel da cerca de metal, o chapéu de cowboy na cabeça. Eu posso ver as pontas de seu cabelo roçando suas costas enquanto ele se inclina para frente em direção à mulher na frente dele.

Ela é linda. E eu a reconheço do último rodeio.

Meu estômago revira e meu peito dói. Isso é exatamente o que eu disse a ele para fazer. Ele me deu um momento para dizer que eu também o queria, e eu disse que não. Eu disse a ele para jogar

este jogo com outra pessoa. Eu deveria estar feliz que ele me ouviu pela primeira vez.

Mas estou arrasada. Nunca ignorei a reputação de Rhett, mas ele nunca fez jus a ela na minha frente. Minha língua tem um gosto azedo com a visão.

Eu me viro para ir embora, não querendo ver mais do que já vi, que é quando eu bato direto em um peito duro como pedra e olho para o rosto sorridente de Emmett Bush.

— Aonde você está indo, querida? — ele fala lentamente.

Eu rolo meus lábios juntos, pesando minhas opções, fazendo um balanço das emoções conflitantes dentro de mim, e me batendo por sempre ser tão responsável. Tão responsável, fui com um cara de quem talvez eu gostasse para *isso*.

— Não tenho certeza. Minha noite está aberta. Tem alguma ideia? — indago, imprudência correndo em minhas veias.

Emmett abre um sorriso largo e passa o braço em volta do meu ombro. — Bem, eu tenho o bar para nós.

Endureço sob seu braço e me afasto um pouco. Ele não me dá a mesma sensação de lar que Rhett dá quando seus braços me envolvem. Mas talvez eu não precise de sentimentos.

Talvez eu precise de um pouco de diversão.

— Ei, Eaton! — Emmett grita, e eu estremeço. — Pegue sua garota e vamos para The Corral. Comemore seu velho traseiro mal me vencendo esta noite! — Ele ri e me puxa junto com ele.

E eu vou, recusando-me a arriscar olhar por cima do ombro. Estou com muito medo do que posso ver.

19

Rhett

Kip: Que rodeio esta noite, garoto.

Rhett: Sim.

Kip: O que há de errado?

Rhett: Sua filha é o que está errado.

Kip: Eu nem acredito em você. Essa garota é uma das melhores pessoas que conheço. E não estou dizendo isso só porque sou o pai dela.

Rhett: Sim, ela é. Esse é o problema.

Tomo um gole agressivo da cerveja de merda na minha mão antes de colocá-la de volta na mesa com muito mais força do que pretendia.

— Você vai quebrar essa coisa, chefe. — Theo ri e toma um gole da sua própria, os olhos brilhando com humor enquanto ele se senta à minha frente na mesa alta.

Em vez de responder ao seu estímulo, rolo a garrafa entre as mãos, sentindo mais do que ouvindo o tilintar do vidro contra meus anéis de prata sobre a música country tocando neste bar.

— Pensei que você estaria de melhor humor depois de vencer. Novamente. Mataria você dar ao resto de nós um momento ao sol?

— Você é jovem, Theo. Trabalhe mais. Conquiste-o. Estimule mais seu touro e espere pela vida, em vez de seguir o caminho de menor resistência. Medíocre não é bom o suficiente para vencer nesta turnê.

Estou sendo duro, mas provavelmente é hora de ele subir de nível. Se seu pai ainda estivesse por perto, ele diria a mesma coisa. Eu me lembro dele fazendo isso comigo.

Ele esfregou minhas costas até que um dia ele me empurrou para o fundo do poço. Amor duro. Funciona quando alguém é tão competitivo quanto eu. Como um desafio para fazer melhor.

Theo bufa, a cabeça um pouco para trás. Ele está mantendo a calma, mas posso dizer pelo brilho em seus olhos que o irritei um pouco. Apenas a quantidade certa para fazê-lo querer ser melhor. Pequenos incrementos o tempo todo.

Eu gosto muito de vê-lo se desenvolver e adoro estar lá para ele, mesmo desejando que fosse o pai dele em vez de mim.

Por mais que eu tente manter meus olhos fixos na garrafa marrom em minhas mãos, eles deslizam para onde eu sei que Summer está sentada com aquele saco de lixo, Emmett. Tudo o que posso ver são suas costas, o afunilamento de sua cintura, onde sua nova camiseta WBRF está enfiada naquele jeans

apertado *pra* caralho, apertado com um cinto que tem um padrão de costura colorida nele. A maneira como ele abraça seus quadris onde seu corpo se abre é uma distração além da comparação.

O banco dele está muito perto do dela, e ele se inclina para dizer algo para ela enquanto ri e outras merda. Todo menino de ouro despreocupado, enquanto eu estou sentado aqui meditando como um Neandertal.

— Você acha que ficar com Cindy é uma má ideia? — Theo puxa minha atenção de volta para ele com uma mudança completa de assunto.

— Não sei. Por que seria uma má ideia? Ela gosta de você. É por isso que ela me puxou de lado. Para descobrir se eu sabia o que você estava fazendo esta noite. Como se eu fosse uma porra de uma colegial que quer fofocar sobre status de relacionamento. — Balanço a cabeça e tomo outro gole da minha cerveja.

Nas temporadas anteriores, se eu quisesse comemorar depois de um bom rodeio, rolaria para fora do ringue e pegaria uma bunny para mim. Mas o apelo diminuiu lenta mas seguramente, e as meninas continuam ficando mais jovens. Muito jovens.

Ou eu continuo envelhecendo. Acho que é mais provável.

— Porque ela é uma bunny, cara. Ela esteve com outros caras na turnê também.

— Quando você voltou a ser virgem, Theo? Tenho certeza de que vi suas bolas no fundo de uma das amigas dela quando entrei no vestiário uma vez.

Ele ri alto agora. — Esqueci disso.

— Mas você gosta dela?

Ele balança a cabeça para frente e para trás com um sorriso tímido. — Sim. Eu acho que sim.

— Então, quem se importa? Talvez funcione, talvez não. Só não seja um porco sobre isso. Seja honesto. Buckle bunnies também têm sentimentos. — Eu pisco para ele.

— Ah, conselhos sobre namoro do famoso mulherengo, Rhett Eaton! — Ele segura sua garrafa de cerveja para mim em sinal de aplauso e eu a ignoro, optando por apenas tomar outro gole. Não tenho tanta certeza de que meu comportamento passado deva ser celebrado.

Dou uma espiada em Summer de novo. Não consigo evitar que meus olhos ou minha mente vagueiem até ela. Se ela sair com Emmett, posso entrar em combustão.

Ele passa o braço pelas costas da cadeira dela como se tivesse direito.

— Falando em garotas... — Theo balança as sobrancelhas e aponta o queixo para Summer.

— O quê? — eu mordo. — Minha babá?

— Eu não julgaria. Foder a babá é algo compreensível.

— Eu pensei que tinha dito para você não ser um porco? — Tenho que me lembrar que ele tem apenas vinte e dois anos – e anda por aí com uma ereção constante – antes de arrancar sua cabeça.

— Tanto faz, cara. Apenas dizendo. Você não consegue tirar os olhos dela. É *quase* como se você estivesse com ciúme.

Resolvo, aqui e agora, não olhar mais para lá.

— De Emmett Bush? — Eu bufo. — Esse será o dia. Vou começar a fazer luzes no meu cabelo e tratamentos faciais para obter o brilho do boneco Ken, para que eu possa ser mais parecido com ele.

— Você definitivamente não parece *nem um pouco* ciumento — Theo zomba.

Tomo outro gole irritado. — Bom. Porque eu não estou.

— Eu posso ver porque você estaria embora. Ela fica muito bem naquele touro.

— O quê? — Eu me viro tão rápido que derrubo minha garrafa no processo, endireitando-a pouco antes de criar mais do que uma pequena poça de cerveja na mesa.

Mas quando olho para trás, com certeza, Summer subiu no touro mecânico. É cercado por tapetes de espuma e uma multidão se reuniu em torno da barreira baixa ao redor do círculo.

Sua pequena mão está em volta do aperto, e seu jeans claro é tão apertado que posso ver a dobra onde sua coxa encontra seu quadril.

Ela está sorrindo amplamente, e quando ela olha para Emmett, seus dentes superiores cavam em seu lábio inferior.

Aqueles malditos lábios.

Ela dá um pequeno aceno e ri enquanto faz isso. Parecendo tão despreocupada. Tão jovem. Muito mais feliz do que costuma ficar na minha companhia.

O cara que opera a máquina liga e ela balança os quadris com o movimento.

Eu tenho que desviar o olhar. Meu cérebro está frito e meu pau está engrossando. Quero jogá-la por cima do ombro e carregá-la para fora daqui. Colocar minha marca nela.

É diferente de tudo que já senti.

Mas ela não quer isso. Ela não precisa disso, e continuo me lembrando de ser um cavalheiro. Eu disse a Theo para não ser um porco e preciso ter certeza de que também não estou sendo um.

Eu giro no meu banquinho para encarar Theo e tomo o resto da minha cerveja antes de acenar para a garçonete me trazer outra.

Eu preciso disso.

— Ei, pessoal. — Cindy se aproxima, olhando para Theo como se ele fosse um bolo e fosse o aniversário dela. — Como estão?

— Ótimo. — Theo sorri e dá um tapinha no banquinho ao lado dele.

Eu não digo nada. Os feromônios entre eles não fazem nada além de me irritar. Eu gostaria que a única coisa que me separasse de Summer fosse nós dois sendo estúpidos demais para apenas conversar um com o outro.

Em vez disso, ela tem que ser toda inteligente, responsável e voltada para a carreira. Tornando-nos um problema, quando em qualquer outro cenário seríamos um acéfalo.

— Sua garota pode montar, Rhett — diz Cindy, acenando para Summer.

Claro, ela pode. Ela é forte. O fato de ela conseguir sentar em um touro mecânico melhor do que uma pessoa comum não me surpreende nem um pouco. Eu a vi malhar, vi aquela bunda apertada em sua legging. Eu vi o suor escorrer entre seus seios, seus lábios entreabertos enquanto ela arquejava de uma série difícil.

Arrisco um olhar por cima do ombro, porque sou um filho da puta seriamente fraco no que diz respeito a Summer Hamilton. Com certeza, ela está muito bem lá em cima. Braço para cima, queixo para baixo, ombros para trás.

Mas não é bom para os negócios quando alguém demora muito, e eu me viro no momento em que o operador a empurra na outra direção, forçando-a a perder o assento.

— Ela não é minha garota. — Ouço os aplausos por ela, sabendo que ela provavelmente caiu.

Espero que ela esteja bem.

Theo revira os olhos, mas quando ele observa a cena atrás de mim, eles se arregalam.

— Você está certo — Cindy concorda com um aceno de cabeça. — Parece que ela pode ser de Emmett.

Desta vez, eu fico ereto, avistando Summer enquanto ela tira o chapéu de cowboy de Emmett e o coloca na cabeça enquanto eles se dirigem para o bar do outro lado da sala.

E é isso.

Estou caminhando pelo bar, chegando até ela o mais rápido que posso. Parece que leva uma eternidade, mas deve ter sido menos de oito segundos.

Summer está levantando sua dose até seu decote quando eu chego nela e tiro aquele maldito chapéu de sua cabeça.

— Mas o que... — Ela para de falar quando me avista. — O que está errado? — Ela parece genuinamente confusa. Como se realmente não tivesse ideia de como me deixa louco.

O quanto eu a quero.

— E aí, cara — Emmett rasteja como a maldita cobra que ele é. — Você conhece as regras.

— Sim. Mas ela não. Guarde a porra do seu chapéu para você.

— Ei, ei, ei. — Summer afasta o copo e levanta a mão para nos parar. — Que regras?

— Não se preocupe com isso, boneca. Vamos para as doses. — Emmett tenta redirecionar a conversa, colocando seu corpo na frente do meu para me bloquear.

Mas meus membros são mais longos, e eu o alcanço e roubo a dose da mão de Summer. — Sem chance, porra.

Emmett se vira para me encarar, toda aquela personalidade educada e ensolarada de garoto de fazenda derretendo nele. — Cai fora, Eaton.

— Você não me ouviu, Bush? Eu disse sem chance. Conheço seus jogos. Jogue-os em outro lugar. Respire nessa garota do jeito errado, e vou acabar com você aqui mesmo, em vez de apenas chutar sua bunda no ringue.

Seus olhos azuis água se estreitam enquanto ele olha para mim, mandíbula estalando, ombros contraídos. Não é preciso ser um cientista de foguetes para saber que ele quer me atingir agora. Eu gostaria que ele fizesse isso, para que eu pudesse pisar em seu rosto estúpido, brilhante e predatório.

É Summer quem se aproxima agora, aquele sorriso sexy estampado em seus lábios carnudos enquanto ela levanta a mão para apontar para mim. Sei que ela está tentando acalmar a situação, para me manter longe de problemas, e é por isso que fico tão surpreso quando ela diz: — Tudo bem. Então você está tomando a dose.

Ela não deixa cair o meu olhar enquanto pisa na frente de Emmett. Ele está atrás dela e o bar lotado está ao nosso lado, mas tudo que vejo é ela.

Olhos brilhantes, bochechas rosadas pelo esforço, cabelos escuros soltos e rebeldes sobre os ombros.

Summer incha o peito em minha direção e meus olhos caem para as curvas de seus seios, a linha do decote e a cicatriz vertical que traça o centro. — Coloque dentro.

Eu gemo. Ela mordisca o lábio, ciente do que acabou de dizer. Então, eu me aproximo, segurando-me para não correr minhas mãos sobre ela, e levanto o copo fino. Lentamente, pressiono-o entre seus seios macios, arrastando a ponta do meu dedo anelar sobre a parte superior arredondada de sua carne antes de traçar a linha que sobe por todo o peito. A cicatriz que ela não se preocupa em cobrir, porque ela é forte *pra* caralho. Tão corajosa.

Eu toco a pele levantada, não me importando com o quão pessoal é fazer isso em público. Arrepios irrompem em seu peito e, mesmo com a música estridente, posso ouvi-la ofegar silenciosamente. Eu sinto a maneira como sua respiração desliza pela minha pele. É perturbador *pra* caralho. Tem meu pau inchando no meu jeans.

Sua mão se lança e ela segura uma lata de chantilly com um brilho desafiador nos olhos. Estamos dançando um com o outro estranhamente desde aquele dia na cerca. Mal conversamos, mas agora ela está olhando para mim como se quisesse fazer muito mais do que falar.

— Com vontade de alguns laticínios, Rhett? — Ela sacode a lata e antes que eu possa impedi-la, ela borrifa uma linha do copo preso entre os seios bem ao longo da cicatriz.

É pornográfico *pra* caralho. Ou talvez apenas faça um tempo para mim. De qualquer maneira, eu quero tirá-la daqui para que possa dobrá-la e bater em sua bunda perfeita por colocar o chapéu de Emmett. Colocá-la de joelhos e enfiar meu pau entre aqueles lábios que estão me provocando há semanas. Observar seus olhos se arregalarem quando bater no fundo de sua garganta.

Ela olha para mim, chantilly subindo no meio de seu peito, terminando onde suas clavículas pronunciadas descem e encontram o ponto macio na base de sua garganta. — Ou isso vai ser muito leitoso para você?

Eu deixo cair minha cabeça em sua direção, bloqueando alguns dos espectadores com a aba do meu próprio chapéu. — Você quer que eu lamba o chantilly de você, princesa?

Sua língua sai, molhando o lábio inferior enquanto seus olhos examinam meu corpo da maneira mais faminta.

— Sim. Acho que eu quero.

Não preciso que ela peça duas vezes. Eu me agacho, pressionando minha língua em sua pele nua enquanto suas mãos moldam meus ombros. Minha boca desliza sobre seu peito, e também não me preocupo em ser educado. Eu lambo, arrasto meus dentes, e quando chego a esse mergulho suave, chupo sua pele antes de pressionar um beijo suave contra ela.

Seus dedos agarram minha camisa, e seus olhos estão focados em mim quando lanço um olhar para seu rosto.

Dou a ela meu melhor sorriso arrogante de derreter calcinha e mergulho de volta entre seus seios. Uma de suas mãos desliza sobre a parte de trás do meu pescoço, seus dedos passando pelo meu cabelo antes de segurá-lo. Meus lábios envolvem o copo de algo melado e doce. Algo que eu normalmente nunca beberia, mas se Summer quiser que eu lamba cada centímetro quadrado de seu corpo delicioso, ficarei feliz em passar horas fazendo isso.

Eu me levanto e envolvo um braço na cintura dela, puxando-a contra mim enquanto inclino minha cabeça para trás e desço a dose.

Eu posso sentir seu coração batendo contra minhas costelas. Ela cabe bem embaixo do meu braço, como se aquele lugar fosse para ela.

— Ok, minha vez. — Emmett tenta intervir, mas afasto Summer sob o abrigo do meu braço. A ideia de deixá-la ir agora é quase insuportável. Para ele, para qualquer um.

Vez? Isso não é boliche, idiota. — Eu já disse. Nem uma porra de chance.

Eu o ouço tentar dizer algo para Summer, mas eu a seguro pelo pulso e vou direto para a porta.

Estamos dando o fora daqui.

20

Summer

Pai: Summer, o que você fez com aquele pobre menino?

Summer: Não sei do que você está falando. Mas eu gostaria que todos parassem de falar sobre um homem na casa dos trinta como se fosse uma criança. Ou um cachorro.

Pai: Ok. Você também está na defensiva. Entendi.

Summer: Não estou na defensiva. Só estou apontando algo.

Pai: Defensivamente.

— Para onde diabos você pensa que está me levando? — eu pergunto enquanto abrimos as portas para o ar fresco da noite. O ar fresco que preciso desesperadamente depois que Rhett Eaton colocou fogo em todo o meu corpo.

Estou com raiva dele. Estou quente por ele. E essas duas coisas se misturam até ficarem quase indecifráveis.

A respiração de Rhett fica ofegante à sua frente enquanto nos enfrentamos. — Longe de Emmett. Antes que ele fale sobre a regra do chapéu de cowboy.

Eu zombo. — Que diabos é a regra do chapéu de cowboy?

— Você usa o chapéu, você monta o cowboy.

Meus olhos esbugalham-se nas órbitas. — O quê?

— Você me ouviu. Você quer levar Emmett para um rodeio, Summer? — Sua voz é puro veneno, e eu recuo, não reconhecendo esse tom nele.

— E se eu quiser? — Não vou recuar só porque Rhett está me atacando como um homem das cavernas. — Parece que não é da sua conta, visto que no minuto em que você teve uma chance, você estava em cima de uma bunny loi...

Eu levanto a mão entre nós, aquela que ainda segura o estúpido chantilly, e fecho os olhos. — Você sabe o quê? Isso nem importa. Por um minuto, tive um grande lapso de julgamento e apenas... esqueça isso.

Girando nos calcanhares, eu me viro e corro em direção à faixa de pedestres, aliviada por nosso hotel estar do outro lado da rua. Aperto meu dedo no botão, desejando que a luz mude o mais rápido possível para que possa me afastar de Rhett antes que eu caia direto no poço profundo da má tomada de decisões que estou encarando.

Eu o sinto vindo para ficar ao meu lado, mas ele não diz nada. Caminhamos em silêncio tenso. O som estridente da caminhada é nosso único companheiro enquanto a música forte do bar

desaparece. Meus dedos envolvem com força a lata de chantilly, e imagino que seja o pescoço de Rhett por um momento, mas sinceramente, isso só faz minhas palmas suarem.

Por que ele tem que ser o primeiro cara desde Rob que me dá frio na barriga? E não do mesmo tipo que eu tinha quando era uma adolescente com tesão olhando fotos dele. Essas borboletas quase doem. Elas parecem estar se contorcendo sob a minha pele, tomando conta do meu estômago, impedindo minha visão.

Porque tudo o que consigo ver é Rhett. Na parte de trás das minhas pálpebras quando durmo, e comigo o tempo todo quando não estou dormindo.

É como se ele se tornasse uma extensão de mim, uma parte necessária do meu ecossistema pessoal. Paixão por proximidade. É como se eu nunca tivesse tido uma chance.

Entramos no hotel, ele apenas um ou dois passos atrás de mim. Não nos olhamos, não falamos, mas a mais intensa sensação de expectativa cresce em meu peito. Expandindo, pressionando, doendo.

Eu quero que pare e continue para sempre de uma vez. Quero espiá-lo, mas acho que, se o fizer, a realidade do que estamos prestes a fazer pode me assustar e me tirar de qualquer transe em que esteja.

Esperamos na fila de elevadores com mais uma pessoa e, quando entramos no espaço, Rhett e eu tomamos paredes opostas. Cruzo meus braços sob meus seios, o metal frio pode pressionar minhas costelas e vazar pela minha camisa enquanto eu olho para ele na minha frente.

O outro homem ocupa o espaço no meio. Ele parece cansado, pronto para dormir, não tão empolgado quanto Rhett. Rhett parece uma linha de energia caída faiscando no escuro.

E acho que estou prestes a pegar essa linha e deixar a eletricidade passar por mim.

Quando o homem percebe que está parado no meio de duas pessoas que se olham como se pudessem incendiar uma à outra apenas com o poder da visão, ele se endireita. Eu o pego olhando para nós, a cabeça girando enquanto ele olha para cada um de nós.

Quando chegamos ao andar dele, o elevador apita, e juro que ele balança a cabeça ao sair, como se soubesse que haverá algum tipo de briga entre nós.

Quando as portas se fecham atrás dele, meu corpo formiga – as pontas dos meus dedos sobem pelo interior do meu braço, até aquela depressão atrás do meu cotovelo, antes de disparar direto para um ponto dolorido sob as alças do meu sutiã.

Rhett me encara como nenhum homem antes em minha vida. E por todas as vezes que não consegui decifrar seu olhar e pensei que ele estava olhando para mim com irritação, frustração ou desgosto...

Eu percebo que estava errada.

Ele está olhando para mim como se ele me quisesse. *Realmente* me quisesse. Como se ele sofresse por mim. Como se ele pudesse derreter, só para mim.

Minha respiração acelera, os olhos vasculhando suas feições. Sobrancelhas grossas, nariz reto, olhos profundos e calorosos, toda aquela barba por fazer. Deus sabe que eu o observei o suficiente ao longo dos anos, e ele está cada vez melhor. Ombros firmes e largos, cintura estreita e músculos longos e magros.

Quando o elevador apita, eu me assusto e engulo em seco, observando seu pomo de adão balançar de maneira semelhante enquanto ele estende a mão para gesticular para que eu vá primeiro.

Meus lábios se pressionam, mas eu saio, pensando no que fazer a seguir.

Eu deveria ir para o meu quarto.

Eu deveria ir para o quarto dele.

Eu deveria tomar uma porra de banho gelado.

Eu deveria correr direto por este corredor e pular pela janela como James Bond fugindo de um supervilão, porque não importa o que eu faça, isso vai acabar mal. Eu só sei disso.

Rhett Eaton vai me arruinar se eu der a ele a oportunidade, e nem sei o que fazer com isso.

Acho que posso querer que ele me arruíne.

Enquanto caminhamos em direção aos nossos quartos lado a lado, concentro-me na respiração. Estou tão hiper consciente de sua presença que posso esquecer de respirar se não me lembrar ativamente de fazê-lo.

Quando finalmente chego à minha porta, coloco uma palma contra ela para me segurar enquanto espero que ele passe por

mim. Esse é sem dúvida o sentimento mais fora de controle e confuso do mundo. Eu quero olhar para ele a noite toda, e quero fechar meus olhos e nunca mais olhar para ele.

— Rhett, eu...

— Vá para a cama, Summer.

Eu retruco, surpresa com o que ele está dizendo: — Ir para a cama?

— Sim. Antes que eu faça algo distintamente pouco cavalheiresco com você.

Minhas sobrancelhas se erguem, surpresa com sua franqueza.

— Como o quê? — Minha voz sai calma e incerta. Nossas brincadeiras ligeiramente hostis são minha zona de conforto, mas sozinha com um homem como Rhett Eaton, olhando para mim do jeito que ele está, bem, é o inferno e diferente para mim.

Sexo com Rob era apressado e insatisfatório.

A situação de amigos com benefícios durante a faculdade de direito terminou com apegos não correspondidos.

E aquele caso de uma noite que eu tive foi... apenas ruim.

Não sei onde diabos isso me deixa com Rhett. Não sei o que quero dele. Mas sei que não quero ir para a cama.

Não sozinha de qualquer maneira.

Um músculo em seu pescoço salta e ele cruza os braços, a camisa enrolada em volta do bíceps. — Eu começaria com esses lindos lábios.

Meus cílios vibram e um gemido sai da minha garganta enquanto tento descobrir como devo responder a *isso.*

Eu opto por pegar o touro pelos chifres. Com um passo à frente, minha mão dispara e eu arranco o chapéu de cowboy marrom de sua cabeça e o coloco na minha. Seu cheiro de couro e alcaçuz me envolve, e eu suspiro.

Gostaria de engarrafar isso, se pudesse. Doce e terroso e tão masculino ao mesmo tempo.

Ele rosna quando eu me afasto usando seu chapéu e empurro minhas costas contra a parede plana entre nossos quartos, deixando um pequeno sorriso brincar em meus lábios. Divertindo-me com a forma como seus olhos esquentam quando eu o faço.

Com dois passos, ele está se elevando sobre mim. Minha cabeça se inclina para trás para absorver toda a sua glória agitada.

— Você sabe do que estou cansado, Summer? — Sua mão vem para minha garganta, vibrando sobre a pele tão suavemente que eu me curvo em direção a ele para aumentar a pressão.

— O quê?

— Você pensando que estou fodendo tudo que se move quando não olhei para nada e ninguém desde o primeiro dia em que coloquei os olhos em *você.* Entrei naquela sala de reuniões esquecida por Deus e você praticamente exigiu que eu ficasse obcecado por você.

Eu suspiro por ar, sem palavras.

As pontas de seus dedos acariciam meu pescoço com tanta ternura que pisco para ele, mais emocionada do que eu imaginava.

— Você sabe do que mais eu estou farto?

— O quê? — Minha pergunta é um suspiro, um sussurro – um apelo.

Sua mão se move para cima e seu polegar empurra para baixo com firmeza no meu queixo, forçando gentilmente minha boca a se abrir. Há algo bruto sobre isso, mas a maneira como ele está olhando para mim me faz tremer de antecipação, minha boceta molhada e escorregadia quando eu aperto minhas coxas juntas.

— Ter que passar o dia todo, todos os dias, com você e essa boca esperta... — Sua mão livre arranca a lata de chantilly da minha mão suada. Ele a levanta, acertando-me com o sorriso mais pecaminoso.

— E não poder usar isso do jeito que eu quero. Para a preencher do jeito que eu quero. — Sua voz é rouca, mas mal tenho tempo de registrá-la, porque o ruído do creme pressurizado enchendo minha boca permeia o ar entre nós.

Quando ele para, ele pressiona meu queixo de volta, fechando minha boca. — Qual é o gosto disso, princesa?

— Mm — é tudo que consigo dizer enquanto minhas papilas gustativas dançam com a doçura cremosa, enquanto cada terminação nervosa dança com eletricidade escaldante.

— Boa menina. Você gostaria que fosse meu gozo, não é? — Um gemido estrangulado se aloja em minha garganta enquanto aceno de volta para ele, presa em seu olhar âmbar. Então ele se inclina para perto, a respiração úmida contra meus lábios e rosna: — Engula, Summer.

Antecipação afiada corre em minhas veias, e faço um pequeno gemido desesperado enquanto engulo para ele. — Já terminamos de jogar? — Sua voz é pesada, cheia de promessas, arrepiando meus braços.

Concordo com a cabeça, lambendo meus lábios nervosamente e incapaz de desviar o olhar dele.

— Bom. — Seu polegar acaricia o ponto sensível abaixo da minha orelha enquanto ele agarra minha nuca. — Agora, diga-me honestamente, Summer. Se este fosse seu último momento na terra, o que você gostaria que eu fizesse?

Eu nem preciso pensar nisso. Sei o que quero dele.

— Arruíne-me.

— Bom. Estou farto de ser um cavalheiro com você. E a única coisa que estou arruinando é qualquer outra pessoa para você.

Ele passa o cartão-chave e nos empurra pela porta.

E parece que estou indo para o quarto dele, afinal.

21

Rhett

Eu largo a lata de creme no tapete bem quando a pesada porta se fecha atrás de nós, e todas as apostas são canceladas. Meu corpo inteiro cantarola com a necessidade. *Dela.*

Arruíne-me.

Ela me disse para arruiná-la. A única coisa para a qual vou arruiná-la é qualquer outro homem. Vou dar a ela uma noite que ela nunca vai superar. Uma noite que a fará voltar para mais.

Eu a empurro contra a porta fechada, a aba do meu chapéu em sua cabeça roçando meu rosto enquanto mergulho para provar seus lábios. Mas desta vez não é para mostrar. Desta vez é porque ela me disse que é assim que ela gostaria de ir. Beijando a *mim.*

E foda-se, uma declaração como essa é uma droga poderosa.

Eu a beijo como se minha vida dependesse disso, como se a dela também. Nós nos abraçamos, os braços dela envolvendo meu pescoço enquanto os meus percorrem seu corpo.

É uma espécie de beijo desesperado, cheio de angústia e desejo. Ela parece apressada. Como se ela achasse que isso poderia acabar. Como se houvesse um limite de tempo para isso que estamos fazendo.

Eu me afasto um pouco, segurando a base de sua cabeça, seu cabelo sedoso sob minha mão, sua respiração ofegante, respiração doce como creme açucarado, as mãos ainda me puxando febrilmente. — Pare de se apressar, princesa. Temos a noite toda. Economize sua energia, você vai precisar dela.

— Porra — ela sussurra enquanto suga uma respiração afiada.

— Deixe-me mostrar a você. Vou levar meu tempo com você — murmuro antes de tomar seus lábios lentamente, engolindo o doce zumbido que ela faz, sentindo seus braços amolecerem, mãos traçando meus ombros. Suas unhas se arrastam e um arrepio percorre minha espinha.

Não sei o que é isso entre mim e Summer, mas quero a adorar em seu trono. Eu quero dar a ela o melhor de tudo. O melhor de *mim.*

Ela desliza sua língua contra a minha, e provo o chantilly que acabei de fazê-la engolir. Mesmo com os olhos fechados, posso ver como sua garganta funcionou, como ela engoliu do jeito que eu mandei. Está queimado atrás das minhas pálpebras.

Não pensei que meu pau pudesse ficar mais duro do que já está, mas empurra dolorosamente o zíper da minha calça jeans com a memória.

Deslizo minha mão pela curva de seu corpo. Meu polegar estala em seu mamilo através da fina camisa de algodão enquanto toco seu seio, e ela choraminga em minha boca, tentando apressar o ritmo vagaroso que estabeleci.

— Garota gananciosa — eu rosno enquanto me afasto e pressiono um beijo na linha inferior de sua mandíbula.

Eu beijo ao lado de sua boca.

— Rhett. — Meu nome em seus lábios. *Porra.* É uma oração. É um apelo. É a minha maldita ruína.

Eu beijo sua bochecha.

— Achei que tinha gostado de ouvir os torcedores gritarem meu nome nas arquibancadas.

Eu beijo sua têmpora.

— Mas ouvir você gemer?

Ela inclina a cabeça, dando-me mais acesso. Pedindo mais.

— Ouvir você gemer é muito mais satisfatório.

Eu beijo o local logo abaixo de sua orelha, e ela se contorce contra mim. Ela fica toda ofegante e geme meu nome novamente. — Rhett.

— Você gosta disso? — Eu mordo sua orelha.

— É a barba. Isso é tão bom. Eu... eu nunca tive isso antes. — A garota que costuma ser tão organizada e bem falada é uma poça, tudo por causa da minha barba.

E eu gosto disso. Eu gosto de ser o primeiro homem a passar pelo rosto dela. O pescoço dela não está seguro esta noite, nem a parte interna das coxas.

Eu rio e arrasto meus dentes ao lado de sua garganta, alimentado por seus gemidos. Por seus quadris balançando em minha direção. Por seus dedos na parte de trás do meu cabelo.

Meus dedos pousam no cós de sua porra de calça jeans apertada e estendem a mão para puxar sua camisa para fora. Eu instantaneamente aperto o afunilamento de sua cintura, sua pele macia e quente, notando a tira de qualquer calcinha sexy que ela esteja usando subindo por seu quadril da maneira mais sedutora.

E então, estou empurrando a camisa branca sobre a cabeça dela, querendo tirá-la o mais rápido possível. Querendo ver o que ela está escondendo sob este exterior bem montado.

Seus braços se levantam e, quando a camisa sai de sua cabeça, meu chapéu cai no chão a seus pés. Mas eu o deixo lá, só para ver Summer encostada na porta, cabelo despenteado, peito arfando, seios fartos erguidos no sutiã de renda vermelha. Tiras da calcinha de renda combinando bem acima do jeans.

Ela parece um pouco instável e muito desesperada. Totalmente desgrenhada.

E amo essa aparência nela.

Eu me agacho rapidamente para pegar o chapéu e a lata antes de recolocar o chapéu na cabeça dela. *Meu chapéu.* Eu gemo e fecho os olhos com a porra do sonho molhado diante de mim.

— Você deveria se ver agora. — Seus dentes cavam em seu lábio inferior inchado, realmente completando todo o visual. — Tão bonita *pra* caralho.

— Por favor, não pare.

— Não estava planejando isso. Apenas admirando a vista.

— Tire a camisa.

Eu rio. — Aí está ela. Minha garota mandona. — Eu me aproximo, empurrando-a contra a porta. — Você a quer fora, tire você mesma.

Uma expressão de desafio surge em seu rosto, mas em instantes ela cede. Suas mãozinhas alcançam os botões da minha camisa, e ela agilmente passa o primeiro par pelos buracos.

Quando ela olha para mim com aquele sorrisinho nos lábios, sei que ela está prestes a fazer algo perverso. Ela agarra minha camisa e rasga. Botões voam ao nosso redor.

Ela parece divertida até eu puxar seu sutiã para baixo, o som de renda rasgando alto no quarto silencioso.

— Ei! — ela começa, mas seus seios nus estão expostos bem na minha frente. Macios e cheios, mamilos duros como pedras. As luzes de neon do bar de merda do outro lado da rua lançam um brilho azul no ambiente que aumenta sua beleza etérea. Até a cicatriz no centro do peito combina com ela. Uma cicatriz de batalha. Uma prova de quão duro ela lutou. Quão forte *pra* caralho ela é.

Estou absolutamente encantado.

— Aquele sutiã era La Perla. Você deve m...

Eu a calo borrifando um círculo de chantilly sobre seu mamilo direito. Em vez de me dar bronca, ela muda para gemer e passar as mãos pelo meu cabelo quando abaixo minha cabeça e chupo seu seio em minha boca, dando um longo gole.

Seu peito arqueia em mim enquanto eu lambo o chantilly de seu corpo. Um produto lácteo nunca teve um sabor tão bom. Posso

sentir o arrepio de sua pele contra meus lábios e, depois de limpá-la, roço seu mamilo com os dentes.

— Mm — murmuro, inclinando-me ligeiramente para trás para admirar a maneira como seu seio brilha antes de chegar por trás dela e remover o sutiã rasgado completamente.

Ela observa, sem palavras.

Eu vou para o outro mamilo, cobrindo-o com creme, parando por um momento para apreciar como ela parece toda escandalizada e pintada com creme açucarado.

Está me dando as ideias mais sujas. Ideias que eu deixo passar pela minha mente enquanto abaixo minha cabeça novamente e tomo meu tempo limpando-a enquanto ela geme e se contorce.

Quando me endireito e jogo a lata no chão, seguro seus seios e sorrio para ela.

— Eu pensei que você odiava leite? — ela bufa, com os olhos vidrados e ansiosos.

— Estou desenvolvendo o gosto por isso. — Eu rosno enquanto a levanto, pressionando-a contra a porta e beijando-a novamente. Suas pernas envolvem minha cintura, apertando meus quadris enquanto ela me dá um beijo, meu chapéu caindo de sua cabeça até nossos pés.

Tudo o que posso provar é chantilly e cerejas, e tudo que posso sentir é o cheiro *dela.*

Tudo que eu quero é *ela.*

E é assim que me vejo carregando-a pelo quarto de hotel iluminado em azul com passadas longas e seguras, ignorando a pontada em meu ombro – porque quem precisa de um fodido ombro com uma garota como essa? O cabelo brilhando ao seu redor, como raios de sol em seu rosto doce e sardento.

Paramos por um segundo, ela esparramada na minha cama enquanto eu fico em transe entre seus joelhos. Este é o momento em que consideramos totalmente se estamos prestes a fazer isso.

— Você me quer, princesa? — eu pergunto enquanto tiro uma bota de cada um de seus pés.

Seus lábios se abrem, e ela olha para mim quando eu as deixo cair no chão com um baque forte. — Sim.

Eu me abaixo e desabotoo sua calça jeans, afastando-me apenas para arrastá-la por suas pernas. — Por quê?

— Porque...

Eu a descarto e olho para ela, calcinha bem alta, mostrando o contorno de sua boceta. Eu gemo. Isso combinado com as meias até o joelho que ela está usando e seus seios à mostra podem me fazer explodir no local. Pintá-la com algo totalmente diferente.

Aproximando-me para que meus joelhos batam contra o colchão, agarro-a por trás dos joelhos e abro bem suas pernas. Enquanto faço isso, sua calcinha desliza, expondo um de seus lábios nus.

— Porra, Summer. Porra, olhe para você.

Ela choraminga, as mãos caindo para os seios como se estivesse tentando cobri-los. Mas eu a pego revirando os mamilos

entre o polegar e o indicador, claramente tentando evitar responder à minha pergunta.

— Diga-me. Diga-me por que você me quer.

Seus lábios rolam juntos, sua respiração ofegante audível.

— Você quer isso?

Ela acena com a cabeça.

— Fale comigo, Summer. Você quer que eu encha essa boceta apertada?

— Porra — a palavra sai dela enquanto seus olhos se arregalam de surpresa. Uma princesinha tão adequada.

— Tenho sua atenção agora?

— Você sempre teve minha atenção, Rhett. — Sua confissão sai silenciosa e suave. Como um segredo compartilhado entre amantes. E como um bálsamo para minhas feridas mais profundas.

Eu gemo e estendo a mão para frente, correndo meu polegar sobre a fenda de sua boceta, sentindo seu pulso e apertando contra mim. Sentindo como a renda já está molhada. Empurrando a tira de tecido para o lado, enfio um dedo e me deleito com ela, suave e escorregadia. Encharcada.

— Você está encharcada, Summer. Essa bagunça é só para mim?

Juro que posso ver suas bochechas ficarem rosadas, mais para um roxo no brilho azul.

— Sim — ela diz humildemente, soando quase envergonhada. E, bem, isso simplesmente não vai funcionar.

Ela precisa saber o quão selvagem isso me deixa.

— Eu amo isso — rosno, caindo sobre um joelho, jogando sua perna por cima do meu ombro e puxando sua bunda para a beira da cama. Quando puxo o pedaço de renda para o lado, deleito meus olhos com o que só senti antes.

— Tudo isso para mim. — Eu esfrego sua boceta novamente, sentindo sua perna apertar meu ombro enquanto sua cabeça timidamente vira para um lado. — Que porra de prazer.

Ela tenta fechar a perna livre, e eu deslizo um dedo em seu calor úmido enquanto a acaricio. — Não, não, não. Não fique toda tímida agora. Pernas bem abertas para mim, princesa.

Eu deslizo uma mão até a parte de trás de sua coxa para abri-la enquanto ela respira baixinho. — Ok.

Pressionando um beijo na parte interna do joelho, certificando-me de que ela sente a aspereza da minha barba, pergunto: — Devo continuar?

Ela demora a responder. Então, eu espero, dando mais beijos na parte interna de sua coxa, sorrindo quando seus quadris balançam. — Eu nunca... bem, isso é novo.

Eu congelo por um momento, olhando seu contorno de onde estou ajoelhado. — Novo? Como se ninguém tivesse provado isso? — Eu a esfrego novamente e meu pau salta quando percebo que ela está ainda mais molhada do que antes.

Ela balança a cabeça negativamente.

Doutor Idiota realmente é o pior babaca. Mas não digo isso. Em vez disso, pego a calcinha de renda e a arrasto por suas pernas. Se esta vai ser a primeira vez dela cavalgando o rosto de um homem, vai ser bom. E não vai haver nenhuma calcinha chique no caminho.

Quando ela chega aos seus tornozelos, retomo minha posição. — Isso é um crime, Summer. Uma vergonha terrível. — Eu deslizo um dedo e a sinto se contrair ao meu redor enquanto ela engasga. — Parece que tenho alguns erros a corrigir. — Bombeio para dentro e para fora, observando extasiado sua boceta pegar meu dedo, e depois dois. — E eu nem estou triste com isso. Você sabe por quê?

— Por quê? — ela responde rapidamente, a voz rouca e grossa.

— Porque se este fosse meu último momento na terra, é assim que eu gostaria de ir. — Empurro com força agora, observando seu corpo tremer com a força, ouvindo sua maldição. — A cabeça entre essas lindas coxas, sua boceta na minha língua.

Eu a seguro bem aberta, abaixo minha cabeça e começo a trabalhar.

22

Summer

Meus olhos reviram na minha cabeça e vejo estrelas. Iluminadas e brilhantes, quase ofuscantes. Já ouvi que sexo bom se compara a uma experiência fora do corpo e nunca entendi muito bem esse sentimento.

Mas com o rosto de Rhett Eaton entre minhas pernas, sim.

Ambos os seus braços musculosos envolvem minhas pernas, e uma mão se espalha em meu estômago, segurando-me. A outra está enrolada em volta da minha coxa, e seus dedos cravam com tanta força que sinto que ele pode deixar hematomas ao lado dos da sela que me beliscou alguns dias antes.

Sua língua.

Sua. Língua.

Sua maldita língua.

Ele está me lambendo, quase do jeito que fez com o chantilly em meus seios, com reverência, mas com pressão suficiente. Sucção suficiente.

Apenas a quantidade certa de dentes. Ele desliza a língua dentro de mim e, quando tento me contorcer, sua mão calejada me empurra com mais força contra o colchão muito macio sob minhas

costas. Sua barba é espinhosa e áspera contra minha boceta. Ralando na parte interna das minhas coxas. Aumentando meu prazer dez vezes. Em parte por causa da sensação real e em parte porque, bem, porque é Rhett.

Rhett Eaton. Minha paixão adolescente. Rhett Eaton. Símbolo sexual. Rhett Eaton. Mulherengo.

Ou ele era? Estou pensando que é uma percepção ultrapassada que ele não conseguiu se livrar.

Ele disse que está obcecado por mim. Isso foi quase tão chocante quanto a sensação de ter a sua boca entre as minhas pernas.

Achei que Rhett me odiava, mas me tolerava.

Mas com base nas coisas que ele disse, parece que eu estava errada. Muito, *muito* errada.

— Rhett! — grito, uma mão ainda trabalhando em meu mamilo enquanto a outra desce para a cabeça dele. Estou alternando entre me sentir constrangida e não dar a mínima, porque é tão bom.

Ele se afasta, fazendo uma pausa: — Diga-me o que você quer, Summer.

Ele está me matando com toda essa conversa. Ter que dizer as coisas em voz alta está fora da minha zona de conforto. Para um homem que nunca foi muito de conversar, ele com certeza tem muito a dizer quando minhas roupas saem.

Eu me apoio nos cotovelos e olho para ele, seus olhos ainda fixos na minha boceta. — Eu quero que você pare de me fazer dizer coisas em voz alta. — Eu meio que rio.

Seus olhos voam até os meus e ele sorri, o sorriso mais carnal, antes de lamber os lábios e piscar para mim. — O que posso dizer? Eu gosto de suas bochechas rosadas e de ver você se contorcer.

Eu coro ainda mais.

Ele gentilmente solta minhas pernas e se levanta, elevando-se sobre meu corpo exposto. Fazendo-me sentir notavelmente vulnerável. Ele deixa cair a camisa arruinada no chão e ergue uma sobrancelha para mim. — Eu disse para você parar?

— Parar o quê?

— De tocar a si mesma. Continue.

Engulo em seco, imaginando como estou reagindo a ele tão fortemente. Está me consumindo, e nem considero dizer não. Em vez disso, caio de volta na cama e deslizo uma mão até meu estômago antes de segurar meu peito.

Eu faço o mesmo com o oposto, mas quando meus joelhos se inclinam para dentro, sua palma calosa dá um pequeno empurrão em uma perna aberta. — Eu não terminei com isso — ele rosna enquanto tira a calça, virando-se brevemente para tirar algo de sua bolsa, dando-me uma visão gloriosa de sua bunda.

Redonda e musculosa, e tão pronta para ser agarrada.

Quando ele volta, está segurando um pacote de preservativo. Seu pau é enorme e duro e está apontando direto para mim. — Você ainda quer isso, Summer?

Ele parece quase incerto agora, como se estivesse preocupado que eu pudesse mandá-lo embora.

— Sim — respiro, querendo dar-lhe mais. — Eu quero você dentro de mim.

As mechas de seu cabelo caem sobre seu rosto. Ele parece bagunçado e delicioso, e acho que até um pouco autoconsciente. Eu me pergunto o que ele quer que eu diga? O que ele está tentando arrancar de mim?

Pensei que era tudo conversa suja, mas a maneira como ele está me olhando agora enquanto enrola o preservativo sobre seu comprimento de aço me faz pensar se é outra coisa.

— Eu quero você em cima de mim — eu deixo escapar sem jeito enquanto me sento. Minha conversa suja precisa ser trabalhada. Seus olhos se estreitam enquanto ele segura seu pau, mas mantenho meu olhar em seu rosto enquanto ele avança para mim, meu coração trovejando contra minhas costelas. Como se quisesse pular do meu corpo e se entregar a este homem.

Como se soubesse algo que eu não sei.

Com ele finalmente pairando sobre mim, alcanço entre nós para agarrar seu pau grosso. E é *grosso.* — Jesus. Vou pagar por isso amanhã, não vou?

Rhett sorri. — Se você não estiver andando de pernas tortas amanhã, não terei feito meu trabalho esta noite.

Agora ele parece tão brincalhão, tão delicioso, tão confiante. Sua atenção total está em mim, e somente em mim. Ele parece o tipo de homem em quem eu poderia facilmente me envolver e ficar de pé com nada além de um coração partido no final.

Deslizo a cabeça de seu pênis contra meu núcleo liso, esfregando sua ponta, observando seus olhos se fecharem.

Ele me beija, um beijo ardente que faz meus dedos dos pés se curvarem e meus quadris se arquearem para encontrá-lo. E então, ele está empurrando para dentro de mim – lento, constante e delicioso – enchendo-me e dando ao meu corpo o tempo que ele precisa para se ajustar. Eu levanto uma perna e envolvo em torno de suas costas, puxando-o para mais perto. Querendo-o mais perto.

— Porra, Summer — ele rosna contra meus lábios. — Apenas porra. Como você é tão apertada?

Minhas unhas patinam em suas costas enquanto deixo minhas mãos vagarem de uma forma que nunca fizeram enquanto eu o massageava. Não há nada remotamente profissional na maneira como estou tocando Rhett Eaton agora.

Quando ele chega ao fundo, descansando no berço dos meus quadris, ele geme. — Você está bem? Porque acho que isso é o máximo que consigo ser gentil.

Eu mordo seu queixo. — Pensei que tinha dito para você me arruinar?

Ele se eleva acima de mim, mortalmente sério e dolorosamente bonito. — Cuidado com o que você deseja, princesa.

Ele puxa todo o caminho antes de se empurrar de volta. Meu corpo treme e minha cabeça tomba para trás. Sinto cada ponto de contato entre nós, cada centímetro de pele, cada cabelo. Até mesmo seu olhar está pesado em mim, como se ele estivesse

puxando minha alma pela minha pele apenas com o olhar em seus olhos.

Ele estabelece um ritmo lento, mas poderoso, fodendo forte, observando cada movimento meu, absorvendo cada ruído.

Por um lado, é quase enervante. Por outro, eu me sinto como uma deusa do caralho sob Rhett Eaton. Como se ele não pudesse tirar os olhos de mim, como se tivesse todo o tempo do mundo, como se nunca fosse esquecer isso.

Ou obter o suficiente.

Eu sei que nunca vou.

Meus gemidos vêm em um tom mais alto enquanto ele empurra meu corpo esticado, mas ele puxa para fora, cai de joelhos e se banqueteia comigo novamente.

A mudança na pressão, sensação – da coisa toda – deixa meu corpo cambaleando para alcançá-lo. Um leve suor brota em meu peito enquanto ele me fode com a língua como se eu fosse a melhor coisa que ele já provou.

— Rhett — suspiro seu nome, completamente perdida na sensação dele tocando meu corpo como um instrumento que ele domina.

— Sim, princesa? Vai me dizer por que você quer isso agora? — Ele fica de pé, agarrando meus tornozelos enquanto anda, dobrando-me como ele quer, que neste momento, tem meus pés perto de seus ombros enquanto ele paira sobre mim como uma espécie de deus selvagem.

Então ele está se alinhando, deslizando para dentro de mim novamente. Indo tão fundo. Preenchendo-me com cada centímetro.

— Não sei — eu ofego, os olhos demorando na forma como sua pele brilha com a transpiração.

— Tente novamente. — Ele empurra para dentro de mim, estabelecendo um ritmo mais punitivo. Sua cabeça inclina para trás, destacando a protuberância de seu pomo de Adão. Com cada golpe, meus gemidos ficam mais altos, mais frenéticos, assim como seus movimentos. — Vou mantê-la gritando a noite toda até que você me diga.

Porra, eu estou gritando?

Bem quando minhas terminações nervosas se enrolam novamente, quando estou alcançando aquele ponto que tanto quero atingir, ele se afasta e cai no chão. Deixando-me vazia e sem fôlego.

— Vou fazer você gozar a noite toda, Summer. Mas não até que você diga em voz alta. Eu quero ouvir. — Seus dedos lentamente, tão lentamente, esfregam meu clitóris inchado. Ele bombeia dois dedos, o som de como estou molhada para ele o suficiente para me fazer corar. Mas ele apenas ri baixinho, profundamente. — Você quer foder um montador de touros, baby?

Sua cabeça cai e ele me lambe de novo, a língua esticada, seus movimentos medidos, arrastando-me para longe da borda.

— Não. — Minhas mãos encontram meus seios por conta própria, o corpo dolorido para a liberação.

Ele suga meu clitóris em sua boca, roçando os dentes ao longo da minha boceta.

— Dar um passeio pelo lado selvagem com um cowboy em vez de seus elegantes garotos da cidade? — ele murmura, a visão de sua cabeça entre minhas pernas queimando em minha memória.

— Não! — Minha resposta é mais contundente desta vez.

Ele chupa com mais força e minhas pernas se abrem mais. Como passei de nunca ter feito isso a ser devorada pelo rei de comer bocetas, nunca saberei de verdade. Mas definitivamente não vou reclamar disso. Especialmente quando eu finalmente estou indo em direção ao orgasmo, empurrando-me para baixo sobre ele, os dedos beliscando meus mamilos de forma arbitrária.

Mas ele se afasta.

Deixo escapar um grunhido frustrado e me apoio nos cotovelos. Ele me dá um sorriso diabólico e franze a testa, como se soubesse exatamente o que está fazendo.

— Diga-me por que você quer isso, Summer. — Sua voz é áspera, com uma mordida que não existia antes.

Isso.

Percebo que ele fala de si mesmo como uma mercadoria. Talvez isso não seja um jogo para ele. Talvez ele realmente esteja tentando descobrir por que uma garota como eu iria querer um homem como ele.

Eu o prendo com meus olhos enquanto me sento na beirada da cama e estendo a mão para ele. — Não quero *isso*, Rhett. Eu quero *você*.

Minhas mãos correm sobre ele, procurando gentilmente, mas ele fica quieto. Observando-me como sempre faz. — Estou cansada de fazer o que *devo* e ignorar o que quero. E o que eu quero é você. Dentro de mim. Ao meu redor. Eu quero você *comigo.* E eu quero ser a única.

Em voz alta, parece tão inseguro. Mas meu coração não aguenta ser partido novamente. Não suporta que um homem como Rhett me trate como se eu não passasse de um rolo no feno. Não sei o que tudo isso significa, mas sei que quero que ele entenda que isso não é casual para mim. Posso não saber o que é, mas não é isso.

Ele olha para mim, como se estivesse processando o que acabei de dizer a ele, antes de se inclinar sobre mim, segurando meu crânio em suas mãos grandes com tanta ternura que meu peito dói.

— Você me pegou, princesa. Só você, eu prometo — ele fala, antes de me beijar. Um beijo consumidor. Eu me provo em seus lábios e sinto sua barba em minhas bochechas. Seu cabelo cai ao nosso redor, fechando-nos em uma bolha íntima, e sorrio contra sua boca, porque ele está ao meu redor agora.

Depois de um momento de relaxamento, meu corpo aquece novamente para ele com tanta facilidade. Como se eu tivesse um interruptor e ele fosse o único que soubesse onde está localizado.

Não trocamos mais palavras enquanto ele gentilmente me deita de volta, mantendo nossos corpos próximos enquanto faz isso, beijando-me enquanto avançamos, arrastando sua boca – sua barba – até que eu me transforme em uma bagunça que se

contorce e choraminga embaixo dele. Seu rosto paira sobre o meu, seus cotovelos caem na cama ao lado da minha cabeça e ele olha nos meus olhos.

Sempre olhando. Como se ele piscasse, eu poderia desaparecer.

A ponta de seu polegar desliza em minha têmpora com reverência, afastando uma mecha de cabelo da minha bochecha. A extremidade de seu pênis cutuca minha coxa enquanto nos deleitamos nesse momento. Essa antecipação. Porque, de repente, essa noite parece diferente.

— Nunca desejei tanto alguém na minha vida — confesso a ele. Seu sorriso de resposta é suave, um que não tenho certeza se já vi nele.

Seu polegar ainda acaricia minha têmpora com uma gentileza de doer o coração enquanto ele desliza para dentro de mim. Suspiramos em uníssono e então ele diz: — Nem eu, princesa. Nem eu.

Nós nos beijamos e nos tocamos, ele balança em mim, ele me fode até eu tremer embaixo dele. Em todas as superfícies que podemos encontrar. Ele passa a noite inteira provando o quanto ele me quer, separando-me em cada costura, observando-me desmoronar por ele uma e outra vez.

Eu acho que ele desmorona um pouco para mim também.

Quando estamos exaustos e sem ossos, ele me puxa para o berço de seu corpo e me segura como se nunca fosse me soltar.

E quando ele sente como meus pés estão frios, ele emaranha suas pernas quentes contra eles.

23

Rhett

Kip: Está tudo bem? Nenhum de vocês respondeu minhas mensagens sobre seu encontro com os caras do Ariat.

Rhett: Sim, papai. Tudo está bem. Alguns de nós dormem à noite.

Kip: Eu estava preocupado que ela pudesse ter matado você. Só estou cuidando de você, filho.

Rhett: Ela quase matou.

Eu durmo mais confortavelmente do que nunca. Summer se encaixa em mim como se ela tivesse sido feita para mim. Eu nem me importo com seus pés frios.

Eu me movo para puxá-la para mais perto, ou para manusear uma mecha de seu cabelo sedoso, ou para roçar um beijo suave contra aqueles lábios carnudos. Mas nunca sinto vontade de acordar, apenas uma extensão do meu conforto feliz. Cheiramos a

sabonete e pasta de dente de menta, porque, sinceramente, não dormimos por muito tempo.

É a sensação de estar sendo observado que finalmente abre meus olhos no quarto já iluminado. Summer está presa debaixo do meu braço, cabelo emaranhado, lábios inchados e rosados, rosto nu salpicado de sardas como açúcar em cima de um cupcake.

Quando encontro seu olhar, ela não desvia o olhar.

— É quando você me mata durante o sono? Você mencionou isso em um ponto. — Minha voz matinal é rouca, assim como sua risada suave quando a aperto com mais força. — Você tem jogado o jogo longo esse tempo todo, não é? Você não tinha uma queda adolescente por mim. Você está tramando meu assassinato há mais de uma década.

Ela aninha o rosto no meu peito. — Cale-se.

Seus cílios varrem minha pele enquanto seus dedos giram nos pelos do meu peito.

— Você está se escondendo de mim, Summer? — Agarro seu cabelo e dou um puxão, forçando seu queixo para cima.

— Estou apenas resolvendo as coisas na minha cabeça.

Sim, bem, não posso dizer que não previ isso. Eu sabia que ela partiria pela manhã. Todas as pessoas que eu quero que fiquem nunca ficam. São aqueles de quem não consigo me livrar rápido o suficiente que ficam por aqui. Aqueles que querem algo de mim.

Eu resmungo evasivamente, sentindo-me irracionalmente ligado a Summer depois de ficar nu por uma noite. O que é totalmente novo para alguém que sempre só quer uma noite.

— Não resmungue para mim, Rhett Eaton.

Eu suspiro e esfrego meu rosto, querendo cair de volta na quietude feliz antes desta conversa começar. — O que você está pensando?

Ela olha para mim. — Bem, para começar, como convencê-lo a fazer de novo.

Minhas sobrancelhas se levantam. — É?

Ela sorri. — Sim, mas olhe a hora. Você precisa estar na arena para outra entrevista e uma reunião com um patrocinador em uma hora.

Eu a coloco em cima de mim, sem me importar com a porra do tempo. Especialmente quando suas pernas estão em minha cintura, e ela suspira como se soubesse que seu lugar é ali.

— Fodam-se as reuniões. — Eu agarro sua cintura enquanto ela morde seu lábio.

O lençol se acumula em torno de sua cintura e o sol brilha forte atrás dela, destacando a queimadura da barba em seu peito, logo acima de onde seus seios empinados me encaram.

— Também estou tentando descobrir como vou continuar dormindo com um cliente que só tem casos de uma noite.

— Fodam-se os casos de uma noite. — Minhas mãos deslizam sobre suas costelas, empurrando seus seios juntos.

— Seria pouco profissional eu continuar, mas... — Ela está sorrindo agora, parecendo leve e doce e totalmente comestível.

— Foda-se o profissionalismo — eu rosno, beliscando um mamilo.

— Sim, bem, Kip Hamilton pode não compartilhar esse sentimento. Você ainda é um cliente. — Seus olhos ficam sóbrios.

— Foda-se Kip Hamilton também. Ele está demitido.

— Rhett...

Eu a silencio deslizando uma mão para cima e empurrando meu polegar em sua boca, observando seus lábios se abrirem e o flash de sua língua rosada enquanto eu a pressiono. — Se você continuar falando sobre coisas que não importam, vamos ficar sem tempo para fazer coisas que importam.

Ela apenas acena com a cabeça e chupa meu dedo enquanto eu movo meu pau duro como pedra em sua bunda nua. — Agora cale a boca e me monte. Eu quero ver esses lindos seios balançando enquanto você goza no meu pau.

Seus olhos se arregalam, quase comicamente arregalados, mas ela fica de joelhos e se joga sobre mim com um pequeno gemido devasso.

Eu disse a ela que gostaria de ir com a cabeça entre as pernas dela, mas acho que me contentaria em estar em qualquer lugar perto dela em meus últimos momentos.

— A entrevista correu bem. — Summer anda na minha frente enquanto eu metodicamente coloco fita adesiva em minhas mãos.

— Sim. — Posso ouvir a música e os aplausos da arena até aqui no vestiário.

— E acho que o cara da Wrangler parecia feliz com o que você estava dizendo a eles. — De minha periferia, eu a vejo torcendo as mãos.

— Mhm. — Presto atenção especial ao meu polegar. Ainda dói de ficar pendurado algumas semanas atrás.

— Além disso, ela fica bem em você.

Eu espreito para ela agora, toda séria e ansiosa. — Isso foi um elogio?

Ela franze a testa. — Sim.

— Huh. — Eu volto a enfaixar, puxando os lábios para cima enquanto seus dedos batem contra o lado de sua coxa.

— Eu dou elogios a você — ela me diz. Como se isso de alguma forma tornasse verdade.

— Ok.

— Eu elogio. — Sua bota de pele de cobra bate forte. — Você precisa que elogie como qualquer outra garota em turnê? Ou como toda Barbie apresentadora que entrevista você?

Sorrio para minhas mãos. Se o ciúme de Summer fosse água, eu gostaria de me banhar nela. — Não, princesa. Ver você ficar com ciúme de mim é vitória suficiente para um homem simples como eu. Nunca soube que gostaria tanto disso. Você é

absolutamente adorável, com as bochechas rosadas e nervosa assim.

— Ha! — Ela ri, alto com descrença. — Isso é rico vindo de você. Você praticamente me carregou para fora daquele bar ontem à noite!

— E eu faria de novo. Emmett sabe que há muitos lugares ótimos para enterrar um corpo no meu rancho. Ninguém jamais o encontraria novamente se ele colocasse a mão em você.

Eu rio, mas Summer fica quieta. Seus dedos batem em suas pernas novamente, o que atrai meu olhar para seu rosto bonito de onde estou sentado no banco.

— O que está errado?

— Eu mantive você acordado até tarde ontem à noite. Você deveria estar descansando, preparando-se para hoje. Você é um atleta. Você precisa se preparar.

Ela morde o lábio inferior. Ela parece preocupada.

— Summer, estou bem. Venha aqui. — Abro um braço e ela instantaneamente atravessa o chão nos separando, abraçando-me contra o peito. Eu pressiono minha bochecha em seu peito. Sinto seu batimento cardíaco enquanto seus dedos deslizam pelas pontas do meu cabelo.

— Tenha cuidado, ok? — ela sussurra. — Não me dê um ataque cardíaco lá fora.

— Essa piada é de muito mau gosto para você, Summer.

Ela ri, mas é fino. Fraco.

Eu a abraço com mais força e ela se inclina para pressionar um beijo no topo da minha cabeça. Compreensão me ocorre sobre o que ela não está dizendo. O que nós dois não estamos dizendo. Eu não posso, porque se eu fosse lá todo fim de semana com um mínimo de medo, nunca subiria naquele touro. A lógica assumiria o controle. Instintos de sobrevivência.

E eu estaria acabado.

Mas tenho esses instintos bem amarrados. Mais um campeonato e talvez eu pegue minha fivela de ouro e pendure o chapéu.

De preferência na cabeça de Summer Hamilton.

24

Summer

Kip: Por que Rhett me mandou uma mensagem dizendo que fui demitido?

Summer: Ele. Não. Demitiu.

Kip: Ele demitiu. Dizia: Foda-se o profissionalismo e foda-se você. Você está demitido.

Summer: Bem, ele não está errado. Isso certamente não é muito profissional. Eu não acho que você está realmente demitido.

Kip: Claro que não estou demitido. Aquele idiota está preso comigo.

Summer: Como está seu ombro? Você está enfaixando? Quer que eu vá enfaixar?

Rhett: Tudo bem. Não volte aqui. Cheira a bolas suadas.

Summer: Obrigada pela descrição vívida. Eu estava lendo sobre terapia de campo eletromagnético pulsado para lesões do

manguito rotador. Talvez devêssemos tentar? Tem um fisioterapeuta na cidade que faz.

Rhett: Eu meio que esperava que você me desse mais massagens? Mas desta vez sem camisa.

Summer: Farei isso se você for à consulta marcada para a próxima semana.

Rhett: Massagens diárias. Onde você cavalga meu pau enquanto acaricia meu ombro. Então eu irei.

Summer: Seu ombro está tão ruim assim?

Rhett: Não, princesa. Sua boceta é apenas muito boa.



Observar Rhett hoje à noite me faz querer jogar minha cerveja de arena de quinze dólares em todas as pessoas à minha frente. Emmett foi primeiro e fez um ótimo rodeio, algo que eu sei que Rhett viu, porque ele estava sentado em cima do portão assistindo com Theo.

Eu vi o flash de competição em seus olhos. Ele passou a noite toda com o pau dentro de mim e ainda parece que pode matar o cara.

Há uma pequena parte de mim que deseja que ele simplesmente pule aquela cerca e se aposente na hora. Eu o quero seguro. Eu quero que ele ganhe também. Eu quero isso para ele.

Mas também o quero para mim.

É confuso *pra* caralho. Nunca me preocupei com outra pessoa dessa maneira, e isso é grande, considerando que passei minha vida inteira me preocupando com todos ao meu redor.

Theo pula em seu touro agora, dando a Rhett um sorriso meio desequilibrado ao fazê-lo. Eu observo Rhett falar com ele enquanto Theo esfrega sua corda de touro, balançando a cabeça – ouvindo. Há uma intensidade na conversa deles agora que eu não havia notado antes.

Normalmente, as coisas são alegres e amigáveis entre eles, mas esta noite há uma sensação definitiva de mentor em sua interação. É emocionante e estressante ao mesmo tempo.

O touro se choca contra as laterais de metal da calha, e onde notei Rhett recuar em situações semelhantes, Theo sorri, abaixa o queixo e acena com a cabeça.

O portão voa, e o touro também, como um morcego saído do inferno. Theo parece um Rhett mais jovem e menor, com as esporas subindo toda vez que o touro ataca. Ele cavalga como se sua vida dependesse disso. E com base em quão irritado seu touro está e quantas vezes ele muda de direção, eu diria que sua vida realmente depende disso.

Mal conheço Theo, mas prendo a respiração mesmo assim. Nas noites que passei sentada na arquibancada, vi outros caras levarem cabeçadas e serem pisados. Eu os vi sair amarrados em uma maca.

De muitas maneiras, é difícil assistir, em outras... não consigo desviar os olhos.

Então, quando Theo pula e joga o chapéu para o alto, eu me atiro e torço. O touro sai correndo da arena, perseguindo o cuidador, e Theo absorve os aplausos da multidão. Ele marca 90 pontos para si mesmo, o que o leva ao topo da classificação neste fim de semana.

Quando olho para a cerca, Rhett está sentado lá, sorrindo de orelha a orelha. Tão orgulhoso, peito estufado, orgulho transbordando dele.

Ele também parece delicioso. Obscuro e misterioso com seu chapéu puxado para baixo em seu rosto, camisa preta sob seu colete de montaria em touros e aquela simples e sexy calça marrom.

Tão. Bom.

Quando ele desce para se alongar e se aquecer, minha calma momentânea se desfaz e o nervosismo aumenta.

Eu odeio o sentimento. Odeio que eu estou tendo isso. Eu cheguei a um acordo com a morte de várias maneiras. Saber que sua hora pode chegar a qualquer momento em uma idade tão jovem faz coisas estranhas para você. De alguma forma, a ideia de eu morrer é mais fácil de engolir do que a ideia de ter que ficar sentada aqui na arquibancada enquanto algo pode acontecer com Rhett.

Não quero ser essa garota, dizendo para ele não correr riscos porque meu coração não aguenta. Então, empurro para baixo, como ele me disse que faz.

Tomo alguns grandes goles de cerveja e me permito escutar as conversas ao redor. E quando chega a vez de Rhett, tomo goles maiores.

Eu o observo a cada momento, distraidamente ciente de que poderia ser o último. É como se o tempo desacelerasse. Vejo seu sorriso arrogante, a maneira como suas bochechas se dobram ao lado da boca quando ele sorri. Quase posso sentir a aspereza de sua barba em meu pescoço só de observá-lo.

Ele puxa a corda de touro, parecendo hipnotizado, e tento deslizar para dentro dela também.

E então ele faz algo que nunca fez. Ele me espia por baixo da aba do chapéu, como se soubesse exatamente onde eu estava sentada.

Ele pisca para mim.

E então ele acena com a cabeça, e os portões se abrem.

— Você estava tão perto.

A água soa ondulando quando Rhett passa uma toalha nas minhas costas. Esta merda de banheira de hotel é muito pequena para nós dois, mas estamos amontoados nela de qualquer

maneira. Ele me disse que se eu continuar a forçá-lo a tomar banhos de sal Epsom, tenho que entrar com ele.

Então aqui estou eu, sentada entre suas pernas no menor e mais quente banho conhecido pelo homem.

Enquanto Rhett Eaton me lava. E me beija.

É *assim* que eu quero ir.

— Ah, se vou perder para alguém, vai ser para o Theo. Dê a ele um ou dois anos e ele estará ganhando a torto e a direito.

— Então, tipo... uma versão mais nova e brilhante de você? — eu provoco, mas termina em um suspiro quando ele envolve meu cabelo em seu punho e dá um puxão.

— Cuidado com essa boquinha linda, Summer — ele murmura em meu ouvido.

Sua ereção pressiona contra minhas costas, mas nós ignoramos isso em favor de apenas mergulhar um pouco.

— Ou o quê? — Meus lábios se curvam quando olho por cima do ombro, esperando incentivá-lo.

Ele ri, fazendo arrepios percorrerem minha pele corada. — Ou nada. Estou sem preservativos.

— Não sei se ensinaram isso a você na escola de cowboys, mas não consigo engravidar fazendo boquetes.

Ele se aproxima e aperta um dos meus seios com força enquanto me puxa de volta contra ele. — Jesus, mulher. As coisas que saem da sua boca às vezes.

Eu rio e suavizo contra ele. — Ótimo. *Ótimo.* Você começou isso.

— Começou o quê?

— Isso.

Eu sinto o estrondo em seu peito contra meus ombros. — Eu não.

— Você começou. Você me beijou primeiro — brinco.

— Huh. Achei que você tinha dito que isso não significava nada. — Ele arrasta a toalha sobre meus braços agora.

Fecho os olhos e suspiro. Eu disse isso. E na época quis dizer isso, ou pelo menos eu queria. — Eu precisava que aquilo não significasse nada para que pudesse manter algum senso de profissionalismo. — É uma declaração dolorosamente honesta, e há uma parte de mim que gostaria de poder retirá-la.

Mas, por mais que Rhett e eu brinquemos um com o outro, não acho que ele me leve a sério. Homens que tratam uma mulher levianamente não olham para uma mulher do jeito que Rhett olha para mim.

Esse olhar pode estar tudo na minha cabeça.

Talvez eu esteja desvendando um visual que nem existe.

— Tomar banhos de sal Epsom com seus clientes é algo que eles ensinam na faculdade de direito? — Seu peito treme sob o esforço de tentar não rir de sua própria piada. *Idiota.*

Eu gemo e cubro meu rosto com as mãos. — Rhett.

Ele pressiona um beijo no topo da minha cabeça. Tenho certeza que apenas para evitar o riso.

— Não é engraçado. Não sei o que estamos fazendo aqui. E gastei anos na faculdade e dezenas de milhares de dólares nisso para fazer este trabalho. Isso é... não sei o que estou fazendo.

— Eu acho que você sabe. Acho que você está fazendo o que quer pela primeira vez na vida e isso é assustador para você.

— Sim. Pode ser.

— Acho que você não precisa se preocupar se sou cliente ou não. Acho que isso não tem nada a ver com o que há entre nós.

— É a percepção... — tento dizer, mas ele me interrompe.

— Que percepção? Você já fez isso antes? Você planeja fazer mais no futuro? Ou o que aconteceu entre nós não tem nada a ver com o que qualquer um de nós faz no trabalho? Você acha que se tivéssemos nos conhecido em circunstâncias diferentes, seria diferente?

— Você poderia ter sido menos chato comigo — falo, tentando desviar a conversa do que parece ser algo maior do que o que estou pronta para enfrentar.

— Estou falando sério, Summer. Não sei por que você continua falando sobre nossos empregos como se isso importasse. Não estamos fazendo nada de errado. Acho que o Doutor Idiota deixou você com medo de que haja algo vergonhoso em estar com outra pessoa. Que você precisa esconder algo que não precisa.

Bem, merda. Ele está certo? Eu folheio o Rolodex mental dos meus relacionamentos anteriores.

Eu nunca levei caras comigo. Nunca os apresentei à minha família. Uma vez, Willa me perguntou diretamente se eu era gay antes de me garantir que ela aceitaria isso.

Talvez o pensamento inicial de que eu precisava esconder um relacionamento com sentimentos genuínos me fez acreditar que isso era verdade.

— Eu... bem... porra.

Ele me aperta e acaricia a parte de trás da minha cabeça. — Eu sempre fiz o que queria. Nunca fui grande no que as outras pessoas acham que eu deveria estar fazendo. Imagino que uma pessoa em algum lugar entre nós dois seria o ideal, porque provavelmente queimei algumas pontes ao longo do caminho.

Eu bufo com isso. — Você provavelmente não está errado. Eu... — começo a protestar, mas ele me interrompe.

— E se você parasse de se preocupar com tudo o que poderia dar errado e apenas se permitisse aproveitar como isso parece certo?

Ele pressiona um beijo molhado nas minhas costas e meu corpo ganha vida enquanto suas palmas calejadas deslizam sobre minha pele ensaboada da maneira mais sensual. Minha cabeça se inclina para trás e suspiro ao senti-lo brincando com meu corpo com tanta sutileza.

Parece certo.

— Eu vou queimar mais pontes para dar um chute na lata com você, Summer. Dê-me uma chance.

Meus cílios abrem e fecham rapidamente. Meu coração está girando sobre algo que meu cérebro não consegue processar. Minha lata parece completamente chutada por tudo o que ele acabou de dizer. Minha língua também está completamente amarrada.

Rhett apenas deixa isso, porém, continuando. — Você disse uma vez que se tornaria um personal trainer?

Eu fico imóvel. Mencionei isso? — Não me lembro disso.

— Eu lembro. Eu leio nas entrelinhas. Vi você malhar. Vi o quanto você trabalha duro e como você é confiável. Se você pudesse fazer qualquer coisa como um trabalho, seria o que você está fazendo agora? O que Kip faz?

Eu reviro meus lábios, grata por não ter que enfrentar ninguém agora. — Provavelmente não. — Minha voz falha quando confesso.

— Então por que você faz isso? Por que manter a farsa?

Eu expiro. — Não é... não é uma farsa. É que gosto de ver meu pai feliz. Eu sei o quanto ele está orgulhoso de mim. Sei que ele gosta de me ter no escritório com ele, embora às vezes aja como um idiota. Ele fraturou sua família para me manter. Ele abriu mão de tanta coisa, e quando fiquei doente, largou tudo para ficar comigo todos os dias. Eu apenas sinto que viver de acordo com algumas dessas coisas para ele é o mínimo que posso fazer, sabe? Eu só sinto... Deus, parece terrível dizer isso, mas sinto que se não fosse por mim, a vida dele seria muito mais fácil. E se eu puder ajudá-lo fazendo parte do negócio que ele passou a vida

construindo, se puder fazer isso por ele, bem, isso é o mínimo que posso fazer para recompensá-lo.

Rhett não responde. Ele apenas continua acariciando meu braço. — Não posso falar por Kip, apenas pela maneira como ele falou sobre você e sua irmã ao longo dos anos. E ele pode ser um idiota psicótico, mas não me parece o tipo de homem que espera recompensa pelo tempo gasto com a filha.

Meus olhos ardem, e eu aceno. Há uma pequena voz na parte de trás da minha cabeça de agradar as pessoas que está gritando *sim!* Acho que, no fundo, sei que Rhett está certo, mas encarar isso também significa encarar que passei os últimos anos da minha vida perseguindo incansavelmente um sonho que na verdade não é meu.

Um suspiro sai de mim e eu coloco meu queixo no meu peito, apertando meus olhos com força, querendo colocar aquela parede que Rhett acabou de derrubar de volta em minha mente.

Desta vez, ele beija a minha nuca, os lábios se movendo contra a minha pele molhada enquanto ele sussurra: — Vamos para a cama.

Ele fica atrás de mim, recolhendo nossas toalhas, enquanto eu me sento na banheira, observando a água girar em um ciclone. Um reflexo perfeito de como estou me sentindo por dentro.

Abalada. Girando. Completamente não eu mesma e, ainda, mais eu mesma do que já senti.

— Summer?

Quando olho para Rhett, em toda a sua glória robusta, as pontas de seus longos cabelos molhados e pingando sobre seus ombros tonificados, um arrepio percorre minha espinha. Ele está segurando uma toalha aberta para mim, e tudo que eu quero fazer é ir até ele.

Então eu vou. Fico de pé, sentindo a água escorregar de mim como uma pele que troquei. Como se Rhett de alguma forma tivesse apagado as memórias e os problemas com aquela toalha. Quando saio da banheira, espero que ele desça o olhar sobre o meu corpo, mas ele mergulha fundo nos meus olhos.

Não sei por que não esperava que ele fizesse isso. Ele tem sido nada menos que respeitoso. É a reputação? O visual dele? As coisas de enrolar os pés que ele diz?

Parece injusto pensar que ele seria qualquer coisa menos que um cavalheiro. Cowboy de cidade pequena, rude, com uma reputação de mulherengo, e ele me trata melhor do que qualquer outro homem. Do que qualquer pessoa.

Suspiro sonolenta quando ele envolve a toalha nos meus ombros. Mas ele não para por aí. Ele gentilmente me seca. Meu cabelo, meu pescoço, minhas costas. Ele se ajoelha ao meu lado e seca minhas pernas com tanto cuidado. Acho que ele me seca melhor do que eu costumo me secar.

Mas ele coloca um beliscão suave na bochecha da minha bunda antes de se levantar, um sorriso de menino no rosto e um brilho diabólico nos olhos. — Vá se deitar. — Ele aponta para a cama, e quando eu normalmente o criticaria, apenas vou.

Porque eu quero. Porque não *tenho* que lutar mais com ele. Porque não quero mais lutar com ele.

Quando chego na cama, caio de bruços, sentindo como se pudesse adormecer no lugar, em cima da cama, enrolada em uma toalha. Eu deixo meus olhos fechados, mas depois de alguns segundos, eles se abrem.

A toalha é puxada de cima de mim. Ouço o aperto da loção e o atrito das palmas das mãos de Rhett.

Aquelas mãos quentes e calejadas deslizam pelas minhas costas nuas, e eu gemo, porque é bom, mas principalmente porque não me canso de Rhett me tocar desse jeito.

— Eu sinto que deveria ser eu a massagear você.

— Sinto que você está errada — ele diz. E eu me derreto na cama, absorvendo esse lado dele que nem sabia que existia. Doce, terno e suave.

De alguma forma, o fato de ele parecer tão áspero torna o suave mais intenso. Ele não parece um homem mole, do tipo que fala palavras bonitas ou leva você a encontros luxuosos.

Ele não é nada como qualquer homem com quem estive.

E isso é uma bênção.

— Eu amo suas sardas — ele murmura atrás de mim, a ponta de seu dedo traçando linhas em toda a extensão das minhas costas. — Elas me lembram todas as constelações. Como se eu pudesse traçar linhas entre elas e as imagens apareceriam.

É uma coisa tão estranhamente adorável de se dizer. Eu mexo meus dedos do pé, cantarolando baixinho, e inclino minha bochecha contra a cama para olhar para ele.

— Bem aqui, há duas tão próximas que quase parecem uma.

— Como estrelas binárias — murmuro.

— O que são estrelas binárias? — Seu dedo desliza com ternura pelo local sobre o qual ele está falando.

— São duas estrelas que nos parecem uma só quando as vemos no céu. Mas, na verdade, são duas. Presas por uma atração gravitacional, sempre orbitando uma a outra.

— Mais ou menos como nós dois, presos juntos — ele reflete.

É esse pensamento de nós dois grudados caindo na minha consciência que se esvai que leva ao som do meu telefone zumbindo na mesa de cabeceira.

O que leva Rhett a tirar as mãos de mim.

O que faz meu estômago revirar, porque o que Rhett diz a seguir é: — Rob ligando.

Eu me apoio nos cotovelos e olho por cima do ombro para Rhett.

— Por que ele está ligando para você?

— Eu não sei — respondo honestamente. No entanto, se tivesse que adivinhar, seria algo a ver com Rhett piscando para mim antes *e* depois de seu rodeio esta noite. O evento desta noite foi transmitido, o que significa que é possível que alguém tenha visto isso. Esse alguém sendo Rob, que costumava me dar

tremores na barriga quando ligava. Mas agora, em relação à tela iluminada do meu telefone na mão de Rhett, tudo o que sinto é pavor.

— Eu não quero falar com ele — eu digo, virando-me e sentando-me, puxando minha toalha em volta de mim. Isso abre um pote de minhocas que ainda não estou pronta para mostrar a Rhett. Preciso descobrir aonde isso vai dar antes de seguir esse caminho e expor tudo.

Rhett empurra o telefone para mim, seu rosto duro e ilegível. — Responda.

Eu arqueio uma sobrancelha para ele, perguntando-me se ele pode realmente lidar com isso. Com base na maneira como ele perdeu o controle sobre Emmett, meu palpite é que não. Mas não estou com vontade de discutir, então eu me forço até o topo da cama para me encostar na cabeceira e pegar o telefone da mão de Rhett. Sem olhá-lo nos olhos, deslizo a tela para responder. — Olá?

Rhett se joga na cama ao meu lado.

— Summer? — Rob pergunta, sua voz polida e suave. Não deixa meu cabelo em pé de jeito nenhum. Não soa áspero e sexy, como pneus triturando no cascalho.

— Sim. — Obviamente. Quem diabos mais seria? — E aí? Algo está errado?

— Por que algo sempre tem que estar errado para eu ligar para você?

Meu rosto aperta e meus olhos reviram. Um ano atrás, isso poderia ter soado doce para mim, agora soa apenas estúpido.

— Você não deveria estar me ligando.

A cabeça de Rhett se vira em minha direção e sinto seu olhar em mim como um toque.

— Eu sei — diz Rob. Embora eu mal o ouça sobre a onda de consciência que Rhett está estimulando em mim.

— Ok, então... — Eu sufoco um grito quando Rhett de repente se aproxima e me levanta em cima dele. Minha toalha cai, e estou montada em Rhett Eaton, totalmente nua, suas mãos segurando meus quadris enquanto ele olha para o meu corpo como se fosse seu próximo lanche.

— Desculpe — eu respiro, tentando não soar tão chocada quanto me sinto. — Eu, uh, deixei cair meu telefone. — Rhett arqueia uma sobrancelha e, em seguida, coloca um dedo sobre os lábios no sinal universal para *shh.*

Estou momentaneamente confusa.

E então suas mãos empurram meus quadris, bem quando ele se empurra para baixo da cama, alinhando seu rosto com a minha...

— Oh, Deus — murmuro, olhando para as íris cor de mel de Rhett. Todos os problemas e promessas. Eu arregalo meus olhos para ele, como se dissesse: *Você está brincando comigo?*

Mas a boca de Rhett se contorce em um sorriso diabólico.

— Tudo certo? — Rob pergunta, o que é bem quando as mãos de Rhett seguram meus quadris, como se fossem alças, e puxam minha boceta para baixo em seu rosto de barba por fazer.

Prendo a respiração e arregalo os olhos nas órbitas enquanto Rhett usa a língua. Eu não posso desviar o olhar. — Sim, sim. Desculpe, apenas, uh, desajeitada.

Acho que Rob ri, mas não estou realmente ouvindo. Estou muito ocupada vendo o bad boy entre minhas pernas fazer algo muito, *muito* ruim.

— Onde você está agora?

Meu cérebro gagueja enquanto Rhett suga meu núcleo. — No meu quarto de hotel. — Não é meu quarto, é de Rhett. Mas sinto que pertenço a este lugar e, com base no olhar de Rhett, ele também gosta como soa.

— Então, escute, eu queria falar com você. Apenas verificar você — Rob tagarela desajeitadamente, e deve ser estranho para ele, mesmo que ele não saiba o que está acontecendo agora.

— Hm — eu murmuro e deixo meus olhos se fecharem quando Rhett arrasta a ponta de sua língua sobre meu clitóris.

— Eu vi você no hospital outro dia. Com aquele cavaleiro de touro.

— Rhett — eu tento dizer o nome dele, mas realmente soa mais como um gemido. Suas mãos fortes agarram minha bunda enquanto ele me esmaga em seu rosto.

— Sim. Que seja. — Rob parece vagamente irritado com a menção de seu nome, o que meio que me irrita. Então, giro meus quadris no rosto de Rhett, amando o jeito que ele geme feliz quando eu faço.

Foda-se Rob por nunca fazer isso por mim. Ele não teve nenhum problema comigo levando-o em minha boca, e não sei por que nunca vi a injustiça nisso. Mas vejo alto e claro agora.

— Você precisa ter cuidado com homens assim.

Meu corpo se contorce, essa linha na parte interna da minha coxa apertando enquanto as mãos de Rhett traçam meu torso com tanto desejo. Eu poderia simplesmente me derreter por ele e ficar aqui para sempre.

— Homens assim como, Rob? — eu mordo, minha voz grossa. Eu me levanto do rosto de Rhett, de repente preocupada em sufocá-lo, mas quando olho para baixo, tudo o que vejo é vitória em seus olhos e minha umidade brilhando em sua barba enquanto ele lambe os lábios.

É obsceno.

E eu amo isso. Então, eu me sento, enroscando uma mão no cabelo de Rhett e puxando pela raiz.

— Você sabe, Summer. Não como nós. — Ele sempre foi um idiota tão pretensioso? — Sem instrução. Indisciplinado. Apenas uma raça diferente.

Uma veia protetora surge em mim. Rob acha que pode me tratar do jeito que ele tratou e depois insultar Rhett? Continuar a impossibilitar que eu continue com minha vida?

Foda-se ele.

— Você sabe o que ele é, Rob? — Estou ofegante agora, e não tenho certeza de como ele não percebeu que não estou sentada educadamente sozinha em meu quarto de hotel.

Acho que você pode ser um médico e ainda ser estúpido.

A língua e os lábios de Rhett trabalham furiosamente entre minhas pernas, e ele me faz correr para o orgasmo. E nem estou resistindo. Eu o estou perseguindo agora.

— Ele é da raça que é homem o suficiente para comer boceta.

— Com licença? — Rob gagueja do outro lado da linha, mas são os olhos arregalados de Rhett que estou olhando enquanto monto seu rosto. E quando seus dentes roçam meu clitóris, eu explodo.

— Ahh! Rhett! — Clico na lateral do telefone para desligar enquanto o lanço e caio na cama, derrubada pelo que parece ser uma onda de água escaldante me cobrindo. Meu corpo treme. Eu desmorono e amo cada segundo da minha ruína.

Tudo o que posso ouvir é nós dois ofegando por alguns segundos até Rhett quebrar o silêncio.

— Bem, merda, princesa. — Ele dá um tapa na minha bunda enquanto eu caio ao lado dele. — Espero que tenha sido tão satisfatório para você quanto foi para mim.

Eu rio. Não posso evitar. Acho que Rhett Eaton pode ter derretido algumas das células do meu cérebro. Alguns dos meus limites também, porque isso é muito, muito, muito diferente da versão educada e agradável de Summer.

— Realmente foi. — Eu jogo um braço sobre o meu rosto para esconder o rubor por causa do que acabei de fazer. O que acabei de *dizer*. — Mas também, tão rude, Rhett Eaton.

Ele ignora completamente minha repreensão e pergunta: — Você acha que ele ouviu você gritar meu nome? — A alegria em sua voz não é nem remotamente escondida.

Eu rio de novo e meu outro braço se junta ao primeiro, cobrindo meu rosto do que foi uma experiência revigorante e um tanto embaraçosa. — Deus. Não sei.

Rhett ri, suas mãos apoiadas em seu peito nu agora. Ele é todo sorrisos enquanto balança a cabeça e olha para o teto. — Espero que sim. Acho que me divirto com outras pessoas ouvindo você gritar meu nome.

Eu sorrio e caio de barriga para baixo, enterrando meu rosto nos travesseiros, porque acho que posso gozar com isso também. Quero cavar um buraco e rastejar até lá para me esconder, mas também quero cair na gargalhada, porque Rhett ultrapassa todos os limites que eu achava que tinha.

Ele não tem vergonha, está mais orgulhoso de mim e quer que todos saibam que estou saindo com ele. O que é uma experiência totalmente nova.

Reflito sobre isso, sentindo-o sair da cama e ouvindo-o se mexer atrás de mim. Quando ele volta para a cama ao meu lado, ele diz: — Eu descobri o que significam as sardas nas suas costas.

— Oh, sim? — eu guincho.

— Sim.

Sinto uma ponta fina nas costas. — Você está desenhando em mim?

— Não, estou escrevendo sobre você.

— O que você está escrevendo? — Eu rio, porque é ridículo. Eu me sinto como se estivesse no ensino fundamental de novo.

Sua risada de resposta é baixa e profunda. Isso faz meu estômago revirar e meu núcleo formigar. — Você vai ter que ir olhar.

Rhett parece tão satisfeito, tão presunçoso, e quando me viro e olho para ele, sua expressão é uma combinação perfeita.

— Tudo bem — falo, saindo da cama. Entro no banheiro, aquele que ainda cheira a sais de Epsom de lavanda, e viro as costas para o espelho. Eu dou a ele um olhar curioso enquanto ele me observa da beira da cama, e então me viro para ver o que ele escreveu.

Ele ligou as sardas para dizer *Minha.*

E Deus, neste momento, sinto que isso pode ser verdade.

25

Rhett

Rhett: Venha para o meu quarto.

Summer: Não. Não vou andar na ponta dos pés pela casa do seu pai e transar com você no mesmo andar que ele. Isso é cafona.

Rhett: Não há ninguém com quem eu prefira ser cafona.

Summer: Minha resposta ainda é não.

Rhett: Eu irei ao seu quarto. Não estaremos no mesmo andar assim. Todos ganham.

Summer: Você é um animal.

Rhett: Podemos chamar de reunião de equipe.

Summer: Você vai chamar o sexo de reunião de equipe?

Rhett: Planejamento de equipe?

Summer: O que estamos planejando? LOL.

Rhett: Conexão.

Summer: Boa tentativa.

Rhett: Você ao menos me manda um nude para eu me masturbar todo triste e sozinho?

Summer: Você é patético. Quer dar uma volta à meia-noite no *Rust Bucket*[2]? Procurar a constelação que soletra MINHA? ;)

Rhett: Sim. Se eu colocar você de quatro, vou encontrar essa com certeza.



— Então, como está sendo viajar juntos? — meu pai pergunta com a boca cheia de comida ao meu lado. As boas maneiras à mesa são uma arte perdida nesta casa. Foi o suficiente para meu pai fazer uma refeição completa na frente de três meninos. Bem, quatro garotos, considerando que Jasper poderia muito bem ser um de nós pelo quanto ele andava por aqui.

Ele está aqui esta noite também. Fizemos uma viagem para fora da cidade para um jantar de domingo, antes que Beau fosse novamente transferido.

— Alguém vai me responder? — Harvey cutuca.

Olho para Summer, que está do outro lado da mesa, com os olhos arregalados, o garfo congelado no ar.

Eu quase rio. Ela é uma péssima mentirosa.

— Excelente. — Dou de ombros e olho para o meu espaguete com almôndegas. Cade pode ser um idiota rabugento. Mas ele é um idiota rabugento que sabe cozinhar.

— Sim? — Beau pergunta, com um sorriso curioso no rosto. — A criança selvagem vem tratando você bem, Summer?

Ela prontamente enche a boca com uma garfada de macarrão, acenando com uma risada estranha e estridente, antes de apontar

para a boca se desculpando, como se fosse por isso que ela não estava respondendo.

Seus olhos disparam para os meus. E eu rio. Não posso evitar.

— Ele está jogando você no chão, não é? — Beau pergunta. Deus o abençoe. Ele é tão doce que nem percebe o botão que está apertando. Cade, no entanto. Eu posso dizer pelo jeito que ele está olhando para mim do outro lado da mesa.

É difícil dizer que tipo de carranca é essa, mas acho que pode ser uma que diz *Você não está seriamente fodendo a filha do seu agente, está?*

Também não tenho tanta certeza de que meu pai foi enganado.

Eu? Eu não me importo. Se eu me importasse com o que eles pensavam, teria parado de montar em touros anos atrás. Ficaria feliz em sentar ao lado de Summer e passar o braço pelas costas da cadeira dela. Mas eu sei que ela ainda não está lá. Ao contrário de mim, Summer realmente *se* importa com o que as pessoas pensam.

Summer levanta o guardanapo, enxugando delicadamente os lábios enquanto respira fundo. Eu os observo achatar e encher de volta sob a pressão de seus dedos e tenho que me mexer na cadeira para acomodar a forma como meu pau está se expandindo em minha calça.

Ela sorri serenamente para meu irmão. — Não, está tudo absolutamente bem. Muito sem intercorrências. Quando você vai? Presumo que veremos todos vocês no último fim de semana do rodeio? — Ela olha ao redor da mesa inocentemente. Mas sei que

o comentário dela é tudo menos inocente. — É bem na cidade. Tenho certeza de que todos vocês são capazes de dirigir para apoiar Rhett.

Isso atrai muito contato visual e aumento das taxas de mastigação. Eu não estou surpreso. Minha família não me apoia nessa empreitada. Não é uma conversa nova para mim neste momento.

— Desculpe, Sum. — Meus olhos se estreitam para Beau, encurtando o nome dela como se ele a conhecesse bem o suficiente para fazer isso. — Estou saindo no início desta semana. Papai e eu estamos fazendo uma viagem pelo país.

Mas Summer gosta de consertar. Summer apoia as pessoas que ama. Tenho certeza que ela não consegue entender isso. Então, ela continua a olhar para todos com expectativa.

— Eu irei! — Luke grita. — Eu quero ser um cavaleiro de touro, assim como o tio Rhett!

Summer sorri. — Ótimo, posso levar vo...

— Não. — A voz de Cade é absolutamente ártica. Esta não é uma conversa que ele gosta de ter. De jeito nenhum.

É Jasper, por baixo da aba do boné do time, que assume a conversa. — Vou acompanhá-la, Summer. Eu moro perto da arena e estamos de folga nessa noite.

Ela se anima com um aceno conciso, jogando os ombros para trás e olhando para meu pai e meus irmãos.

— Não importaria se você tivesse um jogo. Você poderia tirar a noite de folga. Isso é o quão longe vocês estão de garantir uma vaga nos playoffs. — Beau ri de sua própria piada.

Jasper revira os olhos, balança a cabeça e murmura: — Porra. — Sua voz não contém veneno embora. Jasper e meu irmão do meio são melhores amigos, o tipo que a maioria de nós nunca consegue ter. Praticamente irmãos. Deus sabe que Jasper precisava de alguém.

Ou algumas pessoas. E essas pessoas acabaram sendo os garotos Eaton.

— Bem — Beau exclama, batendo palmas. — Quem está pronto para uma viagem de campo ao The Spur? Quero dançar com Summer antes de partir.

Meus dentes rangem enquanto olho para meu irmão.

— Você vai estragar seus dentes fazendo isso, filho. — Harvey passa a mão pelas costas da minha cadeira e sorri para mim. É um sorriso assustador. Um sorriso conhecedor.

— Obrigado, pai.

— A qualquer momento. Você sabe que sou uma fonte de bons conselhos. — Ele se inclina para mais perto enquanto todos começam a falar sobre os planos para esta noite. Sua voz fica mais baixa. — É por isso que vou lhe dar este pequeno conselho: esfrie seus jatos. Se você tem algo que ninguém mais quer, deve se perguntar onde está o valor.

Eu olho para o meu pai, o rosto esmagado em confusão. — O quê?

Ele sorri melancolicamente, observando todos ao redor da mesa. — Nunca importou quais olhos estavam em sua mãe. Porque seus olhos estavam sempre em mim. — Ele dá um tapinha no meu ombro e então se inclina para trás em sua cadeira, deixando-me olhando para a velha mesa de carvalho sob meus cotovelos. As linhas na madeira são uma prova de todas as refeições que fiz neste exato local ao longo da minha vida.

Enquanto uma conversa animada rola ao meu redor, penso em minha mãe. Eu penso em Summer.

E quando eu olho para ela, seus olhos estão em *mim.*

Decido seguir o conselho do meu pai. Parar de bater no peito como a porra de um gorila toda vez que alguém olha na direção de Summer. Decido sentar no The Spur e absorvê-la. Beau e Cade pegaram os sofás na parte elevada do bar. É o mesmo lugar que eles sempre ocupam e, magicamente, nunca é usado.

Acho que somos bastante queridos na cidade para merecer um lugar especial. Beau chegou antes de mim e Summer, mas não ficaria surpreso se alguém saísse da mesa ao vê-lo entrar.

Isso, ou Cade franziu a testa para eles e os mandou correndo.

De qualquer maneira, de onde estou sentado, tenho uma visão perfeita do espaço que eles abrem para uma pista de dança aos

domingos de Honky Tonk. Tenho certeza de que é apenas uma maneira de atrair as pessoas nas noites de domingo – e funciona.

Música country antiga, dança em linha, dois passos. Chestnut Springs é uma cidade pequena o suficiente, mas nem todos são cowboys e fazendeiros. É por isso que sempre fico louco ao ver pessoas se fantasiando de cowboy nas noites de domingo.

Eric, o consultor financeiro do banco, tem uma enorme fivela de prata no cinto e está usando a porra de uma gravata borboleta. Esse cara não põe os pés fora de um banco limpo e reluzente há anos, e sei que ele cresceu frequentando uma escola particular na cidade.

Laura está aqui, tão obviamente tentando chamar minha atenção que quase me sinto mal por ela. A vergonha alheia é grande. Ao contrário de Cade, que rejeita toda mulher que se aproxima dele e vira as costas para elas como se isso pudesse fazê-las desaparecer, tenho dificuldade em afastar as mulheres.

Não no sentido físico, porque passei muitas noites aconchegado a uma mulher em um bar só porque me sintia mal por rejeitá-la. Mesmo que nada mais do que isso tenha acontecido, é claro, basta uma foto minha com elas para que chegue à internet e as especulações explodam.

Dito isso, nunca senti que precisava rejeitá-las. Eu não devia nada a ninguém e não estava prejudicando ninguém.

Mas vendo Summer dançando desajeitadamente com Beau agora, rindo e tropeçando um no pé do outro, meu peito torce.

Não tenho certeza de como me apaixonei tão forte e tão rápido. Não tenho certeza de nada, sério. Minha carreira. A minha saúde. Mas tenho certeza de que Summer é uma virada de jogo em mais de uma maneira.

Também tenho certeza de que cansei de ser maduro e ver meu irmão dançar e curtir minha garota. Eu bato minha garrafa de cerveja na mesa e me levanto do sofá. Cade me dá uma carranca especulativa, e eu o ignoro enquanto me viro e caminho para a pista de dança.

Eu pego o olhar de Summer por cima do ombro de Beau, e ela sorri para mim. Meu estômago cai. As pontas dos meus dedos coçam para tocar – e foder – aqueles lábios.

Faz meio dia que voltamos e não beijá-la está me deixando louco.

Depois de uma temporada inteira querendo nada mais do que estar em casa, de repente quero estar na estrada, só porque posso ficar sozinho com Summer.

Minha mão aperta o ombro de Beau. — Vou interromper agora.

Ele olha por cima do ombro com um sorriso. Um sorriso conhecedor. *Maldito provocador de merda.*

Beau age como um idiota, mas o fato é que você não entende o nível de esperteza que ele tem sendo um idiota. Nah, ele é muito mais esperto do que deixa transparecer. E, às vezes, pergunto-me se ele é muito mais fodido do que deixa transparecer também.

— Claro, irmão. — Ele me dá um tapinha nas costas e estende a mão de Summer para a minha antes de se virar com uma

piscadela. Esperançosamente, para manter a companhia miserável de Cade e assustar Laura para que não fale com ele também.

Eu passo na frente de Summer, deslizando uma mão em volta de sua cintura e entrelaçando meus dedos com os dela antes de olhar para seus olhos brilhantes e bochechas coradas. Ela parece feliz. — Divertindo-se?

— Sim — ela respira. — Faz muito tempo que não saio para dançar. — Eu a conduzo em dois passos fáceis, tendo muito mais prática em bares do interior do que Beau. Eu sei liderar sem parecer um completo palhaço. — Isso me faz sentir falta de Willa.

— Quem é Willa? — Eu me inclino mais perto, desejando poder ser Thanos neste lugar – estalar meus dedos e fazer todo mundo desaparecer.

— Minha melhor amiga. Você gostaria dela. — Summer ri. — Ela é meio que a versão feminina de você.

— Talvez seja por isso que você lida comigo tão bem.

— Lidar com você? Rhett Eaton, acho que ninguém pode realmente lidar com você. Eu só vou junto para o rodeio.

— Porra, sim, você vai.

Ela bufa uma risada, e eu sinto sua respiração contra o meu pescoço. O vestido que ela está usando é justo e amassado em seu torso, e depois macio e solto em torno de suas pernas. Está implorando para eu a virar e a dobrar.

— Conheci Willa fazendo aulas de equitação. Quando fiquei doente de novo e tive que parar, ela continuou indo me visitar no

hospital. Simplesmente nunca parou. Compartilhando fotos, vídeos. Tenho certeza de que vimos você em rodeio juntas.

Sua cabeça se inclina timidamente quando ela admite isso.

— Ela sabe sobre nós? — Nós. Isso foi uma coisa estúpida de se dizer. Ainda não existe um 'nós'. *Ainda.* Mas ainda não preciso aterrorizar Summer enquanto trabalho nisso.

Mas ela não parece assustada. Ela apenas pressiona os lábios e olha nos meus olhos. A música muda para algo mais lento, e ela automaticamente dá um passo para dentro de mim, alinhando nossos quadris e deslizando a mão sobre meu ombro para envolver os dois braços em volta do meu pescoço.

— Não. Bem, não realmente. Acredito que algumas semanas atrás a sugestão dela foi que eu deveria – como ela disse – *montar em você como um cavalo selvagem.*

Meu pau estremece.

Eu me inclino para sussurrar algo em seu ouvido, mas não consigo resistir a dar um beijo lá primeiro. — Eu aprovo essa amizade.

Ela ri e passa os dedos pela base do meu couro cabeludo, pelo meu cabelo, como ela sempre parece gostar. — Cuidado. As pessoas aqui vão pensar que o infame solteirão Rhett Eaton está comprometido.

Eu rio e dou uma olhada para o bar.

— As pessoas estão definitivamente olhando — ela murmura.

Puxo uma mão para cima e empurro seu queixo para mim. — Bom. Deixe-os olhar.

Ela apenas pisca para mim. E odeio que alguém já a tenha feito sentir que não valia a pena ser visto com ela. Como se ela fosse algum segredo sujo a esconder.

— Eles vão falar.

— Então deixe-os falar. Você sabe que eu não dou a mínima para o que as pessoas pensam, Summer. E não há ninguém mais com quem eu prefira arruinar minha reputação.

Com uma mão ainda segurando seu queixo, eu a beijo.

Fodam-se essas pessoas. Foda-se *Rob.* Foda-se a merda da irmã dela. Foda-se qualquer um que faria essa mulher se sentir menos do que ela é.

Ela endurece a princípio, chocada, mas quando seus dedos voltam a se mover em meu cabelo e seus lábios deslizam contra os meus, sei que tenho sua permissão para continuar. Para continuar arruinando minha reputação, aqui e agora, com ela.

Se eu estivesse prestando atenção em qualquer coisa que não fosse a mulher em meus braços, eu ouviria os corações das garotas quebrando e o som dos meus irmãos gritando e rindo.

Mas tudo o que ouço são as batidas do meu coração e o doce suspiro que Summer faz quando minha língua dança com a dela.

Nós estamos aqui. À vista. Beijando-nos. No meio de uma pista de dança improvisada. Sem dúvida levantando algumas sobrancelhas. Fazendo uma declaração.

Fazendo o que queremos e não o que deveríamos.

26

Rhett

Summer: Quer dar uma volta à meia-noite?

Rhett: Agora quem é o animal?

Summer: Ainda é você. Eu sou a princesa.

Rhett: Porra, você está certa. *Minha* princesa.

Summer: Ok, Neandertal. Nós nos encontramos lá fora? Leve um preservativo.

Summer: Na verdade, alguns preservativos.

Rhett: Acabei de comprar uma caixa inteira. Você deveria ter visto o olhar que recebi do caixa.

Summer: Ótimo. Provavelmente estaremos no jornal da cidade amanhã.

Rhett: Que manchete seria.

Summer: Bruto. Vamos sair ou o quê?

Rhett: Use uma daquelas saias certinhas, mas sem calcinha. Nós nos encontramos no Rust Bucket.

— O que é isto? — Summer mexe na sacola de presente no meio da mesa onde estou sentado, tomando um café sozinho. Estou me sentindo um pouco tenso depois de me despedir de Beau esta manhã. Ele e meu pai pegaram a estrada juntos para voltar para Ottawa e, enquanto Summer estava na academia, passei a última hora me perguntando se como me sinto ao dizer adeus ao meu irmão é como todos eles se sentem toda vez que saio para um evento.

— É uma sacola, Summer.

Eu me pergunto como Summer se sente quando me vê subir nas costas de um touro furioso. Não sei por que, mas nunca passei muito tempo pensando em como meu trabalho pode fazer as outras pessoas se sentirem. Tenho estado muito ocupado não me importando com o que os outros pensam.

E tentando não me apavorar com a realidade desse esporte.

Ela projeta o quadril e curva a cabeça, fazendo com que seu rabo de cavalo grosso caia em seu pescoço esguio. As mechas sobre sua testa grudam em sua pele úmida após o treino. — Não me diga, Eaton.

— De onde veio?

Eu dou a ela um sorriso torto. — De mim.

Ela aperta os lábios, avaliando-me. — O que é?

Passamos os últimos dias roubando beijos no corredor. Ou dirigindo minha velha caminhonete para o campo para afundar um no outro a céu aberto. É romântico *pra* caralho. É também o melhor sexo que já tive.

Embora eu tenha convencido Summer a quebrar as regras, ela é uma verdadeira defensora de 'não transar na casa do seu pai' e ainda está convencida de que precisa esconder o que estamos fazendo por algum motivo estúpido – embora todos saibam o que estamos fazendo.

Nunca estive tão motivado a conseguir meu próprio lugar para poder dobrá-la sempre que quiser.

— Não sei como vocês fazem com presentes, mas por aqui você descobre qual é o presente quando o abre.

Sua boca vira para baixo nos cantos. — Não tenho nada para dar a você.

Eu rio. É coisa de Summer dizer isso, sempre se preocupando com todo mundo.

— Eu não quero nada, princesa. É apenas um presente. Agora sente essa bela bunda e abra.

Sua cabeça balança de um lado para o outro enquanto ela puxa a cadeira. — Bem, eu adoro presentes — ela murmura, os olhos brilhando enquanto puxa o papel de seda que eu enfiei ali meio ao acaso.

Quando ela enfia a mão na sacola, ela para, os olhos correndo para mim. Em um piscar de olhos, ela está puxando tudo para fora.

Com as perneiras fora da bolsa, ela faz esse pequeno som de suspiro satisfeito. — Rhett.

Tomo um gole do meu café e aproveito para observá-la, cada pequena gota de emoção que aparece em seu rosto. Eu nunca

gostei de dar um presente a alguém como estou gostando disso agora.

— Você gosta delas?

— Se eu *gosto* delas? Você está brincando comigo? Eu as *amo.* Mas essas são do primeiro rodeio que fomos?

Eu dou de ombros.

— Você as encomendou ou algo assim?

— Não.

— Você as comprou enquanto estávamos lá?

— Sim.

Sua boca abre e fecha enquanto ela as levanta novamente. Elas realmente são lindas. O artesanato é top de linha. Assim como a etiqueta de preço. Quando ela surgiu à minha frente, comprei-as o mais rápido que pude.

Mas não é um presente completamente altruísta. Estou morrendo de vontade de vê-la nelas.

— Por quê?

— Onde mais você encontraria um bom par de perneiras de tamanho infantil?

Ela revira os olhos.

— Eu as comprei porque vi você olhando para elas. Vi o olhar em seu rosto. E então você me disse que teve que parar de cavalgar quando ficou doente. Achei que você gostaria de começar de novo em algum momento. Talvez aqui fora. Comigo. Então eu vi você no meu cavalo – natural – e sabia que tinha feito a escolha certa.

Ela pisca para mim, os olhos mais brilhantes do que eram segundos atrás. Seu sorriso é aguado enquanto ela olha para baixo e corre seus dedos delicados sobre as perneiras de prata polida. — Eu pensei que você me odiasse então.

Balanço minha cabeça, um pouco envergonhado sobre o quão idiota eu fui para ela. — A única coisa que eu odiava era o quanto queria você, princesa.

— Obrigada — ela diz isso com tanta seriedade que mexe com cordas que eu nem sabia que existiam. Aqueles grandes olhos castanhos cheios de alma, porra, eu faria qualquer coisa que ela quisesse. Eu sou um caso perdido absoluto para essa garota, e nunca a vi chegando.

— De nada. — Minha voz é áspera, e sei que preciso dizer a ela o que é isso também. Contar a ela coisas sobre as quais tenho pensado. Assim que a temporada acabar, uma vez que eu não seja um cliente dela, vou dedicar todo o meu período fora de temporada para convencê-la a me dar uma chance. Uma de verdade.

Uma chance de ser tudo.

Mas eu me acovardo, não tenho certeza se posso lidar com uma rejeição ou outra pessoa me deixando. Especialmente alguém que rapidamente se tornou tão importante para mim quanto Summer. Então, em vez disso, apenas digo: — Coloque-as e você pode me agradecer de joelhos.

Summer resmunga enquanto eu a conduzo escada acima, sua mão envolvendo a minha perfeitamente. Seus resmungos são indiferentes e feitos com um pequeno sorriso. Algo sobre se a imprensa descobrisse que sou um viciado em sexo, eles teriam um dia de campo.

Quando chegamos ao meu quarto, fecho a porta e dou um empurrãozinho para ela entrar no amplo espaço. Os tetos com vigas de madeira possuem um lustre de chifre pendurado sobre uma cama de dossel em pinho. Grandes portas de correr se abrem para um espaçoso pátio no segundo andar, que abriga um pequeno bistrô de ferro forjado com vista para a cordilheira, apontado diretamente para as Montanhas Rochosas.

— Uau — ela respira, impressionada com a vista. Ela para e olha. — Por que diabos você toma seu café lá embaixo com uma vista dessas?

Eu a observo enquanto ela admira a paisagem, a coluna esbelta de seu pescoço, o ângulo agudo de sua mandíbula, orelha delicada adornada com um discreto brinco de ouro. Summer é só classe. Toda brilhante, adequada e bem-educada.

É sexy *pra* caralho. Também me dá vontade de sujá-la um pouco.

— A vista lá embaixo tem sido melhor ultimamente.

Ela me lança um olhar brincalhão, franzindo os lábios e balançando a cabeça.

— Mostre-me as perneiras. — Dou um passo para trás e aponto para o couro personalizado em sua mão.

Summer se vira para mim. — Estou usando roupas de academia. Estas precisam de jeans. — Ela as segura em minha direção.

— Elas não precisam de nada. Tire as roupas. Deixe-me ver. — Eu ergo meu queixo em sua direção.

Seus olhos escuros brilham. — Você quer que eu as vista sem nada por baixo?

— Porra, sim, eu quero.

Suas bochechas ficam rosa bem diante dos meus olhos. — Não tomei banho. Estou toda suada.

— Não me importo, princesa. — Cruzo os braços sobre o peito. — Pretendo deixar você toda suada agora, de qualquer maneira.

Suas bochechas se aquecem quando ela desvia o olhar momentaneamente. Tímida, mas... ansiosa.

Ela deixa cair as perneiras no chão de madeira com um baque pesado, revirando os lábios. A mancha rosa nas maçãs de seu rosto se aprofunda para combinar com a cor rosa de seus lábios.

Ela se despe e eu a observo como um voyeur total. Ela está literalmente apenas se despindo e nem mesmo tentando ser sexy. É que é *ela,* e tudo o que ela faz é sexy para mim.

Regata e sutiã se foram. Peitos dourados alegres saltam para fora com um salto brincalhão. Uma pitada de sardas cobre o topo deles, e eu gostaria de rastrear cada uma. Escrever *meu* em cada um dos seios dela.

Ela tira a legging apertada *pra* caralho, curvando-se para a passar pelos tornozelos e dedos dos pés, e a joga para a pilha de

roupas de malhar ao lado dela antes de se endireitar e olhar para mim. Toda curvas, linhas suaves e músculos tonificados.

— Assim? — ela respira, lábios inchados entreabertos, olhos um pouco encapuzados.

— Sem calcinha? Sim. Concordo com você sobre a vista aqui. Muito superior.

Ela me dá um sorriso tímido em troca, e eu avanço, precisando estar perto dela. Precisando de contato. Deslizo minhas mãos sobre seus quadris e os globos de sua bunda redonda enquanto caio de joelhos na frente dela. — Você é demais, porra. Bonita demais. Boa demais.

— Não, você é. — Sua mão segura minha bochecha, as unhas arranhando minha barba por fazer. — Acho que já perdi tempo suficiente com homens que não são bons o suficiente para saber que você é melhor do que bom. Mais do que o suficiente.

Eu fecho meus olhos e absorvo isso por um momento. Ouvir que sou suficiente para alguém como Summer. Eu não sabia o quanto eu precisava ouvir isso.

Tudo o que posso fazer é balançar a cabeça, dar um beijo em seu estômago e pegar a perneira ao lado dela. Eu as prendo em torno de sua cintura, passando a alça de couro macio pela fivela, observando o brilho prateado sobre os ossos do quadril.

Enrolo um pedaço solto de couro em torno de sua perna, começo o zíper na parte superior e o puxo para baixo, com cuidado para não pegar nenhuma pele nua enquanto o faço. Quando me

movo para o lado oposto, noto um leve tremor em minha mão e balanço a cabeça novamente.

Summer enfia os dedos no meu cabelo enquanto puxo o zíper até o fim. Eu me inclino para frente e dou uma longa e firme lambida na fenda de sua boceta. Porque não posso estar tão perto dela e não prestar atenção.

Seus dedos apertam meu cabelo e ela me puxa para mais perto. Meu peito ruge enquanto dou um bom puxão em seu clitóris com minha boca.

— Para uma garota que nunca teve a boceta comida, você com certeza desenvolveu um gosto.

Ela fica tensa, empurrando minha cabeça para trás. — É muito? — Seus olhos estão arregalados quando ela olha para mim e sussurra: — Oh, merda, desculpe-me.

Agarrando meus ombros, ela tenta me puxar para cima, mas enfio dois dedos dentro de seu buraco já quente e liso. Tão pronta para mim. — Summer, pare. *Nunca* é demais. Sou eu quem desenvolveu um gosto.

Eu me inclino para frente novamente, de joelhos para essa garota, e dou outra lambida longa e firme. — Nunca é demais. Vou comer essa linda boceta o dia todo, todos os dias, se isso significar que vou ver você se contorcer e implorar pelo meu pau. Eu amo fazer isso por você.

Meus dedos bombeiam nela languidamente enquanto chupo com força seu clitóris, sabendo que posso aproximá-la e depois me afastar para vê-la ficar toda nervosa e irritada. Desesperada.

Eu amo isso também.

Quando ela se inclina sobre mim, eu me afasto e fico de pé, segurando seu crânio para dar um beijo firme em sua boca. — Você vê como você tem um gosto bom *pra* caralho? — Eu deslizo minha língua em sua boca, engolindo o gemido sujo que ela faz no fundo de sua garganta.

É para lá que pretendo ir a seguir.

Eu me afasto para ter uma visão melhor. Sexy, perneiras de couro extravagantes, peitos arfantes, olhos um pouco vidrados.

Porra.

Sim, eu amo isso.

— Vire-se. — Eu giro meu dedo e a vejo engolir pesadamente. — Deixe-me vê-la.

Seus lábios apertam, e seus mamilos enrugam ainda mais ao meu comando. Eu posso ver a umidade brilhando em sua boceta nua. Se eu olhar por muito tempo, vou simplesmente jogá-la no chão e ir em frente.

Ela se vira lentamente e sinto um aperto no peito. E quando observo os vincos sob aquela bunda perfeita em forma de pêssego enquanto ela gira, sinto um aperto doloroso em meu jeans também. Bunda nua cercada por couro macio. Sim, minha mente pervertida está *correndo.*

De frente para mim novamente, ela me bate com um movimento de seus lábios. — Como estou?

— Perfeita. — Minha voz é grave.

— Sim? — Sua cabeça se inclina.

Enrolo um dedo para ela, incitando-a a se aproximar. Seus pés descalços caminham em minha direção, e eu alcanço seu queixo, inclinando seu rosto para o meu, o coração gaguejando em meu peito. — Uma princesa linda *pra* caralho — eu penso, deixando um sorriso tocar meus lábios. — E você sabe onde as princesas bonitas pertencem, Summer?

— Onde? — Sua voz é suave, mas grossa.

Aponto para o piso de madeira abaixo de mim. — De joelhos.

Seus olhos se arregalam, mas seus lábios apertam juntos para esconder um sorriso faminto. Minha garota gosta quando eu falo com ela assim.

— Tire a camisa, Rhett — é sua única resposta.

Eu agarro a parte de trás da minha blusa com uma mão e puxo com força, arrancando e jogando fora. Suas palmas traçam meu peito, gentilmente em meus ombros, ainda tão cuidadosas comigo. Ela sorri quando seus dedos apertam a protuberância do meu bíceps.

Isso faz meu pau estremecer. E então suas mãos estão deslizando pelo meu tronco enquanto ela se abaixa no chão aos meus pés. E, de repente, ela está correndo, as mãos se atrapalham com a minha braguilha como se ela não pudesse chegar ao meu pau rápido o suficiente. Como se ela estivesse morrendo de fome. A vista aqui de cima é fantástica. Cabelos escuros brilhantes e mamilos pontiagudos e empinados.

Meu pau surge entre nós quando ela puxa minha cueca para baixo, e ela não perde tempo envolvendo suas mãos em volta da minha cintura, lambendo uma língua plana sobre a cabeça enquanto aponta seus olhos arregalados para mim.

— Continue me olhando assim e vou explodir na sua cara, Summer.

Ela ri e faz de novo. — Bom. Faça isso.

Eu rosno, um som profundo e selvagem.

Mas ela não me dá chance. Ela abre bem a boca e me leva até o fundo de sua garganta, cantarolando enquanto vai.

Minha cabeça cai para trás e fecho meus olhos. — Porra, Summer.

Ela me chupa devagar, mas firme, as mãos trabalhando na base, a cabeça balançando ansiosamente.

Quando finalmente me recomponho e me dou uma chance de olhar para ela, encontro-a olhando para mim com uma expressão quase de adoração no rosto.

Eu deslizo a mão sobre a linha de sua mandíbula. — Você ama isso, não é?

Ela cantarola e acena com a cabeça, inclinando um pouco a cabeça na minha mão.

Minha mão oposta envolve seu rabo de cavalo grosso. — Toque-se.

Ela pisca, mas remove uma mão, deslizando-a para baixo entre as pernas, os olhos semicerrados quando ela chega lá.

— É isso. — Empurro em sua boca lentamente, deixando-a focar em si mesma, observando-a deslizar um dedo para dentro e puxá-lo de volta para rodopiar em seu clitóris, as pálpebras tremulando enquanto ela o faz.

Quando seus olhos se fecham e ela geme, quase explodo na hora. Aperto seu rabo de cavalo com mais força, segurando sua cabeça imóvel, e aumento a velocidade de minhas estocadas em sua boca.

— Que porra de boa garota você é. Fodendo seus dedos enquanto eu fodo sua garganta.

Seus olhos se voltam para os meus instantaneamente, arregalando-se enquanto seu peito e pescoço ficam rosados. Ela parece uma bonequinha de rodeio na minha frente. Ela grita em volta do meu pau, o corpo tremendo enquanto ela se desfaz debaixo de mim.

E eu sou o sortudo filho da puta que pode assistir. É muito. Não posso esperar mais. Minhas mãos estão sob seus braços, e eu a pego, tirando minha calça, curvando-a, empurrando seu rosto primeiro na minha cama.

Ela rasteja de quatro, desnudando-se para mim, choramingando desesperadamente. — Rhett, por favor.

Eu aperto meu pau com força em meu punho, os olhos grudados em sua boceta apertando e liberando com os tremores secundários de seu orgasmo.

— Porra. Summer. Espere. Eu preciso de um preservativo.

— Não — ela lamenta. — Quero isso. Quero você. Só você. — Ela olha para mim por cima do ombro, olhos selvagens e brilhantes. Eu não acho que ela queira, mas suas costas arqueiam, o que empurra sua bunda para mim.

— Eu nunca fiz sem preservativo — falo, lambendo meus lábios.

— Tenho um DIU. Estou limpa.

Minhas mãos estão em sua bunda, esfregando. Espalhando. Voltando a tremer um pouco. Meu pau lateja como nunca antes, e minha cama a coloca na altura perfeita para deslizar.

— Tem certeza, Summer? — pergunto, deslizando dois dedos em sua boceta pingando.

— Sim. Sim, sim, sim — ela canta, balançando os quadris para trás em minha direção.

Eu gemo e coloco a cabeça grossa do meu pau contra ela.

— Mais. — Seus dedos finos agarram os lençóis. Ela não se mexe, mas está me implorando.

Envolvo minhas mãos em torno de seus quadris e empurro para dentro dela devagar, com cuidado. Ela sempre parece tão pequena, e olhando para baixo, observando a maneira como seu corpo se estica para me levar, apenas mostra esse fato.

— Porra — ela respira ofegante. — Isso parece...

— Incrível — eu termino, saboreando a sensação de estar nu dentro dela enquanto me enfio ao máximo. Pele na pele. Memorizando cada pulso, cada contração e vibração. É de outro mundo.

— Novamente.

— Princesa, eu preciso de um segundo. Você deveria ver como você fica daqui.

— Diga-me. — Ela mexe contra mim, espiando por cima do ombro novamente. Bochechas coradas, mechas de cabelo nas têmporas. Um brilho faminto em seus olhos. Sinto sua boceta apertar meu pau quando ela diz: — Diga-me como pareço.

Eu rosno, deslizando uma mão por suas costas, pressionando-a na cama enquanto a outra mão agarra a alça de trás de sua calça e levanta sua bunda, posicionando-a como eu a quero.

Puxo para fora e empurro de volta. — Você parece perfeita.

— Mais.

Eu bombeio dentro e fora dela, deixando uma mão trilhar por sua espinha. — Adoro esse recuo em suas costas. E essa bunda. — Aperto com força, segurando e soltando, observando as digitais brancas ficarem rosadas e sorrindo quando ela a balança para mim novamente. Dou-lhe um tapa firme e ouço a respiração saindo de seus pulmões.

Eu alcanço entre nós e esfrego um dedo contra sua boceta onde ela abraça meu pau. Um arrepio percorre sua espinha quando faço isso. — Parece que você nasceu para levar meu pau.

Ela geme. — Jesus, eu adoro quando você diz coisas assim.

Sorrio vitoriosamente e estoco nela, observando seu corpo tremer com a força do meu impulso. — Princesa, parece que você foi feita para mim.

Sua voz é abafada quando ela responde. Mas pego tudo do mesmo jeito.

— Sinto que fui feita para você.

Isso é tudo que preciso para eu liberar. Agarro a tira de couro em volta de sua cintura com uma mão, sua bunda com a outra, e a fodo como se ela tivesse sido feita para mim.

Ela não desmorona. Ela encontra cada golpe, arqueando as costas e empurrando para mais. Deixando-me levá-la mais longe, mais fundo do que nunca.

A transpiração escorre pela minha têmpora e seus gemidos se transformam em gritos. — Você vai levar, Summer. Levar cada maldito centímetro. E você vai gritar meu nome quando gozar.

Como se fosse uma ordem, sinto seu corpo tremer e se contorcer embaixo de mim.

E quando ela grita meu nome enquanto eu me derramo dentro dela, onda após onda, sou atingido por uma percepção que me faz cambalear.

Summer não foi apenas feita para mim.

Ela é tudo para mim.

27

Summer

Summer: Você vai ao rodeio comigo neste fim de semana?

Pai: Não perderia. As cervejas são por minha conta. Talvez alguns daqueles minidonuts de canela também.

Summer: Parece saudável.

Pai: Se este fosse meu último momento na terra, eu gostaria de ir com uma cerveja em uma mão e um minidonut na outra.

Summer: Eu odeio você.

Pai: Eu também amo você.

Entramos no restaurante da moda no centro da cidade – todo branco e prateado e com linhas modernas – e Rhett parece deslocado aqui. Francamente, *eu* me sinto deslocada aqui, como se algo dentro de mim tivesse mudado nos últimos meses.

Antes do meu tempo em Chestnut Springs, este era o tipo de lugar que eu adoraria jantar. Mas passar longos dias nas pradarias, ver as montanhas, estar rodeada de pessoas que

valorizam coisas diferentes, bem, acho que me contagiou. Que talvez minhas prioridades tenham mudado.

A mão de Rhett bate na minha enquanto ele olha ao redor do restaurante. Ele estendeu a mão para mim sem sequer olhar, possivelmente sem sequer pensar nisso.

A garota que gosta de lugares como este surge na minha cabeça, dizendo-me que eu não deveria segurar a mão dele em público. Isso não é apropriado. Que vou colocar um de nós em apuros.

Mas a nova garota – a garota beijada pelo sol e exposta ao vento com belas perneiras personalizadas que faz amor na traseira de uma caminhonete velha e enferrujada no meio de um campo – não dá a mínima.

Ela me diz para colocar minha mão macia na mão áspera de Rhett e apertá-la.

Quando sua bochecha se contrai, sei que ouvi a garota certa.

Esse sorriso é minha criptonita. E essas mãos. E essa boca, incluindo as coisas de enrolar os dedos dos pés que saem dela. O pau também. Grande fã do pau de Rhett Eaton.

Na verdade, parece que sou apenas uma grande fã de Rhett Eaton, e não o cowboy arrogante que todo mundo vê. O homem que me beija docemente, que me faz sentir cuidada, como se eu não fosse um fardo – aquele que é apenas um pouco vulnerável e inseguro.

O homem que ninguém mais vê. Não sei por que ele optou por me mostrar esse lado dele, mas sei que preciso lidar com isso com

cuidado. Eu sei que Rhett é muito mais sensível do que deixa transparecer. Suas feridas são profundas, e ele as remendou com uma personalidade pública e um sorriso arrogante que não combina com o homem emotivo que vim a conhecer.

— Ali está ele. — Sua mão oposta se levanta em uma saudação, e ele segura minha mão com força enquanto atravessa a sala em direção à mesa onde Jasper já está sentado.

Hilário, mas Jasper também não parece pertencer a este lugar. Sua barba desalinhada cobre a maior parte de seu rosto, e seu cabelo loiro escuro desgrenhado espreita sob o boné do time que ele está usando.

— Ei, pessoal. — Os olhos de Jasper caem para nossas mãos entrelaçadas e seus lábios pressionam juntos. — Rhett, não acho que já vi você segurar a mão de uma garota antes — ele continua enquanto puxamos nossas cadeiras em frente a ele.

Eu ruborizo e afasto minha mão, mas assim que estamos sentados nas cadeiras transparentes de acrílico, Rhett atravessa o espaço entre nós e a agarra novamente, esfregando o polegar em movimentos tranquilizadores.

— Não sabia que deixar crescer a barba nos playoffs era uma coisa quando você não está nem perto de chegar aos playoffs — diz Rhett, impassível.

Jasper sorri e abaixa o queixo para ler o menu na frente dele. — Perverso, pequeno Eaton. — Ele levanta a cabeça apenas o tempo suficiente para acrescentar: — Adorável ver você, Summer.

Há algo diferente em Jasper. Algo quieto e introspectivo. Algo doce, mas também algo muito distante. Eu não consigo colocar meu dedo sobre ele. A única coisa que sei é que ouvi meu pai falar sobre os goleiros serem um tipo de atleta diferente do jogador de hóquei comum.

— Você também — eu digo a ele honestamente.

— Obrigado por nos encontrar hoje — diz Rhett. — Não gosto de jantar fora antes de montar.

Jasper grunhe. — Sim. Eu ouvi isso. Jogar de estômago cheio me dá vontade de vomitar.

Minha boca torce. Estou em uma noite interessante tentando conversar com Jasper. Pelo menos isso vai me distrair da ansiedade torturante de Rhett montar novamente neste fim de semana.

Meu telefone toca alto na minha bolsa, alto demais no restaurante tranquilo.

— Merda. Desculpem-me, rapazes. — Vasculho minha bolsa enorme, esperando desesperadamente encontrá-lo e desligá-lo, silenciosamente me repreendendo por despejar tudo aqui, incluindo recibos que eu nunca vou precisar.

Minha mão se fecha sobre o bloco vibratório e o puxo bem quando o garçom vem encher nossos copos altos e finos de água.

O nome Doutor Idiota pisca na minha tela enquanto silencio o toque. Meus olhos disparam para Rhett, que está olhando para o telefone na minha mão, parecendo igualmente divertido e assassino.

— Quando você fez isso? — eu sussurro.

— Você deixou seu telefone desbloqueado um dia — ele murmura, espiando por cima do meu ombro, parecendo um garotinho repreendido que não está arrependido.

Minha boca se abre e tento não rir. — Realmente maduro — eu respondo enquanto desligo o telefone e o jogo de volta na minha bolsa e lanço a Jasper um olhar de desculpas. — Desculpe por isso. Então, diga-me, você já foi a um dos eventos de Rhett?

— Há muito tempo. Nossas temporadas se sobrepõem e minha agenda geralmente está cheia de...

Meu telefone toca novamente, e faço uma careta, encolhendo-me internamente enquanto eu puxo meu telefone para fora de novo. Não me incomodo em olhar para Rhett, porque posso dizer, pelo corpo dele junto ao meu, que ele está pronto para quebrar alguma coisa.

Não falamos muito sobre o que somos ou para onde vamos. Eu quero tanto não ser carente ou pegajosa que tenho muito medo de perguntar. Ele não me diz nada, mas seu corpo diz tudo.

Seu corpo diz que sou dele.

Quando pego meu telefone desta vez, o nome da minha irmã pisca na tela, o que faz minha testa franzir. Ela raramente me liga.

Lanço um olhar preocupado para Rhett, cuja expressão me diz que ele está igualmente confuso.

— Desculpe, eu só vou atender isso — anuncio aos dois homens que respondem com murmúrios me dizendo para ir em frente.

Deslizo o polegar pela tela e levo o telefone ao ouvido. — Winter?

— Summer, onde você está agora? — Sua voz é ártica, como de costume, mas também há algo mais nela.

— Eu saí para jantar.

— Na cidade ou fora?

Ela nunca se interessou por saber onde estou.

— Estou na cidade. Winter, o que há de errado?

Rhett olha para mim, a preocupação estampada em seu rosto.

— Nosso pai teve um ataque cardíaco.

Meu estômago despenca. — O quê?

— É muito leve. — Ela funga, e posso imaginá-la inspecionando as unhas agora, como se eu fosse algum tipo de leiga, porque não me tornei médica. — Ele vai ficar bem. Mas ele está aqui no hospital, se você quiser vê-lo.

Meu coração troveja contra minha caixa torácica. — Claro, eu quero vê-lo! — As palavras saem com mais força do que pretendo enquanto o pânico se infiltra em minhas veias. — Quando isto aconteceu? — Já estou de pé, enfiando os braços no casaco.

Os caras também estão de pé, prontos para seguir, mesmo sem saber o que está acontecendo. Uma pontada surge em meu peito ao saber que tenho pessoas que me apoiam. Parece incomum e, apesar da ansiedade borbulhando dentro de mim, seu apoio silencioso me acalma.

— Algumas horas atrás — responde Winter.

— Winter. Você está brincando comigo? Papai teve um ataque cardíaco algumas horas atrás, e você só está me contando agora?

— Não seja dramática, Summer. Não é como se houvesse algo que você pudesse ter feito por ele com um diploma de direito — ela zomba, e lágrimas ardem em meus olhos.

— Eu poderia estar aí com ele! Ele é meu pai também, Winter.

Ela suspira como se eu fosse a pessoa mais inconveniente do mundo para ela. E acho que é possível que eu seja. Ela não pediu essa porcaria de ligação de família. Mas eu também não, e estou cansada de ser tratada como se tivesse.

— Bem, ele está aqui agora. E ele está bem. Ficando alguns dias para observação. Você é bem-vinda para visitar. — Ela desliga na minha cara.

Rhett está falando comigo, mas tudo que vejo é branco. Raiva branca e quente. Raiva por ter perdido os últimos momentos com a única pessoa que realmente se importou comigo. Raiva porque Winter e minha madrasta continuam a me tratar assim como adulta.

Rhett massageia minha nuca. — Vamos, Summer. Eu levo você.

— Sinto muito, Jasper — eu digo duramente, tentando conter a raiva borbulhando sob a superfície.

Ele acena com a mão para mim. — Nada para se desculpar. Vá. Diga oi para aquele maluco por mim.

Concordo com a cabeça antes de Rhett me levar para fora da porta, direto para o meu carro, onde ele abre a porta do passageiro

e me coloca como se eu estivesse em algum tipo de coma. Seus movimentos são rápidos e eficientes, cheios de preocupação – cheios de tanto cuidado.

Ele se inclina e beija meu cabelo antes de bater a porta e pular para o lado do motorista. Depois de ajustar o banco e os espelhos, ele passa a mão por trás do meu banco para dar ré no carro e diz: — Sou contra bater em mulheres, mas apoio totalmente que você derrube sua irmã.

Uma risada sombria me escapa e, em seguida, ele pisa no acelerador.

Voamos para a ala de cardiologia. Eu reconheço tão bem as paredes cor de menta.

— Onde ele está? — Meus olhos se estreitam para minha irmã. Ela parece uma boneca de porcelana – cabelo loiro claro e pele perfeita – perto de mim com todas as minhas sardas.

— Ele está falando com o cardiologista. Então, contenha sua birra. — Ela levanta a mão e inspeciona as unhas. Esta é uma maneira que ela me insulta. Agir como se as cutículas dela fossem mais interessantes do que eu.

Minha voz treme quando digo: — Não acredito que você não me contou. — Ela suspira e olha para a porta fechada do quarto do nosso pai. — Winter, e se tivesse sido mais sério? E se eu tivesse

perdido minha chance de estar com ele? Tudo porque... o quê? — Minha voz falha e Rhett se aproxima atrás de mim, seu corpo firme e sua mão apoiada na parte inferior das minhas costas.

Seus olhos caem para onde ele está me tocando, mas ela apenas pisca.

— Porque você está carregando alguma vingança contra mim por como fui concebida? — eu continuo. — Você sabe que eu não estava lá para isso, certo? Não tinha exatamente uma escolha no assunto. Eles ensinaram isso na faculdade de medicina? Porque aquele homem naquele quarto — aponto para a porta fechada — ele é tudo que eu tenho. Você e Marina se certificaram disso. Não tenho certeza do que mais você quer de mim.

Tudo está saindo de mim, assim abriu a represa, e não consigo impedir que a água jorre. É embaraçoso.

É catártico.

Ou seria se Winter fizesse outra coisa senão olhar para mim sem expressão. Ela é tão robótica e quase me sinto mal por ela. *Quase.*

Ela se ilumina com um sorriso falso e move seu foco sobre meu ombro. — Ah, que bom. Rob, você está aqui.

Rhett enrijece atrás de mim e eu congelo, recusando-me a me virar. Neste momento, percebo que estraguei tudo. Tudo com Rhett aconteceu rápido demais, um borrão de orgasmos e olhares demorados. Esqueci-me do mundo à nossa volta.

O mundo ao meu redor. E isso é definitivamente algo que eu deveria ter dito a Rhett antes de entrar no hospital com ele hoje.

Quando Rob Valentine aparece, cabelo penteado e camisa de colarinho sob um suéter formal, eu me pergunto o que me atraiu nele. Ao lado de Rhett, ele é tão... decepcionante.

— Que porra *ele* está fazendo aqui? — Rhett rosna.

Os olhos de Winter se arregalam e ela recua. — *Ele* é meu marido. A questão é: o que *você* está fazendo aqui?

— Oi, querida. — Rob dá um beijo na bochecha de Winter, obviamente não afetado por seu comentário rude.

Agora Rhett está avançando, empurrando um braço na minha frente e me guiando atrás dele, usando seu corpo como um escudo para mim.

— Isso é algum tipo de piada de mau gosto? — Por trás do corpo corpulento de Rhett, eu o vejo virar seu olhar para Rob, tão lentamente que é quase assustador. Um predador avaliando sua presa.

Eu aperto seu braço. — Podemos, por favor, ir embora agora? Preciso falar com você em particular. — Meu coração está batendo tão forte que posso sentir meu peito vibrar. Estou sempre consciente do meu coração agora. A mudança de ritmo, de intensidade – nunca deixarei de pensar nisso.

E agora, acho que está bombeando mais forte do que nunca. Porque meu segredo mais profundo e sombrio está perigosamente perto de ver a luz do dia.

— Sem piadas aqui, cara. — A maneira como Rob diz é quase como se ele falasse com um cachorro. E Rhett não perde o insulto. Ele ataca direto.

— Paquerar sua paciente adolescente não era ruim o suficiente? Você teve que se virar e se casar com a irmã mais velha dela?

Meu estômago dá um nó na garganta. O medo me imobiliza e me congela no lugar.

Tudo parece estar se movendo em câmera lenta. Estou agarrando Rhett, sentindo-o avançar. A porta do quarto de hospital de Kip está se abrindo.

— Rhett, pare! — Ele não me ouve. Estou em pânico agora. Não é assim que tudo isso deveria acontecer. — Rhett. — Eu agito seu braço. — Por favor, pare.

— O quê? — A pele de Winter é mais ou menos da cor de seu cabelo. Seu rosto está pálido e abatido.

— Ignore o caipira, Winter. É assim que pessoas como ele se divertem. Vamos. — Ele tenta puxar sua esposa imóvel junto com ele.

Rob é tão presunçoso, tão seguro de si, que nem percebe isso chegando. Homens como Rhett não são um fator em sua realidade. Educados e contidos pela correção social quando alguém de quem gosta foi ferido. É tudo instinto e sentimento.

Rhett não é caipira, ele é mais como um leão. E Rob está fodendo com seu orgulho.

É por isso que ele não me ouve implorar para ele parar.

Rhett empurra os ombros para trás. — Bem, estou feliz que pessoas como eu não se divirtam quebrando códigos profissionais e passando anos coagindo mulheres jovens a serem um segredinho

sujo para salvar sua própria pele fodida. Pessoas como eu dizem o que querem dizer. — Com um sorriso sombrio, ele levanta um dedo e aponta direto para o rosto de Rob. — E você, *cara,* é a merda presa na minha bota.

A boca da minha irmã está frouxa. Posso ver os pensamentos passando por seus olhos. Todo mundo está assistindo. Seus olhares coçam minha pele, e eu gostaria de poder me virar e correr. Levar Rhett comigo e me esconder.

Mas eu não posso. Porque Rob toma a decisão mais estúpida que poderia tomar neste momento.

Ele gira em torno de mim, os olhos estreitados cruelmente, sua voz puro veneno. — Você deveria manter a boca fechada.

É uma merda dizer isso para mim, mas eu não me importo muito com Rob. É da minha irmã que não consigo tirar os olhos. Ela não merece isso.

O braço de Rhett dispara na minha frente novamente e, quando sua voz sai, mal a reconheço. Está tão fria que um arrepio percorre minha espinha. — Fale com ela assim de novo e eu vou enterrar você. E confie em mim, você não fará falta.

Rob acena uma mão desdenhosa para ele. — Calma, garoto.

Essa é a coisa errada a se dizer, porque antes que eu tenha a chance de implorar para Rhett recuar, ele puxa o braço para trás e dá um soco na cara de merda e presunçosa de Rob.

— Rhett! — eu grito bem quando o sangue jorra do nariz de Rob, e o hospital ao nosso redor ganha vida. As enfermeiras entram correndo, Rob berra algo sobre processar e Winter olha

para o marido como se nunca o tivesse visto antes. Eu sinto o estalo no meu peito por ela. Ela parece jovem. Ela parece perdida.

Eu gostaria de poder abraçá-la.

Por mais tenso que seja nosso relacionamento, ela ainda é minha irmã mais velha. E eu nunca vou parar de desejar mais com ela.

Minhas mãos cobrem minha boca enquanto observo a cena diante de mim e, quando viro para a direita, vejo a porta aberta do meu pai, ele sentado em sua cama com a pele pálida e uma expressão sombria no rosto.

Eu pressiono minhas têmporas enquanto olho nos olhos calorosos de Rhett.

— Sinto muito — diz ele, como se estivesse apenas percebendo o caos ao redor. — Porra. Sinto muito, Summer. Eu acabei de... porra. Ninguém fala com você assim. Ninguém. Nunca.

Com um grosso chumaço de gaze pressionado contra o nariz, Rob se intromete.

Eu me viro, levantando a mão, minha paciência se esgotou. — Rob, *foda-se.* Vá consertar seu nariz e mantenha-o onde ele pertence. Que *não* é nas minhas coisas. Você vai atrás de Rhett e eu começo a falar. Então cale a boca, ok?

Ele balança a cabeça para mim, como se não pudesse acreditar que a garota educada e dócil com quem ele está se metendo há anos acabou de dizer isso a ele. E é Winter quem o afasta. É Winter quem não me olha nos olhos.

Eu viro as costas para ele, encarando Rhett. — Você precisa sair.

— O quê? — Ele parece genuinamente confuso.

— Sério, Rhett? — eu sussurro-grito. — Isso é uma bagunça do caralho. Meu pai está no hospital e você acabou de revelar meu maior e mais complicado segredo de uma forma muito, muito espetacular. Você precisa sair. Falo com você mais tarde. Eu não preciso de você aqui fazendo toda a coisa possessiva agora.

Rhett pisca, um pouco de cor surgindo sob sua barba por fazer. Depois de um suspiro profundo, ele finalmente diz: — Ok, tudo bem. — Ele se aproxima, inclinando meu queixo para cima, o polegar dando um golpe logo abaixo do meu lábio inferior. — Mas quero deixar uma coisa clara. Eu não sou possessivo. Eu sou protetor. E nunca vou parar de proteger você. Eu bateria naquele filho da puta de novo em um piscar de olhos se isso significasse impedi-lo de falar com você desse jeito.

Concordo com a cabeça, um pouco sobrecarregada com o que ele acabou de dizer, mas muito cansada para fazer qualquer outra coisa. — Ok — é tudo que respondo.

Estou muito perturbada para organizar meus pensamentos e sentimentos neste momento, e temo o que vou encontrar lá. Tudo o que sei é que preciso ficar com meu pai e clarear a cabeça.

Rhett se inclina e dá um beijo na minha testa, a barba por fazer arranhando minha pele fazendo meu cabelo ficar em pé. Ele gira nos calcanhares e sai pelas portas de vaivém. Todos os olhos na sala o seguem.

Os meus incluídos.

28

Summer

Rhett: Porra, eu sinto muito.



— Se eu já não tivesse tido um ataque cardíaco hoje, isso poderia ter me dado um.

Eu inclino minha cabeça para trás contra o encosto da poltrona desconfortável angulada no canto do quarto do meu pai e deixo meus olhos se fecharem. — Isso não é engraçado.

— Problemas cardíacos são contagiosos? Porque acho que você me infectou.

Eu balanço minha cabeça, os lábios se curvando nos cantos. Ele nunca deixou de viver perguntando isso quando eu era jovem. Eu estava preocupada com ele se aproximando demais ou passando muito tempo perto de mim, apenas no caso de meu defeito cardíaco congênito ser de alguma forma contagioso. — Ainda não é engraçado.

— Você acha que o nariz de Rob está quebrado?

Eu suspiro pesadamente. — Não sei. Não sou a médica dessa família.

— Esperar que esteja me torna um idiota?

Eu solto uma risada triste agora. Kip e eu temos esse relacionamento de pai e filha que beira a amizade, e não mudaria isso por nada no mundo. — Você já era um idiota.

— Sim. Isso é verdade — ele reflete da cama ao meu lado. Eu espio um olho aberto para ele. Seu cabelo escuro está um pouco mais despenteado do que o normal, possivelmente até exibindo algumas mechas prateadas a mais do que eu me lembrava. Meu pai parece... mais velho. De uma forma que eu não havia notado até recentemente. Acho que isso acontece quando você chega aos sessenta.

Mas sua mortalidade me impressiona muito agora, deitado em uma cama de hospital, não parecendo o cara de terno, tagarela e perturbador de merda em um escritório brilhante.

Meus olhos ardem enquanto o estudo. Eu aperto meus lábios para impedi-los de tremer, para manter a respiração instável dentro de mim.

Quando ele olha para mim, fecho meus olhos. Apertando-os com força e desejando afastar as lágrimas que se acumulam atrás de minhas pálpebras.

— Summer, baby, venha aqui. Estou bem. — Sua voz é suave, tão reconfortante. Isso me joga de volta nos longos dias passados na ala infantil com ele ao meu lado.

Um soluço sai de mim, e ele levanta um braço, gesticulando em direção a ele. E enquanto as lágrimas escorrem pelas maçãs do meu rosto, eu me levanto e rastejo para a cama estreita do hospital e sob o braço do meu pai. Mesmo com o cheiro terrível dos lençóis do hospital, posso sentir o cheiro dele, aquele cheiro intrinsecamente reconfortante.

— Eu estava com tanto medo, pai. Eu... assim que fiquei sabendo, eu vim. Eu deveria ter estado aqui antes.

Sua palma larga esfrega para cima e para baixo no meu braço enquanto ele inclina sua bochecha no topo da minha cabeça. — Não, você não deveria. Não é seu trabalho cuidar de mim. Pedi a Winter para não ligar para você mais cedo. Ela queria. Mas eu não queria que você se preocupasse.

Isso só me faz chorar ainda mais. Eu me aninho em seu peito, esfregando minhas lágrimas molhadas contra a áspera camisola de hospital que ele ainda está vestindo. — Pai, eu realmente estraguei tudo.

— Sim. — Ele continua esfregando meu braço. — Eu vi.

— Eu não queria que fosse assim. Winter. Eu não queria que ela...

Sua voz torna-se mortal, mesmo quando seus dedos se apertam. — Aquele filho da puta forçou você a fazer alguma coisa?

— Não. Ele... eu, bem, você sabe, sempre tive uma queda por ele. Mesmo quando se transformou em apenas check-ups. — Meu pai resmunga. Foi uma piada recorrente, na verdade. Eu não fui sutil, e é difícil não ficar deslumbrada com um jovem e bonito

médico que salvou sua vida assim como salvou a minha. — Foi por volta de quando fiz dezoito anos. Eu era maior e saí com amigos para tomar uns drinks. Encontrei com ele no bar e, em vez de festejar, acabamos dirigindo a noite toda conversando. As coisas decolaram a partir daí.

— Por quanto tempo?

Eu solto um suspiro e viro minha cabeça para olhar para o teto. — Dois anos.

— Jesus Cristo — Kip murmura. — Então o quê?

— Então... Winter. — Engulo em seco, deixando-me sentir a dor excruciante que senti quando ele me disse que estava saindo com ela. Eu não conseguia entender isso naquela época. Mas agora posso. Eu era jovem e tão disposta a um homem sem limites profissionais. Não sei como não vi dessa forma. Winter começou no mesmo hospital e foi levada instantaneamente.

E fui instantaneamente esquecida.

Ele não me amou, ele me usou e me descartou. E agora faz minha pele arrepiar.

— Prometi a ele que nunca contaria a ninguém. Eu não queria arruinar a carreira dele. Quero dizer, ele é claramente bom no que faz. Mas...

— Mas o quê? — Kip soa francamente assassino.

— Ele sempre meio que me enganou. Uma chamada estranha, ou um texto. Uma conversa em um evento familiar. Ele teve o cuidado de nunca cruzar uma linha física uma vez que Winter

estava em cena, mas ele sempre me manteve pensando que talvez, *apenas talvez,* as coisas pudessem mudar.

Eu solto uma risada triste. Dizer isso em voz alta parece tão óbvio.

— Porque ele queria manter você na linha — meu pai fornece.

— Sim. Parece tão claro agora. Tão manipulador. Pensando em como minha vida pessoal se desenrolou nos últimos anos, eu apenas... acho que é por isso que dizem que a retrospectiva nos faz ver com mais clareza.

— Merda estúpida de dizer — Kip murmura enquanto sua mão desliza para cima e para baixo novamente. — É claro que na retrospectiva é mais fácil ver.

Sorrio, mas é indiferente. — Eu preciso encontrar Winter.

— Você precisa dar a ela algum tempo. E vou ter que lidar com a Marina. E você vai ter que revelar por que Rhett Eaton está agindo como um dragão cuspidor de fogo ao seu redor. Mas, por enquanto, apenas fique aqui com seu velho por um minuto. Pelos bons tempos.

Eu não discuto com ele, apenas respiro profundamente pelo nariz, buscando conforto de uma forma que me faz sentir como a garotinha que já fui. Neste mesmo hospital. Nesta mesma ala. Com a única pessoa que nunca deixou de aparecer para mim.

E eu cochilo.

Sou acordada por minha madrasta, Marina, empurrando meu ombro em um quarto escuro. Seu cabelo é loiro claro e suas feições são severas. Assim como ela. Ela está usando um vestido lápis cinza sob o jaleco branco. Ela é uma médica muito respeitada aqui, mas não se deu ao trabalho de vir verificar o marido nas últimas horas desde que ele teve um ataque cardíaco.

Ela sempre foi cruel, no entanto.

— Saia. — Ela aponta para a porta.

Ela nunca gostou de mim. E por um lado, quem pode culpá-la? Mas por outro... cresça, caralho.

— Não. — Eu me sento e passo os dedos pelo cabelo, tentando me orientar.

— Sim. Você já fez o suficiente aqui por um dia.

Meu coração despenca com a lembrança do que aconteceu antes. Com Winter. Os músculos do meu peito se contraem e deixo meu olhar cair.

Mais uma razão para ela me odiar. Para minha irmã me odiar.

— Ouça, eu...

Sua mão dispara para cima, palma estendida para me impedir de falar, e seus olhos brilham com fúria gelada. — A destruição de lares é hereditária para você. Você não pode evitar. Entendo. Mas você vai tirar o monitor de batimentos cardíacos de Kip do lugar e criar mais trabalho para todos. Este não é o momento para uma festa do pijama. Vá para casa.

Meu queixo cai enquanto eu olho para esta mulher. Esta mulher que meio que me criou, porque Kip nunca a deixou chegar

perto o suficiente. Isso não a impediu de fazer comentários como esse para mim ao longo dos anos. Eu desenvolvi uma pele grossa no que diz respeito a Marina Hamilton. Seus golpes costumavam doer, mas agora...

Beijo meu pai na testa e saio da cama estreita, membros pesados como chumbo e olhos ásperos como se houvesse areia neles. Provavelmente migalhas de rímel de tanto chorar.

— Eu me sinto mal por você, Marina — falo calmamente, espanando minhas roupas.

— Eu não preciso da sua pena — ela cospe baixinho, pegando o prontuário do meu pai e fixando seu olhar nos papéis diante dela.

— Mas você a tem. E tem meu perdão por quão terrível você tem sido para mim durante toda a minha vida.

Ela zomba, e eu me levanto o mais alto que posso enquanto aponto para a porta para sair. Lutar com Marina não vale a pena. No entanto, isso não me impede de compartilhar algumas palavras de despedida, embora minha voz trema ao fazê-lo.

— Você passou a vida inteira machucando meu pai, e odeio isso. Mas o que quer que aconteça entre você e Kip não é da minha conta. Vocês dois são adultos. Mas eu *nunca* vou perdoá-la por tornar impossível eu ter um relacionamento com Winter. Você acha que todas as suas manobras ao longo da minha vida só me machucam, mas também machucam Winter. Isso fez com que eu sentisse que não poderia contar a ela coisas que ela merecia saber. Isso fez com que nós duas ficássemos isoladas quando poderíamos ter uma a outra. E isso é — eu aponto para ela, bem na cara dela — culpa *sua* e da *sua* maldita vingança.

E então eu giro sobre os calcanhares e saio. Muito zangada para olhar para ela por mais um momento.

Eu tropeço para fora do quarto em busca de um banheiro para consertar meu rosto e aliviar minha bexiga. E talvez chorar um pouco mais sozinha. Preciso encontrar Winter. Ligar para Winter. Explicar-me para minha irmã.

Mas quando dou a volta no corredor e chego ao espaço de espera, o que encontro é Rhett Eaton, os braços cruzados sobre o peito, o cabelo solto sobre os ombros, o queixo barbudo erguido, olhando para o teto. Suas íris douradas dançam para frente e para trás como se ele estivesse assistindo a alguma coisa.

— O que você está fazendo aqui? — eu pergunto.

Ele se senta ereto, olhando instantaneamente para mim enquanto limpa a garganta e agarra os apoios de braço. — Esperando. Eu acho. Sim, esperando. Eu queria ter certeza de que você estava bem.

— Que horas são?

Ele aponta para a parede atrás de mim. — Quase duas.

— Duas da manhã?

— Sim.

Eu suspiro e esfrego meu rosto. — Eu pedi para você sair.

O zumbido silencioso do hospital atrás de mim é pacífico em sua familiaridade.

— Bem, eu não queria ir embora. Queria sentar aqui e esperar para acertar as coisas com você. Vou sentar aqui o fim de semana inteiro, se for preciso.

— Não, você não vai. Você monta amanhã. Você deveria estar descansando.

— Summer. Você não entende? — Ele se levanta, estendendo as mãos em frustração. — Eu me importo com *você.*

Respiro fundo e aceno enquanto olho para suas botas gastas. — Certo. Mas não o suficiente para parar de falar quando eu implorei. Não o suficiente para pensar nas repercussões de você falar. As repercussões que caíram sobre *mim.*

— Ele mereceu, Summer — Rhett rosna.

— E quanto a mim, Rhett? — Minha voz é quase esganiçada. — O que eu mereço? Não mereço a oportunidade de contar minha própria história? Você não entende? Esse era o *meu* segredo para contar. — Meus polegares golpeiam meu peito quase dolorosamente antes de apontar para ele. — Você prometeu manter esse segredo. E você quebrou essa promessa. Eu *confiei* em você.

Ele pisca, os olhos suavizando enquanto seus ombros caem. — Segredos como esse vão pesar sobre você, princesa. Você nunca me disse que ele fazia parte da sua família. Quero dizer, porra. Quão nojenta uma pessoa pode ser?

— Não me chame de princesa! Não nos conhecemos há tanto tempo! *Sinto muito* por não ter revelado todos os meus segredos mais sujos para você logo de cara. Que egoísta da minha parte. —

Minha voz sobe para outro nível e sinto a sonolência de antes cair, sendo substituída pelo pânico. Pela mágoa.

— Você não deve guardar segredos que a comem viva porque está preocupada com o que as pessoas vão pensar. E definitivamente não porque alguém está manipulando você para isso.

— Eu sei disso! Você não acha que eu sei disso? Mas era minha história para contar, e você tirou isso de mim. Da forma mais pública e humilhante possível. E por mais que Rob tenha me machucado, não pretendo prejudicar sua carreira. — Essa declaração cai como uma bomba atômica, silenciando tudo ao nosso redor. A expressão de Rhett fica em branco.

Ele desvia o olhar, como se doesse manter seus olhos em mim, e balança a cabeça sutilmente. — Jesus. Você ainda sente alguma coisa por ele?

Eu aceno com a mão na nossa frente enquanto penteio a mão oposta no meu cabelo. — Não! Claro que não! Não. É apenas complicado. E não é sobre ele. Não realmente. Eu sei que você não se importa com o que as pessoas pensam. Mas eu? Eu me importo. E você continua enrolando isso. Talvez eu não devesse me importar tanto com o que as pessoas pensam, e talvez você devesse se importar mais. Talvez sua família não apoie você, ou talvez eles tenham medo de que toda vez que você sair por aquela porta, possa ser a última vez que eles o veem.

Estou ofegante agora, e Rhett parece abalado com o que acabei de dizer. — Os sentimentos de outras pessoas estão envolvidos. Não é tudo sobre você e o que você quer, Rhett. Não quando você

ama alguém. Eu me importo com o que minha irmã pensa de mim, mesmo que não deva, mesmo que ela seja má. E meu pai? — Aponto atrás de mim. — O homem naquela sala, que poderia ter morrido hoje, é a única pessoa que realmente se preocupa comigo, a única pessoa que tenho. Ambos mereciam mais do que ouvir sobre isso do jeito que acabou de sair. Talvez Rob tenha o que merece, mas e o resto de nós?

Seus dentes rangem enquanto ele olha para mim, sem piscar. Ele passa a mão na boca. — Entendi. Eu entendo. E sinto muito por ter explodido como eu fiz. Mas Summer — ele estende a mão para mim, mas dou um passo para trás — você me pegou também. Não tenho certeza de como provar isso. Eu continuo dizendo a você, e é como se você não me ouvisse.

Meus olhos ardem. Ele está dizendo todas as coisas que eu tanto quero ouvir. Ele está me oferecendo todo o apoio que eu desejo desesperadamente dele. Mas também estou com muita raiva dele por trair minha confiança e por estar certo sobre tantas coisas e errado sobre tantas outras ao mesmo tempo.

Estou com raiva, porque isso não é mais fácil. Que nada na minha vida jamais foi. Neste momento, não estou me sentindo muito como o copo meio cheio, e descontarei no bom homem parado na minha frente. Porque, por mais que eu queira, não posso confiar em um homem que está tão ocupado não se importando com o que os outros pensam que vai me machucar para provar o ponto.

— Oh, ouço você, Rhett. Eu simplesmente não acredito em você. O que você fez esta noite não parece que você se importa

comigo. Parece que você está perdendo o controle. — Uma onda de náusea me atinge e coloco a mão sobre a boca enquanto o prendo com olhos lacrimejantes. — Vá para casa. Para o seu hotel. Apenas vá. Não posso lidar com você agora.

— O que isso significa? Para você e para mim?

Meus olhos se fecham. Mesmo esse pequeno movimento dói. Tudo *dói.* Uma risada que se mistura a um soluço salta de meus lábios. — Não sei, Rhett. Eu nem tenho certeza se existe um você e eu. Nunca fomos mais do que aqui e agora.

E então passo por ele para chorar no banheiro, exatamente como planejei.

Bem, um pouco mais forte do que eu planejei.

29

Summer

Summer: Winter, podemos conversar? Estou voltando para o hospital hoje. Posso encontrar você em qualquer lugar, a qualquer hora. Não espero que me perdoe. Eu só gostaria de contar o meu lado da história.

Winter: Não há nada para perdoar.

Summer: Ok. Podemos, por favor, ainda conversar? Eu sei que as coisas estão tensas entre nós, mas eu amo você. Quero ter certeza de que você está bem.

Winter: Eu não estou bem. Estou grávida. E o pai do meu filho está mentindo para mim há anos. Não estou pronta para falar. Por favor, pare de perguntar. Entrarei em contato com você quando estiver pronta.

Rhett: Como está Kip?

Summer: Aparentemente, tudo bem.

Rett: Como você está?

Summer: Cansada.

Rhett: O que posso fazer para ajudar? Apenas me diga.

Summer: Nada.

Rhett: Já mencionei o quanto sinto muito?

Summer: Fique bem esta noite, por favor.



— Então, fale-me sobre o cowboy.

Decido não me virar. Em vez disso, eu me ocupo reorganizando algumas das flores do meu pai em seu vaso. — Hum? — pergunto como se não o tivesse ouvido.

— Você sabe. Cabelo longo. Dá um soco nas pessoas que fizeram mal a você. Destaque em sua parede quando adolescente.

Eu gemo, deixando meu queixo cair no meu peito.

— Aposto que você pensou que eu não me lembrava disso.

— Sim. — Olho para os tênis brancos em meus pés. Eu finalmente voltei para nossa casa esta manhã. Como se isso pudesse me fazer sentir melhor, tomei um banho, sequei meu cabelo e coloquei um lindo conjunto de sutiã e calcinha combinando. Vesti uma calça jeans e um pulôver macio cinza e voltei para fazer companhia ao meu pai.

Sentindo-me bem como a chuva. Se este fosse meu último momento, eu gostaria de ser feliz com meu pai. Então, estou me forçando a sentir isso. Fazer isso. Para controlar o que posso.

E estou falhando, porque estou mal com Winter. Eu fiquei *literalmente* doente com a última mensagem que ela me enviou. Eu tenho que me manter ocupada de alguma forma. Rhett monta esta noite, e o bar de Willa está realizando algum show neste fim de semana, então estou aqui com Kip, que agora está fazendo perguntas que não quero responder.

Com um suspiro, eu me viro e encaro meu pai, que parece terrivelmente satisfeito consigo mesmo. — Você deveria parecer pior. Você acabou de ter um ataque cardíaco.

Ele acena para mim. — Um pequeno ataque cardíaco. E sabe o que me faria sentir melhor?

— O quê? — Eu me animo, ansiosa por algo para me manter ocupada e fora da minha cabeça. Algo diferente de arranjos de flores que não precisam de arranjos.

— Conte-me sobre o que aconteceu com Rhett.

— Ugh. — Eu atravesso a sala, sentindo-me notavelmente infantil quando me jogo na cadeira ao lado dele. — Não sei o que dizer.

— Você gosta dele?

Porra, isso é estranho. Não consigo nem olhar para Kip. Ele descobriu mais sobre minha vida sexual nas últimas vinte e quatro horas do que eu gostaria que ele soubesse em toda a minha vida.

— Sim, pai. Eu gosto dele. Ele não é como parece. Nada como todo mundo pensa.

— Eu sei.

Minha cabeça vira em sua direção. — Você sabe?

— Claro que eu sei. Ajudo aquele garoto há mais de uma década. Ele me irrita, porque é um canhão solto, mas gosto dele. Eu sabia que vocês dois acabariam se dando bem.

Eu pisco, pensando em como Kip delirou sobre ele quando toda essa coisa de leite caiu no ventilador. Eu via isso como frustração, mas agora, estou pensando que pode ser afeto. Frustração, porque as coisas não estavam indo bem para ele, em vez de frustração dirigida *a* ele.

— Bem, legal — eu digo, caindo para trás na minha cadeira. — Boa maneira de bancar o estranho casamenteiro. Funcionou.

Eu posso sentir meu pai olhando para mim. Seu olhar está abrindo um buraco na minha decisão de não dizer mais nada.

— Eu o deixei entrar nas minhas calças, ok? — finalmente deixo escapar.

Meu pai ri.

Levo as mãos à testa enquanto olho para o teto. — Você me disse para não o deixar entrar nas minhas calças, e rejeitei você como se isso fosse uma loucura. E então eu o deixei entrar nas minhas calças. Assim, quando voltarmos ao trabalho, pode me demitir e dizer que sou uma desilusão pouco profissional. Além disso, podemos nunca mais falar sobre minha vida sexual depois de tudo?

Uma vez que o riso de Kip diminui, ele olha e dá um aperto no meu cotovelo. — Certo. Bem, acho que não disse para você não se apaixonar por ele.

— Eu não o amo.

Ele dá de ombros e me dá uma daquelas carrancas sarcásticas que dizem: *Ok, claro, mas nós dois sabemos que você está falando merda.*

Cruzo meus braços, determinada a não dar a ele mais nenhuma informação para me provocar. Eu não quero falar sobre isso. E definitivamente não quero considerar o fato de que posso estar apaixonada por Rhett Eaton.

O estado atual das coisas já dói o suficiente sem jogar a palavra com A por aí.

— Quer assistir ao evento dele e falar sobre o quão terrível ele é?

Eu bufo. A perna que cruzei balança enquanto tento evitar fazer contato visual com meu pai. Ele balança uma cenoura que quase não consigo resistir.

Por um lado, quero assistir, porque já sinto tanta falta de Rhett que sinto uma dor constante no peito. Por outro lado, não quero assistir, porque sinto uma dor constante no peito que só vai piorar com a ansiedade de vê-lo montar.

— Ok. Ótimo. — Eu sou fraca. Sou tão fraca. Masoquista, na verdade.

Kip sorri e pega seu iPad, dando tapinhas na cama enquanto me aproximo. Eu me deito na cama ao lado dele e vejo que já tem a transmissão ao vivo na fila e pronta para começar.

Traidor.

Cruzo os braços e me inclino para trás, preparando-me para assistir. A largada envolve muitos fogos de artifício, garotas de calça de couro segurando cartazes e os locutores dando um resumo da classificação que leva ao Campeonato Mundial, que é daqui a duas semanas. Eles só falam sobre aquela maldita fivela de ouro. Eles soam como Rhett.

Eu reconheço os nomes de muitos caras enquanto eles se revezam. Conto para o meu pai tudo o que aprendi sobre o esporte. A pontuação, o que torna um touro bom, como eles esfregam suas cordas de touro para amolecer a resina e moldá-la em suas mãos.

Ele escuta com atenção, embora haja uma parte de mim que tem certeza de que ele sabe muito do que estou dizendo a ele. Acho que só preciso preencher o espaço com algo que não seja minha vida sexual.

Nós assobiamos e gememos em uníssono quando os caras caem ou quando o ajudante do rodeio escapa por pouco. É um esporte aterrorizante.

— Ah, esse é o Theo. — Aponto para a tela. — Ele é o protegido de Rhett. Como um irmãozinho.

— Ah, que bom. Outro Rhett. Exatamente o que esse mundo precisa — meu pai brinca. Eu rio, mas é meio sem graça, porque

o primeiro pensamento que me vem à cabeça é: *Rhett é insubstituível.*

A palavra com A aparece novamente e eu a afasto, cruzando os braços com mais força sobre as costelas, como se pudesse espremer o pensamento para fora do meu corpo.

Meus pulmões endurecem no peito quando vejo Rhett escalar os painéis da cerca para ajudar Theo. Ele não é um treinador da turnê, então não precisa estar lá. Ele simplesmente está. Um flash de culpa me atinge por ter dito a ele que nem tudo é sobre ele.

Foi uma coisa cruel de se dizer.

Vejo o portão se abrir e o ruído irromper na minúscula tela do tablet. As pernas de Theo balançam, o braço erguido em posição perfeita. O touro de aparência salpicada está resistindo, reto e não muito alto, então Theo cava com suas esporas.

E é aí que tudo vai para a merda.

O touro fica duro e rápido, e Theo não está pronto. Ele é jogado para frente no pescoço do touro. Seu chapéu voa em uma direção e seu corpo flácido na outra. Eu suspiro, minha mão subindo para cobrir minha boca enquanto disparo para frente. Quando ele atinge o solo, a poeira flutua ao seu redor enquanto ele fica imóvel.

— Merda. — Eu ouço a voz de Kip, mas mal estou processando, porque o touro abandonou o ajudante que ele estava perseguindo, e agora todos os 2.000 quilos dele caem sobre um Theo de aparência sem vida.

Eu mal registro o que está acontecendo fora do ringue, e é por isso que quase não vejo isso acontecer. Rhett sai correndo pela esquerda da tela e se joga no corpo de Theo como um escudo.

Altruísta, heroico e estúpido.

E bem a tempo de suportar o peso da carga do touro.

Tudo o que sei é que eu grito.

30

Rhett

Kip: Espero que você não esteja morto, mas apenas porque minha filha está perturbada com você agora, e se estiver morto, não posso chutar seu traseiro por machucá-la.

Luzes vermelhas piscam e se projetam ao redor do local onde a ambulância estaciona no hospital. Enxoto os paramédicos a todo momento. Minhas costelas estão fodidas. Eu não preciso de um profissional médico para me dizer isso.

Theo tem estado inconsciente, porque é estúpido demais para usar um capacete, e não vou sair do lado dele.

Eles abrem as portas traseiras e levantam a maca de Theo. Ele está amarrado em uma placa dura. Algo que espero que seja apenas uma precaução, considerando que ele pode mover os pés com facilidade. Ele ficou acordado por tempo suficiente para que eles conseguissem fazer isso.

Eu sigo, ignorando a dor lancinante nas minhas costas e sentindo cada ano da minha idade cerca de cem vezes. Não ajuda que eu não tenha pregado o olho ontem à noite.

Quando fechei os olhos, tudo o que vi foi Summer. Seus lábios perfeitos. Seus profundos olhos castanhos envoltos em lágrimas.

Maldita assombração.

Mas agora, só preciso saber se Theo está bem. Eu sigo para a sala de emergência, ignorando os olhares céticos que uma paramédica me dá. Ela sabe que estou mentindo para eles sobre meu ferimento. Além disso, fiz uma grande cena sobre ir com Theo, então provavelmente não estou em seus bons livros.

Vou chamar um médico da turnê para me examinar mais tarde.

— Você. — Ela aponta para mim. — Sente-se lá. — Ela aponta para a cadeira de plástico do lado de dentro da porta enquanto eles empurram Theo, e dessa vez eu escuto.

Engasgo quando me inclino para sentar, deixando cair minha cabeça em minhas mãos e respirando superficialmente, esperando que a dor diminua se eu não me mexer.

Não tenho certeza de quanto tempo fico aqui sentado, perdido na dor nas costelas e na preocupação com meu amigo, quando ouço: — Rhett. Cabelo longo. Bonito. Provavelmente um idiota total para você?

É a voz perturbada de Summer, cheia de dor, ansiedade e pânico. Como se eu já não me sentisse mal o suficiente sobre o

meu comportamento idiota ontem e fazê-la chorar – porra, isso me matou – agora tenho que ouvir sua voz apavorada.

É como rolar em vidro, mil cortes por todo o corpo, ao ouvi-la tão chateada.

E *eu* fiz isso com ela. Ontem. Hoje.

— Rhett!

Quando eu a vejo, suspiro. A dor irradia para todos os lados. O rímel escorre por seu rosto enquanto ela corre pelo corredor em minha direção, os dedos envolvendo os punhos das mangas.

Linda e devastada.

Eu fiz isso.

— Oh, meu Deus. Você está bem? — Ela cai de joelhos na minha frente, as mãos flutuando acima das minhas pernas antes de se permitir me tocar. — Você está bem?

Seus olhos me examinam, como se ela fosse capaz de ver ossos quebrados através de minhas roupas e pele.

— Estou bem. — Eu me machuquei muito para me mover. Uma parte de mim acha que eu deveria tocá-la. A outra parte sabe que devo salvá-la da dor disso, de me ver fazer isso. Com meu pai e meus irmãos, suas emoções estão bloqueadas. Eu não sei se eles estão realmente com medo de mim ou apenas tirando sarro de mim.

Mas com Summer, posso ver isso claro como o dia.

Medo.

— Eu vi você. — Suas mãos se movem levemente, tão levemente, pelos meus braços e ombros. Ela funga enquanto me observa. — Eu vi acontecer.

Meu peito desaba. Depois das palavras que trocamos ontem à noite, não sei o que fazer com isso. Mas sei que vê-la tão chateada está me matando. Está revirando meu estômago.

Quando ela toca minhas costelas, eu me encolho. Ela levanta minha camisa antes que eu possa impedi-la.

— Oh, Deus. Rhett. — Sua voz falha, e vejo uma lágrima cair de seus olhos. Rola de seus cílios escuros e respinga em sua bochecha.

Isso parte a porra do meu coração.

Ainda não olhei para as minhas costelas e não planejava. Eu sinto sua unha na pele e salto, empurrando sua mão para longe enquanto a camisa cai para cobrir o que parece ser um hematoma infernal.

— Vou chamar o médico.

Ela se vira para sair e agarro seu pulso. — Não.

— Não? — Seu rosto se contorce em confusão genuína.

— Não. Vou ver um médico da turnê mais tarde. Um médico aqui vai querer me internar e me impedir de montar.

Ela pisca. Uma vez. Duas vezes. Três vezes. A ponta do nariz dela está vermelha de tanto chorar. — Você vai montar?

— Provavelmente não amanhã. Mas sim, eu vou montar. Não cheguei tão longe para perder minha chance na fivela.

Ela balança a cabeça como se não pudesse acreditar no que acabou de ouvir. — Suas costelas provavelmente estão quebradas. Você pode ter danos internos.

— Eu vou ficar bem — resmungo, desviando o olhar, porque não consigo mais olhar para ela. Dói mais do que minhas costelas.

— Rhett, por favor. Eu sei o suficiente para saber que você não vai dar o seu melhor assim. Não é seguro.

Estou agitado, porque ela está me matando agora. E quero ceder. Eu quero. Para ela, eu quero.

Ela não está errada. Mas também odeio quando as pessoas me dizem para parar de montar. Eu quero a última vitória. É tudo o que tenho. Ela me disse coisas ontem que doeram. Isso ressoou. Isso me fez perceber que não a *tenho,* não de verdade.

Então talvez eu esteja bravo. Um pouco ferido.

Eu sei que não é justo fazê-la suportar isso quando ela já passou por tanta coisa. Eu quero protegê-la de qualquer idiota que possa machucá-la. E isso precisa me incluir.

Talvez seja por isso que digo algo de que me arrependerei.

— Nós dormimos juntos por algumas semanas, Summer. Não me diga o que fazer — cuspo as palavras raivosas e mesquinhas para ela e observo seus lábios se apertarem.

Eu me odeio instantaneamente.

Ela se levanta, respirando fundo e limpando o nariz enquanto se endireita, tão cheia de graça e classe. Tão fora do meu alcance. Afastando-se de mim como eu queria que ela fizesse, mesmo que eu pudesse estar doente com isso.

O arrependimento pulsa em cada membro. Corre por todas as veias. Cansa cada nervo.

Ela acena para mim e vai embora.

Levando a porra do meu coração com ela enquanto ela vai.



— Onde está a Summer? — meu pai pergunta quando entro na cozinha.

E aí está. A razão pela qual voltei a tomar café no meu quarto esta manhã. Mas mesmo a vista do meu deck não parece mais tão impressionante.

Enquanto reflito sobre como responder à pergunta do meu pai, manco até a cafeteira para pegar outra caneca, tentando não parecer tão ferido quanto estou, mas me sentindo como se tivesse sido atropelado por um maldito caminhão Mack.

Costelas quebradas, conforme confirmado pelos documentos da turnê. Fiquei na cidade por mais uma noite. Eles deram alta a Theo com uma forte concussão, mas ele montou na noite seguinte mesmo assim. Eu queria dizer a ele para não fazer isso e mordi minha língua com tanta força que sangrei.

Eu disse a Summer para não me dizer o que fazer, então quem diabos sou eu para dizer a outro cara como eu que ele não deveria montar?

Ele foi bem e eu assisti do lado de fora. Posso ter alguns parafusos soltos, mas conheço meus limites, e a quantidade de dor que estou sentindo agora não funciona para sentar em um touro. Isso me deixa para trás no Campeonato Mundial, mas apenas me desliza para o segundo lugar. Emmett em primeiro e Theo em terceiro.

— Na cidade com o pai dela — eu finalmente digo. É uma resposta segura, e é verdade. Não sei mais onde estamos. Eu aguentei o dia todo antes de enviar uma mensagem para ela. Pedindo desculpas.

Mas porra, não é nem perto do suficiente. Eu estava tão chateado, tão preocupado, com tanta dor, mas não há desculpa para o que disse. Especialmente considerando o quão longe da verdade está.

À medida que a frustração que ardia em meu estômago esfriava, ela se transformou em uma pedra pesada. Fazendo-me sentir mal. Enjoado. Tonto.

Eu nunca me senti mal por causa de uma garota. Nunca cometi um erro maior.

E ela ainda não respondeu.

Cade irrompe pela porta dos fundos, indo direto para a cozinha, parecendo uma espécie de cowboy vingativo, zangado e vestindo preto, o sol brilhando atrás dele. — Por que os garotos do dormitório estão falando sobre você ter sido rolado por um maldito touro ontem à noite?

Sinto que meu pai fica imóvel enquanto ergue os olhos do jornal.

Claro, todos aqueles idiotas estão falando mal.

— Rhett? — Meu pai arqueia uma sobrancelha enquanto Cade respira pesadamente e olha.

— Um dos caras foi nocauteado. Meu cara. Filho de Gabriel. Quando o touro foi atrás dele, eu apenas... — Esfrego minha barba, pensando naquele momento. O que passou pela minha cabeça? Não tenho certeza. Tudo que eu sabia é que não poderia sentar lá e assistir um dos meus melhores amigos ser ferido por um touro. — Agi por instinto, eu acho. Pulei em cima dele.

— Você o quê? — meu pai exclama ao mesmo tempo que Cade late: — Eu sempre soube que você era estúpido, mas isso realmente leva o bolo.

— Você está bem, filho?

Abro a boca para responder, mas Cade me interrompe. — Não, ele não está bem. Ele cavalga touros furiosos para viver. Ele está torto como um pau quebrado. E ele claramente tem mais do que alguns parafusos girando em sua cabeça dura.

Eu encaro meu irmão mais velho, que está positivamente furioso. — Você sempre teve jeito com as palavras.

Meu pai ri disso, mas depois volta para mim. — Você parece estar inteiro?

— Minhas costelas não estão — respondo, antes de colocar o café fumegante de volta na minha boca.

— Então, você está fora da temporada? — Eu não perco a pontada de esperança na voz do meu pai.

O que significa que me sinto um lixo quando conto a verdade a ele. — Não. Ainda estou indo para Las Vegas. Última tentativa por aquela fivela.

— Um cavalo chutou sua cabeça quando criança quando eu não estava olhando? — Cade pergunta. — Beau bateu na sua bunda com muita força uma vez? Se eu sacudir você com força suficiente, isso fará você pensar direito?

Cade está bravo, mas meu pai só parece triste. Sua piscada dura alguns segundos a mais enquanto ele acena com a cabeça e dobra o jornal. — Quando a Summer vai voltar? — ele pergunta enquanto se levanta da mesa.

— Não sei. — Eu olho para os meus pés quando digo isso.

Cade zomba.

— O pai dela teve um ataque cardíaco, então ela está com ele agora.

— Então, ela vai voltar logo? Kip está bem? — Meu pai parece tão esperançoso. Ele gosta de Summer. Eu sei que os dois gostavam de cafés matinais e conversas fáceis. Acho que todos gostaram de tê-la aqui no rancho.

— Pai, eu não sei. Mas sei que Kip vai ficar bem.

Ele me dá um sorriso sem graça e um aceno antes de se virar. — Tenho que fazer algumas coisas na cidade. Volto mais tarde.

Não digo nada. Uma casa cheia de homens não é propícia para sentar e conversar sobre nossos sentimentos. Nunca tive esse tipo

de relacionamento com meu pai. Ou meus irmãos, aliás. Cuidamos um do outro, provocamos um ao outro e, às vezes, brigamos um com o outro.

Que é pelo que parece que Cade está ansioso enquanto dá alguns passos ameaçadores para a cozinha. — Garota esperta — é o que ele diz enquanto apoia o quadril contra a bancada e cruza os braços, a tela de seu casaco preto raspando enquanto ele faz isso.

— Foda-se, Cade. — Eu balanço minha cabeça.

— Não, Rhett. Foda-se *você.* Seu idiota. Você tinha algo com aquela garota.

Eu solto uma risada. — Cade, você nem gosta dela.

— Eu gosto dela, porque ela é boa para você. Eu gosto dela, porque ela não aceita nossas merdas e não rola para você como um cachorrinho apaixonado. Eu não gosto dela, porque ela é mais esperta do que eu, e isso é irritante *pra* caralho.

Meus dentes apertam e rangem enquanto meu irmão mais velho me encara. — Você era uma pessoa diferente com ela. Você era feliz. Você não tinha aquele olhar de menino triste e perdido. Aquele que constantemente busca atenção e faz merda para consegui-la. Porque você tinha a atenção *dela.* Você é muito estúpido para ver isso.

— Esta é a sua versão de uma conversa estimulante?

— Não, seu idiota. É a coisa mais próxima de uma surra que posso lhe dar sem bater em um homem com costelas quebradas.

— Eu ainda poderia levar uma. — Eu não posso. Cade é maior. Mais alto. E pior.

— Você está tão ocupado correndo por aí sendo um garoto de rodeio que nem percebe o que tem. Você acha que todos nós brigamos com você por montar touros porque estamos apenas sendo idiotas? É porque amamos você. Você não se lembra quando a mãe morreu. Mas eu sim. Eu estava lá. Vi nosso pai segurá-la enquanto ela sangrava. De repente, aos oito, eu estava brigando com você e Beau, porque papai era uma casca de si mesmo, focado em cuidar de Violet. E agora sou um pai solteiro. Vejo Luke crescer todos os dias e temo o dia em que não poderei ser o único a mantê-lo seguro.

Eu mordo minha bochecha interna. Sei que Cade está falando sério agora, porque acho que não consigo me lembrar dele alguma vez me dizendo que me ama.

— Quando você tem um filho, todo mundo avisa sobre as noites sem dormir. As trocas de fralda explosivas. Como eles crescem tão rápido que você perde dinheiro para vesti-los. O que eles não dizem é que você nunca passará outro dia de sua vida sem se preocupar com outra pessoa. Você nunca mais relaxará completamente, porque aquela pessoa que você criou estará sempre, *sempre* em sua mente. Você vai se perguntar onde eles estão, o que estão fazendo e se estão bem.

A ponte do meu nariz arde com suas palavras, e eu fungo para limpá-la. A dor me atravessa quando o faço. *Porra, tudo dói.*

— Não saber onde Beau está ou o que ele está fazendo já é ruim o suficiente. Mas ele está servindo a este país, tem um bom

motivo para partir. Mas você? Você ganhou tudo, porra. *Duas vezes.* Você ganha milhões de dólares. Se você tivesse um cérebro, pegaria esse dinheiro e se estabeleceria muito bem. Quando é o suficiente para você?

Eu o interrompo ali. — Tenho toda a intenção de colocar meu dinheiro neste lugar. Eu pretendo voltar para cá e ajudá-lo. Preciso de algo para fazer comigo mesmo.

O olhar de Cade se estreita. — Quando?

— Não sei.

— Depois desta temporada?

Eu suspiro. — Não sei. Tem dias que nem sei mais se gosto ou se é só o que sei. Desistir é difícil. Toda a minha identidade está envolvida em montar touros.

— Com ela, não estava. E não quero uma herança sua. — Ele empurra o balcão, balançando a cabeça. — Eu quero ser pobre e ter você me irritando nos próximos anos.

De Cade, esse sentimento é, bem, como um tiro no coração. Ele me deixa, só parando quando bate na porta, os dedos contra o batente. Ele olha para mim por cima do ombro.

— Rhett, trabalhar no rancho não é algo para se fazer sozinho. É um trabalho. Um trabalho que eu amo. Não o faria se não gostasse. Você precisa descobrir o que ama e fazer disso a sua vida também.

A única palavra na minha cabeça quando a porta de tela bate atrás dele é *Summer.*

31

Summer

Rhett: Por favor, atenda ao seu telefone.

Rhett: Eu não quis dizer o que disse.

Rhett: Porra, eu me odeio tanto por fazer isso com você.

Rhett: Você está bem? Posso apenas obter algum sinal de vida para que eu possa parar de andar por aí me sentindo mal o tempo todo?

Rhett: Seu pai me disse que você ainda está viva. Ele também diz que vai cortar meu cabelo durante o sono.

Rhett: Eu quero me explicar. Eu quero pedir desculpas. Eu quero ouvir a sua voz. Mesmo que seja você me xingando. Mereço isso. Por favor, atenda.

Rhett: Vou explodir seu telefone pelo resto da vida.

Rhett: Não foi apenas dormir juntos. Nem mesmo perto. Foi tudo. E isso me assustou.

Rhett: Eu não posso perder você.

— Ouvi dizer que você está comandando um navio apertado por aqui. Realmente estalando o chicote.

Minha cabeça se levanta do contrato que estou vasculhando enquanto Kip entra em meu escritório como se não tivesse acabado de ter um ataque cardíaco na semana passada.

— Você não deveria estar aqui.

Ele revira os olhos antes de se sentar na cadeira à minha frente. — Você vai me dedurar, princesa? — Estremeço, e a cabeça do meu pai se move em resposta. — Você está muito velha para esse nome agora?

Meus lábios rolam um contra o outro e engulo a dor que rasteja até o fundo da minha garganta. — Sim — eu resmungo. — Penso que sim. Você teve notícias de Winter?

Eu giro em minha cadeira de escritório e me abaixo para puxar algo, qualquer coisa, do meu arquivo. Preciso de um descanso longe desse maldito apelido. Uma pausa em suas ligações e mensagens incessantes. Deixe para Rhett Eaton não apenas esmagar meu coração, mas também arruinar meu jogo de vestir e apelido favorito da infância.

— Não. — Papai hesita apenas um pouco, mas é o suficiente para me convencer de que não estou entendendo a história toda. — Você está gostando de seus dias aqui sem mim? — ele brinca, perspicaz o suficiente para mudar de assunto.

Eu suspiro e levanto os papéis na minha frente, batendo-os contra a mesa para nivelar todas as bordas antes de deslizar um clipe de papel no canto superior. — Honestamente, pai, não

realmente. Eu gosto quando você está aqui. Você é um maluco total. — Sorrio e coloco as folhas na pasta de papel pardo ao meu lado. — Mas você é o meu maluco.

Espero que ele ria, mas ele junta os dedos sob o queixo e me olha com atenção, como se não conseguisse decidir o que dizer a seguir, o que é realmente algo especial para um homem como Kip Hamilton. — Você é minha louca também. Mas você é uma louca feliz?

— Feliz o suficiente.

Eu endireito as coisas na minha mesa como a pilha de nervos que sou. Meu telefone toca e até isso me faz começar. Rhett tem sido implacável por uma semana inteira, mas ainda estou dando a ele o tratamento do silêncio. Não estou pronta para falar com ele. Ou talvez eu esteja com medo de falar com ele.

— Você vai atender isso?

Eu finalmente encontro os olhos do meu pai. — Não.

— Você sabe que *feliz o suficiente* não é realmente feliz o suficiente, certo?

Um suspiro me escapa enquanto pressiono minhas costas na cadeira, empurrando meus ombros para trás.

— Especialmente porque você não parece tão feliz para mim.

Eu resmungo. — Estou apenas tendo um mau dia.

— Não fale besteira com um falador de besteira, Summer. Observei você toda a sua vida. Eu sei como você parece feliz, e não é assim que você fica quando está aqui. Você sabe por que trabalho tanto aqui? Longas horas? Finais de semana?

Estou sem energia, então eu digo a ele a verdade contundente. — Sinceramente, sempre achei que era para evitar ficar perto da Marina. — Minha madrasta não é uma pessoa agradável.

Agora é a vez dele de recuar. Nós não falamos muito sobre ser mulherengo. É estranho, porque sou o subproduto disso, e não quero ouvi-lo dizer que se arrepende. — Não. Faço porque amo o que faço. Eu construí esta empresa a partir do zero e trabalhei duro para levar a Hamilton Elite até onde ela está hoje.

— Eu sei. E um dia você poderá passá-la para mim e desfrutar de uma aposentadoria pródiga.

— Não, Summer. Esse nunca foi meu jogo final. Eu queria mostrar a você que tudo era possível. Que nossas transgressões não nos definem. Eu fiz uma merda, mas uma das melhores coisas da minha vida resultou disso. As coisas sempre serão tensas entre mim e Marina, porque, por mais que eu peça desculpas a ela, não consigo dizer que me arrependo. Porque eu tenho você.

Lágrimas brotam em meus olhos. — Sim, bem, aposto que você não sabia que eu seria uma sugadora de tempo quando você se inscreveu para me manter.

— Summer, pare. — Ele se inclina para frente, uma mão larga estendida sobre a mesa entre nós. — Se Marina ou aquele pedaço de merda com quem sua irmã se casou já fez você se sentir indigna por um momento sequer, tire isso da cabeça. Você não é um fardo. Você não é uma perda de tempo. Você é muito querida. E qualquer um que faz você se sentir menos merece o soco de Rhett Eaton em seu rosto. Ou o seu. Você também pode revidar, sabia? Eu vou pagar sua fiança toda vez.

Uma lágrima escorre pelo meu rosto, e eu aceno. — Eu sei que você vai. E quero ser isso para você também. Quero estar aqui ajudando você. Continuando seu legado.

— Summer. — Sua voz cai junto com seus ombros. — Este lugar não é meu legado. Este lugar é onde eu ocupo minha mente e corpo. Este lugar é minha paixão. Meu legado é mostrar a você que, se você perseguir algo que ama, fará com que funcione. Sangue. Suor. Lágrimas. E muito amor. Você se sente assim sobre este lugar?

Eu fungo e pisco rapidamente, considerando o escritório brilhante, imaculado e moderno. Tudo que eu quero é o cheiro de tapetes suados em uma academia e o barulho de pesos na ponta de uma barra. Quero campos abertos, ar fresco e as Montanhas Rochosas no final do horizonte.

Quero um homem que cheire a couro, pareça um copo de bourbon e que me chame de princesa enquanto desenha nas minhas costas.

Quero que Rhett retire o que disse.

Eu quero que ele me queira. Mais do que ele quer qualquer coisa. Eu mereço isso. Ele me ensinou que sim.

— Não, eu não sinto. Só não quero decepcionar você. — Eu soluço, meu controle quebrando.

Kip estende a mão por cima da mesa, segurando a palma da mão para cima e balançando os dedos até que eu coloco minha mão na dele. — Ouça-me com atenção, Summer. A única maneira de me decepcionar é não viver sua vida ao máximo. Não ir atrás do

que anima você. Você merece isso. E merece alguém que queira isso para você.

Ele envolve seus dedos no meu pulso enquanto tento me afastar. — Eu não sou idiota. Sei que as coisas estão tensas entre você e Rhett depois daquela explosão. Mas também sei que os homens não olham para uma mulher do jeito que ele olha para você, a menos que estejam loucos por aquela pessoa. Eu sei que você está tão acostumada a agradar a todos que dá e dá até não ter mais nada para dar. Rhett pode ser um pouco áspero nas bordas, mas talvez você o alise e ele arranhe você. Não sei. Só você pode tomar essas decisões. Mas o que vi naquela noite foi um homem que queimaria tudo para defender você. Eu vi um homem que arriscaria tudo para cuidar de você.

— Eu não preciso ser cuidada.

— Talvez não. Mas aquele homem mostra seu amor por você para o mundo inteiro ver. E ele não dá a mínima para quem vê isso. Ele gritaria do topo das montanhas se você pedisse. Está escrito nele. E você definitivamente precisa disso.

Solto um suspiro e olho para o teto. Rhett me amando. Parece tão improvável. Tão distante.

— Você vai para Las Vegas para as finais?

Kip chama minha atenção com esse comentário. — Você está tentando bancar o casamenteiro de novo? É irritante *pra* caralho.

— Bem, você vai?

— Claro que não. Estarei trabalhando para compensar seu velho traseiro preso — tento brincar. É um pé familiar para nós, mas sai todo aguado.

O pensamento de Rhett perseguindo seu terceiro título sem uma alma nas arquibancadas que realmente o conhece é um soco no estômago. Eu não deveria me importar tanto, mas eu me importo. Faz mais lágrimas caírem pensando no menino selvagem que perdeu a mãe, que não tem o apoio da família, montando ferido pelo que pode ser a última vez. Um estádio cheio de estranhos torcendo por ele, mas nenhuma pessoa que o ama lá para testemunhar isso. Ninguém com quem compartilhar.

— Não, você não vai. Porque você está demitida.

Eu paro e encontro o olhar de meu pai, um sorriso triste brincando em meus lábios. — Ah. Ha. Muito engraçado.

— Eu não estou brincando. Você está demitida. Você tem até o final do dia para limpar sua mesa e eu lhe darei seis semanas de indenização.

— Você está brincando? — Minha frequência cardíaca acelera. Ele não pode estar falando sério. — Fui para a faculdade de direito para poder fazer isso. Para que eu pudesse ser a mais adequada para você aqui.

Ele se esforça para ficar de pé, limpando as mãos como se tivesse feito um ótimo trabalho aqui. — Sim. E agora você vai encontrar algo para fazer que seja mais adequado para *você*. Você vai parar de se preocupar com o que todo mundo pensa ou quer de você. E você vai sair pelo mundo e ser egoísta pela primeira vez.

Pegue o que quiser e pare de se sentir culpada por isso. Aprenda de mim, a culpa vai comê-la viva.

Ele bate com o punho na minha mesa e sai do meu escritório, dizendo: — Tenho que ir para a minha reunião — por cima do ombro.

Tão casual, como se ele não tivesse simplesmente explodido minha vida inteira para me ensinar algum tipo de lição dura de amor.

Eu me encaro no espelho, enxugando os olhos e tentando afastar a vermelhidão no pescoço e no peito. Meu coração está batendo tão forte que posso ver a pele da minha garganta pulando toda vez que ele bombeia.

É reconfortante e perturbador. Estou viva, mas estou realmente vivendo? Ou eu apenas estou correndo, colocando todos os outros em primeiro lugar?

Pressiono a palma da mão no peito, logo acima da cicatriz, para sentir o bombeamento do órgão.

Eu afugentei o único homem além de meu pai que me colocou em primeiro lugar? Ele estava fora de linha? Ou eu estava tão desligada do que eu queria que perdi a parte em que nos apaixonamos? Eu o dispensei quando era isso que ele estava tentando me dizer?

Passamos semanas juntos. Viajando. Trabalhando fora. Comendo. Ele me deu sua última asa de frango e me deixou aquecer meus pés nele sem reclamar.

Não eram proclamações ruidosas. Mas elas ainda estavam lá. E eu perdi, ignorando o que estava sentindo.

Balanço a cabeça e passo os dedos pelo cabelo, alisando com as mãos a linda saia lápis marrom que estou usando. Tudo o que tenho de roupa é o que peguei no quarto do hotel e o que deixei na casa do meu pai na cidade. Todas as minhas peças favoritas ainda estão no Wishing Well Ranch, junto com uma boa parte das minhas pessoas favoritas.

Com uma respiração profunda centrada, eu me viro e saio do banheiro, descendo para o meu escritório em saltos altíssimos, recusando-me a andar por este lugar como se tivesse acabado de ser demitida. Eu mantenho meu queixo erguido e coloco minha cara de jogo, deixando meus quadris balançarem.

Eu faço deste corredor estúpido a minha passarela.

Até que olho para a sala de reuniões e vejo Rhett Eaton sentado na mesma cadeira em que o conheci há dois meses.

Meus passos vacilam e eu paro para encará-lo. Ele está recostado na cadeira, um pé calçado casualmente sobre o joelho.

Ele é devastador com suas linhas ásperas, cabelo selvagem e olhos cor de mel. Muito masculino para estar sentado em um espaço tão polido. Ele o domina.

Ele me domina.

Minha garganta dói só de olhar para ele. E quando seus olhos deslizam para encontrar os meus através do vidro, meu peito parece que está se abrindo.

Lembro-me muito nitidamente de vê-lo movendo-se sobre mim, a apreciação em seu olhar quando eu modelei minhas perneiras para ele, a maneira como ele me beijou com tanta ternura em uma sala cheia de gente.

Também me lembro dele chamando o que fizemos de 'dormindo juntos por algumas semanas'. Rob disse algo semelhante para mim quando terminou comigo para ficar com minha irmã, que estávamos *apenas dormindo juntos,* então isso não deveria importar. Doeu então, mas foi insuportável desta vez.

Mas acho que o que mais doeu foi a maneira como ele ignorou minha preocupação por ele. Que ele me fez sentir como uma louca arrogante por me importar com ele.

E isso é o suficiente para me estimular a agir. Viro a cabeça e sigo pelo corredor, resistindo à vontade de correr e me forçando a parecer calma e serena.

Não me sinto calma e controlada. Mas prefiro morrer a deixar Rhett ver o quão profundamente ele me feriu.

— Summer! — Ele abre a porta assim que eu passo. Uma lufada de seu perfume me persegue como uma memória assustadora. — Quero falar com você.

— Estou bem, obrigada — digo sem me virar para ele.

— Por favor. Apenas cinco minutos. — A nota suplicante em sua voz quase me faz parar.

Quase.

— Eu acho que você já disse o suficiente, não é? — Eu verifico meu relógio, perguntando-me em quanto tempo posso dar o fora daqui, e então me lembro que não trabalho mais aqui, então não importa.

— Eu não disse nem um pouco o suficiente. — Posso senti-lo andando atrás de mim, a presença sólida e quente dele pairando sobre mim, mas não me ultrapassando.

— Você acabou de sair de uma reunião. Volte.

— Essa reunião não importa.

Eu zombo disso, voltando para o meu escritório. Meu escritório? Meu antigo escritório?

— Você é o que importa. — Ele estende a mão para o meu braço e eu o puxo de volta.

Virando-me, cerro os dentes. Sentindo-me... encurralada. Como se eu pudesse atacar. — Rhett. Cai. Fora.

— Sem chance, princesa. — Ele fecha a porta e se encosta nela, com as mãos presas atrás das costas. — Tenho algumas coisas que preciso dizer a você e você vai ouvir.

Dou a volta na mesa e tento parecer entediada, pego um arquivo e o abro. — Bem, vendo como você me prendeu aqui, acho que realmente não tenho escolha.

— Não, acho que não. Estou tentando entrar em contato com você há uma semana.

— Mhm. — Olho para a pasta. Eu nem sei o que estou olhando embora. Todo o meu corpo está sintonizado com ele. Sinceramente, é tudo em que posso me concentrar. — Estive ocupada.

— Besteira. Você está me ignorando, e eu mereço isso.

Eu pisco, não tendo visto isso chegando.

— Ouça, Summer. — Ele passa a mão pelo cabelo, e meus dedos formigam com a lembrança de ter feito isso sozinha. — Eu sinto muito. Sinto muito, porra. Desculpe-me por ter traído sua confiança. Acredite em mim quando digo que isso me mantém acordado à noite.

Meus olhos piscam para verificar. Ele parece cansado.

— Eu repasso aquela interação na minha cabeça quando deito na cama, pensando em todas as maneiras pelas quais eu poderia ter lidado melhor com aquilo. Todas as maneiras que eu poderia ter defendido você sem machucar.

Lágrimas brotam em meus olhos, porque, aparentemente, esse é o meu novo normal.

Na semana passada, eu chorei na queda de um chapéu. Depois de anos vendo o copo meio cheio, sou uma bagunça melancólica, chorosa e meio vazia.

— Merda — ele geme, e seu corpo fica tenso enquanto ele se empurra contra a porta, como se estivesse se forçando para longe de mim. — Por favor, não chore. Eu odeio quando você chora. É como uma bala no meu peito.

— Levou muitas balas, não é? — Minha voz é fraca, e odeio isso.

— Não — ele diz. — Mas eu levaria. Por você, eu levaria.

Eu choramingo baixinho com isso, tentando encobrir com um: — Hmm.

— Eu disse muitas coisas das quais me arrependo. Acima de tudo, o que eu disse sobre nosso tempo juntos. Eu posso culpar o vazamento de seus assuntos particulares por sair em sua defesa da minha maneira descuidada. Porque você pode não saber o seu valor ainda, mas eu sei. E ficarei feliz em dar um soco na cara de qualquer um que fizer você questionar isso. Mas contando a você o que fiz no hospital naquela noite, eu disse aquilo para machucá-la.

— Bem, funcionou.

Ele estremece, mas continua. — Nunca vou me perdoar por isso.

E então voltamos a ser como éramos. Suspensos no tempo. Olhando um para o outro como se pudéssemos encontrar as respostas para nossos problemas escritas no rosto do outro.

— Diga-me o que fazer, Summer. Diga-me, e farei isso. Eu não fui claro antes? Porque quero ser claro como cristal agora. Eu amo você. Eu amei logo que entrei naquela sala de reuniões e você sorriu para mim como se soubesse de algo que eu não sabia. Isso me incomodou, e não conseguia parar de pensar nisso. Querer saber o que você sabia. Eu me fixei nisso, mas acho que estava apenas fixado em você.

Eu processo suas palavras, absorvendo-as como um gato absorve o sol. Suas bochechas coram e seus pés se movem

nervosamente. Isso é muito sentimental para alguém como Rhett Eaton.

— E eu ainda estou. Sempre estarei. Essa coisa entre nós? Para mim? É tudo. É *isso.* Você é *tudo.* Passei anos pensando que não tinha alguém que realmente me apoiasse. Mas isso foi só porque eu ainda não conhecia você. Você estava lá fora, querendo-me. E bastou um encontro para eu querer você também. Algumas semanas para eu saber que faria qualquer coisa para apoiar você também. — Ele balança a cabeça e olha pela janela. — Você esteve lá fora o tempo todo, e agora eu sei que você existe, e nunca poderei voltar. Não gostaria se pudesse.

Minhas lágrimas estão quentes em minhas bochechas. Seu olhar de volta para mim, rastreando-as enquanto elas se espalham.

— Então, tome seu tempo. Faça o que você precisa. Continue com o gelo, odeie-me, faça um boneco de vodu e atire nele. Eu não me importo. Eu vou levar tudo. Apenas pense no que estou lhe dizendo. Pense em ser tudo comigo. Eu vou continuar voltando, não importa o quê. Você é minha prioridade. Vou continuar tentando, porque não vou desistir de você. Nunca.

Não sei quando as lágrimas rolaram pelo meu rosto, mas duas correntes retas fluíram silenciosamente enquanto eu observava esse homem derramar seu coração para mim.

— Fui claro?

Eu concordo. Fico muda. Sentindo-me incrivelmente frágil.

Ele acena de volta e se vira para sair, mas para quando eu falo. — Como estão suas costelas?

Ele olha por cima do ombro. — Bem. Elas estão bem, Summer.

Mordo o lábio inferior, sentindo-me um pouco constrangida com minha resposta a Rhett declarando seu amor por mim. — Você está indo para Las Vegas?

Ele suspira e abaixa os olhos. — Sim.

Eu aceno de novo, sem saber o que dizer sobre isso. Ele diz que sou sua prioridade, mas continua montando quando sabe que está criando problemas, quando sabe que me deixa frenética, quando sabe que ficarei em um mundo sem ele se as coisas derem errado...

Ainda parece que os touros e a fivela são sua prioridade.

32

Summer

Summer: Quer encontrar para um brunch?

Willa: É sexta de manhã. Nós duas não estamos trabalhando?

Summer: Fui demitida.

Willa: Isso não é de você! Quando isto aconteceu?

Summer: Uma semana atrás.

Willa: Maneira de me manter informada. Pelo cowboy gostoso?

Summer: Não. Pelo meu pai.

Willa: Bem, merda. The Lark. 10:30. Vou pedir as mimosas.

Entro no local de brunch favorito para mim e Willa e vejo sua juba lisa de cabelo ruivo em volta dos ombros, da porta da frente. Duas mimosas estão à sua frente... e mais duas do outro lado da mesa.

Acho que vai ser uma daquelas manhãs. O tipo que eu preciso depois de ficar deprimida a semana toda.

— Ei! Você está aqui! — Minha melhor amiga se levanta da cadeira e me envolve em seus braços. Willa dá os melhores abraços. Ela é muito mais alta do que eu, o que deixa minha cabeça mais ou menos na altura do peito.

Então, faço o que faço desde que éramos adolescentes. É um aperto de mão secreto neste momento. Eu deixo cair minha cabeça e brinco com os seios dela. — Eu senti sua falta — eu digo, principalmente para os peitos dela.

Nós duas rimos. — Isso é o que todos dizem. — Ela bagunça meu cabelo e nos separamos, sorrindo uma para a outra. Às vezes, estou tão focada em sentir que não tenho família que me esqueço de Willa. Ela pode muito bem ser minha família.

— Eu estava me perguntando por que você tem silenciado o rádio — ela me diz enquanto volta para seu assento e abre um guardanapo no colo. — Só imaginei que você estava trabalhando na bomba atômica que caiu no hospital. Ou possivelmente apenas salvando cavalos a torto e a direito. Ocupada demais montando uma vara de cowboy para falar comigo.

Reviro os olhos, fazendo o mesmo. — Não. Estou deprimida.

— Porque o papai Hamilton demitiu você?

— Podemos não chamá-lo assim? — Pego uma mimosa e tomo um gole.

Willa balança as sobrancelhas para mim. Ela sempre brinca sobre gostar do meu pai. Na verdade, não sei o quanto ela está brincando, porque ela está constantemente checando homens mais velhos.

— Então, ele demitiu você. Por quê?

Eu bebo de novo. — Porque ele diz que não gosto de trabalhar lá como deveria.

Ela bufa. — Não me diga. Que bom que ele colocou algum bom senso em você.

— Agora, tenho que descobrir o que quero fazer da minha vida. O que é uma pergunta difícil de responder. Basicamente, passei a última semana de moletom refletindo sobre o fato de que tudo o que fiz foi o que pensei que outras pessoas queriam que eu fizesse. Não tenho ideia do que realmente quero.

— Bem, como a jovem de 25 anos que trabalha no bar do irmão em tempo integral sem nenhuma outra perspectiva para falar, eu vou beber por isso.

— Bem, você é uma gerente, fazendo trabalho de escritório durante o dia. Não é apenas bartender.

Sua cabeça se move, olhos verdes me avaliando com um sorriso malicioso. — Eu faço? Ou estou ficando bêbada de manhã com minha melhor amiga?

Tocamos nossos copos e terminamos nossa primeira mimosa, imediatamente pegando a segunda.

— Então, você tem alguma ideia? — Willa pergunta.

— Não — eu digo um pouco rápido demais.

— Ok, se você não quer falar sobre isso, podemos falar sobre o gostoso na Wrangler?

— Ugh. — Eu me jogo contra o espaldar alto da cadeira estofada. Este restaurante é eclético para dizer o mínimo. Cadeiras incompatíveis em cada mesa. Lustres antigos por toda parte. O papel de parede floral encontra o papel de parede listrado, que encontra o de bolinhas. Isso me faz sentir como se estivesse tomando um chá na casa do Chapeleiro Maluco. Exceto que com mimosas. — Somos... não sei o que somos. Ele entrou em meu escritório no dia em que fui demitida.

Bebida.

— Porque você estava ignorando todas as ligações e mensagens dele?

— Sim.

Bebida.

— O que ele disse?

Bebida. Passo os dedos nos lábios e olho pelas grandes janelas para a rua ensolarada do centro da cidade, pensando na sensação de ter Rhett tocando meus lábios.

— Que ele me ama.

— Bem, merda. — Willa cai para trás em sua cadeira também. — O que você disse sobre isso?

Prendo meu lábio inferior entre os dentes. — Perguntei a ele como estavam suas costelas. Eu não sabia o que dizer. Eu realmente tinha gostado de estar com raiva dele, então isso me pegou de surpresa. Ele disse que eu era sua prioridade. Que ele sempre voltaria.

Willa suspira melancolicamente. — Tão romântico.

— Claro, e então ele me disse que ainda iria disputar as finais, e não sei o que fazer com isso.

— O que você quer dizer?

Bebida. Suspiro. Olho para a minha melhor amiga. — Quero dizer, não quero ser a garota que diz a alguém para parar de fazer algo que ama. Todos dizem para ele parar. Você sabia que a família dele nem vai vê-lo quando os eventos são próximos? Ele está lá sozinho. E eu odeio isso para ele.

Suspiro de novo, pensando no quanto isso me incomoda. Toda a sua família próxima, mas ainda tão sozinho.

— Entre as lesões no ombro e nas costelas, ele está machucado o suficiente para não poder montar como normalmente faz. Não com segurança. Eu sei isso. Ele sabe disso. Ele sabe que pode acabar mal, tão mal. — Ira rasteja em minha voz. — E ele vai lá e vai fazer isso de qualquer maneira. Ele vai me deixar depois disso se algo terrível acontecer. Já juntei os cacos de tanta merda pesada na minha vida. Não tenho certeza se quero me inscrever por me importar mais com alguém do que ele com ele mesmo.

Minha amiga bebe elegantemente enquanto cantarola pensativamente. Eu posso ver as rodas girando em sua cabeça enquanto ela reflete sobre o meu discurso. — Talvez ele não saiba o que é fazer de você uma prioridade, porque ninguém nunca fez dele uma prioridade.

Minha boca se abre, mas nenhum som sai. Fecho novamente, revirando esse pensamento em minha mente. Kip garantiu que eu

sempre soubesse que era sua prioridade, não importava o que mais estivesse acontecendo em nossas vidas. Winter também.

Mas Rhett... ele meio que se perdeu na confusão da vida e da tragédia e lutando para sobreviver. Ele realmente não sabe o que é ser a prioridade de alguém?

— Vejo que a deixei muda. Obrigada por vir à minha palestra TED. Agora me diga, você ama esse homem?

Minha frequência cardíaca acelera e juro que posso sentir o sangue bombeando em minhas veias. Eu só confessei isso para mim mesma. Na minha cabeça. Dizer isso em voz alta faz com que pareça incrivelmente real.

Mas talvez seja isso que Rhett precisa de mim.

Eu puxo a mimosa até meus lábios, coloco uma mão sobre meus olhos e murmuro: — Sim. — Antes de engolir o resto da bebida. Eles realmente as servem em copos pequenos.

E então me sento com a mão sobre o rosto, tentando descobrir o que isso significa. Eu ouço Willa falar para um garçom que teremos outra rodada.

— Ela está bem? — O cara parece cético, porque provavelmente pareço exausta. Não estou, mas duas mimosas com o estômago vazio também não é uma boa receita para a sobriedade.

— Ela? Ah, não. Ela está uma bagunça. Traga uma bebida para a senhorita.

O cara ri, e eu o ouço partir enquanto continuo a me esconder sob a proteção da palma da minha mão.

Eu sorrio, abrindo meus olhos para dizer a Willa que não acho que preciso de outra rodada, mas ela está com a cabeça inclinada para baixo olhando para o telefone, os polegares passando furiosamente pela tela.

— Para quem você está digitando?

— Ninguém. Estou reservando voos para nós.

Eu bufo. Ela está sempre inventando coisas assim para me despistar. — Oh, sim? Diga, por favor, melhor amiga. Para onde estamos indo? México? Ooh. Um fim de semana em Paris? Podemos beber vinho na Torre Eiffel.

— Você tem um gosto caro para uma desempregada.

— Por favor, não me lembre disso.

— Nós estamos indo para Las Vegas.

Eu me inclino para a frente e coloco meu copo na mesa à minha frente. — Desculpe?

— Não se faça de boba. É impróprio. Você me ouviu. — Ela nem sequer olha para mim.

— Quando?

Um lento sorriso felino se estende por seus lábios. Ela parece muito satisfeita consigo mesma, algo que imediatamente dispara um alarme na minha cabeça.

— Em algumas horas. Chegaremos a tempo de jantar e ir ao rodeio. Talvez eu monte um cowboy esta noite também. — Ela pisca, e eu a encaro boquiaberta.

— Você não está nem brincando, está?

— Por que eu iria brincar sobre isso? — Suas sobrancelhas franzem.

— Você é insana.

Willa ri levemente, passando um dedo sobre a borda de sua taça de champanhe. — Algumas pessoas diriam que isso é coisa de ruiva.

— Não sei se é uma boa ideia.

O garçom deixa nossas bebidas e me olha, provavelmente verificando se estou balançando na cadeira ou algo assim.

— É uma ótima ideia. Será divertido. E você terá seu Príncipe Encantado. De nada.

O silêncio se estende entre nós enquanto eu a encaro. A coisa sobre Willa é que ela não pode ser encarada. Na verdade, não. Ela é muito corajosa. Ela apenas olha de volta, arqueando uma sobrancelha bem torneada.

— Se este fosse o seu último momento na terra, você...

Eu levanto a mão para detê-la, balançando a cabeça. — Eu realmente gostaria que as pessoas parassem de usar esse ditado contra mim. — Deixo escapar um suspiro irregular e bebo. Porque hoje vou para Las Vegas. Porque nos meus últimos momentos, eu gostaria de estar com Rhett.

Gostaria que ele soubesse que eu o amo também. Cada estúpido e impulsivo osso quebrado em seu corpo.

33

Rhett

Summer: Boa sorte esta noite.

Rhett: Eu amo você.

Os caras conversam ao meu redor enquanto coloco fita adesiva em minhas mãos. Tento desligá-los para poder entrar naquela zona onde tudo desmorona, e o trabalho que vim fazer aqui esta noite é a única coisa que vejo.

Exceto que a única coisa que vejo é uma linda garota com sardas sobre a ponta do nariz, olhos arregalados que olham para mim como se eu valesse a pena conhecer e uma língua afiada que me faz rir.

Nas últimas duas semanas, estive revivendo tudo entre nós na minha cabeça. O cuidado que ela colocou em me curar, a energia que ela colocou em planejar entrevistas favoráveis para mim, a maneira como ela assobia na multidão para mim. Sempre a encontrei lá, e sinto uma pontada de arrependimento em meu peito por saber que ela não estará aqui esta noite.

Tive um gostinho de como é ter alguém esperando por você, e agora estou ansioso por isso. Foram necessários apenas dois meses passando cada momento do dia com outra pessoa ou pensando nessa outra pessoa para chegar a um ponto em que parece que ela pertence a mim.

E eu pertenço a ela.

É a coisa mais insana e inexplicável que já me aconteceu. O que quer dizer alguma coisa, considerando toda a merda que fiz.

— Preparado? — Theo bate no meu ombro e eu estremeço. As costelas não estão tão ruins quanto estavam. Mas elas também não estão ótimas – nem de longe. Realmente não há como compensar, porque meu ombro ainda está fodido também. Os médicos da turnê me consertaram da melhor maneira possível. E pelo menos eles não me criticaram por não conseguir esta noite. — Você não vai deixar Emmett vencer, certo?

Uma centelha de dúvida surge em minha mente. Eu a afasto. — Sem chance.

Eu puxei um bom touro. Um touro médio. Um touro que faz ou quebra os homens que o levam para dar uma volta. Tenho a vantagem de andar por último, o que significa que saberei o quanto preciso ir para conseguir aquela fivela.

A fivela que já tenho duas.

Eu não fui capaz de abalar as palavras do meu irmão. *Quanto é o suficiente?* Essa é a pergunta que tenho feito por semanas. Revirando minha mente de todas as perspectivas para ver se consigo respondê-la.

Mas eu não posso.

Não sei quando será o suficiente. Tudo o que sei é que ainda me sinto incompleto de alguma forma. Como se ainda não tivesse terminado, como se ainda estivesse procurando por algo.

— Eu subo primeiro. — Theo sorri. — Bolas contra a parede. Certo, chefe?

Eu sorrio, mas parece forçado. Antes daquela noite em que ele foi nocauteado, nunca me senti nervoso por ele. Eu o convenci de que ele precisa usar um capacete. Que as buckle bunnies ainda o vão querer se ele usar um capacete, porque elas preferem a versão ambulante dele à versão vegetal dele.

Eu concordo. — Você sabe, garoto. Bata neles com as esporas.

Nós batemos palmas em um aperto firme e damos um tapa no ombro um do outro. O que, para mim, dói *pra* caralho. Ele se vira e sai da sala, descendo o túnel em direção ao ringue.

Normalmente, eu sairia para observá-lo, mas não estou com a cabeça no lugar certo e sei disso. Eu não preciso ver outros caras sendo jogados. Preciso me concentrar em mim agora. Muros mentais levantados.

Eu os observo saindo um por um, e na maioria das vezes fico curvado, cotovelos apoiados em meus joelhos, mãos balançando entre eles. Minhas botas estão gastas, amassadas, provavelmente nas últimas pernas. Somos almas gêmeas, minhas botas e eu. Deixo meus olhos passearem pelos emblemas do patrocinador em meu colete, absorvendo cada um deles. Eu os usei com tanto orgulho, mas hoje não posso deixar de me perguntar se vale a pena

arriscar minha vida para mantê-los. É um pensamento que realmente nunca passou pela minha cabeça antes.

Eu o afasto.

A porta se abre e os sons do show lá fora se infiltram na sala. O burburinho da multidão. Os estalos dos fogos de artifício. O estrondo da voz do locutor. Tudo tão familiar, como a trilha sonora da minha vida.

— Sua vez, Eaton. — Theo sorri para mim da porta.

— Por que você está sorrindo como um assassino em série?

Ele sorri ainda mais. Ele me lembra o pai dele. Este lugar me lembra o pai dele. Naquele ano, todos nós o vimos cair. Um arrepio percorre minha espinha.

— Emmett não superou minha pontuação. Somos você e eu, velho.

Um lado da minha bochecha se levanta e eu percebo sua empolgação e entusiasmo. Acho que eu também costumava ser assim. Agora, estou indo através dos movimentos.

— Estou orgulhoso de você. — Dou um tapa nas costas dele ao passar e desço o túnel escuro até o brilho e glamour do ringue. Há até líderes de torcida neste evento. É tudo um show de Las Vegas.

Não faço meus alongamentos, porque acho que não importam esta noite. Tudo é tenso e doloroso.

Três degraus acima e estou na área de preparação, colocando meu capacete, observando meu touro, Filthy McNasty – um nome apropriado – trotar agressivamente pela calha. Ele bufa e balança

a cabeça, o rabo balançando contra o corpo como um chicote. Agitado.

E pela primeira vez em meus onze anos de carreira profissional, sinto isso.

Medo.

Eu o empurro para o lado enquanto subo na cerca e olho para as costas largas e musculosas do touro. Dois mil quilos de puro músculo. Ele sacode os painéis enquanto bate.

— Suba quando estiver pronto — diz um treinador, dando-me um sinal de positivo.

Um polegar para cima.

Este momento não parece uma situação favorável. Parece que estou prestes a passar oito segundos com uma dor excruciante.

Concordo com a cabeça e subo no touro, empurrando tudo para longe, tentando encontrar aquele silêncio – aquela calma. Passo a mão pela corda do touro, deixando que as saliências vibrem na minha mão enquanto observo a repetição do movimento, tentando me perder nele.

Mas o barulho da multidão aumenta e, quando olho para o jumbotron, vejo uma filmagem minha pulando em cima de um Theo inconsciente tocando. Ainda não assisti, nunca planejei.

Observo o touro me acertar, jogando-me no ar antes de se virar contra um auxiliar e sair do ringue. Eu caio no meu ombro ruim, e você me vê rolar de joelhos, segurando meu lado.

Poderia ter sido muito pior.

Esse lampejo de medo faísca no fundo da minha mente novamente. Meu estômago embrulha.

Eu penso em Summer. *Boa sorte.*

Balançando a cabeça, eu olho de volta para baixo e empurro minha luva na corda, apertando-a até que esteja perfeita.

Mas não está certo.

Um assobio agudo chama minha atenção para as arquibancadas. Antes de Summer, eu ignorava a multidão, agora sinto que tenho um radar para ela. E algum babaca que assobia do mesmo jeito está acabando com a minha concentração.

Meus olhos captam um flash de branco e o mundo ao meu redor fica confuso.

Summer está aqui.

Ela está usando um vestido de linho branco e se destaca como a porra de um polegar dolorido.

Meu maldito polegar dolorido.

Eu pisco. Eu pisco novamente. Como se ela pudesse não ser real. Por que ela viria até aqui para me ver fazer algo que ela claramente não acha que eu deveria fazer?

Kip me disse que a demitiu, então sei que não é trabalho.

Eu a encaro, e acho que ela me encara de volta. Do outro lado do anel de terra. Do outro lado da multidão. Nós travamos os olhos e nos perdemos um no outro.

Ela me oferece um pequeno sinal de positivo, que faz meu peito doer com a lembrança de estar na estrada com ela. Tudo o que posso fazer é olhar de volta. Eu estou sempre olhando para ela.

Quero passar o resto da minha vida olhando para ela.

Então ela murmura, *eu amo você.*

Minha mandíbula aperta e algo estala dentro de mim. Esse medo me atinge como um maremoto, e eu arranco minha mão, estendendo-a para a cerca para me levantar.

A fama. A fivela. Nada disso importa. Nem um pouco. Tudo que eu quero é ouvir essas palavras de seus lábios.

Não quero passar meus últimos momentos em cima de um touro. Quero passá-los ouvindo-a sussurrar isso em meu ouvido.

E então eu saio, passando uma perna por cima da cerca.

— Eaton! O que você está fazendo? — um dos treinadores me chama quando eu caio no patamar e jogo meu capacete, pegando meu chapéu marrom favorito.

— Terminei.

— Você o quê? — O cara parece genuinamente confuso *pra* caralho.

— Considere este meu aviso de aposentadoria. Estou fora. Esse touro tem uma noite de folga.

E Theo ganha seu primeiro título mundial.

E eu vivo para respirar outro dia. Essa parte é muito importante também.

Ando a passos largos pela área de preparação, indo direto para a porta que leva às arquibancadas. É tudo um palpite, porque só tenho uma ideia geral de onde Summer está sentada.

Mas eu disse a ela que continuaria voltando por ela. Que eu nunca pararia. E é isso que vou fazer.

Subo um lance de escada e acabo no mezanino movimentado, tentando decidir entre as seções 116 e 115. Escolho a 116 e subo as escadas, ignorando a dor nas costelas. Eu tenho visão de túnel e ultrapassei a seção por um.

Mas eu não me importo. Em vez de descer, sigo por um dos corredores. Vejo Summer de pé, as palmas das mãos pressionadas contra o rosto, o rosto branco como papel. Olhos cheios de umidade.

Eu fiz isso. Nunca mais quero fazê-la chorar.

— Perdoe-me. Com licença. — Sorrio e forço meu caminho para baixo enquanto as pessoas se levantam para me deixar passar.

— Posso pegar um autógrafo? — alguém pergunta.

— Em um minuto. Preciso fazer algo primeiro.

Murmúrios me seguem por toda a seção, e então estou no assento do corredor de Summer. Ela está de costas para mim, ainda de frente para a rampa de touros, de pé na ponta dos pés tentando ver a área de preparação. Não tendo a menor ideia de que não estou mais lá.

Eu definitivamente cairei nesta liga para a aposentadoria mais dramática, então talvez isso seja alguma coisa.

E então não consigo me conter. Estou tentando alcançá-la. Suspirando quando minhas mãos envolvem seus braços. É como se toda a ansiedade que estava crescendo dentro de mim simplesmente desaparecesse.

Como se eu encontrasse o que estava procurando – quem eu estava procurando.

Ela gira para mim, grandes olhos castanhos e lábios carnudos perfeitos. — O que você está fazendo? — ela respira, as mãos caindo instantaneamente no meu peito como se ela estivesse verificando se eu sou real.

— Eu poderia perguntar a mesma coisa, princesa.

— Foda-se minha vida, ele chama você de princesa também? Ugh. Injusto. — Uma ruiva esguia atrás dela cruza os braços e revira os olhos. Mas ela tem uma expressão brincalhona no rosto. Eu gosto dela instantaneamente.

Summer a ignora, ficando tão perdida em meus olhos que quase parece estar em outro lugar por um momento. — Eu apenas... eu tinha que estar aqui. Eu não suportava a ideia de você estar aqui sozinho. Você é... — Sua voz falha e lágrimas brotam de seus olhos. — Você é tudo para mim também.

Uma lágrima perdida escorre por uma bochecha e eu a enxugo antes de gentilmente pentear seu cabelo para trás da orelha e colocar sua cabeça na palma da minha mão. — Por favor, não chore. Mata-me quando você chora. — Eu a puxo para perto, pressionando-a contra o meu peito.

E parece tão certo *pra* caralho. Seus braços serpenteiam ao meu redor gentilmente, os dedos arrastando cuidadosamente sobre o lado dolorido das minhas costelas. Sempre pensando em mim.

Assim como estou sempre pensando nela. Levei um tempo para entender o porquê, o que isso significa e como posso provar isso a ela.

Talvez eu seja tão burro quanto Cade diz.

— Você precisa voltar lá e montar seu touro. Este é o seu campeonato para vencer. — Ela funga contra o meu peito.

Posso ouvir a conversa ao redor e a voz do locutor, mas não entendo nada. A mulher na minha frente é o centro da minha atenção. O centro do meu universo.

Um sorriso torto toca meus lábios e eu inclino sua cabeça para olhar para mim. Ela parece pequena e frágil em meus braços, e não perco o jeito que ela treme quando passo meu polegar sobre seus lábios. — Diga. Eu quero ouvir.

Seus cílios tremulam, agrupados com a umidade de suas lágrimas. E então ela dá aquele mergulho profundo em meus olhos novamente. Meu peito torce e eu a puxo para mais perto para que nossos corpos se encaixem.

Eu não dou a mínima para quem está assistindo.

— Eu amo você — ela diz, sua voz suave, mas segura.

Eu olho para ela e me pergunto o que diabos eu fiz para ter essa porra de sorte. — Eu também amo você. E não preciso montar

esta noite. Ou nunca mais. Ouvir isso de seus lábios é a maior vitória da minha vida.

Pego meu chapéu e coloco na cabeça dela. Assim como eu disse a mim mesmo que faria.

E então eu a beijo.

Primeiro suave e minucioso, antes de ela agarrar minha camisa e tornar as coisas um pouco desesperadas. Ela geme e desliza sua língua em minha boca. Minha garota ansiosa é sempre a primeira a fazer isso.

É o melhor beijo da minha vida. É o melhor momento da minha vida. Porque encontrei a peça que faltava. Não tenho ideia do que vou fazer com o resto da minha vida, mas sei que vou fazer com Summer. Vou continuar voltando, continuar provando a ela que somos melhores juntos.

Então, ficamos aqui nos beijando. Com as câmeras rolando. No meio de uma multidão enorme. Sem dúvida levantando algumas sobrancelhas. Fazendo uma declaração e não dando a mínima para quem nos vê.

Escolhendo um ao outro. Encontrando-nos. Prontificando-nos um para o outro.

E tudo sobre o momento é impecável.

EPÍLOGO

Rhett

Um ano depois...

Passo pela entrada de carros do Wishing Well Ranch e respiro fundo.

Porra, é bom estar em casa. Foram duas semanas na estrada. O que é cerca de quatorze dias a mais do que eu gostaria de ficar longe de Summer.

Mas eu estou feliz. Estou realizado. Eu tenho tudo. A minha saúde. Um trabalho de coaching no circuito WBRF. E a porra da garota dos meus sonhos esperando por mim alguns minutos abaixo nesta estrada de cascalho.

É melhor ela estar nua. Nua e pronta. Eu posso me sentir inchar em meu jeans com a perspectiva. Ao pensar em nossas conversas por vídeo enquanto estive fora.

Normalmente, esse show só me leva alguns dias de cada vez. Eu voo para lá e para cá, mas desta vez dei uma aula entre os eventos de fim de semana para um grupo de jovens iniciantes. Foi divertido.

Mas eu sinto falta da minha garota de forma feroz.

A estrada passa pela casa principal e depois se funde com uma parte mais nova. *Nossa* parte. No final desta entrada é *a nossa casa.* E acho que nunca vou me cansar de me referir a isso dessa maneira.

A única coisa mais satisfatória seria poder chamar Summer de *minha esposa.*

— Mm — eu murmuro e bato minha mão contra o volante da minha nova caminhonete. Aquela que Summer me fez comprar porque é 'mais segura'. E porque a velha ficava quebrando, porque eu nunca encontrava tempo para fazer nenhum trabalho nela.

Mas acho que a nova caminhonete vale a pena apenas porque significa que quando eu chegar a cabana recém-construída para ver minha garota sentada nos degraus da frente perto da...

Minha velha caminhonete.

Mas não minha velha caminhonete. Porque a que ela está sentada ao lado é pintada do azul mais bonito. Um azul aço.

O azul dos olhos da minha mãe na minha foto favorita dela.

A visão disso me deixa sem fôlego. A garota que eu gostaria que minha mãe pudesse ter conhecido. Sentada ao lado de uma caminhonete que agora me lembra dela – que ela comprou para alguém que amava.

De uma maneira estranha, parece muito mais do que uma garota bonita sentada ao lado de uma caminhonete bonita.

Paro, estaciono ao lado dela e saio com as pernas bambas. Mandíbula pendurada enquanto olho para o veículo ao meu lado. A ponta do meu nariz está formigando terrivelmente, e minha visão

está apenas um pouco embaçada quando Summer caminha pela frente dela, sua mão pequena arrastando pelo capô. Regata branca simples e jeans cortado fazendo com que ela pareça sexy sem esforço. A melhor coisa que ela está usando é o olhar suave em seus olhos e o sorriso hesitante em seus lábios.

— Eu fiz bem?

Meus lábios se pressionam enquanto tento sugar uma respiração centrada. Meu olhar salta entre ela e a caminhonete. — Bem? Summer isso é... como você conseguiu isso? Esta é mesmo a mesma caminhonete? Funciona?

Ela se aproxima, pés descalços na calçada recém-pavimentada. E antes que eu perceba, ela se enfiou embaixo do meu braço, a mão pendurada no bolso de trás da minha Wrangler enquanto nós ficamos lado a lado olhando para a minha nova caminhonete.

Ela ri baixinho e apenas olha por um momento. — Sim, é a mesma caminhonete. Toda vez que você esteve ausente nesta temporada, eu a levei à loja para que eles consertassem. — Uma risada abafada borbulha em meu peito e ela inclina a cabeça contra mim, pintando-se contra o meu lado. — Eu odiei você ficar fora por duas semanas, mas foi a oportunidade perfeita para os caras terminarem.

— Uau. — Ela me deixou quase sem palavras. Isso estava tão longe na minha lista de tarefas que eu nem percebi. Eu sabia que queria. Um dia. Depois que a casa fosse concluída, e houvesse alguns adoráveis clones de Summer correndo pelo quintal.

— A cor está certa? Passei muito tempo olhando as fotos dela. Tentando encontrar o tom certo.

Eu gostaria de poder dizer algo sobre isso, mas estou muito emocionado. Então, eu apenas a abraço, inalo profundamente o perfume em sua pele – cerejas, sempre cerejas – e sussurro na curva de seu pescoço: — É perfeita, princesa. E você também.



A vida nunca foi melhor.

Trabalho. Família. Casa. *Caminhonete.*

O fato de que Summer está em cima de mim. Montando em mim. Quadris girando, cabeça inclinada para trás, mãos delicadas massageando seus seios, exibindo um leve brilho de suor por toda a pele dourada. Seus lábios estão ligeiramente entreabertos, e é aí que meus olhos se prendem. Inchado e rosa e fazendo os mais deliciosos barulhos de ganido.

Ela parece a porra de uma deusa na dura luz da tarde.

Eu nunca a amei mais.

— Você sentiu minha falta, princesa? — pergunto, segurando seus quadris logo acima de onde essas pequenas dobras se formam.

Ela olha para mim, olhos cheios de desejo, bochechas rosadas, cabelo em um coque bagunçado. Lembro-me do primeiro dia em que nos conhecemos. Seu coque era tão apertado que parecia

quase dolorido quando ela se sentou à minha frente naquela sala de reuniões.

Mas isso foi há um ano. E minha garota mudou muito desde então. Ela está toda desfeita agora, do jeito que eu gosto dela. Desarrumada e montando meu pau.

— Sim, muito. Eu vou na próxima vez.

Acho que a amo mais a cada momento que passa.

Um estrondo profundo em meu peito soa quando chego para esfregar seu clitóris. — Você é dona de uma empresa agora. Não pode seguir seu namorado pelo país.

Ela para agora, olhando para mim. — Não me diga o que posso e o que não posso fazer.

Eu a amo especialmente quando ela demonstra atitude...

Empurro para cima com um sorriso. — Cavalgue mais forte. — Esfrego seu clitóris com mais firmeza, sabendo que ela não será capaz de resistir a se mover novamente se eu fizer isso.

Sorrio quando estou certo. Ela se move novamente com um pequeno e brincalhão aceno de cabeça. — Tão boa menina, Summer. Monte-o.

Ela geme, os olhos se fechando. — Vou da próxima vez.

— Baby, você vai gozar em alguns segundos a partir de agora. Vamos ver esses peitos saltarem. Vá mais forte. Pegue tudo.

— Porra — ela respira enquanto sua cabeça se inclina para trás, o sol pegando seu cabelo e fazendo-o brilhar. Deixo minha

mão percorrer seu corpo, sua cintura, a leve linha em seu abdômen por passar os dias malhando.

Eu paro quando minha palma descansa sobre a cicatriz em seu peito. E agora, o olhar que ela me lança é suave, cheio de amor e ternura. Passei duas semanas na estrada e ela está agindo como se eu tivesse ido embora por meses a fio.

— Eu odiava estar longe de você — confesso, amando o jeito que seus lábios se inclinam quando eu digo coisas assim. — Mas amo você. E adoro ver você gozar no meu pau. Deixe-me assistir. Deixe-me ver. Deixe-me ouvi-la.

Ela morde o lábio inferior inchado e quase explodo na hora. Quando ela acena com a cabeça, dobro meus esforços, empurrando-me para encontrá-la, circulando com mais força em seu clitóris. Seu calor úmido me aperta.

E então ela está gritando: — Rhett! — com a cabeça inclinada para trás, os cílios se fechando, parecendo um maldito anjo. Ainda é o melhor som do mundo. E eu sigo, ainda com a mão em seu coração, atirando-me para dentro dela, enquanto ela cai para mim murmurando: — Eu amo você.

— Tão bom *pra* caralho — murmuro de volta, sentindo como se eu devesse me beliscar. Como se eu não tivesse ideia de como tropecei em ter uma mulher como Summer escolhendo um homem como eu.

Mas é só isso. Estamos aqui, escolhendo um ao outro todos os dias. E quero escolhê-la para o resto da minha vida.

Eu teria me casado com ela naquele dia nas arquibancadas quando me aposentei. Lá. Na porra do lugar. Mas eu sou ganancioso assim, e sei que ela precisava de tempo para organizar sua vida. Inferno, eu precisava de tempo para organizar minha vida.

Sua irmã ainda não quer falar com ela. E essa é uma ferida que eu gostaria desesperadamente de poder consertar para ela. Mas não posso. Ainda não. E a madrasta dela tem sorte de não aparecer, porque eu teria mais do que algumas palavras para alguém que é tão cruel com minha garota quanto Marina é com Summer. Mas ela e seu pai estão mais próximos do que nunca. E todos na minha família – inferno, minha cidade inteira – a amam.

Ela se tornou a garota de ouro de Chestnut Springs desde que comprou a academia local e a transformou na Hamilton Athletics. O local voltado para a formação de atletas. Ou *tortura de homens adultos,* como gosto de chamar.

É bom para a nossa pequena economia. E as senhoras da cidade adoram. Elas dizem que estão indo para uma aula de pilates, mas na verdade apenas sentam e olham para os jogadores de hóquei e cavaleiros que treinam lá fora das temporadas.

Summer avança e me beija, quente e úmido e com cheiro de cereja, dedos enredados em meu cabelo. — Eu disse que amo você.

— Eu também amo você, princesa. Você sabe que eu amo. — Sinto seu sorriso contra a pele do meu peito antes que ela saia de cima de mim com um suspiro satisfeito.

Dou um beijo na cicatriz em seu peito e me levanto para pegar um pano quente.

Acima do som da água corrente, ouço a voz dela. — Quanto?

Rindo enquanto saio do banheiro, eu a vejo, e o ar em meus pulmões para. Ela é de parar o coração, esparramada em nosso colchão king-size. No momento, é apenas um colchão no chão. O chão inacabado. E ela está cercada por drywall que precisa de pintura.

Nosso extenso rancho definitivamente ainda não está completo, mas mal podíamos esperar para nos mudarmos. Eu estava cansado dela morando no estúdio acima de sua academia. Nós construímos em nosso local de conexão favorito. O local para onde dirigíamos o *Rust Bucket* – como minha caminhonete ficou carinhosamente conhecida – jogando um cobertor na parte de trás e fazendo amor sob as estrelas. Este local tem a melhor vista das montanhas – e é isso que Summer queria.

E eu a quero comigo o tempo todo. Está me consumindo *pra* caralho. Mas ela é minha humana favorita no mundo. Depois de um certo tempo juntos, outras pessoas geralmente me dão nos nervos.

Mas não Summer. Ela é minha pessoa. E eu sou dela. Duas metades do mesmo todo.

— Diga-me. Diga-me o quanto você me ama. — Seus lábios se inclinam para cima e seus olhos dançam.

— Mulher, estou limpando você com uma toalha quente depois do sexo. Isto é o quanto eu amo você.

— Diga mais.

Eu me agacho ao lado dela e começo a limpar, a mente correndo enquanto faço isso, enchendo o pau novamente estando tão perto de sua boceta.

Eu sinto seus olhos em mim. Ela está esperando que eu diga mais.

Deslizo sua calcinha de renda de volta para cima de suas pernas, porque ela fica fantástica em lingerie cara. — Vire-se. Eu vou mostrar a você.

Seus lábios torcem, perguntas dançando em seus olhos, mas ela cede com um suspiro, mostrando-me sua linda bunda redonda.

Eu não posso deixar de dar um bom tapa nela antes de voltar para o outro lado do quarto para jogar o pano no cesto, colocar um moletom e pegar a bolsa que deixei cair aqui antes de perder todas as minhas roupas com ela. Pegando uma caneta, volto para ela, pegando o olhar curioso que ela me dá por cima do ombro.

— Ok. Preste muita atenção, princesa.

Ela ri e acena com a cabeça. — Ok.

Eu monto nela, e é uma péssima ideia, porque tudo que consigo pensar é deslizar meu pau entre suas pernas. Mas me concentro, abrindo a caneta.

E então começo a escrever. Conectando os pontos em suas costas do jeito que costumo fazer com a ponta do meu dedo quando nos deitamos juntos. Suas costas são como o céu noturno, cheio de constelações. Ela e eu realmente somos estrelas binárias, presas na órbita uma da outra, reunidas por forças que não podemos ver ou compreender, mas que podemos sentir.

O que estou escrevendo hoje são quatro palavras. E eu juro que quase posso ouvi-la pensando, seu corpo um pouco tenso, sua cabeça inclinada enquanto ela tenta decifrá-las.

— Pronto — eu digo, assim que termino.

— Rhett? — Ela se vira para olhar por cima do ombro agora, mas seus olhos são menos brincalhões desta vez. Mais aguados. — Você acabou de escrever o que eu acho que você escreveu?

Dou de ombros e sorrio para ela. — Acho que você vai ter que ir olhar.

Ela se joga para fora da cama, e eu a observo dar passos rápidos pelo que é basicamente uma zona de construção, em direção ao banheiro. Os vincos sob sua bunda, a renda emoldurando-a e as palavras *Quer se casar comigo?* escritas nas costas dela.

É tão satisfatório, porra.

Corro para minha bolsa e pego a caixa de veludo que escondi. Eu vou rápido, não querendo perder a expressão em seu rosto quando ela enxergar isso.

Meus olhos a seguem quando ela vira as costas para o pequeno espelho temporário no banheiro da suíte. Ela lança um olhar por cima do ombro e então...

Ela sorri aquele pequeno sorriso que costumava me irritar e agora me deixa louco. Ela nem se vira na minha direção. Ela apenas fica lá, olhando para seu reflexo, sorrindo.

Ajoelho-me e seguro o anel em minha mão – um solitário canário com pontas de diamante menores para fazê-lo parecer uma estrela – e posso muito bem estar segurando meu coração.

Porque essa garota é dona de cada pedacinho de mim. E ela tem desde o primeiro dia que ela sorriu para mim.

Quando Summer se vira para mim, seu sorriso aumenta. Ela nem olha para o anel, apenas fica parada olhando para mim, suas íris dançando com as minhas e falando uma língua que só nós dois conhecemos.

— Sim. — Ela balança a cabeça, as lágrimas brotando agora.

— Princesa, *por favor,* não chore. — Ela se aproxima, envolvendo os braços em volta de mim e pressionando minha cabeça em seu peito. As batidas de seu coração são altas, fortes e constantes, e tão seguras. Assim como eu sou – dela.

— São lágrimas de felicidade.

Estendo a mão, limpando uma lágrima perdida de sua bochecha. — Eu ainda as odeio. Mas fico feliz que esteja feliz. Se este fosse seu último momento, você iria feliz?

Pegando sua mão na minha, deslizo o anel em seu dedo, amando o quão perfeitamente combina com ela.

Nós dois passamos alguns segundos olhando para ele. Admirando, mas talvez admirando mais o que isso significa.

Ela agarra minha cabeça, esfregando os polegares na minha barba. — Sim, mas este não será meu último momento. Eu tenho muitas coisas que quero fazer com você primeiro.

Um enorme sorriso surge em meu rosto e eu me levanto, pegando-a em meus braços. Eu a carrego de volta para o colchão.

— Eu também, princesa. Como levá-la para a casa principal e apresentar a futura Sra. Eaton. Talvez ficar com você no The Spur hoje à noite para que todos falem sobre isso. Mas primeiro... — Eu a jogo na cama, prosperando com a risada aquosa que escapa dela. — Primeiro, vou passar a tarde ouvindo você gritar meu nome.

Ela ri e levanta a mão para olhar para o anel. Parecendo tão feliz *pra* caralho.

E vê-la feliz?

Vê-la feliz é tudo.

E estou feliz também, porque estou preso em sua órbita pelo resto da minha vida.

Fim.